ANNO V

Numero 2.183

Diario de Noticias

Redacção e Officinas — Rua Buenos Aires, 154

Rio de Janeiro, Domingo, 21 de Janeiro de 1934

E foi para isto!...

Afinal, os senhores da situação parece que conseguiram contornar uma certa difficuldade muito séria, que vinha embaraçando certo plano.

Pretende-se votar immediatamente uma Constituição-mirim, para resolver de prompto o caso difficil, e a seguir, então, repousadamente, arranjar-se-ão as coisas de modo definitivo.

Póde-se, pois, concluir que a Constituição, a verdadeira, não tem pressa: póde esperar. E' verdade que o povo elegeu uma Constituinte, depois de muito reclamar e muito soffrer, porque, evidentemente, desejava a maxima brevidade no regresso da ordem legal.

Mas o povo é como a musa antiga: seu cantico cessa deante de um poder que mais alto se levanta e mais alto canta.

Aliás, o plano está na logica do eterno provisorio, que se retalha para mais durar. Teremos preliminarmente uma carta de linhas geraes, especie de indicador constitucional, expondo os "principios fundamentaes da organização politica e social".

Será a "fórmula mais rapida" para a dilatação das esperanças publicas na suprema conquista do Estatuto basico.

Uma vez attingida essa etapa, a difficuldade maxima automaticamente se remove. E' o essencial.

Sobrará, então, largo tempo para "completar a tarefa constitucional por meio de leis organicas, com a mesma fixidez, relativas a cada materia que lhes fôr pertinente".

Estamos reproduzindo os termos do communicado official da leaderança da Assembléa. Por elles se verifica, pois, que a primeira lei será inorganica, ou de emergencia, para determinado fim não constitucional. Só depois é que virão as leis organicas...

E' interessante que uma Constituinte, podendo fazer, desde logo, o mais, se atarde em fazer, primeiramente, o menos; e que se attribua uma tarefa insubsistente que a dictadura, poder precario, estava nos casos de executar, e só não executou, porque não quiz, e que poderia ser perfeitamente dispensado: o Codigo Eleitoral, o pleito de 3 de maio e uma enorme despesa com alistamento e eleição.

As circumstancias não nos habilitam a traduzir em letra de fórma o espanto da opinião publica. Foi para isto que se fez tudo o que sabemos, inclusive duas revoluções!

Foi para nos darem uma carta de prégo, de que o paiz absolutamente não necessita, como ducha fria sobre as nossas legitimas impaciencias para sair quanto antes da barafunda pela unica porta possivel, a da reorganização legal.

Já se legalizou uma vez a dictadura; vae-se legalizal-a novamente, mediante um formulario de principios cujo fim nada tem a ver com elles, principios. Emquanto isso, continuaremos na cepa torta, apenas com uma fachada illusoria, tão illusoria como os homens novos estagnados nos costumes velhos.

E foi para isto que...

A fallencia do Lloyd, preconizada ha pouco tempo pelo ministro da Fazenda, acaba de ser tentada através de uma firma estrangeira, credora de pouco mais de 200 contos! Falhou, porém, o golpe, com a moratoria de 90 dias decretada em favor da cobiçada empresa

Constituição synthetica

O que nos declarou o sr. Medeiros Netto sobre a orientação que vae ser dada aos trabalhos da Constituinte

Assegurou-nos o "leader" da maioria que de fórma alguma haverá inversão dos trabalhos constitucionaes

Depois das innumeras demarches, conferencias e contra-marchas que, nestes ultimos dias, se têm verificado nos meios politicos, culminando na resolução já assentada de apressar os trabalhos da reconstitucionalização do paiz, com a approvação dos principios cardeaes do novo regimen, — achamos opportuno ouvir a respeito o leader da Assembléa Constituinte, sr. Medeiros Netto.

S. ex., embora se excusasse em nos dar propriamente uma entrevista a respeito, allegando ser esse trabalho privativo da Commissão dos Vinte e Seis, prestou-nos, entretanto, algumas interessantes informações sobre o assumpto.

RECONSTITUCIONALIZAÇÃO POR ETAPAS

Sobre o que foi assentado na reunião dos leaders e de que hontem demos uma summula, declarou-nos mais o illustre leader da maioria:

A convocação dos leaders das varias bancadas com assento na Constituinte teve por fim assentar em definitivo a orientação a ser dada aos trabalhos constitucionaes, de accordo com o criterio combinado e accelto por todos da reconstitucionalização por

Sr. Medeiros Netto, leader da maioria

etapas, isto é, approvação preliminar dos principios cardeaes do novo regimen politico a ser instituido no paiz.

Como foi conseguida a respeito uma perfeita harmonia de vistas entre os representantes das differentes bancadas, necessario se tornava uma coordenação dos trabalhos, de modo a evitar debates muito prolongados no plenario, prejudicando o objectivo commum de uma rapida e efficaz reconstitucionalização do paiz. Esse o fim principal da referida reunião.

CONSTITUIÇÃO SYNTHETICA

Indagámos, então, do sr. Medeiros Netto, em que consistiria essa reconstitucionalização.

— Trata-se de elaboração immediata de uma constituição que se poderia chamar synthetica, contendo apenas os principios geraes que servirão de base á organização politica, economica e social do Brasil. Assim, além da "parte geral", a nova Constituição deverá ter um capitulo especial sobre a "organização dos poderes", outro sobre os "direitos e deveres dos cidadãos" e, finalmente, outro relativo á "ordem economica e social". Isso é apenas o que lhe posso dizer a respeito, visto como, sendo materia da competencia exclusiva da Commissão dos Vinte e Seis, a ella caberá traçar quaes devam ser os principios fundamentaes da nova Constituição.

NÃO HAVERÁ INVERSÃO DOS TRABALHOS DA CONSTITUINTE

Como se falou muito nestes ultimos dias, sobre uma projectada inversão dos trabalhos da Assembléa Constituinte, de modo a facilitar a eleição immediata do presidente constitucional da Republica, pedimos ao sr. Medeiros Netto que nos esclarecesse essa questão.

O *leader* da maioria limitou-se a declarar que não se cogita, absolutamente, de inverter os trabalhos constitucionaes. As medidas tomadas visam apenas apressar esses trabalhos, de modo a que o paiz entre no regimen legal o mais rapidamente possivel.

O NOVO MINISTRO DA GUERRA E A 4ª REGIÃO MILITAR

Interessantes declarações feitas pelo general Deschamps Cavalcanti ao "Diario de Noticias", a proposito da escolha do general Góes Monteiro

JUIZ DE FÓRA, 20 (Do enviado especial) — A proposito da nomeação do general Góes Monteiro para a pasta da Guerra, resolvemos procurar o general Deschamps Cavalcanti, commandante da Quarta Região Militar, com séde nesta cidade, afim de transmittir aos leitores do DIARIO DE NOTICIAS a impressão causada na referida Região pela escolha que acaba de fazer o Governo Provisorio.

Residindo s. ex. no Palace Hotel, onde tambem se encontra o enviado do DIARIO DE NOTICIAS, foi facil a desejada approximação, devido, sobretudo, á gentileza do proprio filho do general, o tenente Deschamps Cavalcanti.

Recebidos attenciosamente pelo commandante da Quarta Região, declarou-nos s. ex.:

— Não me é possivel transmittir ao DIARIO DE NOTICIAS a impressão propriamente da Quarta Região Militar, dado o facto de não ter havido tempo para ouvil-a, de hontem para hoje, e, nem isto, aliás, se faz necessario. Dou-lhe, comtudo, a minha impressão pessoal. Em vista do programma que o general Góes Monteiro tem constantemente exposto e dado o prestigio politico que possue junto ao Governo Provisorio, como chefe revolucionario em evidencia, o Exercito espera que s. ex. possa dotal-o de todos os melhoramentos de que elle carece, melhoramentos esses necessarios á defesa nacional e que o general Góes, auxiliado pela sua larga cultura, tem qualidades sufficientes para executal-os.

— E' sómente o que lhe posso dizer a respeito — concluiu, levantando-se — o general Deschamps Cavalcanti.

Os negocios do Ministerio da Fazenda e a censura á imprensa

Transcrevemos a seguir, com a mais indiscutivel opportunidade, as palavras do sr. Oswaldo Aranha, na 20ª sessão da sub-commissão de elaboração do ante-projecto de Constituição, a proposito da censura á imprensa.

Foram as seguintes as declarações do ministro da Fazenda, como se vê do "Diario Official" de 25 de janeiro de 1933, pag. 1616:

"Effectivamente, a censura feita no interesse geral — e só assim se justifica — não pode continuar a ser exercida como o tem sido, inspirada apenas em interesses mais ou menos particulares. E' triste confessal-o, mas é uma verdade que constatei. E, nessas condições, proponho que se accrescente o seguinte: *a censura, em caso algum, attingirá os actos do governo relativos á despesa publica, nem os praticados no Ministerio da Fazenda.* Por isso, não vejo hypothese na qual o povo deva estar alheado do conhecimento pleno da administração fazendaria.

....

Em relação ao Ministerio da Fazenda, deve haver não só liberdade de publicação de seus actos, como de critica. Convem que, concretamente, se o determine".

O revolucionario argentino Raul Baron Biza continúa a gréve da fome!

Os medicos que o examinaram hontem temem um desfecho fatal

Os ultimos communicados de Juiz de Fóra

Em face do que se está verificando com os revolucionarios argentinos que, na esperança de encontrar garantias nas leis brasileiras e na tradicional hospitalidade do povo, resolveram transpôr as nossas fronteiras, não podemos deixar de experimentar um sentimento de profunda e incontida tristeza.

As autoridades brasileiras, não sabemos por que motivo, neste momento, se collocaram, inteiramente, contrarias aos anseios da opinião publica, que teme, e com absoluta razão, perca o Brasil, perante o espirito americano, aquella tradição de liberalismo, de solidariedade, de sympathia humana, que lhe deram, tanto no periodo monarchico, quanto no regimen republicano, incontestavel prestigio continental.

Na época em que a Republica Argentina soffreu as violencias da dictadura Rosas, não foram poucas as personalidades illustres que, fugindo ás perseguições do caudilhismo sanguinario, encontraram sob o sol de nossa patria um tratamento cavalheiresco e amigo.

Desde esse periodo remoto da historia sul-americana, vimos mantendo a mesma attitude, sem solução de continuidade, para agora interrompel-a, talvez por se encontrar afastado do Itamaraty o sr. Afranio de Mello Franco, cuja cultura juridica, certamente, não permittiria semelhante attentado á nossa civilização.

Encontrando-se acephala, por assim dizer, a pasta das Relações Exteriores, a redacção da nota sobre esse doloroso caso, distribuida á imprensa pela secretaria do Itamaraty, obedeceu, sem duvida, á inspiração do proprio chefe do Governo Provisorio.

Chamamos a attenção de s.ª ex.ª para as gravissimas consequencias que semelhante acto pode occasionar com relação á nossa politica no continente.

Não temos duvida de que, se á frente do Ministerio do Exterior estivesse o sr. Mello Franco, com a autoridade que ninguem lhe nega, para aconselhar ao sr. Getulio Vargas, outra teria sido a attitude das autoridades brasileiras em relação aos revolucionarios argentinos que, de accordo com as nossas leis, não devem, nem podem, absolutamente, ser tratados como prisioneiros.

Felizmente, amanhã, o Supremo Tribunal Federal, examinando a ordem de *habeas-corpus* que lhe foi enviada pelos advogados dos referidos revolucionarios, dará a decisão juridica que o caso, urgentemente, reclama.

O MEDICO BOTAFOGO TEME UM DESFECHO DOLOROSO

Um aviso ao commandante da Região

JUIZ DE FÓRA, 20 (U. P.) — O sr. Raul Baron Biza entrou hoje no oitavo dia de jejum, sendo o seu estado de franca prostração.

O capitão medico Botafogo, que assiste o sr. Biza, pediu uma consulta do medico da policia desta cidade, afim de não assumir responsabilidades.

Hoje, pela manhã, ás 6 horas, o dr. Botafogo examinou novamente o referido emigrado argentino, tendo, a seguir, endereçado ao commandante da 4ª Região Militar, general Deschamps Cavalcanti, o seguinte nota: "Exmo. sr. commandante da 4ª Região Militar. Respeitosas saudações. — Cumpre-me levar ao vosso conhecimento que o estado de saude do sr. Baron Biza está lentamente se aggravando em resultado da completa abstinencia alimentar. Tenho tentado demovel-o do seu gesto, mas a despeito dos meus esforços nesse sentido nada ainda consegui.

Receando um desfecho funesto, é que notifico a v. ex. taes factos. Sauda attentamente o seu admirador, capitão José Botafogo".

"SE PROHIBE HABLAR EN COMIDA!"

JUIZ DE FÓRA, 20 — (Do nosso enviado especial) — Estivemos, hoje, em visita ao revolucionario argentino Baron Biza, que está fazendo, ha 8 dias, a greve da fome.

Apesar de seu physico bastante resistente, a impressão que tivemos foi de que elle já se encontra profundamente abatido. Num grande espelho no seu apartamento, foram escriptas em letras grandes, pelo proprio sr. Baron Biza, as seguintes palavras: — "Se prohibe hablar en comida!"

DECLARAÇÕES DE UM DOS EXILADOS

BELLO HORIZONTE, 20 — (Do nosso correspondente) — Em palestra com um dos exilados que aqui se encontram, tivemos opportunidade de ouvir delle que não pode comprehender como o governo brasileiro procura pôr em pratica, contra os revolucionarios argentinos, medidas

(Conclue na 8ª Pag.)

Presidencialismo ou parlamentarismo

O que declarou ao DIARIO DE NOTICIAS o deputado Pedro Rache, um dos mais ardorosos defensores do regimen parlamentar na Constituinte

"E' o regimen auto-regulador por excellencia — affirma o illustre parlamentar classista — apto a conjurar rapida e victoriosamente quaesquer crises politicas"

O sr. Pedro Rache, professor da Escola Polytechnica de Bello Horizonte, é, incontestavelmente, um dos mais illustres membros da Assembléa Constituinte.

A sua estréa na tribuna, feita recentemente, constituiu um verdadeiro acontecimento parlamentar. Dotado de extensa cultura e de uma fina intelligencia, o deputado Pedro Rache logrou prender a attenção de todo o plenario, depois do que, quasi inesperadamente, fez uma profissão de fé parlamentarista que calou fundo no espirito da Assembléa.

O DIARIO DE NOTICIAS, no intuito de melhor esclarecer os seus leitores a respeito desse momentoso problema do regimen que devemos adoptar na futura Constituição, resolveu ouvir a respeito o illustre parlamentar classista.

Deputado Pedro Rache

POR QUE FRACASSOU O REGIMEN PRESIDENCIAL

Encontrando-o na sala do café do Palacio Tiradentes, fomos logo perguntando:

— Por que acha que o regimen a ser adoptado na nova Constituição, deva ser o parlamentarismo?

— O regimen presidencial foi um fracasso no Brasil. O estatuto de 91 estabeleceu, de facto, a independencia dos poderes, resultando dahi a falta de harmonia necessaria para que o equilibrio se estabelecesse entre governantes e governados.

Verificou-se na experiencia do presidencialismo do Brasil os seguintes defeitos, oriundos do imperfeito funccionamento da machina governamental:

1.º — Necessidade imperativa de soccorrer-se o executivo do apoio incondicional dos governadores estaduaes, afim de tornar possiveis reformas economicas, sociaes e administrativas, afastando qualquer movimento da opinião, que, de outro modo, seria vastamente explorado no Legislativo, fadado pela hostilidade latente dos poderes a collector de animosidades e despeitos.

Mas, desse facto, dessa necessidade organica, resultou a completa annullação do Poder Legislativo.

2.º — Fundação das oligarchias estaduaes, que se originaram no alheamento por parte do governo da Republica dos phenomenos politicos estaduaes, como compensação ao citado apoio incondicional dos governadores ao executivo central. Uma segunda perversão democratica, por motivo da primeira!

3.º — Exacerbação do regionalismo — veneno de que se serviam as oligarchias já estabelecidas, para melhor explorar o sentimento popular no intuito de se manterem, equilibrando-se, nas pequenas divergencias occasionaes com o poder central.

A ORIGEM DESSES MALES

E, proseguindo em sua interessante exposição, o professor Pedro Rache nos declarou:

— Todos esses graves males originaram-se na falta de harmonia dos poderes, no antagonismo latente entre os orgãos do poder publico.

Não se comprehende que numa mesma machina haja duas peças conjugadas, que, ao mesmo tempo, se devam mover em sentidos oppostos.

A ruptura será fatal.

A tal harmonia dos poderes independentes no regimen presidencial é coisa absolutamente irrealizavel!

A harmonia é essencial á vida e resulta de uma conjugação de elementos, formando um todo de justas e exactas proporções.

A harmonia dos poderes conseguir-se-á, portanto, combinando-os, estabelecendo uma solidariedade fundamental, filha da propria essencia do regimen, residindo na interpenetração dos poderes e interdependencia das funcções, em justas e determinadas proporções.

O parlamentarismo — accrescenta — resolve a questão de um modo feliz. E' o regimen auto-regulador por excellencia, apto a conjurar, rapida e victoriosamente, quaesquer crises politicas, que são inseparaveis da vida das nações.

O presidente, eleito pela Assembléa, não mais poderá por ella ser destituido.

Entre o presidente e a Camara dos Deputados existe uma verdadeira articulação, onde reside a superioridade do systema — o conselho de ministros — que é ao mesmo tempo um delegado da Assembléa e um orgão do executivo.

O presidente não mais necessita, para governar, de apoios incondicionaes dos governadores dos Estados e, portanto, não haverá mais hypertrophia do executivo, nem oligarchias estaduaes, nem regionalismos exacerbados.

O Conselho de Ministros, que tem acção executiva, poderá melhor realizar ou cooperar para o equilibrio entre governantes e governados.

A vontade popular melhor se fará sentir na acção do governo, porque os ministros sáem da Camara, que depende directamente da opinião publica.

REGIMEN DE RESPONSABILIDADE EFFECTIVA

Abordando, agora, a questão das responsabilidades governamentaes, disse-nos o nosso illustre entrevistado:

— Por outro lado, não será o presidente um prisioneiro da Camara, que perde sobre elle a acção, após elegel-o; e a omnipotencia da Assembléa é contrabalançada pelo facto de poder o presidente, em casos expressos, dissolvel-a.

Além disso, as crises que se originam sempre na substituição dos presidentes perdem de importancia, não produzem grandes abalos á nação, e resolvem-se de um modo rapido e economico.

O sentimento nacional será melhor representado no governo pelo proprio mecanismo de sua formação.

Teremos a responsabilidade effectiva, sem a qual o equilibrio entre governantes e governados será illusorio, porque a irresponsabilidade impede a acção salutar que nasce da cellula popular.

O parlamentarismo permitte um melhor aproveitamento das competencias, não só pela influencia da responsabilidade real, como por depender a selecção dos governantes de uma assembléa, no convivio

(Conclue na 8ª Pag.)

O ardil da fallencia do Lloyd e os interesses que ahi se occultam

Tem a iniciativa daquella audaciosa providencia uma firma estrangeira

O decreto do governo concedendo 90 dias de moratoria ás empresas de Marinha Mercante

Não foi senão de pasmo a impressão que nos causou o facto de ter sido requerida, nos termos da petição que inserimos abaixo, na integra, perante o juiz federal da 3ª Vara desta capital, a fallencia do Lloyd Brasileiro. A respeito da situação da nossa maior empresa de navegação mercante, o titular da pasta da Viação fez hontem á imprensa vespertina uma nova exposição com o fim de resaltar os esforços desenvolvidos no sentido de normalizar uma situação que vem sendo verdadeiramente entristecedora. Tambem o governo baixou um decreto, por intermedio daquella pasta, concedendo noventa dias de moratoria ao Lloyd Brasileiro e demais empresas nacionaes de marinha mercante.

Nos termos dessa lei fica suspensa a exigibilidade de quaesquer creditos contra a empresa, decorrentes de compromissos e obrigações contrahidos até á presente data. O DIARIO DE NOTICIAS não pode deixar de applaudir essa providencia que vem efficazmente cortar as garras á avidez dos que, acumpliciados com interesses pouco confessaveis, planejam, de ha muito, usurpar do paiz a sua maior frota mercante. Durante aquella tregoa de noventa dias, que lhe vem salvadoramente proporcionar a medida da moratoria, será possivel ao governo, já que o não fez antes, fixar uma fórmula ou accordar uma solução que resolva em definitivo o caso do Lloyd de maneira perfeitamente conciliatoria com os justos interesses dos seus credores.

Mas, aquelle extravagante e sibyllino pedido de fallencia está a exigir da imprensa provida de sufficiente espirito publico a decisão de uma attitude que corresponda a desmascarar os seus intuitos e a pôr á mostra a subalternidade dos seus objectivos. Raciocinemos um pouco, em torno do assumpto.

O governo está convergindo, neste momento, a maxima attenção para a difficil conjuntura por que passa o Lloyd. Da salvação da nossa frota mercante, ameaçada, de mil maneiras, pelos botes disfarçados ou audaciosamente claros da cupidez decertos fazedores de bons negocios privados mas de pessimas transacções para o paiz, o sr. José Americo, através escolhos que somos insuspeitos ao reconhecel-os, tem feito uma questão vital para a sua honra de administrador. De tal fórma convergem o cuidado e o exame do governo em torno da situação rude e dolorosa de nossa maior empresa de transportes maritimos, que já ganharam os debates do problema o proprio ambiente da Assembléa Constituinte.

Como se comprehende e como se justifica que, em face de todo esse interesse por solucionar a grave crise do Lloyd, como se comprehende, diziamos, que surja um credor isolado, aliás por quantia relativamente pequena, a perturbar todo esse esforço, a transtornar todo esse trabalho de recomposição financeira do Lloyd, quando os proprios interesses dos credores da empresa ficam melhor attendidos pelo exito das providencias que vêm sendo estudadas pelo governo? Evidentemente, não é a defesa do seu credito modesto que o autor do pedido de fallencia do Lloyd está promovendo. Ha, sem duvida, nos bastidores desse pedido desarrazoado, anomalo, injustificado e injustificavel, propositos de outra natureza, cuja subalternidade resalta, clara, aos olhos dos espiritos argutos.

Queremos ainda fixar uma circumstancia de ordem symptomaticamente esclarecedora dos moveis infernaes que animam a campanha de descredito que se promove contra o Lloyd. A autoria do pedido de fallencia é de uma firma estrangeira e isso basta para esclarecer a trama de

(Conclue na 8ª Pag.)

Diario de Noticias

DIRECTOR — O. R. DANTAS

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS — O. R. Dantas, pres.; Manoel Gomes Moreira, thes.; José Garcia de Moraes, secretario.

ASSIGNATURAS

Brasil e Portugal

Anno	56$	Trimestre	16$
Semestre ..	30$	Mez	5$

Paizes signatarios da Convenção Postal Pan-Americana

Anno	80$	Trimestre	25$
Semestre ..	45$	Mez	10$

Paizes signatarios da Convenção Postal Universal

Anno	140$	Trimestre	40$
Semestre ..	75$	Mez	20$

Os pedidos de assignaturas devem ser endereçados á S. A. DIARIO DE NOTICIAS — Rua Buenos Aires, 154 — Rio de Janeiro — As assignaturas começam em qualquer dia.

Telephones: 4-4802 — 4-4808 e 4-4804 (Rêde de ligações)

SUCCURSAL EM SÃO PAULO — Praça do Patriarcha 6-2º andar. Telephone: 2-7070. SUCCURSAL EM BELLO HORIZONTE — Rua da Bahia, 874, 1º. SUCCURSAL EM RECIFE — Rua do Imperador n. 277

WASHINGTON, 20 (United Press) - Informações colhidas nos altos circulos da administração federal indicam que antes de tomar uma decisão, no caso do reconhecimento do governo do sr. Mendieta, os Estados Unidos consultarão as potencias latino-americanas, por intermedio de seus representantes diplomaticos nesta capital

O POLICIAMENTO NO CARNAVAL

Os ultimos conflictos que têm perturbado os folguedos populares do carnaval de rua mostram que o policiamento não está sendo feito com o preciso rigor.

Suggeriu-se hontem na imprensa que as autoridades deviam adoptar medidas energicas contra o porte de armas prohibidas por foliões que nas batalhas carnavalescas se fazem desordeiros.

E' uma suggestão bôa, ainda que difficil na execução pratica. Mas o pouco resultado que se conseguisse escarmentaria os ferrabrazes, para os quaes, de ordinario, a posse de uma arma é que engendra a valentia e os incita á desordem.

Mas não é tudo. A policia devia prohibir terminantemente o comparecimento de crianças ás batalhas de confetti. E' uma inconsciencia de paes, cujo impedimento se impõe.

No recente conflicto da Avenida Passos, ficou seriamente ferida uma criancinha de 4 annos no collo da mãe. Não póde haver maior insensatez do que essa de metter garotinhos, até alta madrugada, no meio de multidões que o Carnaval torna delirantes.

Se os paes levam a inconsciencia até esse extremo, cumpre á policia obrigal-os a ter criterio e menor desinteresse pela saude e, mesmo, pela propria vida dos seus filhos.

GRÉVE DA FOME

É a primeira vez que se faz gréve da fome no Brasil. Ora, a greve da fome é sempre feita por detentos politicos; isso bem caracteriza o genero de constrangimento a que está sujeito o jornalista e revolucionario argentino Baron Biza.

Ainda mais: trata-se de um estrangeiro, que não se envolveu em questões politicas neste paiz e que, por consequencia, o governo não tinha o direito de punir. Na realidade, a internação compulsoria é um castigo.

Se essa monstruosidade consta do convenio que celebramos com a Argentina, entoemos o "De Profundis" sobre as cinzas da hospitalidade brasileira, que era nosso orgulho.

O convenio devia cingir-se á retirar da zona fronteiriça os insurgentes argentinos, concentrando-os, de preferencia, na Capital Federal, mas deixando-lhes o direito de optar livremente por outro ponto do Brasil e o de livremente sair do territorio nacional.

Mas o convenio estipula a obrigação do governo brasileiro internar os revolucionarios argentinos e impedil-os de transferir-se para qualquer dos paizes convizinhos da Argentina. Isto é que é monstruoso, porque importa em brutal violencia por conta de terceiros, em estranha solidariedade com perseguições de nacionaes de outros paizes por motivo politico e em cruel confisco da liberdade individual de um hospede, tanto mais merecedor de respeito, quanto é um hospede forçado.

E se da greve da fome resultar a morte de Baron Biza? Que vergonhosa mancha na civilização brasileira! Mas o curioso é que o actual governo da Argentina resultou de uma revolução, como do uma revolução resultou o actual governo do Brasil, e ambos se ajustam para perseguir desse modo a revolucionarios... Que sinistra comedia, o liberalismo das revoluções!

A creação de um Conselho de Contribuintes municipaes

A Associação Commercial vem pleiteando, ha muito tempo, a creação de um Conselho de Contribuintes, nos moldes do Conselho Federal de Contribuintes.

Finalmente, acaba de ser dirigido, agora, ao interventor Pedro Ernesto, por aquella associação um longo officio em que é debatido o assumpto e apresentando varias suggestões. O officio foi assignado pelo sr. Mario Ramos, presidente e secretario geral do gabinete do interventor carioca.

MINAS E A CO-OPERAÇÃO FEDERAL

Ao que nos informa um communicado telegraphico procedente de Bello Horizonte e estampado pela imprensa vesperlina de hontem, teria fracassado a missão que trouxe ao Rio, junto ao Governo Provisorio, o secretario das Finanças de Minas. Adeanta-se, ainda, naquelle despacho que, confirmada semelhante perspectiva, o sr. Alcides Lins deixará a gestão das Finanças do grande Estado, a qual vem exercendo ha pouco tempo, desde o inicio da nova interventoria.

O DIARIO DE NOTICIAS relutou em acceitar como definitiva aquella versão e assim o pensa por muitos motivos. O primeiro delles, de ordem geral, não possibilitaria sequer fosse admittida a hypothese do insuccesso dos entendimentos havidos entre o Governo Provisorio e a interventoria federal de Minas, por intermedio do seu secretario das Finanças, porquanto o que essa unidade central solicita da União nada mais é do que uma cooperação financeira nos mesmos moldes da que vem sendo prestada a numerosos outros Estados.

Ora, se pequenas e grandes unidades do norte e do sul encontram o mais solicito valimento da dictadura, sempre que os respectivos interventores o pleiteiam através de successivas viagens á metropole do paiz, não comprehendemos, nem ninguem comprehende, que se recuse extender a Minas a mesma collaboração, o mesmo amparo, apoio identico. Economicamente, Minas tem uma posição de ascendencia no conjuncto da Federação. Do ponto de vista politico, não menos tradicional é essa ascendencia.

Logo que o sr. Alcides Lins chegou ao Rio, para iniciar os entendimentos a cujo desfecho allude o communicado telegraphico referido no exordio destes commentarios, o DIARIO DE NOTICIAS houve de occupar-se do assumpto e, baseado na lição dos precedentes, não vislumbrou ligeira duvida sequer quanto ao exito das demarches que iam iniciar. Apesar da versão que aquelle despacho nos transmitte, ainda queremos crer que a mesma não reflicta a posição definitiva dos entendimentos havidos entre a dictadura e o governo de Minas.

O Thesouro mineiro está em luta com difficuldades tremendas.

Uma serie de factores estorva prolongadamente o equilibrio das finanças do grande Estado. Tudo isso está, aliás, sobejamente, exposto em documentos officiaes com provas de irrefragavel exactidão. Um desses documentos é o relatorio publicado pelo dr. José Bernardino Alves Junior, secretario das Finanças, no governo do grande presidente Olegario Maciel.

O Governo Provisorio contribuiu consideravelmente para aggravar aquellas difficuldades, deixando Minas, por muito tempo, sob o ambiente instavel de um governo interino. Só merece louvores a attitude do sr. Gustavo Capanema que, sentindo que lhe faltavam a autoridade e a collaboração que só dimanam de um governo effectivo, se absteve de promover entendimentos immediatos capazes de desafogar o Thesouro mineiro mediante a formula de cooperação que a União não tem negado a outras unidades. E a posição do erario mineiro se foi cada vez mais comprommettendo até ao cume das difficuldades que ora o sobresaltam.

Ora, a missão que trouxe ao Rio o sr. Alcides Lins se achava, como se acha, por todos esses motivos, talhada para um termino favoravel. Estamos informados de que, por intermedio do seu secretario das Finanças, Minas pleiteia uma solução definitiva para uma operação de credito, ha tempos firmada com a Caixa Economica, a qual, semelhantemente ás já concedidas a outros Estados, lhe proporcione os recursos immediatos de que tem necessidade.

Certos de que a cooperação financeira pedida á União pelo governo mineiro não lhe pode ser recusada, não queremos concluir estes commentarios sem alludir a uma outra circumstancia muito valiosa. E' a de que a actual interventoria federal vem ali promovendo reducções sensiveis nos quadros já restrictos de suas despesas, para comprimil-as tanto quanto possivel. Estamos deante de um exemplo de sacrificio a que devem corresponder o interesse e a sympathia do Governo Provisorio, pela boa gestão dos negocios de Minas, gestão que forçosamente se reflecte em proveito da propria União.

A obra da Constituinte

(De um observador politico)

A DEMOCRACIA NO BRASIL

Com as primeiras reuniões da Commissão dos 26, approxima-se a phase decisiva da obra de reconstitucionalização do paiz. A Constituinte não vae dar ao povo um regimen de esperanças, como a de 1891 deu a Republica — promessa de um sonhado paraiso. Vae reorganizar uma Republica fallida. E para manter o regimen precisa de realizar soluções de efficacia indiscutivel para os grandes flagellos de 41 annos de arbitrios, prepotencias, injustiças, immoralidades e fraudes, que desmoralizaram a primeira Republica.

A sorte da democracia no Brasil está fatalmente ligada ao bom exito do esforço dos constituintes. Se o novo regimen fracassar, o povo novamente desilludido da possibilidade de um governo de representação, appellará para um novo Messias que possa governar o Brasil pela força.

A ansia de reconstitucionalizar o paiz é muito justa ante a triste experiencia do que é um regimen sem leis. Mas nem por isso deixaremos de voltar a esse regimen, se a esperada legalidade fôr apenas uma nova farça, com a gafeira politica do regimen derrubado pela Revolução.

Em defesa da democracia e considerando que a dictadura será fatal consequencia de um regimen democratico mal realizado, é que é necessario:

IDE'AS E RUMOS FUNDAMENTAES

— Manter o regimen republicano, considerando que o povo brasileiro tem homens capazes de dirigir os seus destinos, e por isso não precisa de abdicar os seus direitos de soberania em nenhuma familia privilegiada.

Combater todas as formas de governo anti-democraticas, por considerar que a fallencia da democracia no Brasil é consequencia exclusiva do falseamento desse regimen, pelo erro evidente da concessão do voto aos que não têm capacidade para exercel-o.

Ensinar ao povo que não consinta o confisco da sua liberdade sob o falso pretexto de que esse sacrificio é beneficio da Patria, quando a historia demonstra que esse é o recurso de que lançam mãos os tyrannos de todos os tempos para justificar o despotismo e que em breve confundem a idéa de patria com as suas proprias idéas, perseguindo os que patrioticamente lhes combatem os erros e os apetites. Só se justificaria o sacrificio das liberdades populares se não fosse possivel alcançar de outro modo á grandeza real das nações. A grandeza nacional póde, no emtanto, ser realizada na sua mais expressiva efficiencia, sem o sacrificio das liberdades, como provam as democracias ingleza, franceza e norte-americana, nações leaders da civilização do mundo. E' perniciosa a grandeza material realizada com a escravidão mais negra como ensina a historia dos egypcios, dos assyrios, dos babylonios, etc., e, modernamente, da Russia e da Italia. E' dever de todo brasileiro combater o fascismo, o communismo, a dictadura republicana positivista, como formas anti-democraticas nos seus processos liberticidas.

Adoptar o parlamentarismo ou manter o presidencialismo, corrigindo a hypertrophia do poder executivo, reconhecida como um dos grandes males da primeira Republica. A fórma de governo é secundaria. O essencial é a efficiencia do voto democratico. Monarchia, republica, parlamentarismo, presidencialismo levaram, indifferentemente, as nações "leaders" da civilização á sua maior grandeza. Assim o que o mais alto nivel de progresso material, moral, intellectual e social da Grã-Bretanha, foi attingido pela democracia sob a fórma monarchica parlamentar. O da França, sob o regimen republicano parlamentar. E o dos Estados Unidos da America do Norte sob a fórma republicana presidencial. A democracia, pois, é que é vital. A sua realização formal é secundaria.

O SUFFRAGIO POLITICO E A REALIDADE BRASILEIRA

A democracia real depende exclusivamente da realidade do voto. A lição brasileira manda mantermos o suffragio universal, distinguindo, no emtanto, o povo "politico" do povo "habitante".

Já as leis eleitoraes brasileiras fazem essa distincção, desde os tempos da monarchia, negando o voto aos analphabetos e, até á ultima lei eleitoral, ás mulheres. Nunca a fizeram, porém, de accordo com a realidade brasileira. Povo habitante é o que reside no paiz. Povo politico é o que, residindo no paiz, tem capacidade politica para governal-o. O primeiro é constituido tambem pelos menores, pelas mulheres incapazes, pelos homens incapazes, pelos indios, pelos estrangeiros. O segundo é composto dos homens e mulheres capazes politicamente. As leis anteriores e a vigente sempre negaram capacidade politica aos analphabetos, incluindo entre o povo politico os que apenas sabem ler e escrever. A capacidade eleitoral depende da educação civica, do sentimento politico, que é o fundamento do voto. Não existe, no emtanto, um criterio direito para se aferir da capacidade politica do cidadão, e por isso é necessario recorrer a criterios parallelos, como o da instrucção, o economico. O da instrucção sempre foi constante nas nossas leis. O economico tem sido algumas vezes experimentado simultaneamente com aquelle. A educação civica no Brasil é parallela á instrucção. Ha povos que podem outorgar o direito de voto ao analphabeto, porque, nelles, o sentimento politico se formou antes da alphabetização, por lutas cruentas pela liberdade. O Brasil independente jamais soffreu uma invasão estrangeira. As suas lutas politicas internas mal têm produzido uma leve educação civica ao povo mais sensivel no Rio Grande do Sul, e agora, em São Paulo. As leis eleitoraes já haviam condemnado os analphabetos. A realidade brasileira demonstra que, como o analphabeto, o que apenas sabe ler e escrever não tem capacidade politica. Delle é composta a grande massa de votantes, sujeitos aos coroneis e aos mandões politiqueiros, que as manejam em beneficio dos seus interesses pessoaes, em detrimento dos interesses collectivos. Foi a necessidade de dispôr dessas avalanches de votos que levou os politicos da primeira Republica a todas as vergonhosas transigencias que lhes acarretaram o descredito. E' a necessidade desses votos que leva os revolucionarios da segunda Republica a allianças indecorosas com os mesmos coroneis e mandões politiqueiros, que se beneficiam da cegueira dos dirigentes.

O VOTO E A SUA FUNCÇÃO BASILAR

E' impossivel melhorar, sequer, a mentalidade desses votantes semi-analphabetos. O remedio é supprimil-os como parcella eleitoral, elevando o senso eleitoral para a instrucção primaria minima, para o homem, e a secundaria, para a mulher, admittindo-se o "saber ler e escrever", apenas para os homens e mulheres que exhibirem prova de contribuintes do imposto de renda.

Golpeando essas massas de votantes, que ninguem mais duvida serem um dos maiores flagellos do regimen, teremos criado um corpo de eleitores, realizando, quanto possivel, a democracia, ou seja, o governo do povo, do povo politico governando-se a si proprio e ao povo habitante, a elle sujeito por sua incapacidade. Será mantido o voto secreto.

Criado, assim, o "eleitor" e extincto o "votante", é necessario realizarmos, depois da "efficiencia", a "efficacia" do voto, a sua effectivação, corrigindo outro grande abuso eleitoral, o das elei-

(Conclue na 8.ª Pag.)

O MOMENTO INTERNACIONAL

— (*) —

O caso do Chaco e a therapeutica da Liga

Nunca confiámos muito no exito da mediação da Liga das Nações, no caso do Chaco. Previmos que a Commissão de Inquerito não adeantaria nada e por fim a Liga publicaria um relatorio, naquella linguagem sibylina de Genebra, feita mais de palavras do que de conceitos. Tal e qual. No Relatorio do Conselho, depois da habitual verbiagem, conclue-se com o pedido para que a Commissão dos Tres continue a dar toda attenção ao caso e estudar as medidas que julgar uteis ao successo da incumbencia da Liga das Nações.

Evidentemente, para chegar a essa conclusão, não valeria a pena tanto esforço, tantas reuniões, tanto papel gasto e a viagem de uma commissão de senhores illustres, ora em La Paz, ora em Assumpção. A proposta de um armisticio mais longo, que permittisse discutir as bases da paz, pela qual a Commissão se está empenhando, será, sem duvida, uma vantagem, mas não vemos ainda possibilidades, sobretudo quando o caso se prende a questão de facto, ou seja, como chegar a um processo conciliatorio. Se, nesse ponto, foi que se entravou o esforço do A. B. C. P., depois de cerca de dois mezes de trabalho intenso, em que o chanceller Mello Franco se empenhou a fundo, não será com meia duzia de palavras que a S. D. N. conseguirá resolver o caso, sobretudo agora, quando a sorte favoravel das armas ao Paraguay tornou mais difficil ainda o ajuste dos pontos divergentes. Não se trata de augmentar ou não a latitude dos poderes da commissão, mas de encontrar um meio proficuo de apressar a pacificação.

Lastimamos muito quando vimos sair das mãos dos governos americanos a mediação, mesmo porque, por maiores que fossem as difficuldades, essas seriam sempre maiores para a Liga. E assim se está verificando, porque o proprio armisticio, que, infelizmente não teve continuação, foi um exito da Conferencia de Montevidéo e da acção do presidente Terra Oxalá estejamos equivocados, mas continuamos a acreditar pouco nos resultados satisfatorios da actuação da Liga.

POLITICA

O MORTO QUE NÃO VIVEU

Está annunciado que o sr. João Mangabeira vae defender, pela imprensa, o ante-projecto do Itamaraty.

A muita gente essa noticia terá causado surpresa. Mas, então, o ante-projecto está sendo atacado? Peor: está sendo destruido. Caiu na Constituinte como um desgraçado que tem a caipora de cair num rio infestado por piranhas. Em pouco tempo, do corpo vivo resta apenas uma ossada. Pois é o que resta da obra laboriosa dos pre-constituintes da rua Larga.

Esse monumento, que não chegou a viver, está realmente morto. E comprehende-se a magua profunda do sr. João Mangabeira. E' a derrocada irreparavel do seu grande sonho de collaborar na faina revolucionaria.

Ao serviço da dictadura poz o illustre bahiano, desde o primeiro instante, o seu esplendido talento, a sua esplendida cultura e a sua não menos esplendida plasticidade.

Emquanto, no exilio, irreductivel no seu alheamento e, por vezes, na sua combatividade, o sr. Octavio Mangabeira não quer ver diminuido o poço que o separa dos dominadores do Brasil, o seu brilhante irmão, derrubado com elle pelo vendaval outubrista, de ha muito que já transpoz o vallo e elegeu domicilio no arraial dos vencedores.

Não se trata propriamente de uma defecção ou de uma apostasia. Um homem do valor do sr. João Mangabeira não se pertence. Onde esteja uma grande causa da Nação, a cujo exito seja indispensavel o seu valimento, lá estará o ex-senador bahiano, sem curar de que nessa causa momentaneamente se envolvam os inimigos da vespera, e tão pouco ciosos da sua alta prosapia mental e cultural, tão pouco inclinados á gratidão pelos serviços desse alliado espontaneo, que até o encarceram na mesma occasião em que o nomeiam para servil-os.

O sr. João Mangabeira não é espirito que amolleça por effeito de taes conjuncturas, quando uma causa sem par fascina a sua sabedoria e espicaça o seu patriotismo. Saiu, pois, do ergastulo da dictadura, com o decreto de nomeação no bolso, para a sub-commissão do Itamaraty, onde se ia estructurar o monumento juridico da nova Republica.

Coube-lhe ahi o posto culminante de redactor definitivo. E de tal modo se houve com a sua luminosa experiencia e indiscutivel capacidade, que refundiu admiravelmente o ante-projecto argamassado pelos seus collegas, alguns dos quaes, posteriormente, declararam não reconhecer vestigio da sua collaboração no trabalho remoldado.

Assim, a obra que os constituintes desfiguraram com as suas 2.000 emendas, exercendo contra elle o esforço voraz de dilaceração das piranhas, era, legitimamente, obra sua, obra que, sendo uma Constituição, seria o apice do systema revolucionario, o que daria ao sr. João Mangabeira a gloria indisputavel de ser o supremo architecto do pequeno universo maravilhoso que vae o Brasil dever ao "Fiat" dictatorial.

Comprehende-se, pois, o seu desapontamento. Mas o projecto natimorto será memoravelmente vingado. O sr. João Mangabeira, privado de um pulpito na Constituinte, terá um palanque na imprensa, para desancar e espavorir os philisteus da Assembléa, autores e cumplices do sacrilegio.

O padroeiro da cidade e os constituintes.

Deram hontem os constituintes a demonstração de que começaram a cansar. Não é brincadeira a obrigação de, diariamente, comparecer ao Palacio Tiradentes. E' verdade que esse esforço proporciona certas vantagens.

Desde, porém, que a falta não prejudique é agradavel fugir ao trabalho exhaustivo e á obrigação de ouvir até as 18 horas discussões interminaveis, quando á avenida apresenta um lindo aspecto.

A data do padroeiro da cidade constitula um excellente motivo para feriar o dia.

Professor Gilberto Amado.

A bordo do "Augustus" seguiu hontem para a Europa o professor Gilberto Amado, antigo senador pelo Estado de Sergipe.

O professor Gilberto Amado vae directamente á França, onde pretende demorar-se dois mezes.

Club 3 de Outubro do Estado do Rio.

Está convocada para amanhã, ás 20 horas, uma sessão do Club 3 de Outubro do Estado do Rio, em sua séde á rua Visconde do Rio Branco n. 514, em Nictheroy.

Nessa reunião, segundo estamos informados, serão discutidos varios assumptos de importancia politica.

Cortejo do Partido Evolucionista.

Numerosos membros do Partido Evolucionista, aggremiação partidaria recentemente fundada, realizaram hontem uma marcha pela cidade, em homenagem ao padroeiro do Rio de Janeiro.

O referido cortejo atravessou a Avenida Rio Branco e dirigiu-se á Esplanada do Castello, onde se fizeram ouvir diversos oradores.

As leis de arrocho e a imprensa paulista.

S. PAULO, 20 (União) — Os jornaes dizem que, para completar o acto que revogou a Lei de Imprensa, é indispensavel que o Governo Provisorio revogue, tambem, a Consolidação das Leis Penaes, feita pelo sr. Vicente Piragibe e adoptada officialmente pelo decreto 22.213, pois essa Consolidação contem todos os dispositivos da extincta lei de imprensa.

Solidarios com o sr. Arthur Bernardes.

BELLO HORIZONTE, 20 (União) — Correligionarios, amigos e admiradores do ex-presidente da Republica, sr. Arthur Bernardes, actualmente em Portugal, como exilado politico, telegrapharam ao "Jornal da Noite", de Porto Alegre, protestando contra os violentos ataques dirigidos áquelle homem publico, ataques que consideram "estemporaneos e sem nenhum cabimento neste momento".

Lamentam os signatarios desse telegramma que seja o "Jornal da Noite", orgão de responsabilidade e até certo ponto officioso, o vehiculador de ataques ao antigo chefe da Nação, cujo governo o Rio Grande do Sul ajudou e chegou a defender com armas na mão para castigar os que então se insurgiram contra a politica do presidente mineiro."

A "leaderança" da bancada paraense.

BELEM, 20 (União) — Os jornaes informam que o sr. Clementino Lisboa, pelos seus muitos afazeres como membro que é da Mesa da Assembléa Nacional Constituinte, passará, em breve, as funcções de leader da bancada paraense ao deputado Abel Chermont.

Conferencias no Monroe.

Estiveram, hontem, no Monroe, em conferencia com o sr. Antunes Maciel, ministro da Justiça, os srs. general Lucio Esteves, commandante da Policia Militar, deputado Fanfa Ribas, dr. Francisco Sá Antunes e dr. João Carlos Vital, chefe do gabinete do ministro do Trabalho.

A semana da Constituinte

Sem maior importancia os cinco ultimos dias da Constituinte, que gazeteou hontem, em homenagem á data anniversaria da fundação da Sebastianopolis.

Dois factos apenas se salientaram no decurso desses dias corriqueiros e monotonos: a xinfrineira socialista, provocada pela violenta animosidade entre o sr. Zoroastro de Gouvêa e o pastor Guaracy Silveira, e a surprehendente cavação dos cinco "leaders" mais chegados ao poder para o fim de conseguirem adhesões á um certo plano constitucional que, se prevalecer, ficará memoravel na chronica, nos fastos das mais descabelladas originalidades constitucionalistas.

Do incidente Zoroastro-Guaracy nada mais ha a dizer, senão que o primeiro é um notavel valentão, que pretende impôr idéas a muque, e que o segundo é um reverendo morigerado, a quem desagrada o desfecho desabrido de certas discussões apaixonadas.

Incidentemente, o sr. Lemgruber, com uma precipitação um tanto estranha, metteu em causa o conde Frola, conde socialista italiano ha cinco annos domiciliado no Brasil, e de quem aquelle deputado fluminense traçou, da tribuna, um perfil desagradavel.

O conde não se enconchou, tendo dirigido ao sr. Lemgruber uma carta áspera, em que historiou á sua vida de expatriado, realmente, sem os aspectos aventureiristas fixados no ataque do representante fluminense.

O incidente parece que ficou por ahi. Pelo menos, o sr. Zoroastro, a despeito de sua bravura, não levantou do tapete a luva que lhe atirou o sr. Abreu Sodré para ir com este liquidar "lá fóra" a divergencia socialista.

Nem teve seguimento, tambem, a provocação arteira e subtil do sr. Zoroastro ao sr. João Alberto na questão do ex-trabalhismo do ex-interventor paulista, que, com um aparte nitidamente elucidativo, confessando-se ultra-burguez, levou o imprudente sr. Zoroastro a mudar de conversa, isto é, de assumpto, no seu discurso.

* *

A cabala dos "leaders", sob a enthusiastica chefia do "leader" geral, vae ficar historica. Suppõe-se ser a primeira vez que uma constituinte, eleita e convocada para fazer uma Constituição, faz um "vade-mecum".

Com effeito, outra coisa não é a Constituiçãozinha que a nossa Assembléa se dispõe a expellir, depois de dois mezes de insana e porfiada labuta. Essa pequena minuscula carta, nada mais será do que uma sorte de memoranda, contendo, pela rama, uns tantos principios sem fim, vagos como indices, imprecisos, para serem observados não se sabe como, nem por quem.

Ao que se annunciou, o grande esforço da Constituinte terá consistido nesse camondongo, laboriosamente arrancado a forceps pela habilidade da obstetrica politica: adia-se a Constituição.

Emquanto o tempo correr na espectativa, cada vez mais decepcionada, da reorganização legal, enquadra-se o paiz numa cartilha de mandamentos transitorios, dadiva singular que os brasileiros não apreciarão e pode-se dizer que cordialmente regeitam.

Mas, senhores, para que semelhante contrafacção constitucional? Ha de haver para essa tristeza um motivo ponderoso, embora sem ponderação. Conhece-o o leitor?

Haja o que houver, é do nosso direito advertir á Constituinte que esse rumo não pode dar certo. Póde dar certo, e dará sem duvida, para os que aproveitem do seu desvio; não dará, porém, em hypothese alguma, no que respeita á nobreza e ao patriotismo da sua missão.

E fiquem por aqui. A semana foi chôcha: esgotou-se entre um bateboca escandaloso e um tristissimo arranjo de bastidores.

A CONSTRUCÇÃO DO AEROPORTO

Foi approvada a concorrencia

O sr. José Americo, ministro da Viação, approvou a concorrencia para as obras do aeroporto a ser construido nesta capital.

Conforme já noticiámos, foi vencedora a Companhia Constructora de Obras Civis e Hydraulicas.

Para Todos

— Premios literarios.

— A agonia dos concursos de belleza.

— O sapo, manjar.

A Sociedade dos Amigos de Felippe de Oliveira conferiu o seu premio literario de 5 contos ao escriptor Amando Fontes, pelo romance de 1933 "Os Corumbas". Como é bem natural, a doação está sendo muito discutida. Ha os indefectiveis prós e contras. Mas isso, para nós, neste registro, é secundario. Encaramos o caso em these. Já ha neste paiz, fóra da Academia de Letras, quem distribúa premios aos escriptores. O exemplo da Sociedade dos Amigos de Felippe de Oliveira pode propagar-se. Dentro de alguns annos, poderá haver mais premios. Prova de que estamos litterariamente progredindo. Já se lê mais, já se escreve mais, já as letras não são um officio quasi clandestino. A funcção dos premios literarios é precisamente encorajar o espirito creador. Assim succede por toda parte. Quanto mais premios, mais possibilidades de expansão e triumpho nos dominios da intelligencia e da arte. E' assim que encaramos a bella iniciativa da Sociedade dos Amigos de Felippe de Oliveira.

* *

A decadencia dos concursos de belleza é indubitavel. O conjuncto plastico dominou por muito tempo e acabou cançando. Passou-se então aos detalhes do corpo feminino. Qual a mulher de mais lindos cabellos? Qual a de mais bellos olhos? Qual a de mais formosas mãos? Qual a de mais perfeitas pernas? Tudo isso foi copiosamente explorado. E cançou tambem. Fez-se agora em Paris o concurso da mais bella orelha. Que falta ainda? Muito pouco. Mas o que falta, evidentemente, não é objecto de concurso. Pode-se, pois, admittir que esses torneios esgotaram completamente seu thema de exploração. E, morto o concurso de belleza, que idéa nova terão a vaidade feminina e a golanteria dos homens para não deixar que Eva perca o prestigio da publicidade? Iniciarão concursos de belleza moral, por exemplo? Não, de certo. Não teriam graça...

* *

EPHEMERIDES brasileiras de hoje, 21 de janeiro. — Em 1824, é nomeado José Silvestre Rabello primeiro representante diplomatico do Brasil nos Estados Unidos. — Em 1835, revolta, no Recife, contra o presidente de Pernambuco Manoel de Carvalho Paes de Andrade. — Em 1869, nasce em Cantagallo, provincia do Rio de Janeiro, o grande e infortunado escriptor Euclydes da Cunha. — Em 1882, começa a governar o gabinete liberal presidido pelo senador Martinho de Campos. — Em 1906, horrivel catastrophe do "Aquidaban", na bahia de Jacuecanga, na qual pereceram tres almirantes.

* *

EM materia de culinaria, os Estados Unidos estão proporcionando á gastronomia universal algumas surpresas realmente sensacionaes. Ainda ha pouco aqui chegava a noticia de que na Florida se descobrira que o lombo do cascavel é um maravilhoso petisco. E toca a caçar cascavel, matal-a, tirar-lhe o lombo e enlatal-o para exportação. O negocio foi tão rendoso, que começou a faltar cobra. Logo appareceram fazendeiros para se dedicarem á criação daquelles repugnantes e peçonhentos ophidios. Pois neste momento se descobre que o lombo do sapo ainda é mais saboroso do que o da cascavel. Essa descoberta é do Texas, onde ha tanto sapo quanto cow-boy. E, diz-se, os americanos pellam-se. Bom proveito.

Telegramma recebido pelo chefe do Governo

O chefe do Governo Provisorio recebeu o seguinte telegramma:

São Paulo, 18 — Dr. Getulio Vargas — Palacio do Cattete — Rio — Tenho a honra de communicar a v. ex. que fiz hoje entrega ao sr. interventor federal dos autos do inquerito referente ao caso Murray Simonsen, que presidi com a preoccupação exclusiva da verdade e despreoccupação absoluta das pessoas. Fiz tudo para abreviar o seu desfecho, cuja apparente tardança resultou necessariamente da propria importancia e vastidão do assumpto. Respeitosas saudações. — (a). General Daltro Filho.

Os objectivos visados pelo Instituto do Assucar e do Alcool

Como os expoz, hontem, na Sociedade Rural Brasileira, o dr. Leonardo Truda, presidente daquelle Instituto

Abrimos espaço á publicação, na integra, do substanciado discurso que proferiu hontem, em S. Paulo, o dr. Leonardo Truda, presidente do Instituto do Assucar e do Alcool, na séde da Sociedade Rural Brasileira, a convite da qual ali foi expor os objectivos que o governo tem em vista com o plano de defesa que estabeleceu em proveito daquelles dois artigos da producção nacional.

Sr. Leonardo Truda

Trata-se de um trabalho que, pela sua erudição, pelo alto senso da realidade brasileira e pela farta documentação que reune, póde prescindir de qualquer commentario. Eis a magistral exposição do sr. Leonardo Truda:

DARWINISMO ECONOMICO E INTERVENCIONISMO

Não é uma peculiaridade dos brasileiros a aversão á interferencia do Estado na vida economica, nas actividades productoras do paiz. Essa universal repulsa das massas teve por muito tempo a escudal-a a lição dos economistas, dos mestres de uma escola hoje vencida, para os quaes a não intervenção era o dogma e a passividade da fé "na ordem natural das coisas", o unico recurso salvador.

Para esses doutrinadores do egoismo, para os pregadores do darwinismo economico, para os que consideravam não apenas normal, mas salutar, a eliminação, no dominio da concorrencia, dos economicamente fracos, todos os males que dahi pudessem decorrer, toda a somma dos damnos individuaes dos vencidos nessa luta pela selecção dos mais fortes, pareciam preferiveis ao que fazia temer o intervencionismo do Estado. E, não raro, as experiencias lhes deram razão, porque ao Estado não escapou a força que a dominação das correntes e o arbitrio de regular os factos economicos lhe conferiam. E dessa forma foi levado não raro a abusar, desvirtuando-a e desviando-a das finalidades a que se devia exclusivamente applicar.

Si assim foi, mais ou menos, por toda parte, no Brasil, paiz cuja educação politica está, ainda, em grande porção, por fazer, e onde a acção do Estado foge, por isso mesmo, facilmente, á acção fiscalizadora e verificadora das correntes de opinião publica, o phenomeno ainda mais se accentuou. De outra parte, a lição que delle se deprehendia encontrou por muito tempo campo propicio no proprio individualismo caracteristico do nosso povo, que condemnava, outrora, irremediavelmente, mesmo nas zonas mais adeantadas do paiz, a inevitavel insuccesso toda tentativa pratica de collectivismo economico, só possivel num estadio mais avançado de educação e de comprehensão dos phenomenos economicos e sociaes.

INDIVIDUALISMO E ECONOMIA DIRIGIDA

Mas a realidade economica dos tempos que vivemos acabou por

(Conclue na 10ª pag.)

ACTOS DO GOVERNO PROVISORIO

Declarando que fica suspensa, pelo prazo de 90 dias, a exigibilidade de quaesquer creditos contra o Lloyd Brasileiro, por compromissos e obrigações

O chefe do Governo Provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Elevando a 669:800$ o orçamento para a construcção do edificio destinado á séde da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Maranhão.

Declarando que fica suspensa, pelo prazo de 90 dias, a exigibilidade de quaesquer creditos contra a Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, por compromissos e obrigações contrahidos até a presente data, com excepção dos respectivos a soldadas e salarios vencidos, bem como o andamento de quaesquer processos judiciaes acaso já intentados para cobrança dos creditos em referencia; devendo os favores do presente decreto serem extensivos ás empresas congeneres que, estando nas mesmas condições, o requererem. Os creditos abrangidos pela presente moratoria vencerão juros de 6 % ao anno durante o prazo de suspensão da sua exigibilidade; e o presente decreto entrará em vigor em todo o territorio da Republica, na data da sua publicação no "Diario Official".

Promovendo a servente de 1ª classe da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos, o de segunda Alcindo Feijó.

Removendo, a pedido, o carteiro dos Correios da Bahia, Romualdo Vieira, para carteiro auxiliar da Directoria Regional do Districto Federal.

Nomeando agentes do correio, interinamente — Maria Hely Barcellos, de Rocca Salles, no Rio Grande do Sul; Oswaldo Bomm, de Bom Retiro do Cruzeiro, Santa Catharina; Antonio Ribeiro de Araujo, de Villa Mazzei, S. Paulo; Sebastião Melchiades Costa, de Boa Esperança, São Paulo; Amelia França, de Erial, Minas Geraes; e Maria de Azevedo Marques, ajudante da agencia de Santo Amaro, em São Paulo.

Readmittindo José Alexandre Alcaraz no cargo de engenheiro de 1ª classe da Inspectoria Federal das Estradas.

Exonerando, a pedido, Bartyra Machado, de agente de Rocca Salles, no Rio Grande do Sul; Sizinia dos Reis Soares, de agente do correio de S. Sebastião do Maranhão, em Minas Geraes; Luiz Magi, de agentes postal de Jequiry, estação, em São Paulo; Alvaro Rangel, de agente do correio de Luminarias, Minas Geraes; e por abandono de emprego, Magnolia Braga de Oliveira, escrevente de segunda classe da Central do Brasil; José Lago, de conferente de segunda classe da Noroeste do Brasil;

Concedendo aposentadoria a Oscar Natividade, 3º official da Directoria dos Correios e Telegraphos de São Paulo.

Na pasta da Guerra:

Effectivando como quartos officiaes da Directoria Geral de Contabilidade da Guerra, os interinos Aloysio de Mello Mattos, Christiano de Lamare Leite, Dyonisio Martins Portella, Edgard Ferro, Haroldo Venier, Hugo Filippinas Fernandes, Helio Santos da Fonseca, José Basilio Pyrrho Filho, João Xavier de Campos, Oscar Gibson e Oswaldo dos Reis e Souza.

Transferindo do quadro ordinario para o supplementar o capitão Alberto Dias dos Santos e deste para aquelle quadro o capitão Olympio de Carvalho Borges, sendo classificado no 4º esquadrão do 1º regimento de cavallaria divisionario.

OS "CONGELADOS FRANCEZES"

As "demarches" para um accôrdo

Já estão reatadas as negociações para a solução do incidente tarifario franco-brasileiro, motivado pela attitude da França em face do caso dos "congelados francezes".

As "demarches" para um accôrdo se tinham iniciado, de maneira satisfactoria, quando o afastamento do ministro Oswaldo Aranha, da pasta da Fazenda, e a renuncia do titular da pasta do Commercio franceza vieram interrompel-as.

Agora, porém, reencetam-se as negociações, já tendo o encarregado dos negocios da França, sr. Louiz Oermite, conferenciado com o sr. Oswaldo Aranha, sobre o assumpto, tendo sido a situação examinada detidamente e cortejadas as propostas e contra propostas apresentadas.

Espera-se, por conseguinte, que seja encontrada, em breve, uma fórmula conciliatoria que ponha fim a esse incidente, que tantos entraves creou ás relações commerciaes entre os dois paizes.

O novo ajudante de ordens do Arsenal de Marinha

O ministro da Marinha designou o capitão-tenente Carlos Americo dos Reis Netto para exercer as funcções de ajudante de ordens do director geral do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

O NOVO MINISTRO DA GUERRA

Não tendo podido assignar, hontem, o termo de posse, o general Góes Monteiro sómente amanhã cumprirá esta formalidade legal

Marcada para hontem, a ceremonia da assignatura do termo de posse, no Ministerio da Justiça, do general Pedro Aurelio de Góes Monteiro, no cargo de ministro da Guerra, por motivo de força maior, foi transferida para amanhã essa formalidade.

OFFICIAES DA 2.ª REGIÃO MILITAR FELICITARAM O NOVO TITULAR DA PASTA DA GUERRA

S. PAULO, 20 (União) — Numerosos officiaes do Exercito, de todas as patentes, telegrapharam ao general Góes Monteiro, felicitando-o pela sua escolha para gerir a pasta da Guerra e congratulando-se pelas expressivas affirmações do seu manifesto de hoje, que foi lido com grande de interesse, pela tropa da 2.ª região militar.

O PROGRAMMA DO GENERAL GOES MONTEIRO SERA' PUBLICADO NOS JORNAES DO PARA'

BELEM, 20 (União) — A "Folha do Norte" e o "Diario do Estado" publicarão amanhã, na integra, o programma com que o general Góes Monteiro, novo ministro da Guerra, assume a direcção dessa pasta.

O decreto que regula a concessão de férias aos operarios syndicalizados

Foi assignado na pasta do Trabalho o decreto que regula a concessão de ferias aos operarios syndicalizados.

O decreto assegura aos empregados em estabelecimentos de qualquer natureza, modalidade ou ramo de actividade industrial, empresas jornalisticas, de communicações e transportes terrestres e aereos, de serviços publicos, quer sejam executados pela União, Estados ou Municipios, quer por empresas concessionarias de taes serviços, o direito ao gozo de ferias, annualmente, sem prejuizo dos respectivos ordenados ou salarios normaes.

São considerados empregados todos aquelles que, sem excepção de classe, trabalhem nos estabelecimentos ali enumerados ou por conta destes, percebendo remuneração mensal, quinzenal, semanal ou por dia, hora, commissão, empreitada ou tarefa, uma vez que exerçam sua actividade para um só estabelecimento e estejam subordinados a horario e fiscalização ou sómente a fiscalização.

Além dos empregados a que se referem os artigos anteriores, terão direito a ferias os que trabalharem nas secções ou serviços industriaes dos estabelecimentos commerciaes, pequenas officinas, laboratorios ou qualquer outro logar de trabalho industrial.

Declaração de aspirantes a officiaes

Realizar-se-á na Escola Militar do Realengo, no curso da semana proxima, a solemnidade da declaração de aspirantes á officiaes dos cadetes que terminaram o curso no anno proximo passado. Conjunctamente com estes serão tambem declarados aspirantes os cadetes que terminaram no mesmo periodo o curso da Escola de Aviação.

Serão declarados aspirantes 197 cadetes das 4 armas e effectivados no posto de segundo tenente 6 segundos tenentes em commissão.

Serão mais ainda promovidos ao posto de segundo tenente por terem feito todo o curso com gráos plenos, 5 cadetes.

Da Aviação serão declarados aspirantes 6 cadetes.

Esta turma que ora ingressará nas fileiras do officialato terá como paranympho o sr. general de brigada José Pessoa Cavalcante de Albuquerque por ser a primeira turma que fez todo o curso sob seu commando.

O uniforme para os officiaes será o branco.

A solemnidade terá unicamente o caracter militar.

Inspecção dos serviços das rodovias Rio-Petropolis e União Industria

Para inspeccionar os serviços que estão sendo feitos nas rodovias Rio-Petropolis e União Industria, que foram atingidas por 71 barreiras desabadas em consequencia dos ultimos temporaes, seguiu, hontem, para aquellas localidades, o dr. Pimenta da Cunha, engenheiro chefe da Commissão de Estradas de Rodagem Federaes.

Acompanhou-o nessa viagem o seu auxiliar, engenheiro ajudante dr. Faria Lemos.

Nomeações para os Conselhos Consultivos de Rio Claro e Barra Mansa

O interventor federal no Estado do Rio nomeou os srs. Antonio Pinto Brandão e Antonio Lopes Primo, para membros do Conselho Consultivo de Rio Claro e o sr. Alcebiades Martins, para o Conselho Consultivo do Barra Mansa.

EMBAIXADOR LOUIS HERMITE

O novo embaixador da França chega ao Brasil auspiciosamente, pois o dissidio, que momentaneamente interrompeu as relações commerciaes entre os dois grandes paizes latinos, está virtualmente, resolvido, de uma fórma tanto mais feliz quanto o velho "modus-vivendi" de 1900 vae ser substituido por um tratado de commercio, consultando os interesses do nosso intercambio, afim de permittir-lhe um desenvolvimento normal, como é de esperar e de desejar.

O sr. Louis Hermite, que acaba de deixar a legação de Copenhague pela embaixada do Rio de Janeiro, attinge, assim, o pinaculo da sua brilhante carreira diplomatica, distinguido pelo ministro Paul Boncour com a escolha do seu novo posto, como uma missão, no momento, ainda ardua, mas sobremodo lisonjeira, porque vale como uma affirmação da sua excepcional competencia nas questões economicas, que são o apanagio da diplomacia moderna.

Sr. Louis Hermite, o novo embaixador da França

O novo embaixador é, pela familia de seu pae o general Hermite, que falleceu recentemente, originario da Lorena. Seu tio-avô foi o celebre mathematico, Charles Hermite.

O novo embaixador da França vae agora verificar, "de-visu", a potencialidade economica e o gráo de progresso do Brasil, que tanto já conhece como um estudioso apaixonado das grandezas brasileiras.

A sua carreira diplomatica é das mais notaveis, que registra o Quai d'Orsay, pois talvez nenhum outro tenha occupado tantos postos de confiança, com os mais illustres ministros dos estrangeiros do seu paiz. Com effeito: o sr. Hermite foi director do gabinete dos ministros Ribot, Barthou, Briand, Millerand, Briand, pela segunda vez; Georges Leygues Lefebvre, du Prey e Poincaré. Além disto, em 1920, elle foi distinguido com a confiança do presidente Paul Deschanel, que o nomeou, já com a categoria de ministro plenipotenciario, secretario geral do Elysée.

A educação diplomatica do embaixador Hermite foi feita sob os bons auspicios do seu grande amigo e chefe, Jules Cambon, com o qual trabalhou durante cerca de vinte annos, como secretario nas embaixadas de Washington, Madrid e Berlim, donde regressaram ambos a Paris, em 1914, quando a guerra rebentou, vindo para o Quai d'Orsay, como director do "bureau de press".

Só em 1924, voltou o Sr. Hermite ao curso da sua carreira no estrangeiro, sendo designado ministro em Copenhague, posto de alta relevancia, tanto politica, como economica, no norte da Europa.

A sua promoção, agora, a alta dignidade de embaixador no Brasil, representa, portanto, um justo reconhecimento, por parte do governo francez, não só dos seus serviços anteriores, como da especialização no estudo dos assumptos economicos, que o seu novo posto, sobretudo neste momento exige de quem o vae occupar cercado de um halo de viva sympathia e das mais legitimas esperanças dos dois paizes, ligados por uma tradicional amizade mais do que fraternal.

Com os nossos cumprimentos de boas-vindas, sentimo-nos felizes em poder traduzir ao illustre representante da gloriosa França os sentimentos de admiração cordial, com que o recebe o povo brasileiro.

O embarque do dr. Alfonso Lopez

Aspecto do embarque do futuro presidente da Colombia, e sua familia, em hydro-avião da Panair

Partiu hontem, a bordo do hydro-avião de carreira da Panair, com destino ao Pará, o dr. Alfonso Lopez, futuro presidente da Colombia e chefe da delegação desse paiz á Setima Conferencia Pan-Americana de Montevidéo.

Viaja o illustre estadista em companhia de sua esposa, sra. d. Maria Lopez, suas filhas, senhoritas Maria e Mercedes Lopez e seu filho Alfonso.

O hydro-avião da Panair levantou vôo do aeroporto da ilha dos Ferreiros ás 6 horas da manhã, tendo chegado, á tarde, á Bahia. Hoje, pernoitará em Fortaleza e já amanhã estará em Belém do Pará. Dahi para Bogotá, a viagem da familia Lopez será effectuada em avião colombiano, especialmente enviado para esse fim pelo governo daquella republica irmã.

Ao bóta-fóra da familia Alfonso Lopez, compareceram numerosas pessoas de suas relações, principalmente membros do corpo diplomatico.

NO PALACIO DO CATTETE

O chefe do Governo se fez representar pelo capitão Garcez do Nascimento, do seu Estado Maior, na romaria hontem realizada ao tumulo de Estacio de Sá, promovida pelo Centro Carioca; e pelo commandante Ernani do Amaral Peixoto, tambem do seu Estado-Maior, na inauguração da placa em bronze com a effigie de Evaristo da Veiga, ainda promovida pelo referido Centro Carioca, realizada no edificio do Conselho Municipal.

— O cap. Garcez do Nascimento, ajudante de ordens do chefe do Governo Provisorio, visitou hontem, em nome de s. ex., o sr. Gratuliano de Britto, interventor federal da Parahyba, que se acha nesta capital.

— Por motivo da passagem da data anniversaria de sua eminencia o cardeal d. Sebastião Leme, o chefe do Governo Provisorio mandou apresentar seus cumprimentos pelo seu ajudante de ordens, commandante Amaral Peixoto.

— O sr. Getulio Vargas chegou hontem ao Cattete, na hora do costume, onde pouco se demorou, tendo apenas recebido em conferencia o sr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda, com quem saiu momentos depois, com destino ao Palacio Guanabara.

A MOROSIDADE DO ANDAMENTO DOS PROCESSOS

Uma reclamação do consultor da Fazenda

Pelo sr. consultor da Fazenda Publica foi dirigido, ao sr. director geral do Thesouro o seguinte officio:

"Peço revelar-me que, pela quarta vez, vos reitere o pedido de audiencia formulado em 17 de julho ultimo nos processos ns. 42.847 e 42.848, de 1933, em que a Procuradoria da Republica em São Paulo solicita elementos para a defesa da Fazenda na acção que lhe move o Cortume Franco-Brasileiro S. A. Ouso esperar que, de posse do presente officio, não só ordenareis as providencias necessarias e urgentes para que seja attendido, em bem dos interesses da União, como ainda mandará apurar os motivos de demora na solução dos meus pedidos anteriores (officios numeros 743, de 27 de julho de 1933, 822, de 16 de agosto de 1933, e 1.393, de 14 de dezembro de 1933)".

Nomeado o novo director da Educação do Estado do Rio

O interventor federal no Estado do Rio, por acto de hontem, nomeou o professor Carlos Alberto Nobrega da Cunha, para o cargo de director geral do Departamento da Educação e Iniciação do Trabalho.

A posse do novo director da Educação fluminense dar-se-á amanhã.

Teixeira Mendes, a liberdade espiritual e o ensino religioso

Recebemos do deputado Arruda Camara, "leader" da representação pernambucana na Assembléa Nacional Constituinte, o seguinte:

"No meu discurso sobre o ensino religioso tive occasião de citar dois trechos de uma publicação do dr. Teixeira Mendes. Citei-os na parte em que eu falava da educação como dever e direito natural dos paes em relação aos filhos, direito que o Estado deve respeitar.

Eis os trechos citados: **O respeito á liberdade espiritual prescreve que se acate nos filhos menores as convicções religiosas dos paes... Cumpre facultar ao sacerdote da religião dos paes o exercicio do seu ministerio nos internatos municipaes.**

Ora os seus discipulos transcrevem integralmente, no conceituado DIARIO DE NOTICIAS, o trabalho do qual foram extrahidos os dois topicos em apreço.

Adduzi de passagem os dois trechos, claros aliás, sem adeantar nada sobre as convicções daquelle virtuoso cidadão, de nome e memoria respeitaveis, já para não me alongar demais, já por serem bem conhecidas as suas doutrinas.

Entretanto, para evitar confusão e patentear a lealdade e bôa fé que presidem os meus actos, devo prestar um esclarecimento sobre o caso.

A publicação do dr. Teixeira Mendes sobre a "liberdade espiritual..." feita no "Jornal do Commercio" e reeditada em boletim, se divide em duas partes, porque elle distingue **as escolas primarias dos internatos municipaes**. Tratava-se de um veto do prefeito do Districto Federal ao ensino religioso.

Na parte em que o **veto** attingiu as **escolas primarias**, o dr. Mendes o applaudiu, mas na tocante aos **internatos municipaes** elle o reprovou.

Nos internatos municipaes o autor mencionado admittia o ensino religioso: "Cumpre facultar a um sacerdote da religião dos paes o exercicio do seu ministerio nos internatos municipaes... A liberdade espiritual prescreve que se acate nos filhos menores as convicções dos paes", etc.

Vae mais além... **nos casos em que faltassem os dados**, (para saber-se, a religião dos paes) **devia-se fazer a hypothese mais simples entre nós, admittir que o orphão é catholico e proceder em consequencia... A quasi totalidade dos brasileiros vem felizmente do catholicismo. A elevação é impossivel sem culto e sem um ensino religioso qualquer**, etc.

Explica ainda como essa doutrina **não se oppõe á Constituição nem á separação entre a Igreja e Estado.**

Quanto ao ensino religioso nas **escolas primarias**, o dr. T. Mendes lhe é contrario.

Data venia não parece coherente nem justificavel tal distincção.

1º) Pela semelhança entre os dois casos, ambos de estabelecimentos publicos e devendo em ambos ser acatada a vontade e a crença dos paes.

2º) Pelos principios por elle mesmo invocados, os quaes demonstram ser o ensino religioso uma necessidade pedagogica, principios que merecem muita consideração. Leiam-se as suas palavras:

Esta summaria indicação mostra logo que a educação é impossivel sem culto e sem um ensino religioso qualquer. Porque não é concebivel educar ninguem sem inculcar-lhe habitos de moralidade e fornecer-lhe as noções que explicam esses habitos. Ou dá-se essa cultura moral e mental, ou não se educa; embora se empreste o nome de educação a uma deformação metaphysico-materialista do cerebro infantil e adolescente.

Não se póde, sem duvida, evitar que as classes governantes, metaphysico-materialistas como são, só ministrem, nos estabelecimentos a seu cargo, as noções que possuem e os habitos que têm. Seja, porém, qual fôr o scepticismo dessas classes, os seus melhores representantes não devem desconhecer que ellas violam a liberdade espiritual quando pretendem **impor o seu estado moral e mental**. Uma criança não se achando habilitada para escolher a sua religião, e muito menos para rejeitar todas, é claro que semelhante escolha compete naturalmente aos seus paes, e especialmente ás suas mães. Seria abusar da maior das desgraças que podem pesar sobre uma criança, prevalecer-se do desamparo em que a lança a orphandade para inculcar-lhe o **scepticismo**. Pois que aquelles mesmos que condemnam, com razão, **os que** querem violar as consciencias dos adultos, impondo-lhes uma fé, podem julgar-se autorizados a impor a miseros orphãos as suas opiniões metaphysico-materialistas? E chama-se essa monstruosidade respeito á liberdade espiritual?...

O respeito á liberdade espiritual prescreve que se acate nos filhos menores as convicções religiosas dos seus paes. — (a) P. Alfredo Arruda Camara".

A situação financeira de Minas Geraes

Regressará amanhã ao Rio o sr. Alcides Lins, secretario das Finanças

A proposito das *demarches* que a interventoria mineira vem desenvolvendo junto ao governo federal, no sentido de obter os necessarios recursos para a solução da grave crise financeira que atravessa o grande Estado, voltamos hoje, em editorial, a fixar o ponto de vista em que deveria ser collocado o assumpto, de modo a não se prolongarem por mais tempo as difficuldades encontradas pelo interventor Benedicto Valladares para orientar com a necessaria efficiencia a sua administração.

A' ultima hora, entretanto, recebemos da nossa succursal de Bello Horizonte, o texto de uma nota official hontem expedida pelo gabinete da interventoria, pela qual se verifica estar o governo federal na disposição de collaborar immediatamente com o governo mineiro, attendendo-o nas justas pretensões trazidas pelo secretario das Finanças, sr. Alcides Lins.

E' a seguinte, a communicação recebida hontem, da nossa succursal em Minas:

BELLO HORIZONTE, 20 — (Pelo telephone) — A Secretaria das Finanças forneceu á imprensa a seguinte nota: "O dr. Alcides Lins, secretario das Finanças, regressou, hontem, a Bello Horizonte, no intuito de trocar impressões com o senhor interventor federal a respeito da situação e dos problemas financeiros do Estado, e receber instrucções sobre o modo de proseguir nas negociações entaboladas.

Foram satisfatorios os resultados de suas conferencias, tanto com o sr. chefe do Governo Provisorio, como com o sr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda, tendo ambos demonstrado vivo interesse no estudo da solução adequada e prompta ás difficuldades financeiras com que arca a administração mineira.

As delongas verificadas nesse exame minucioso foram devidas, conforme é do conhecimento do publico, á intercorrencia dos acontecimentos politicos e, tambem, á complexidade das questões a estudar.

S. ex. o dr. Alcides Lins retornará ao Rio, segunda-feira, estando certo de que, dentro de proximos dias, serão ultimados, definitivamente, os entendimentos para a consolidação de nossa divida fluctuante.

A boa vontade do eminente sr. chefe do Governo Provisorio, do sr. ministro da Fazenda e do sr. presidente do Banco do Brasil é a melhor possivel, podendo Minas ficar segura do exito das operações".

O ANNIVERSARIO NATALICIO DO REVMO. PADRE ILDEFONSO PENALBA

Uma carinhosa homenagem prestada pelas damas de honra de N. S. das Dôres, do Santuario-Matriz do Meyer

O dia 23 do corrente marca a passagem do anniversario natalicio do revmo. padre Ildefonso Penalba, vigario da parochia do Meyer e um dos mais antigos directores da Liga Catholica Jesus, Maria, José, do Santuario-Matriz do Immaculado Coração de Maria, á rua Cardoso.

O illustre sacerdote, que tem sabido de modo digno e honroso conquistar a estima e a confiança dos seus numerosos parochianos, vae nesse dia receber as mais inequivocas demonstrações de alto apreço.

Ao que sabemos, pela manhã, ás 8 horas, será resada, no Santuario-Matriz do Meyer, uma missa festiva, na qual tomarão parte todas as associações religiosas da parochia.

A' noite, ás 20 horas, no salão parochial, será realizada uma festividade de arte organizada pelas damas de honra de N. S. das Dôres, associação da qual é director o homenageado.

Essa festa será iniciada com a inauguração, no referido salão, do retrato do revmo. padre Ildefonso Penalba.

O SOCIALISMO NO BRASIL

A conferencia do sr. Zoroastro de Gouveia

Na séde do Partido Democratico Socialista, o deputado Zoroastro de Gouveia realizou, hontem, uma conferencia sobre o programma socialista, a qual teve grande concorrencia.

A sessão foi aberta pelo sr. Tancredo de Alcantara, tendo, no seu inicio usado da palavra o dr. Isaac Izecksohn que fez um historico do movimento socialista no Rio de Janeiro, affirmando que a referida doutrina está vivendo, actualmente, o seu momento decisivo. Terminou saudando os socialistas de São Paulo e o sr. Zoroastro de Gouveia.

Inicia, então, a sua conferencia, sob enthusiastica salva de palmas, o sr. Zoroastro de Gouveia.

No seu discurso estuda, ampla e detalhadamente, o socialismo, as suas origens e o seu desenvolvimento.

Refere-se, após, ao estado social do Brasil e do mundo e finaliza pregando a união de todos os partidos proletarios para o triumpho definitivo do socialismo no Brasil.

A UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO VAE TER O SEU PATRIMONIO

A visita dos directores de estabelecimentos de ensino ao Ministerio da Educação

O reitor da Universidade do Rio de Janeiro e todos os directores dos institutos universitarios estiveram, hontem, incorporados, no Ministerio da Educação, afim de agradecer e retribuir a visita que o sr. Washington Pires fez, ha dias, á referida instituição quando se achava reunido, em sessão, o Conselho Universitario.

Achavam-se presentes os professores Candido de Oliveira Filho, reitor interino da Universidade; Gastão Gomes, director da Escola de Minas; Eduardo Rabello, director interino da Faculdade de Medicina; Archimedes Memoria, director da Escola Nacional de Bellas Artes; Guilherme Fontainha, director do Instituto Nacional de Musica; Raul Pederneiras, director da Faculdade de Direito; Ruy de Lima e Silva, director da Escola Polytechnica; Henrique Carpenter, director da Faculdade de Odontologia e Aureliano Amaral, funccionario da Reitoria.

Na demorada palestra que esses professores mantiveram com o titular da pasta da Educação foram lembradas varias medidas concernentes á creação do patrimonio da Universidade do Rio de Janeiro e á sua autonomia. Tratou-se, por fim da installação de uma nova séde para a Reitoria, em melhores condições do que a actual.

Ficou combinado que se nomeará uma commissão que estudará os meios constituitivos do patrimonio a ser creado, commissão essa que será composta dos proprios directores de estabelecimentos de ensino.

THEATRO

Aracy, no numero "Ha uma forte corrente", da revista do Recreio, com as "girls"

Gomes da Silva

DESAPPARECE ESSE VELHO E CONHECIDO EMPRESARIO THEATRAL

Falleceu hontem Raul Gomes da Silva, velho e conhecido homem de theatro. Gomes da Silva foi actor, secretario de empresas theatraes e ultimamente era emprezario.

Espirito emprehendedor, intelligente e trabalhador, Gomes da Silva teve varias épocas victoriosas em sua vida. Portuguez de nascimento, esse querido homem de theatro, ha muitos annos que fixara residencia entre nós, onde aportou empresario de uma companhia portugueza dramatica. Foi depois secretario da empresa Loureiro, da empresa Moraes, da empresa Serrador. Ultimamente era emprezario do Theatro S. Pedro, em Porto Alegre.

Ha oito dias que viera enfermo, para o Rio, indo residir á rua da Relação n. 55, apartamento 5, onde veiu a fallecer pela madrugada de hontem.

O enterro realizou-se hontem mesmo, ás 13 horas, saindo o feretro, com longo acompanhamento, para o cemiterio de S. João Baptista.

A morte do conhecido homem de theatro tem sido muito sentida.

BASTIDORES

VEM AHI A MELHOR DE TODAS AS COMEDIAS CARNAVALESCAS

A semana que começa amanhã vae ser a ultima de permanencia em cartaz para "O Café do Felisberto", a comedia que está sendo exhibida no Carlos Gomes pela companhia dirigida por Antonio Palma. Já na sexta-feira da proxima semana, estará em cartaz, em primeiras exhibições, "Ri... de Palhaço", a comedia carnavalesca que actualmente está sendo febrilmente ensaiada e preparada naquelle theatro da Empresa Paschoal Segreto e com a qual a Companhia de Antonio Palma dará a nota maxima do carnaval no mundo do theatro.

Não se póde, por uma questão de ethica, adeantar muito ao publico a respeito da comedia que ahi vem, mas não ha mal que se affirme que "Ri... de Palhaço" é a melhor de todas as comedias carnavalescas até hoje postas em scena, tanto ha nella de graça, de vivacidade, de belleza e de humorismo fino.

ENCHA O SEU DOMINGO VENDO "REI MOMO NA ROÇA"

Isto é um conselho de amigo: aproveite a tarde de hoje, tarde livre de domingo, e vá ver "Rei Momo na Roça", a peça que está em cartaz na Casa do Caboclo. Se fizer isso, ficará depois satisfeito, satisfeitissimo mesmo, porque vae reconhecer que deu ao seu tempo o melhor de todos os empregos, o emprego do qual vae resultar para a sua alma um verdadeiro enlevo, uma satisfação interminavel.

Porque "Rei Momo na Roça", agrada em cheio. É uma dessas peças que têm de tudo para captivar, que prendem, que empolgam, que fazem rir de uma fórma completa.

"HA UMA FORTE CORRENTE..." EM CAMINHO DO MEIO CENTENARIO

Aracy Côrtes reappareceu ao publico carioca, dentro da revista "Ha uma forte corrente..." original dos consagrados escriptores Iglesias e Freire Junior.

"Ha uma forte corrente" que se vae caminhando para o seu meio centenario de representações, tem levado ao Recreio um publico numeroso e sobre tudo as figuras politicas da actualidade pelas charges que apresenta principalmente o quadro "Amnistia", desenvolvida na sala de despachos do palacio do Catette.

A União Geral dos Funccionarios Civis do Brasil

Reuniu-se, domingo, em sua séde á rua 1º de Março n. 8, 1º andar o Conselho Deliberativo da União Geral dos Funccionarios Civis do Brasil, para dar posse aos dez conselheiros eleitos em assembléa geral extraordinaria de 10 do corrente mez e proceder a eleição para os cargos da Directoria.

Aberta a sessão sob a presidencia do associado Avelino Campos, 2º secretario do Conselho, por ausencia dos respectivos presidente, dr. José Ignacio de Avellar Werneck e 1º secretario, dr. José Moacyr... Oswaldo de Bocayuva, depois de lida, discutida e approvada a acta da sessão anterior foi dada posse aos conselheiros eleitos, procedendo-se, em seguida á eleição para os cargos da Directoria.

Foram eleitos por maioria absoluta de votos os seguintes associados: presidente, dr. Mario Newton de Figueiredo, vice-presidente, dr. Secundino Ribeiro Junior, 1º secretario Hugo Pedrinha Carlos, 2º secretario, dr. José Moacyr Lamarca, 1º thesoureiro, Avelino Campos, 2º thesoureiro José da Fonseca.

Proclamado este resultado, o dr. Mario Newton de Figueiredo, usando da palavra, agradeceu a prova de distincção e apreço de seus pares, elegendo-o para o cargo de presidente da Directoria da União e reaffirmou a sua promessa de procurar bem e fielmente cumprir os seus deveres no cargo que fôra eleito, vigilante na applicação dos Estatutos, pugnando, dest'arte, pela prosperidade da União e pela defesa, amparo e beneficios dos seus associados.

Usaram ainda da palavra os drs. Secundino Ribeiro Junior e dr. José Moacyr Lamarca, este 2º secretario e aquelle vice-presidente, agradecendo a sua eleição, promettendo tudo fazerem para secundar o presidente em sua acção de direcção, na forma de suas palavras.

Em seguida procedeu-se a eleição para membros das commissões de syndicancias e fiscal; sendo eleitos, para aquella, os associados, dr. Antenor Reis de Assis, Dr. Gerson de Faria Alvim e Adolpho Xavier de Oliveira e para a 2ª os associados dr. Tito Livio de Sant'Anna, dr. Oswaldo Kraemer Guimarães e Israel Gomes de Abreu.

RADIO

Programmas para hoje e para amanhã

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Hoje:

Das 11 ás 12 horas — Discos classicos de Sylvio Salema.

Das 14 ás 15 horas — Discos variados.

Das 15 ás 17 horas — Programma de studio, "Horas Populares".

Das 18 ás20 horas — Transmissão do "Programma da cidade".

Das 20 ás 23 horas — Transmissão do programma "Horas Fluminenses", de sambas e marchas carnavalescas, de todos os compositores que concorrem aos premios offerecidos pelo "O Estado".

Amanhã:

Das 14 ás 15 horas — Discos — "Jornal das Escolas", do prof. Gomes Filho.

Das 18 ás 18,45 — Discos — Notas de interesse geral.

Das 18,45 ás 19 horas — Jornal Educativo da Confederação.

Das 19,45 ás 20 horas — Discos variados — Notas de interesse geral.

Das 20 ás 22 horas — Discos seleccionados.

Das 22 ás 22,30 — Transmissão do concerto da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Hoje:

11,30 em deante — o Explendido Programma, com o concurso dos seguintes artistas: Madelu' Assis, Cyrene Fagundes, Leonel Faria, Arnaldo Amaral, Antonio Moreira da Silva, Conjuncto Carioca, Banda de Clarins, Orchestra Jazz, Conjunto Regional PRA9.

Das 6,30 ás 8,45 — Tres aulas de gymnastica com musicas.

Das 11 ás 13 horas — Programma das donas de casa.

Das 15 ás 16 horas — Discos escolhidos.

Das 18 ás 18,45 — Discos variados.

Das 18,45 ás 19 horas — Quarto de hora Educativo da Confederação Brasilera do Radiodiffusão.

Das 19 ás 20 horas — Discos seleccionados.

Das 20 ás 20.30 — Canções, por Elisa Coelho de Andrade — Quartetto Vocal Buenos Aires — Orchestra de danças de Napoleão Tavares.

Das 20,30 ás 21 horas — Canções por João Petra de Barros — Sambas por Aurora Miranda — Orchestra Regional.

A's 21 horas — Chronica da cidade.

Das 21 ás 21,15 — Canções por Elisa Coelho de Andrade — Orchestra Typica Muraro.

Das 21,15 ás 21,30 — Quartetto Vocal Buenos Aires — Sambas por Aurora Miranda.

Das 241.30 ás 22 horas — Canções por João Petra de Barros — Orchestra de danças de Napoleão Tavares.

A's 22 horas — Um pouco de bom humor.

Das 22 ás 22.30 — Concerto da Confederação Brasileira de Radio diffusão: 1) — Orchestra typica symphonica argentina, sob a direcção de Muraro — Halcon negro — tango — fantasia; 2) — Carmen Miranda — Sapateia no chão — samba; 3) — Orchestra-jazz da PRA9, 1ª audição da celebre peça moderna de Gershwin — "Rapsodhy en blue". Solista de piano, Radamés Gnattali.

Das 22,30 ás 23 horas — Desfile dos astros da PRA9.

A's 23 horas — Commentarios do observador da PRA9, dentro da Assembléa Nacional Constituinte. Actuará como speaker Cezar Ladeira.

RADIO-RIO

Hoje:

8,30 — Hora certa — Jornal da Manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides Brasileiras do barão do Rio Branco.

12 horas — Hora certa — Jornal do meio dia — Supplemento musical.

13 horas — Programma Radio Miscellanea.

17 horas — Programma de canções.

18 horas — Previsão do tempo — Discos variados — Quarto de hora.

19 horas — Programma de musica regional.

20 horas — Chronica sportiva.

21,15. — Concerto no studio da Radio Sociedade.

Amanhã:

8,30 — Hora certa — Jornal da manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides Brasileiras do barão do Rio Branco.

12 horas — Hora certa — Jornal do meio dia — Supplemento musical.

17 horas — Hora certa — Jornal da tarde — Quarto de hora infantil — Supplemento musical.

18 horas — Previsão do tempo — Discos variados.

18,45 ás 19 horas — Quarto de hora da Commissão Radio Educativa.

19 horas — Hora certa — Jornal da noite — Supplemento musical.

21 horas — Quarto de hora.

21,15 — Programma de operetas.

22 ás 22,30 — Transmissão do concerto.

22,30 — Continuação do Programma no Studio.

RADIO CLUB DO BRASIL

Hoje:

7 3|4 — Radio Jornal e musica seleccionada.

12 horas — Discos variados.

14 horas — Transmissão, a pedido, da ópera "Mefistofele", de Boito.

17 horas — Tarde dansante.

19 horas — Discos seleccionados

20 horas — Programma do Trio Argentino.

20,15 — Programma da sta. Emily Echuvier.

20,30 — Radio Theatro.

20,45 — Programma do Trio Argentino.

21 horas — "A Voz do Brasil", o jornal falado.

21,30 — Programma variado.

22,30 — Musicas dansantes, irradiadas directamente do Grill-Room do Copacabana Palace.

Amanhã:

7 3|4 — Radio-Jornal e discos seleccionados.

12 horas — Discos variados.

14 horas — Sessão da Assembléa Constituinte, irradiada directamente do Palacio Tiradentes.

17 horas — Discos variados.

18,45 — Quarto de hora.

19 horas — Discos seleccionados.

19,30 — Quarto de hora catholica.

19,45 — Discos escolhidos.

20 horas — Programma do conjunto de Luperclo de Miranda.

20,15 — Programma de Oscar Gonçalves.

20,30 — Programma da sta. Heloyza Helena.

20,45 — Programma de Patricio Teixeira.

21 horas — "A Voz do Brasil", o jornal falado.

21,30 — Programma variado.

22 horas — Programma da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

22,30 — Transmissão de musicas dansantes de Copacabana Palace.

As solemnidades de hoje, em homenagem ao Glorioso Martyr S. Sebastião

Uma grande demonstração de fé publica ao padroeiro da cidade

A Archidiocese do Rio de Janeiro vem rendendo extraordinarias homenagens ao seu glorioso patrono, S. Sebastião, por estarmos ainda dentro do anno santo da commemoração do 19º centenario da Redempção do genero humano.

Assim, nas igrejas e capellas foram realizadas, com enorme concurso de fieis, as novenas.

As festas officiaes da Archidiocese do Rio de Janeiro, em honra, ao seu padroeiro, terminam sempre com a grandiosa procissão.

A PROCISSÃO DO GLORIOSO MARTYR S. SEBASTIÃO

No interesse de que corra normalmente e tenha grande imponencia a procissão de S. Sebastião, glorioso padroeiro da cidade, a realizar-se hoje, ás 16 horas, o Vigario Geral baixou as seguintes determinações:

1º — A procissão percorrerá as ruas Primeiro de Março, Visconde de Inhauma, Avenida Rio Branco, ruas São José, D. Manoel e praça 15 de Novembro, pelo lado da Repartição dos Telegraphos (prolongamento da rua D. Manoel), até encontrar a Cathedral.

2º — Formarão:

a) — em primeiro logar — na rua Visconde de Inhauma até Primeiro de Março — Confederação dos Escoteiros Catholicos e outros grupos de escoteiros, sob a direcção de seus respectivos instructores. Os collegios e diversas associações religiosas e mais sodalicios aqui não especialmente designados, sob a direcção dos directores.

b) — em segundo logar, as associações e Pias Uniões das Filhas de Maria, sob a direcção do padre dr. Valentim Marques de Mattoso, na rua Primeiro de Março, no trecho comprehendido entre a rua Visconde de Inhauma e o edificio do Banco do Brasil.

c) — A Confraria de Nossa Senhora do Rosario, sob a direcção do padre Paulo Prabulci, na rua Primeiro de Março — em frente ao edificio do Banco do Brasil.

d) —O Apostolado da Oração, guarda de honra do Sagrado Coração de Jesus e Confraria do Coração Eucharistico, na rua Primeiro de Março, em frente ao edificio do Correio Geral.

e) — Ligas de Homens, sob a direcção do padre João Baptista — na rua Primeiro de Março entre as igrejas da Cruz dos Militares e N. S. do Carmo.

f) — Irmandades, guardando a ordem de suas respectivas precedencias, na praça 15 de Novembro, frente voltada para a Cathedral.

g) — Ordens Franciscanas, na ordem de suas precedencias.

h) — Clero regular e secular ao interior da cathedral.

A procissão terminará com a benção dada com a reliquia do Santo Senhor, á porta da cathedral.

A entrada da cathedral, antes e depois da processão, será exclusivamente reservada aos sacerdotes do clero secular e regular.

CULTOS E CRENÇAS

CATHOLICISMO

HORA SANTA EUCHARISTICA

A circular da Camara Ecclesiastica do Rio de Janeiro, marca para o exercicio da Hora Santa Eucharistica de hoje, na Igreja de Sant'Anna, ás 16 horas, a guarda de honra.

LIGAS CATHOLICAS JESUS, MARIA E JOSE'

De ordem de s. em. o cardeal d. Sebastião Leme, convida o rev. padre João Baptista, director geral das Ligas Catholicas no Brasil, a todos os socios das Ligas do Districto Federal, a comparecerem á solemne procissão de S. Sebastião, a realizar-se hoje, e que sairá da cathedral ás 16 horas.

Para melhor ordem e disciplina, pede-nos o revdo. padre director geral para avisar que todas as Ligas devem comparecer com seus estandartes e os socios com suas insignias, ás 15 horas e 30 minutos, á rua Primeiro de Março, entre a igreja do Carmo e o edificio dos Correios.

ESPIRITISMO

SESSÕES DE HOJE

Liga E. do Brasil, ás 18 horas; Federação E. Brasileira, ás 16 horas; Gremio E. Guias Celestes, ás 20 horas e Federação E. do Estado do Rio, ás 20 horas.

EVANGELISMO

Hoje, ás 9 horas — Estudo da licção do dia; 10 horas, escola dominical; 11,15 — "Sois Christãos?", meditação pelo pastor e Santa Cela; 18 horas, prégação na Central; 17, prég. trav. Partilhas, 18, prég. largo do Deposito e reunião da mocidade; 18,45, reunião de oração; 19, Que pensaes vós de Christo? — Sermão pelo pastor.

Boletim de Educação Sexual

Está em circulação o numero de janeiro do "Boletim de Educação Sexual" orgão official do Circulo Brasileiro de Educação Sexual, que tem como seu director-redactor-chefe, o dr. José de Albuquerque.

Destina-se este boletim a propagar entre o povo os conhecimentos indispensaveis de sexologia, pelo que será distribuido gratuitamente e remettido para qualquer ponto do paiz, devendo os que se interessarem em recebel-o enviar seus endereços para a sua redacção, á rua 7 de Setembro n.º 207, 1.º andar Rio de Janeiro.

NEWS IN ENGLISH

DIARIO DE NOTICIAS
Rio, January 21st, 1934
BY AUBREY STUART

LOCAL

Friday, 19th (concl.)

Minister José Americo proposes a moratorium of 90 days to enable the Lloyd Brasileiro and similar merchant marine companies to pay their debts.

— A plan is adopted by the Constituent Assembly leaders for the speeding-up of the work on the Charter.

— The rival directorates of the União dos Empregados do Commercio come to blows at an assembly at night, obliging the police to intervene and shut up the place.

Saturday, 20th

Dr. Pedro Ernesto is made a Colonel of the Army Medical Corps by Presidential decree.

— João Duarte, 29, married, a Port Works policeman, having philandered with and won the affections of Esther Guimarães, 15, daughter of the family with whom he was residing in Pavuna, takes her into the woods and persuades her to drink poison in compliance with a suicide pact. His own courage failing him, however, he remains alive. The deceased girl was engaged to be married shortly to Antonio Chaves, a quarryman.

— The contract for the construction of the Rio air-port is given to the Cia. Constructora de Obras Civis e Hydraulicas.

— The man bitten by a jararaca snake dies in the hospital in Nictheroy.

— Doracy Maria dos Reis, servant in the home of Dr. Abelardo Alvim at 49 Rua Santa Sophia, put up to it by a vagabond lover, rifles the pockets of her employer's clothing, securing 2:700$, and then tries to set the place on fire to cover up the theft. Luckily, one of the family arrives in time to put the blaze out and later on the two miscreants are raked in by the police.

— Sr. Raul Gomes da Silva, old theatrical impresario, dies in Rio.

— The merchant marine moratorium decree is signed.

GREAT BRITAIN

Friday, 19th (concl.)

— Viscount Halifax, father of Lord Irwin, former Viceroy of India, noted for championing the union of the Anglican and Roman Catholic Churches, dies in Doncaster at the age of 95.

— A deputy of the Centrist Party proposes in Bombay that India withdraw from the League of Nations.

— Benedictine monks of a convent near Loch Ness assert that the monster is really an antediluvian survival. Many of them have seen it and are positive it is not a seal.

— H. M. S. "Nelson" starts off once more from Portsmouth on her voyage to the West Indies.

— Haddon, the man who has been claiming to be a natural son of the Duke of Clarence, confesses his imposture. He is released but bound over in an annual security of £200 for three years.

— Prince George, seen off affectionately by the Prince of Wales, sails for South Africa on the Union liner "Carnarvon Castle".

Saturday, 20th

The British Empire Union asks Prime Minister MacDonald to tighten up still more against foreign competition, principally that of Japan and Germany.

— The Indian airman Mohan Singh starts from Croydon on his long-postponed flight to the Cape but comes a cropper at Grisilles, France, and breaks a leg.

UNITED STATES

Friday, 19th (concl.)

— Mr. Bremer's parents ask the police not to interfere in the kidnapping case as they fear for the life of their son.

— The Monetary Committee approves Mr. Roosevelt's project for lowering the gold value of the dollar.

— So far, the Government has bought $151,671,004 worth of gold.

— Jimmy Clabby, the once-wealthy boxer, dies in abject poverty in Hammond, Ind., at the age of 42.

— Harrison Fisher, the famous artist, dies in New York at the age of 57.

OTHER COUNTRIES

Friday, 19th (concl.)

— Gold and silver bullion having been found in the baggage of Sr. João Bosisio, official of the Brazilian Consulate in Oporto, on the eve of his departure for home, his sailing is postpone.

— Premier Goering takes over the control of all the theatres in Prussia.

— Sir John Simon, speaking at the League of Nations, praises Brazil's generosity in accepting 10,000 Assyrian emigrants from the Irak. This is the first time in history that an entire people will be emigrating "en bloc".

— An incident which may lead to a duel occurs in the French Chamber between MM. Herriot and Monzie in connection with the Bayonne bank frauds. Foreign Minister Boncour is also hurt at M. Herriot's remarks.

— Marshal Balbo is elected Honorary President of the German Aero Club.

— Italy grants a subsidy of 25,000,000 lire to her shipping companies plying to South Africa.

— Japan is hurt at remarks about the "Japanese yellow peril" attributed by an American newspaper to Mussolini.

— The Italian Chamber of Deputies is dissolved by Royal Decree.

— Mrs. William Grooch, wife of a China Airways pilot well known in Rio, jumps from the terrace of an apartment house in Shanghai with her two little boys in her arms. She is killed (and presumably the children also). She had been six years in Rio de Janeiro and only arrived in Shanghai in December.

Saturday, 20th

A Marseilles-Paris mail-plane crashes in Vauclus, the pilot and mechanic being burnt to death.

Autuados os Bancos Germanico e Hollandez da America do Sul

A campanha do Syndicato Brasileiro de Bancarios

Recebemos a seguinte communicação:

"Em virtude da denuncia apresentada pelo Departamento de Fiscalização do Syndicato Brasileiro de Bancarios, foram autuados os Bancos Germanico da America do Sul e Hollandez da America do Sul, por estarem violando os dispositivos do decreto n. 23.322, regulador do horario bancario. O Syndicato Brasileiro de Bancarios acaba de crear o seu corpo de fiscaes, devidamente credenciados e instruidos, que exercerão vigilancia permanente sobre a applicação das leis sociaes referentes á classe.

Foram denunciados na semana recem-finda a Casa Bancaria Companhia Parque da Varzea do Carmo e Casa Bancaria Lino Pimentel, como infractores do mesmo decreto".

Exercite a sua memoria...

AS 5 PERGUNTAS DE HONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

2096 — Quantas filhas teve o imperador Pedro I com a Marqueza de Santos?—Tres: a Duqueza de Goyaz, a Duqueza do Ceará e a Condessa do Iguassu'.

2097 — Por onde passa o meridiano de origem? — O meridiano de origem, ponto de partida fusos horarios passa pelo Observatorio de Greenwich, perto de Londres.

2098 — Quem compoz o hymno da proclamação da Republica Brasileira? — O maestro Leopoldo Miguez.

2099 — Qual a média das grandes profundidades do mar? — Oscilla entre 3.000 e 4.500 metros.

2100 — Como se chamava o physico hollandez que inventou a celebre "garrafa de Leyle"? Pedro von Mussechenbrock.

O leitor que quizer collaborar nesta secção poderá enviar ao secretario do DIARIO DE NOTICIAS as suas perguntas, fazendo-as acompanhar sempre das respectivas respostas...

LEITOR: — Responda mentalmente ás perguntas abaixo, e depois confronte suas respostas com as nossas, que serão publicadas na edição de amanhã.

2101 — Por que foi processado e preso, ao tempo do Imperio, o bispo D. Vital de Oliveira?

2102 — Qual o sentido da locução "Vinha de Naboth"?

2103 — Quantas guerras externas se contam no periodo moderno da historia do Japão?

2104 — Quantos foram os jesuitas fundadores de S. Paulo de Piratininga, desde logo capital da capitania de S. Vicente?

2105 — Em razão de que acontecimento foi creada a Imperial Ordem da Rosa no Brasil?

A Allemanha deseja o seu immediato rearmamento

De republica a monarchia!

A RUSSIA E A CHINA INCOMMODADAS COM A FUTURA CONSTITUIÇÃO DO IMPERIO DO MANCHUKUO

No emtanto, em Tokio, reina satisfação...

Sr. Pu-Yi
O futuro imperador de Manchukuo

PEIPING, 20 (U. P.) — Os monarchistas chinezes declararam á United Press que "informações officiaes de Chang-Chun estabelecem que Henry Pu-Yi, que os japonezes fizeram imperador do Estado Livre da Mandchuria proclamará, hoje, formalmente, sua acceitação á ordem dos céos, para que renasça o throno do dragão".

O PROTESTO CHINEZ

PEIPING, 20 (U. P.) — O governo da China está preparando energico protesto contra a proclamação do futuro imperador de Manchukuo, Pu-Yi, que será irradiado. Allegam as altas autoridades nacionaes que a Mandchuria faz parte integrante da China.

PORTA ABERTA PARA NOVA GUERRA RUSSO-JAPONEZA

PEIPING, 20 (U. P.) — Nos al[illegible] circulos sovieticos desta capital, commenta-se desfavoravelmente a decisão adoptada pelo Estado de Manchukuo no sentido de proclamar imperador o antigo soberano da China, Pu-Yi, que é considerado como um dos pontos mais importante do programma de expansão do Japão. Acredita-se que a constituição do Imperio de Manchukuo determinará um conflicto com a União das Republicas Sovieticas da Russia, pois o immediato effeito será a penetração dos japonezes na Mongolia, que offerece a approximação militar e estrategica com a Siberia Central e a região do Lago Baikal.

SATISFAÇÃO EM TOKIO

TOKIO, 20 (U. P.) — Um portavoz do Ministerio das Relações Exteriores, exprimiu a satisfação que causa ao Japão a noticia da proxima ascensão ao throno imperial de Manchukuo, do antigo soberano da China, Pu-Yi. Em sua declaração, o representante da chancellaria nipponica diz que esse acontecimento servirá para confirmar a independencia do novo Estado e para dissipar os boatos sem base, que circularam sobre as intenções do Japão, de annexar o territorio da Mandchuria. Accrescenta a informação que os limites de Manchukuo não serão alterados e que a situação da China não era affectada pela constituição do imperio mandchu que contribuirá para promover a amizade entre esse paiz e as nações estrangeiras.

VIOLENTO INCENDIO EM COVILHÃ

LISBOA, 20 (U. P.) — Violento incendio destruiu completamente em Covilhã a importante fabrica de lanificios pertencente ao sr. José Ruzfaiel. Os prejuizos são avultados. Ficaram feridos, quando atacavam o fogo, diversos bombeiros.

NOVOS TREMORES DE TERRA NA INDIA

A população de Patina abandonou as casas, procurando o campo, receiosa duma nova catastrophe

CALCUTTA, 20 (U. P.) — Foi sentido em Patina, pouco depois da meia noite outro terremoto causando o phenomeno a desorganização completa do serviço telegraphico. O pessoal da repartição que declarára a greve negou-se a entrar no edificio e a expedir despachos, dizendo que o mesmo não offerecia segurança. Alguns voluntarios offereceram seus serviços, mas devido á falta de pratica trabalham lentamente e não podem despachar os telegrammas com a necessaria rapidez.

O tremor de terra despertou a população que abandonou as casas a procura das praças e do campo, receiosa de que houvesse nova catastrophe. Segundo as informações que foi possivel obter até o momento de expedirmos este despacho, não se registraram victimas, mas muitos edificios que ficaram damnificados em consequencia do terremoto anterior desabaram formando grandes pilhas de escombros.

Os sismographos do Observatorio de Calcutta registraram um tremor de terra de ligeira intensidade ás 12.45 horas.

TEME-SE QUE SEJA ELEVADISSIMO O NUMERO DE VICTIMAS

CALCUTTA', 20 (U. P.) — Teme-se que o numero de victimas do terremoto de hontem no Estado de Nepal, seja elevadissimo.

Acredita-se que a capital do paiz, Khatmandu, tenha ficado quasi completamente destruida.

A familia reinante estava, na sua maioria, ausente, sabendo-se, entretanto, que a filha do Maharajah foi morta em consequencia do tremendo phenomeno sismico.

O ultimo movimento extremista em Portugal

Continuam a chegar a Lisboa, vindos de todo o paiz, numerosos presos, na sua maior parte gente moça

—[:]—

Automovel mysterioso que transpõe a fronteira hespanhola

LISBOA, 20 (U. P.) — Chegaram a esta capital, vindos de varios pontos do paiz, numerosos presos do recente movimento communista, em sua maioria gente moça. Foram detidos os dirigentes dos syndicatos operarios de Almada e Silves, com responsabilidade na greve revolucionaria, sendo os patrões intimados a despedir os trabalhadores que tomaram parte na parede.

A policia tem encontrado numerosas bombas, por toda a provincia de Lisboa.

Foi restabelecida a circulação dos trens em Povoa de Santa Maria, tendo equipes de ferroviarios removido os destroços dos sessenta vagões destruidos.

Em Marinha Grande, arredores de Leiria, onde chegou a funccionar o soviet local, acaba de entrar o destacamento de cavallaria mandado de Torres Novas, a reforçar as forças de infanteria que hontem tomaram a povoação aos marxistas. Esquadras mixtas, de infantes e cavallarianos, batem os pinhaes, a ver se capturam os revolucionarios nelles refugiados. Voltaram a funccionar as fabricas da região, que está agora em calma.

AUTO MYSTERIOSO?

LISBOA, 20 (U. P.) — Quatro homens resolutos, occupando um automovel que chegou a toda velocidade ao posto fronteiriço, em Villar Formoso, atacaram de sopetão o destacamento da guarda, e, depois de desarmar os soldados, atravessaram o limite e se internaram na Hespanha. Acredita-se que os homens, que eram de nacionalidade portugueza, foram os chefes do recente movimento marxista.

Relativa calma em Cuba

—[:]—

O presidente Mendieta escolheu os membros do ministerio

—[:]—

O falado reconhecimento do novo governo pelos Estados Unidos

HAVANA, 2 (U. P.) — O presidente da Republica, sr. Mendieta, escolheu os membros do Ministerio e organizou a seguinte lista sujeita ainda a possiveis modificações: Relações Exteriores, Cosme de la Torriente; Justiça, Roberto Mendes Penate; Communicações, Gabriel Landa; Agricultura, Carlos Rionda; Fazenda, Joaquim Martinez Saenz; Instrucção Publica, Luiz Baralt; Trabalho, Alfredo Botet; Saude Publica, Santiago Verdeja; Interior, Felix Granados; Presidencia, Emeterio Santovenia e Obras Publicas, Eduardo Chicas.

O PROFESSOR SAN MARTIN CARREGADO EM TRIUMPHO PELO POVO!

HAVANA, 20 (U. P.) — O ex-presidente, professor Ramon Grau de San Martin, partiu para Vera Cruz, no Mexico, acompanhado da familia e empregados, declarando que sua ausencia durará tres mezes, pelo menos. Uma multidão de tres mil admiradores encheu o caes, sendo o sr. San Martin levado ao navio nos braços dos correligionarios que o vivaram com enthusiasmo.

O RECONHECIMENTO!

KEY WEST, Estado da Florida, 20 (U. P.) — Depois de conferenciar com o secretario de Estado, sr. Cordell Hull, a bordo do cruzador "Richmond", confirmou o sr. Caffery ao representante da United Press que antes do reconhecer o governo do sr. Mendieta, consultará o governo dos Estados Unidos as potencias latino-americanas, a saber o que pensam da actual situação cubana. Accrestou o representante dos Estados Unidos em Havana, que acredita que o sr. Mendieta melhorará as condições do paiz. Sabe-se, aliás, que o sr. Caffery fez ver ao sr. Hull que se sentia animado com a situação actual da Republica antilhana.

EM MIAMI O SR. HULL

MIAMI, 20 (U. P.) — Em transito para Washington chegou a esta cidade o sr. Cordell Hull, secretario de Estado. O illustre viajante não fez nenhuma declaração a respeito do eventual reconhecimento pelos Estados Unidos do presidente da Republica de Cuba, sr. Mendieta.

O JURAMENTO DOS NOVOS MINISTROS

HAVANA, 20 (U. P.) — O chefe do governo, sr. Mendieta, presidiu ao juramento dos novos ministros, srs. De La Torriente, Exterior; Granados, Interior e Guerra; Mendez Penate, Justiça; Santo Venia, presidencia do Conselho; Rionda, Agricultura; Baralt, Instrucção; Verdeja, Saude Publica.

O presidente Hindenburg gravemente enfermo

—[:]—

S. s. acha-se atacado de forte resfriado

BERLIM, 20 (U. P.) — O presidente da Republica, marechal de campo Paulus Von Beneckendorff und von Hindenburg, está ha dois dias preso ao leito, devido a forte resfriado, sendo seu estado mais grave do que a principio se suppunha, o que levou a ser cancellada a reunião do proximo dia 24, dos membros da ordem "Pour le Mérite", que é a distinção mais alta da Allemanha militar, só sendo concedida por acto de remarcada bravura.

Marechal Hindenburgo

A reforma monetaria Roosevelt

—:::—

Foi approvado o projecto relativo ás reservas ouro e ao estabelecimento de fundo de estabilização

WASHINGTON, 20 (U. P.) — A Camara dos Representantes approvou hoje o projecto governamental relativo ás reservas-ouro e ao estabelecimento do fundo de estabilização.

Ha cinco dias o chefe da nação enviou uma mensagem ao Congresso, pedindo que lhe fossem outorgados poderes absolutos para ter á sua disposição toda a reserva-ouro do paiz, no valor de quatro bilhões de dollares. Ao solicitar o acto legislativo que lhe desse tal prerogativa, accentuava elle a necessidade de uma disposição de lei que amparasse a politica financeira do governo em prol da "restauração do nivel de preços numa base razoavel".

"Com legislação que torne positiva aquella faculdade do executivo, especificou o chefe de Estado, organizaremos systema monetario saneado e apropriado ás circumstancias".

Na parte relativa á creação do Fundo de Estabilização, o sr. Roosevelt assim se manifestava perante o Congresso: "Cuidadoso estudo levou-me á convicção de que qualquer revalorização, a mais de 60°|°, na valencia actual da moeda nacional, não seria de interesse publico. Recommendo, por isso, ao Congresso, que fixe o limite maximo da revalorização permissivel em 6°|°.

A approvação do projecto governamental na Camara dos Deputados não constituiu surpresa, sabido que o presidente Roosevelt goza de grandes sympathias no seio daquella Casa de Parlamento. 360 deputados votaram em favor da medida, tendo se pronunciado 40 contra.

O projecto em questão será agora encaminhado ao Senado, onde se acredita que soffrerá tremenda opposição, principalmente por parte dos elementos ligados á alta finança.

Impressões colhidas nos circulos financeiros e bancarios revelam a tremenda campanha que vêm fazendo os banqueiros contra o projecto em apreço.

Esses elementos não deixarão de trabalhar com o maior afinco para assistir á derrota da medida legislativa pleiteada pelo presidente Roosevelt. Acredita-se, entretanto, que o formidavel prestigio de que goza actualmente o chefe da nação contribuirá para a approvação do projecto no Senado, a despeito de já se saber que existem grupos organizados com o proposito de obstruir a todo transe a argumentação desenvolvida pelo chefe do Executivo na mensagem enviada ao Congresso, pleiteando a entrega de todas as reservas-ouro ao governo central.

—:::—

A RESPOSTA DO REICH A' NOTA FRANCEZA

O sr. Henderson consulta os principaes interessados no assumpto sobre o inicio dos trabalhos da Conferencia

Sr. Paul Boncour

BERLIM, 20 (U. P.) — A resposta da Allemanha ao memorandum da França, sobre a questão da revisão dos armamentos, chegou durante a noite, ás mãos do pessoal do Quai d'Orsay e será retransmittida immediatamente ao chefe da chancellaria franceza, sr. Joseph Paul Boncour, que se encontra em Genebra.

A ALLEMANHA QUER O REARMAMENTO IMMEDIATO

PARIS, 20 (U. P.) — O primeiro estudo da resposta allemã, á proposta franceza sobre o desarmamento, revela que o Reich mantém a reclamação inicial de rearmamento immediato, sem experiencias prévias de desarme, ficando, portanto, prejudicada, a solução da delicada questão por meio de negociações directas, ponto vital em que a Inglaterra e a Italia parecem dispostas a proseguir no seu papel de mediadoras.

Soube-se que os allemães não acceitaram a proposição franceza para reducção das forças aéreas da republica latina, a menos que aquella reducção implicasse em real destruição dos apparelhos militares, e não em simples retirada do serviço.

No que concerne ás forças militarizadas, parece que se chegou a uma situação delicada, de vez que Hitler deu a entender que só as submetterá a controle internacional, se as formações de camisas negras da Italia, os *sokels* da Tcheco-Slovaquia, e outras organizações similares, forem controladas tambem.

O INICIO DOS TRABALHOS DA CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

GENEBRA, 20 (U. P.) — O presidente da Conferencia, sr. Arthur Henderson, resolveu consultar novamente os directores da mesma, no dia 13 de fevereiro proximo, afim de fixar definitivamente a data em que serão reatados os trabalhos.

NOVO ADIAMENTO?

GENEBRA, 20 (U. P.) — A decisão do sr. Arthur Henderson, presidente da Conferencia do Desarmamento, voltando a consultar os principaes interessados sobre a questão da data do reinicio dos trabalhos, significa que os delegados desejam esperar até meados de fevereiro os resultados das negociações directas franco-allemãs, antes de tomarem qualquer resolução sobre o reatamento do certamen. Os pessimistas receiam que de tudo isso resultem novos adiamentos

LAMENTAVEL ACCIDENTE NO BAIRRO FRANCEZ DE SHANGAI

SHANGHAI, 20 (U. P.) — A sra. William Grooch e seus filhos William de sete annos e Thomas de quatro, cahiram hontem da sacada do apartamento que occupavam no oitavo andar de um edificio do bairro francez, nesta cidade.

A policia inclina-se a acreditar que se trata de um suicidio, mas os amigos da familia Grooch não acceitam essa opinião e pensam que as crianças perderam o equilibrio quando andavam ao longo da sacada. Não podem dizer, entretanto, se a sra. Grooch cahiu ao tentar salvar os filhos ou atirou-se depois devido ao immenso pesar que lhe causára o horrivel accidente.

O sr. William Grooch é piloto da China Airways Company. Servio na Pan-American Airways e é bastante conhecido no Rio de Janeiro. Na occasião da tragedia achava-se no apartamento a espera da esposa e dos meninos para a ceia de despedida, pois a familia devia embarcar para os Estados Unidos no primeiro vapor da carreira.

No Lar e na Sociedade

Os segredos da minha belleza

7

Escove os dentes com um movimento suave e circulatorio e não de cima para baixo.

De uma vigorosa massagem nas gengivas, com uma escova de borracha usando como unico ingrediente um pouco de sal fino de mesa. Essa operação tão simples, será sufficiente para tornal-as sadias. As gengivas precisam tambem de exercicio nestes tempos de comidas molles e de pouca mastigação.

JEAN HARLOW

AMANHÃ — O tratamento do cabello

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A senhora Clotilde Palhares de Souza Neves, esposa de Ranulpho Souza Neves.

— Senhores: Dr. Eugenio Guimarães Rebello, dr. João de Souza Varges, dr. Eugenio Hime, monsenhor Walfrido Leal, general Pamplona, dr. Paulo Hasslocher e dr. Lindolpho Costa.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio do dr. José Joaquim Trindade Filho, director do Collegio Brasil.

— O sr. Adherbal Cavalcanti, conferente do Lloyd Brasileiro, e sua esposa, d. Julia Cavalcanti, festejaram hontem o anniversario natalicio de seu filhinho Alcyr Sebastião.

— Passa amanhã a data natalicia da exma. sra. Vivi Magalhães de Almeida, extremosa esposa do sr. commandante José Maria Magalhães de Almeida, deputado á Assembléa Nacional Constituinte e ex-presidente do Estado do Maranhão. Pelas suas altas virtudes e inapreciaveis dotes de coração, é a sra. Vivi Magalhães de Almeida uma das figuras mais nobres e queridas da alta sociedade brasileira.

No seu palacete da rua Voluntarios da Patria, o casal Magalhães de Almeida terá, hoje, mais uma opportunidade de avaliar o prestigio e a consideração, de que merecidamente o cercam os seus innumeros amigos e admiradores.

Senhorita Odila Marques dos Santos — Faz annos hoje a senhorita Odila Marques dos Santos, funccionaria do alto commercio desta praça. Por motivo da auspiciosa data offerecerá ás suas amiguinhas uma animada soirée em seu bungalow, na Piedade.

— Faz annos, hoje, a sra. Maria de Lourdes Cunha, esposa do commandante Octacilio Cunha.

Menino José Domingues — O lar venturoso do sr. José Domingues, estimado socio da conceituada firma Manoel Maia & Cia., proprietaria das confeitarias "Japão" e "Moderna", do Meyer, está hoje, todo em festas. Isso porque faz annos o seu querido filho José. Como sempre, o anniversariante receberá agora uma quantidade incontavel de brinquedos, bonbons e carinhos de seus desvelados paes, para quem elle é a personificação da felicidade e da alegria.

Nascimentos

Nasceu o primogenito do casal Jorge Marinho e sua senhora d. Anita Marinho, que receberá o nome de Marco Aurelio.

Almoços

DUPUY DE LOME MORENO — Realizou-se, hontem, ao meio-dia, no salão de festas da Confeitaria Paschoal, o annunciado almoço que os amigos e collegas de imprensa de Dupuy de Lome Moreno lhe offereceram em homenagem aos relevantes serviços pelo mesmo prestados ao Brasil durante sua longa actuação na imprensa argentina e em prol da obra de approximação argentino-brasileira.

Tomaram parte no almoço, que decorreu em meio da maior cordialidade, entre outras, as seguintes pessoas: Herbert Moses, Raphael Pinheiro, Austregesilo de Athayde, Luiz Edmundo, Hans Kurt Stadthagen, dr. Illo Livini, dr. Penpeguara Bricio, dr. Nobrega da Cunha, Aureliano Machado, Raul Brandão, Renato Almeida, Paulo Magalhães, coronel Benedicto do Nascimento, dr. Reynaldo Aragão, dr. René Bouguié, Manoel Abud, Raymundo Magalhães, Argemiro Zimmerman, Hello Silva, Figueiredo Pimentel, Machado da Cunha, Jorge Bleow, Othon Paulino, dr. Francisco Galvão, Armando Peixoto, Alfredo Albertotti, professor Plexa Ribeiro, Annibal Bomfim, Benjamim Villalobos, Marcos Mendonça, Odilon Jucá, Nicolino Viggiani, Amorim Netto, Ivo Arruda, Sergio Buarque de Hollanda, Tito L. Carnascialli, Henry Charles Triechmann, Alvaro Cotrim, Leon Joseph, Rodolpho Hasan, Antonio Herrera, dr. Jorge Farrá, Humberto Stramandinoli, Humberto Ribeiro da Silva, Pio de Carvalho Azevedo, Mattoso Maia Forte, Berillo Neves, U. G. Kenner, Orestes Aquarone Filho, Alberto Gomes, Dario Magalhães, Isaac Elbas, André Bellucci, Raul Portugal, Iberê Goulart, Mario Amaral, Charles Marot, Salomão Barros, João Vianna, Jean Constantinescu, Dante Costa, José Seixas Nascimento, Jarbas de Carvalho, José V. Giraldes e outros.

Entre as pessoas que adheriram por telegramma e cartas, destacamos as seguintes: Embaixador Ramon J. Cárcano, sr. dr. Edmundo de Miranda Jordão, dr. Milton Prates, dr. Paulo Buarque de Macedo, Juan D. Albertotti, João Rebaldi, João Vianna, Pedro Santiago, Alfredo Ralson, Jorge Rebski, Luiz Mejia, Samuel de Paula Costa, dr. Octavio Pinto, Marques Francisco Canella, Pedro Motta Lima, Maria Sabina de Albuquerque, dr. Paulo Buarque de Macedo, commandante Antonio Appel Netto, Angelo Orazi, Assis Chateaubriand, José Miccolis, Lima Campos, Ronald de Carvalho, Rodolpho Motta Lima, José Bastos Padilha, coronel Mario Hermes da Fonseca, Alfonso Ortiz, Adalberto Coelho, Antonio Backes, José Maciel, Orlando Dantas, Ozorio Borba, Armando Bartholomeu, Americo Facó, Alexandre Brigole, Bica de Almeida, Kalixto Cordeiro, Lourival Fontes, Alfredo Pessôa, Marques Pinheiro, Felix Hasson, Victor Krenhaus, Basilio Vianna, Breno F. Maristani, David Rozenweig, Oscar de Carvalho Azevedo, Oswaldo Paixão e Arthur Canto.

Durante a sobremesa o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, declarou que fariam uso da palavra os srs. Austregesilo de Athayde e Raphael Pinheiro, e em resposta o homenageado.

Entre palmas dos presentes ergueu-se o sr. Austregesilo de Athayde para pronunciar as seguintes palavras:

"Meus senhores. Estamos aqui reunidos para prestar justa homenagem a um dos grandes amigos do Brasil, cuja amizade não é uma simples expressão de gentileza ou desejo de agradar, mas representa o trabalho continuo de mais de dez annos. Antes de exercer as funcções de correspondente de "La Prensa" de Buenos Aires, Dupuy de Lome, pelos meios que tinha ao seu alcance, entregava-se á nobre missão de ligar pelo espirito a sua terra á nossa, convencido de que pelo mutuo conhecimento, advirá o estado de bôa vontade e sympathia, que permitte a dois povos realizar os ideaes de confraternização, que têm em mira. Desde 1926, acompanhei, quasi dia a dia, a obra immensa de propaganda e esclarecimento, que foi o seu labor informativo para o publico argentino e ninguem negará que, em virtude della, se haja creado na grande Republica uma atmosphera de mais comprehensão e de maior receptividade para os acontecimentos, as coisas e os homens do Brasil.

Dupuy de Lome é uma irresistivel vocação de "reporters" que se revela principalmente pela curiosidade dos factos, pelo senso quasi divinatorio do que interessa ás massas, pela capacidade de dar relevo ás minucias e prestigio ao pormenor.

Toda essa faculdade de perceber o que convem, de communicar aspectos impressionantes ao que apparentemente é desprovido de importancia; esse poder de suggestionar, dizendo a palavra opportuna ou salientando a passagem mais significativa, a graça do commentario e a apresentação favoravel de alguma coisa menos apta a promover a harmonia dos pontos de vista; todos esses recursos, que constituem a panoplia do verdadeiro homem de imprensa, Dupuy de Lome os empregava com o enthusiasmo de quem se dedica a um verdadeiro apostolado, na missão que se impoz de tornar, através das columnas desse grande jornal o Brasil mais conhecido do povo argentino para que, mediante esse conhecimento, se tornasse mais firme a amizade e mais estreita a cooperação entre os dois paizes. Graças a esse esforço persistente de annos a fio, muitos preconceitos dissiparam-se e corrigiu-se a visão deturpada com que não raramente eramos apresentados aqui e alli, porque não nasciam de nenhum sentimento de hostilidade, mas tão sómente da ausencia de informações completas e veridicas. O jornalismo attingiu na Argentina a um desenvolvimento que honra o continente americano. Alguns dos grandes orgãos de Buenos Aires, commandam a opinião continental; os seus pontos de vista repercutem no mundo; o que informam e o que opinam, tem força de dogma nos centros que mais nos interessam e importam na America. Eis porque consideramos a cooperação de Dupuy de Lome na imprensa argentina um trabalho constructivo, efficiente e fecundo, cuja transcendencia póde ser avaliada nessa continua expansão da cordialidade entre os dois paizes, nesse crescente affecto com que cooperamos para o desenvolvimento das relações de toda a ordem, que transformam as palavras protocollares da diplomacia num intercambio de beneficios effectivos e fazem que, de facto, os povos se estimem comprehendendo melhor e mais amplamente as vantagens da mutua amizade. A gratidão que aqui empenhamos a esse nosso companheiro é tambem devida á imprensa de Buenos Aires e a ella igualmente se dirige a homenagem que lhe prestamos. Não quero relembrar as qualidades pessoaes de Dupuy de Lome, a sua dedicação aos amigos, a lhaneza do seu temperamento, os requintes da sua intelligencia e os primores da sua cultura. Taes predicados não bastariam para que lhe dessemos este testemunho publico de admiração e sympathia, senão estivessem ligados a um permanente esforço, orientado para o bem da collectividade. Na sobriedade das minhas palavras, interpretando os votos dos amigos aqui presentes, quero deixar expresso o desejo de que ellas sirvam, sempre, como documento do apreço da sociedade brasileira pelo jornalista argentino, que passou tão largo periodo da sua vida cimentando a fraternidade entre os dois povos e será sempre um arauto enthusiasmado das grandezas do Brasil.

Serenadas as palmas que cobriram as ultimas palavras do sr. Austregesilo de Athayde, levantou-se o dr. Raphael Pinheiro, para erguer o brinde de honra á imprensa argentina.

Por ultimo falou o homenageado que depois de agradecer, commovidamente a grande salva de applausos que os manifestantes o distinguiram, disse breves palavras muito expressivas a respeito da confraternidade americana, elogiando a imprensa continental e a obra incansavel das chancellarias e das instituições culturaes americanas, declarando, finalmente, que integrado por tantos annos de grata hospitalidade no nosso ambiente, pretende desenvolver aqui outras actividades que não o afastarão do nosso convivio e nas quaes ainda espera poder ser util aos ideaes americanistas.

Um grupo de amigos dos srs. Sylvestre Góes Monteiro e Rodolpho Motta Lima, por occasião do almoço realiza do em homenagem aos mesmos

Homenagens

Dr. Sylvestre Góes Monteiro — Realizou-se hontem, na Confeitaria Paschoal, um almoço offerecido pela colonia alagoana ao dr. Sylvestre Góes Monteiro, pela sua actuação na politica de Alagôas.

Foi homenageado, tambem, o sr. Rodolpho Motta Lima, membro da colonia alagoana, por motivo de sua recente promoção na Prefeitura do Districto Federal.

Falaram diversos oradores, inclusive os homenageados.

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, encerrando a festa, se confessou sensibilizado pelas referencias feitas ao seu nome.

Conferencias

Hoje, ás 17 horas da noite, no templo da rua Camerino, 102, o sr. Jonathas d'Aquino fará uma conferencia subordinada ao thema: "Que pensaes vós de Christo".

Bailes

A directoria do Marajoara Club acha-se em grande actividade, na organização do elegante baile a fantasia, que terá logar no dia 5 de fevereiro, na séde do Rio de Janeiro Athletic Association, á rua Gustavo Sampaio (Leme).

A directoria reserva-se o direito de vedar a entrada aos que se apresentarem com fantasias improprias para baile.

Traje: smoking ou branco a rigor.

Festas

O baile infantil official do Carnaval será realizado este anno no theatro João Caetano, no dia 4 do mez vindouro.

Nessa festa haverá dansas, tombolas, distribuições de bombons e brinquedos, desfile de fantasias carnavalescas e uma representação de bailados infantis.

— A commissão do carnaval do Conselho Consultivo de Turismo resolveu dar um grande baile no dia 3 de fevereiro, no Palacio das Festas, na Feira de Amostras.

Grajahu' F. Club — Proseguindo o seu programma de carnaval, a Commissão Social do Grajahu' T. C. promoverá para hoje, das 9 ás 14 horas, uma batalha de confetti.

Tocará um conjuncto especializado.

Colomy Club — Realiza-se no proximo dia 27, das 23 ás 4 horas, nos salões da Athletic Association, o baile a fantasia com que o Colomy Club inicia as festas carnavalescas.

Club de Natação e Regatas — A Columna Nautica Marambaya fará realizar no proximo dia 28, na séde do Club de Natação e Regatas uma festa que terá cunho carnavalesco.

Essa festa será das 20 ás 24 horas. Traje de passeio.

Standard F. C. — No proximo dia 27 o Standard F. C. fará realizar o seu tradicional baile á fantasia.

Instituto Athletico — Ficou definitivamente assentado para o dia 28 do corrente a grande festa promovida pelo "Instituto Athletico e Recreativo do Rio de Janeiro" em homenagem á imprensa carioca, na formosa ilha de Paquetá.

Os convites já expedidos continuam validos.

Mate dansante — Realiza-se hoje, das 4 ás 7 horas, o matte dansante semanal do Centro Mattogrossense.

Casa do Estudante — Hoje o Gremio Recreativo da Casa do Estudante realizará a sua reunião dansante mensal, com a audição das musicas do carnaval deste anno.

O traje será o de passeio.

Tijuca Tennis Club — As tres classes de jornalistas que tanto tem collaborado no progresso victorioso das grandes causas sportivas e sociaes da cidade, terão hoje uma festa de excepcional brilho no Tijuca Tennis Club, uma festa que representa a gratidão "tijucana" aos seus "anonymos" e gentis collaboradores.

Trata-se de uma festa dansante com caracter carnavalesco e os chronistas sociaes, sportivos e photographos participarão como convidados officiaes. No intervallo das dansas, a directoria sorteará tres custosos mimos para os jornalistas presentes.

Com taes caracteristicas a festa do Tijuca Tennis Club á imprensa carioca, promette um exito invulgar.

Tocará a "American Jazz", durante as dansas, das 21 ás 24 horas.

— A directoria do Tijuca Tennis Club tinha incluido no seu programma social de janeiro actual, uma grande excursão ao Recreio dos Bandeirantes, no genero que tem sido realizadas e com gratissimas recordações.

O triduo carnavalesco que se approxima falou mais alto, porém, numerosos socios solicitaram a postergação dessa interessante excursão para época mais propria, quando cessar a influencia de Momo...

A excursão foi transferida e para preencher a vaga de 28 do corrente, o departamento social do tijuca realizará mais uma soirée carnavalesca, das 21 ás 24 horas, como o concurso da "American penultimo evento preparatorio da grande "soirée" de segunda-feira gorda. Tocará a "American Jazz".

Pessoas que tomaram parte no almoço o offerecido ao sr. Dupuy de Lome Moreno

DIARIO Israelita

Redactor — Theodoro Cabral

EXPEDIENTE: — RUA BUENOS AIRES 154 — 2º andar — DAS 20 A'S 22 HORAS

Considerações opportunas

Neste momento, quando se acha a communidade israelita agitada em face das discussões por vezes azedas no seio das sociedades e até entre jornaes, julgamos que são opportunas e justas as considerações que abaixo se lêm, expendidas pelo notavel jornalista judeu A. L. Schusheim, de Buenos Aires.

As controversias giram em torno da Confederação Israelita Brasileira e da Sociedade Israelita Beneficente. As paixões de cada um poderão ser dominadas, para bem de todos, uma vez que os bons judeus se submettam a sacrificar os sentimentos ou interesses particulares aos superiores interesses da communidade. Que as considerações de Schusheim provoquem essa salutar reacção são os nossos mais sinceros votos.

No "El Diario Isrelita", de Buenos Aires, de 9 do corrente, em sua secção diaria, o jornalista A. L. Schusheim, commenta o caso da execução de seis operarios de Colonia, condemnados sob a accusação, sem provas seguras, de terem assassinado dois nazistas, ha um anno:

COMO ELLES MATAM

"Eis como um funccionario da prisão descreve o assassinio organizado e executado pela justiça allemã, de seis operarios — seis allemães — seis aryanos:

"Quando soou a "campainha dos peccadores", trouxeram das cellulas da prisão os seis condemnados, amarrados e sob severa guarda" (neste logar conta o funccionario a criadagem da policia de assalto, carrascos e outros perversos que executaram o acto).

" Os prisioneiros, cujos cabellos foram raspados cerce e cujos pescoços estavam descobertos, foram amarrados com corrente e conduzidos á mesa do promotor publico, que leu a sentença de morte e lhes communicou que o primeiro ministro Goering não utilizara o seu direito de graça. Os condemnados responderam com as palavras — "Viva a revolução mundial!"

Immediatamente os carrascos arrastaram o primeiro dos condemnados e o amarraram ao cadafalso. E logo depois o carrasco, com um forte golpe de machado, lhe separou a cabeça.

Depois desse acto, cobriram o sangue derramado com areia e foram, assassinados o segundo e o terceiro condemnados. Mas, ao executar o quarto, o carrasco que, como o seu criado, estava bebado, não acertou o primeiro golpe. O carrasco attingiu o craneo da infeliz victima e teve de dar segundo e terceiro golpe para cortar essa cabeça de leão, o que provocou horrivel excitação entre todos os presentes.

Devido á excitação, tambem a execução da quinta victima não se fez com a primeira machadada. Só no segundo golpe caiu a cabeça.

O sexto dos operarios assassinados teve a "felicidade" de que o carrasco, com força gigantesca, lhe decepou a cabeça de um só golpe."

Eis a cultura allemã de hoje. A cultura dos nobres condes e philosophos, Kayserling e seus semelhantes. Nós, porém, cuspimos sobre essa "cultura", sobre esses condes, philosophos e escriptores.

AO QUE LEVA O ODIO PARTIDARIO

O que publicamos na noticia anterior sobre a bestial crueldade da justiça hitlerista, serve para tirar-se disso uma conclusão moral. Queremos mostrar ao que leva o odio partidario. Odio partidario, odio que afasta um homem do outro, um irmão do outro, mesmo um filho do proprio pae.

O odio partidario leva a gente de um mesmo povo a odiar-se entre si mais que a gente de differentes povos. E, relativamente, o assumpto é actual entre nós.

Não sei se a nossa gente, a gente judaica, seria capaz de tamanha vingança, sangrenta, tyrannica, como mostram os hitleristas. Não queremos abrigar o pensamento de que entre nós fossem possiveis sadisticos assassinios da justiça como o caso dos seis assassinados de Colonia. Mas, inimizade e odio partidario entre nós ha bastante e todos os sentimentos baixos, detestaveis, que acompanham ordinariamente o odio.

Quanto a torcer e espalhar mentiras, intrigas e suspeitas, contra adversarios politicos, quanto a excitar as paixões contra adversarios politicos, os nossos fanaticos não são mais sinceros, nem melhores, nem mais honestos que os hitleristas. E o odio partidario desgovernado é uma verdadeira desgraça nacional. E quem sabe se não soffremos da inimizade interior ainda mais que do odio exterior, das intrigas de fóra? Que são, pois, os nossos padecimentos do hitlerismo? No momento, fóra da Allemanha, apenas moraes. Soffremos das mentiras que são espalhadas contra nós. Soffremos por causa da detractação de nossa honra, de nossa moral. E por causa de ser posto em duvida o nosso decoro humano.

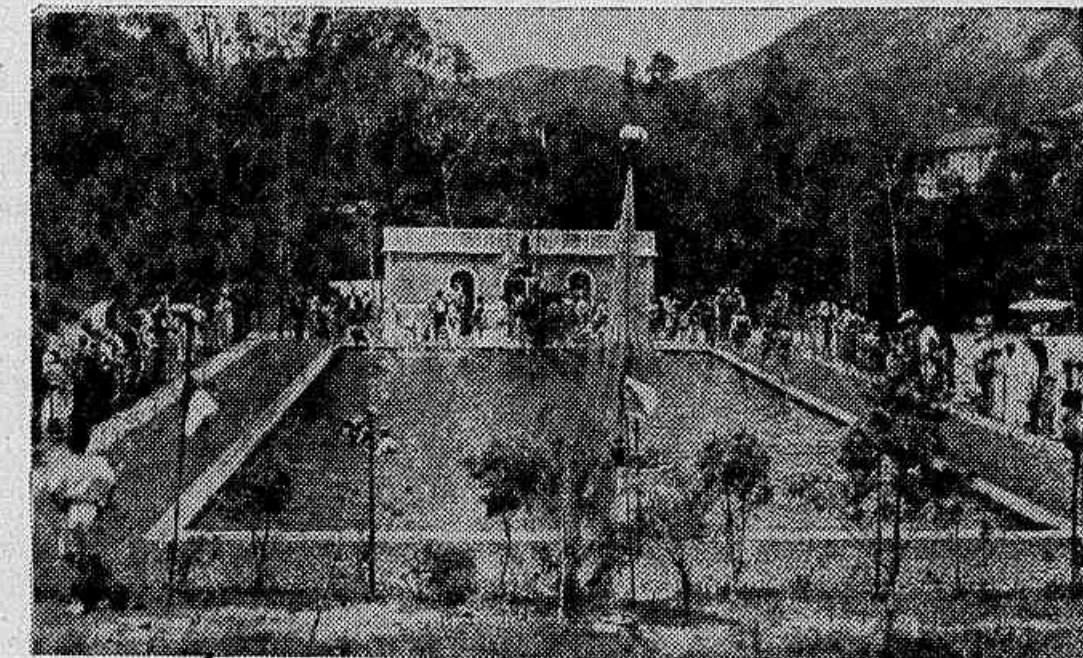
Não commettem os judeus contra judeus o mesmo crime? E soffremos as consequencias disso, menos que das calumnias de nossos inimigos exteriores?

—

O sr. Schusheim publicou esse artigo a proposito de um outro estampado no supplemento literario de "La Nacion", pelo conde Hermann Kayserling, philosopho da aristocracia hitlerista de ambos os sexos.

Em seu artigo, considera Kayserling a revolução hitlerista como um ideal mundial e a Hitler considera o "philosopho" como o realizador de todos ideaes sociaes.

EM PETROPOLIS

Petropolis, cidade das hortencias, cidade de verão!

E' sem duvida Petropolis uma cidade verdadeiramente privilegiada pela natureza.

Esmerou-se a natureza em seus bosques, em suas serras, em seu céo, em seus rios, em tudo afinal.

Tudo é bello em Petropolis, a cidade jardim!

A mão do homem tambem tem concorrido para o encanto deste pedaço de nosso Brasil.

Acha-se ligado ao Districto Federal por duas estradas de rodagem, sendo que a Rio-Petropolis, mandada construir no governo Washington Luis, representa uma magnifica obra de arte da engenharia nacional, offerecendo ao viajante todo conforto, a par de soberbos panoramos. Talvez seja a Rio-Petropolis a melhor estrada da America do Sul. Acha-se ligada, ainda, ao Estado de Minas, pela União e Industria e a todos municipios limitropes por muito boas estradas.

Pela sua altitude, goza Petropolis de um clima excellente, o melhor do nosso Paiz e um dos mais agradaveis do mundo inteiro.

Possue recantos pittorescos como a Indenpendencia, com um hotel muito bem installado, de onde se descortina o magnifico panorama do Rio de Janeiro e Nictheroy.

Cremerie! Outro lindo recanto de Petropolis, com um lago, lindo, cheio de barcos, onde a petizada se diverte; uma piscina moderna, grande, magnifica, onde os veranistas se divertem, passando horas deliciosas, completa a harmonia deste lindo recanto.

Petropolis é hoje uma cidade moderna onde os seus habitantes gozam de todo conforto.

Magnificos hoteis existem por toda parte, taes como o Grande Hotel, Hotel Central, Palace Hotel, Majestic Hotel e outros.

Quanto a casas de diversões, Petropolis possue cinemas e theatros, que serviriam de orgulho a qualquer grande cidade. Os theatros Petropolis e Capitolio, da empresa Roldão Barbosa são magnificos, passando muitas das vezes films em primeira mão. Outro magnifico theatro é o elegante "boite" da Praça D. Pedro, da empresa J. Pernambuco.

Na época do calor é a cidade procurada pela alta sociedade. No momento actual acha-se a cidade das hortencias repleta de veranistas.

A Prefeitura de Petropolis sob a direcção, capacidade e intelligencia do prefeito dr. Yêddo Fiuza tudo tem feito para tornar mais agradavel, ainda, aos turistes esta cidade, obra monumental da natureza.

Ruas e praças têm sido calçadas, reformadas, melhoradas pelo actual prefeito.

Petropolis é um orgulho para o Brasil!!!

Viajantes

Pelo trem nocturno mineiro, regressou hontem, de Bello Horizonte, o dr. Bias Fortes, deputado á Constituinte.

Professor Gilberto Amado — A bordo do "Augustus", que zarpou do cáes Mauá ás 12 horas, seguiu hontem para a Europa o professor Gilberto Amado.

Dr. Joseph de Decker — Partiu, hontem, para a Europa, a bordo do "Augustus", o dr. Joseph de Decker, jurista e figura destacada nos altos circulos financeiros e industriaes europeus.

— Procedente de Porto Alegre, com as escalas do costume e dentro do seu horario, entrou no seu aerodromo a aeronave Anhangá, do Sindicato Condor Limitada.

Viajaram no referido avião com destino a esta capital os seguintes passageiros: de Porto Alegre, o sr. Luiz Flores da Cunha, Souza Barros, Tancredo Ramos de Mello, W. Schreck e Francisca Marques Fernandes.

— De Florianopolis, a sra. Zilah Branco.

— De Paranaguá, a sra. Ida Buehler e sr. José T. Nabuco.

— De Santos o sr. Arthur Chaves e Hugo de Lamare.

Fallecimentos

Falleceu, nesta capital, o general Edvino Carlos Carpenter, professor da Escola Militar.

— Falleceu na residencia do sua familia, o sr. José de Souza Almeida, filho do sr. Joaquim Justino da Silveira Almeida.

Seu enterramento realizou-se hontem, saindo o feretro para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

— Falleceu, hontem, a senhora Antonia Manhães Flores, viuva do dr. Duarte Flores, sogra do dr. Lamartine Goldifio e tia do sr. Carlos Manhães.

CONVERSANDO COM OS LEITORES

Pergunte-me o que quizer — Responderei se puder...

SIQUEIRA — O Amazonas é considerado o maior rio do mundo. A sua extensão é de 63.000 kilometros, a sua bacia hydrographica mede 7.500.000 kilometros quadrados.

O. R. — O Pico da Bandeira, no Espirito Santo, mede 2.884 metros de altura. E' o ponto mais elevado do Brasil.

UM LEITOR — Na Livraria Alves encontrará o "Lampeão", de Ranulpho Prata. 8$000 o exemplar. O *Armas automaticas* talvez só encontre na Livraria Hespanhola, á rua 13 de Maio.

JUCA — Quem publicou *Occaso*, de Goulart de Andrade foi a Renascença Editora.

NOGUEIRA — Sobre os nossos artistas ha pouca coisa escripta. Ninguem ainda escreveu bastante sobre Almeida Junior. Culpa de quem?

DR. SIQUEIRA

Os serviços scientificos do Ministerio da Agricultura

Começaram a ser irradiados

Já foi iniciada, por intermedio da nova estação P. R. D. 5, onda de 240 metros, ás 19.30, a hora dedicada ao serviço de divulgação de assumptos geraes e scientificos do Ministerio da Agricultura.

A exemplo dos demais paizes cultos, o Brasil, mais do que todos, precisa de orientação em todos os sentidos, porque, em todos os sentidos, se acha tolhido pelas difficuldades de aprender e se orientar e somente por meio da radiofusão poderá levar aos quatro cantos desta terra conhecimentos uteis a curiosidade avida dos brasileiros.

Assim, o Ministerio da Agricultura se propõe a dar, por esse modo, informações sobre todos os assumptos que interessam o paiz e, sob a fórma de palestras, divulgar os trabalhos scientificos, á medida que vão sendo estudados, nos seus varios departamentos.

A partir de hontem, aquella estação irradiará duas vezes por semana os communicados e palestras, orientados por sua Directoria de Estatistica e Publicidade.

Os jornalistas e o Instituto de Previdencia

O presidente da A. B. I., ainda por motivo da inclusão dos jornalistas no Instituto de Previdencia, recebeu o seguinte officio do director daquelle departamento, sr. Aristides Casado: — "Accusando o recebimento do officio em que, com expressões tão amaveis, vos referis á iniciativa da inclusão dos jornalistas brasileiros, classe de que sois tão digno interprete, entre os contribuintes facultativos do Instituto, appraz-me agradecer-vos tão desvanecedora distincção. Affirmando-vos que é para nós motivo de justo orgulho, o ter concorrido, de qualquer fórma, para uma medida de tanta opportunidade e justiça, temos o prazer de apresentar-vos as seguranças de nosso alto apreço e mui distincta consideração. Saude e fraternidade. Instituto de Previdencia. — (a.) Aristides Casado, director."

M-U-S-I-C-A

Galeria dos grandes interpretes da musica

Felix Weingartner, celebre chefe de orchestra allemão

No Instituto Nacional de Musica

O Conselho Technico-Administrativo do Instituto adoptou o seguinte programma de exame vestibular para matricula no anno lectivo corrente:

THEORIA MUSICAL

1º anno

a) Dictado no tom de "dó" maior, de rythmo facil;

b) Solfejo na clave de "sol", no tom de "dó" maior, de rythmo facil;

c) Leitura métrica na clave de "fá", na 4ª linha, conhecimento dos compassos simples e compostos, dos valores, da formação da escala de "dó" maior e dos intervallos mais comprehendidos.

Observação — Os pontos e as provas para o 2º e 3º annos, serão os mesmos do 1º e 2º do programma de ensino e para o curso completo, os do 3º anno.

CANTO

Curso geral

1º anno

a) 1 vocalizo, indicado pelo Conselho Technico 15 dias antes;

b) 1 musica, á escolha do candidato;

c) Leitura e traducção de um trecho em italiano e outro em francez.

2º anno

a) 1 vocalizo, indicado pelo Conselho Technico 15 dias antes;

b) 1 musica sorteada pela commissão julgadora, dentre tres apresentadas pelo candidato, sendo uma em francez, uma em italiano e uma em vernaculo, de autor nacional;

c) Leitura e traducção de um trecho em italiano e outro em francez.

CURSO SUPERIOR

1º anno

a) 1 vocalizo, indicado pelo Conselho Technico 15 dias antes;

b) Uma ou mais musicas, sorteada de uma lista de tres apresentadas pelo candidato; sendo uma do repertorio de camara, classica ou moderna; uma do repertorio lyrico e uma em vernaculo, de autor nacional;

c) Leitura e traducção de um trecho em italiano e outro em francez.

d) Leitura á primeira vista.

REPERTORIO

Para os 1º e 2º annos do Curso geral: Arias antigas — Raccolte per Alessandro Parisotti (Ed. Ricordi) — Romances de Schumann, Schubert, Brahms, Mendelssohn, Gounod, Massent, Fauré e Saint-Saens.

Para o 1º anno do Curso Superior: Arias da escola napolitana — "Scelta", revistas e harmonizadas por Maffeo Zanon (revisione e armonizzazioni di Maffeo Zanon (Ed. Ricordi).

Repertorio classico francez — Récueilis et annotés par F. A. Gevaert — Ed. Lemoine e as do repertorio de Theatro mais conhecidas.

Dicção — Declamação lyrica — Historia da musica — Noções de sciencias physicas e biologicas applicadas — Pedagogia

Prova escripta sobre materia do programma.

PIANO

Cursos Fundamental, Geral e Superior

a) Execução de um estudo indicado pelo Conselho Technico 15 dias antes;

b) Execução de uma peça, sorteada dentre tres, no minimo, apresentadas pelo candidato e concernentes ao anno anterior áquelle em que pretende matricular-se;

c) Leitura á primeira vista (para os Cursos Geral e Superior).

Além das provas enumeradas, o candidato será submettido a uma prova de mecanismo, obedecendo ao plano abaixo:

Para o 2º anno do Curso Fundamental: Escalas maiores e menores.

Para o 3º anno do Curso Fundamental: Escalas maiores e menores em oitavas, terças e sextas simples.

Para o 4º anno do Curso Fundamental: A materia exigida no 3º anno e mais: escalas em movimento contrario, partindo as duas mãos da tonica.

Para o 1º anno do Curso Geral: A materia exigida no 4º anno (Fundamental), e mais: harpejos de accordes perfeitos e suas inversões.

Para o 2º anno do Curso Geral: A materia exigida no 1º anno e mais: escalas chromaticas simples e escalas diatonicas em oitavas (ou sextas) dobradas em staccato.

Para o 1º anno do Curso Superior: A materia exigida no 2º anno geral e mais: harpejos de setima de dominante e inversões em todos os tons.

Nota — Das tres peças constantes da prova "b", uma deverá ser o 1º ou o ultimo tempo de uma sonatina ou sonata de Haydn, Clementi, Mozart ou Beethoven, de accordo com o programma de ensino.

Para o candidato que requerer o 1º anno do Curso Fundamental vigorará, para o effeito da escolha das peças, o programma do 1º anno da série inicial, approvado em 28 de julho de 1926.

No exame vestibular para matricula em Canto e Harmonia Superior, o candidato será submettido ás mesmas provas exigidas para admissão no 1º anno do Curso Geral.

ORGAO — HARMONIUM — HARPA — VILONCELLO — CONTRA-BAIXO — FLAUTA E DEMAIS INSTRUMENTOS DE SOPRO

Execução de uma peça á escolha do candidato.

VIOLINO

Curso Fundamental

1º anno

a) Execução de um dos cinco ultimos estudos da op. 32 (1ª parte);

b) Execução de uma parte de um concertino escolhido dentre os autores: Sitt, Rieding, Huber, Essek, etc. (na 1ª posição).

2º anno

a) Execução de um estudo escolhido dentre os da 2ª e 3ª partes dos estudos de Hans Sitt, op. 32;

b) Execução de uma 1ª parte ou final de um concertino pertencente aos autores: Rieding, op. 21; Coorne, op. 23; Huber, op. 5; Steiger, etc.

3º anno

a) Execução de um estudo de Dont, op. 37 ou Kreutzer, escolhido dentre os cinco primeiros de cada e tirados a sorte pelo candidato;

b) Execução de uma parte de um concerto de autoria de Artmans op. 12 ou 14, Sitt, op. 70, etc.

4º anno

a) Execução de um estudo de Kreutzer de 9 a 18 (Class. Kross);

b) Leitura á primeira vista;

c) Execução de uma parte de Sonata ou Concerto de autor classico.

Curso geral

1º anno

a) Execução de um estudo de Kreutzer, de 19 a 21;

b) Leitura á primeira vista;

c) Execução de uma parte de um concerto, de uma Suite (Ries, Vieuxtemps, Sinding), ou Sonata com acompanhamento de piano.

2º anno

a) Execução de dois estudos escolhidos dentre os de Kreutzer, de 2 a 42, e de Fiorillo;

b) Leitura, á primeira vista, de um trecho manuscripto;

c) Execução de uma parte (1ª ou final) de um dos concertos dos autores: Kreutzer, Rode, Bériot, Venal.

Curso superior

1º anno

a) Execução de um estudo de Rode, op. 22, e de um estudo de Wienasky, op. 18;

b) Leitura, á primeira vista, de um trecho manuscripto;

c) 1º tempo, ou final, de um concerto de J. S. Bach, Haydn, Mozart, ou de compositores modernos (Saint-Saens, Lalo, Max Bruch, Tsaikowsky, Sinding), ou de concerto constante do programma.

N. B. — Reproduzido, por ter saido com incorreções.

Harmonia elementar

1º anno

Habilitação ao curso de Theoria Musical.

2º anno

a) Realização de um baixo cifrado (a quatro partes);

b) Arguição da theoria correspondente ao programma do 1º anno.

Exame final

(Completo)

a) Ralização de um baixo cifrado, modulante, contendo toda a materia do programma;

b) Arguição da materia comprehendida em todo o programma.

ANALYSE — HARMONIA E CONSTRUCÇÃO MUSICAL

1º anno

Conhecimento completo da theoria dos tres annos do curso de Theoria Musical (prova oral).

2º anno e conclusão do Curso

Dissertação escripta de um ou mais pontos dados pela commissão examinadora, escolhidos dentre os assumptos componentes do programma, sendo: para admissão no 2º anno, os do 1º, e para conclusão do curso, os da totalidade do mesmo programma.

HARMONIA SUPERIOR

1º anno

a) Realização de um canto não modulante;

b) Arguição da materia seguinte: Movimento melodico (casos geraes e excepcionaes. Movimento harmonico — 5.as e 8.as consecutivas e attingidas por movimento directo. Cadencias typicas e variantes. Marchas harmonicas. Encadeamento de accordes. Accordes de 7ª dominante e 7ª sensivel, em resolução natural. Accordes de 4ª e 6ª e seus casos. Dobramento e suppressão de notas nos accordes. Harmonização das escalas com emprego de accordes de 7ª.

2º anno

a) Realização de um canto modulante (modulação para tons vizinhos);

b) Arguição na materia correspondente ao programma do 1º anno.

EXAME FINAL

(Completo)

a) Realização de um canto modulante;

Arguição na materia de todo o programma.

A musica no Brasil e no estrangeiro

Carmen Studer Weingartner

Fez a sua estréa em Paris, nos dias 9 e 10 de dezembro ultimo, a joven e brilhante chefe de orchestra Carmen Studer Weingartner.

Dirigiu a orchestra dos "Concertos Pasdeloups", apresentando como programma: no primeiro: "Preludios" de Liszt, "Symphonia em mi bemol" de Mozart, "Quarta" de Schumann, "Euryanthe" e "L'Aprenti sorcier" e no segundo concerto, o "Concerto em la" de Liszt e o "Concerto" de Brahms, actuando como solistas, os musicistas francezes Emile Baume e Roland Chamy.

A 16 e 17 do mesmo mez, Carmen Studer cedeu a batuta a seu illustre esposo, o mestre Felix Weingartner, que se fez mais uma vez applaudido calorosamente na interpretação de obras de Wagner.

Brailowsky

O celebre Brailowsky realizou um magnifico concerto na sala Pleyel de Paris, executando composição de Chopin, Liszt e Schumann.

Marcel Grandjany

Marcel Grandjany é um dos mais notaveis harpistas contemporaneos. Depois de uma "tournée" de onze annos consecutivos na America do Norte, em que conquistou os mais retumbantes successos, regressou agora ao seu paiz.

Em seu recital realizado na sala Erard, interpretou o "Concerto em si bemol" de Haendel, peças de Fauré, Roger Ducasse, Ravel, H. Renié e a celebre "Sonata em sol menor", de Gretchaninoff.

Foram ainda apreciadas algumas harmonizações sobre antigas canções populares feitas pelo proprio concertista.

Magdalena Tagliaferro

Magdalena Tagliaferro é a notavel pianista brasileira que através da sua arte maravilhosa, fala sempre de sua patria aos povos europeus.

Agora mesmo vem de levar a effeito mais um bello concerto na sala Gaveau.

O critico musical Georges Daudelot, apreciando-lhe o alto valor artistico, faz notar a sua louvavel preoccupação na divulgação do repertorio moderno, saindo assim do rotineiro habito de não renovar os programmas já executados a dezenas de annos, quando se faz preciso ouvirmos as producções contemporaneas.

O seu recital constou das seguintes peças: "Passacaille" de Pierné, "Les Fables" de Ferroud, "Dansas" de Klepper, "Sonatina" de Hahn, "Toccata" de Poulenc, além de uma parte consagrada a Chopin, Granados, Turine e Manoel Infante.

D'Or.

O Orpheão de Professores do Estado do Rio e o dr. Celso Kelly

O Orpheão de Professores do Estado do Rio esteve na residencia do dr. Celso Kelly, após sua saida da direcção do Departamento de Educação daquelle Estado, afim de fazer entrega de uma mensagem em pergaminho, em homenagem ao ex-director, em cuja administração foi fundado o Orpheão, solicitando ainda seu retorno ao Estado do Rio.

A mensagem está assignada por cento e sessenta professores orpheonistas do Estado.

Recebendo essa mensagem, o sr. Celso Kelly, renovou sua sympathia pelo Orpheão e a certeza de que o movimento educacional proseguirá, confiando muito no esforço e na competencia do professorado. Como sua renuncia ao cargo se prende á saida do titular da Secretaria do Interior, subsistem os motivos do seu afastamento, apesar do convite que lhe reiterou o interventor federal.

O grande concurso de musicas carnavalescas

Realiza-se hoje, ás 3 horas da tarde, no Stadium Brasil, na Feira de Amostras, o grande concurso official de marchas e sambas do Carnaval de 1934.

Um jury, composto de representantes de todos os jornaes cariocas, seleccionou um optimo grupo de composições carnavalescas. Destas, assim destacadas, o jury escolherá as que devem receber os premios instituidos pela Municipalidade.

Todas as musicas que entrarão nessa prova serão executadas pela excellente orchestra do Copacabana Palace. Alguns dos nossos cantores encarregar-se-ão da parte vocal, de modo a dar a esse julgamento um brilho inedito.

Os preços das localidades são os seguintes:

Poltronas, 5$000; cadeiras, 3$; archibancadas, 2$; geraes, 1$000.

A selecção das orchestras para o baile do Palacio das Festas

No proximo dia 29, ás 10 horas, haverá concurso de orchestras para selecção da que vae tocar no grande baile do proximo dia 3, no Palacio das Festas, realizado pela Commissão de Carnaval. Os concorrentes deverão enviar suas propostas com o numero de musicas e discriminação de instrumentos e preço para uma e duas orchestras.

O fallecimento da sra. Paderewska

Como já noticiaram, ha dias, os jornaes desta capital, falleceu em sua propriedade rural, em Morges, na Suissa, a esposa do celebre artista e patriota polonez Ignacy Paderewski, nascida Baroneza de Rosem. A estimada senhora foi victima de uma pneumonia.

Com a morte da sra. Paderewska, a Polonia perde não só uma das figuras femininas que contribuiu largamente para a divulgação do movimento artistico e intellectual polonez no estrangeiro, mas tambem uma benemerita patriota que se dedicou á causa da independencia da Polonia, tornando-se apreciada por sua actividade social na Polonia reconstituida.

De facto, a sra. Paderewska foi durante mais de 30 annos, uma incansavel companheira da carreira artistica de seu celebre esposo e sua collaboradora na intensa actividade politica que Paderewski desenvolveu durante annos em França, Suissa, Estados Unidos e no seu paiz natal.

O desapparecimento da sra. Paderewski teve repercussão, não só na Polonia como tambem em muitos meios da élite da Europa e dos Estados Unidos, onde o casal Paderewski grangeou as maiores sympathias.

Excerptos

— Viriato Corrêa.
— Dulcidio Pereira.

O DISCURSO DE PELOTAS

Por Viriato Corrêa

Pelotas, general do Exercito e senador pela provincia do Rio Grande, era amigo particular de Cunha Mattos

Esquecido de que havia censurado a indisciplina do Exercito fez um discurso que era um estimulo candente á indisciplina.

Atacou fortemente a pena imposta ao seu amigo e no meio da oração chamou perigosamente a attenção dos seus companheiros de farda. Os officiaes do Exercito "deviam vêr no que acabava de soffrer o seu camarada uma offensa a todos elles feita."

— O official ferido em sua honra militar clama da tribuna da camara vitalicia, tem o direito imprescritavel de desaggravar-se.

— Se as leis o permittirem, retruca Barros Barreto, senador por Pernambuco.

E' ahi que Pelotas diz aquellas palavras de fundo inteiramente indisciplinar que muito concorreram para tornar mais irritavel a atmosphera:

— Eu não digo que as leis o permittam; estou dizendo ao nobre ministro da Guerra o que eu entendo que deve fazer um militar quando é ferido em sua honra e que fique sabendo o nobre senador por Pernambuco que, quem está falando assim, assim procederá sem se importar que haja lei que o véde. Eu ponho a minha honra acima de tudo."

A ILLUMINAÇÃO E A ENGENHARIA

Por Dulcidio Pereira

Professor da Escola Polytechnica do Rio, em conferencia pronunciada no Instituto de Engenharia, de São Paulo

"Os problemas de illuminação ainda são descurados, não obstante a importancia de que se revestem. Ha mesmo ainda uma certa incomprehensão, por parte mesmo dos engenheiros em relação a esses problemas. E' necessario, entretanto, que tudo isso desappareça. O architecto deve dar mão forte ao technico de luz, que tem a desempenhar numa construcção uma funcção realmente bem grande. E' preciso que os esforços dos dois corram parallelamente, e á incomprehensão existente, succeda uma collaboração que só beneficios prestará.

Dentre os aspectos do problema da illuminação, o que merece figurar em primeiro plano, é o que se refere á hygiene. Só depois de attendido esse aspecto, é que os outros podem ser solucionados, pois estes dependem daquelle."

Presidencialismo ou parlamentarismo

(Conclusão da 1ª pag.)

da qual elles devem e podem luzir.

Eis ahi por que acho o regimen parlamentar mais apropriado ao Brasil.

A QUESTÃO DA REPRESENTAÇÃO DE CLASSES

Indagámos, finalmente, do professor Pedro Rache, como justificava o principio da representação de classes numa democracia como a nossa.

— A democracia — respondeu-nos s.ª s.ª — definida como o regimen do povo pelo povo e para o povo, é outra illusão metaphysica, como a classifica o illustre professor da Universidade do Rio de Janeiro, sr. Queiroz Lima.

Com essa democracia, que tem raizes na mythologica soberania popular, através do desmoralizado suffragio universal, não é, de facto, compativel a representação de classes. Mas a verdadeira definição da democracia é o regimen politico, em que uma parcella cada vez mais preponderante do Poder Publico é exercida por individuos, dependentes da escolha de seus concidadãos.

Ou ainda mais expressivamente: o regimen que permitte o governo dos que se revelam mais habeis e capazes, escolhidos voluntariamente por seus concidadãos.

E' facto indiscutivel que as funcções do Estado moderno invadiram dominios dos technicos, e o concurso destes tornou-se uma necessidade indispensavel. Uma democracia, que, por considerações formalisticas e mythologicas, afastar-se ou evitar o concurso dos mais capazes nos problemas technicos do governo, não poderá ter hoje em dia esse nome de democracia. Seria mais razoavel que a chamassemos mythocracia.

A representação profissional deriva de uma necessidade funccional das modernas democracias.

Vê o senhor que a representação de classes é uma fatalidade inevitavel por imposição das leis que regulam os phenomenos sociaes e politicos!

A approvação do povo, na escolha dos technicos governantes, depende sómente da honestidade do processo, que permitta realmente a representação dos mais capazes.

Isto cabe dentro do conceito moderno da democracia!

A fundação da cidade do Rio de Janeiro

VARIAS COMMEMORAÇÕES REALIZADAS HONTEM EM HOMENAGEM A ESTA DATA

Photographia tirada por occasião da inauguração, hontem, da placa collocada no edificio do antigo Conselho Municipal com a ephigie de Evaristo da Veiga, por iniciativa do Centro Carioca

Realizou-se, hontem, na fortaleza de São João, defronte ao monumento commemorativo da fundação da cidade, a ceremonia promovida pela Associação Carioca em homenagem a essa data. Os directores da Associação chegaram ao local pouco antes das 12 horas, em companhia de numerosos convidados.

Compareceram tambem as Bandeirantes do Espirito Santo que fizeram demonstrações de gymnastica rythmica e cantaram hymnos civicos e canções, no salão de gymnastica do Centro de Educação, sob a direcção da professora Hilda Prado.

Terminada essa demonstração todos se acercaram do monumento.

O dr. Miguel Monteiro, presidente da Associação Carioca, explicou, então, os motivos daquella solemnidade dando, a seguir, a palavra aos oradores inscriptos. Falaram os srs. desembargador Alvaro Belfort Vieira, Mario Alves e professor João Camargo, todos exaltando a figura de Estacio de Sá e tecendo hymnos á terra carioca. O dr. Miguel Monteiro agradeceu, finalmente, a presença de todos, e as Bandeirantes do Espirito Santo cantaram o hymno aos indigenas. Foi servido café aos presentes.

DESFILE DAS "AGUIAS NEGRAS"

Conforme havia sido marcado pela directoria do Partido Evolucionista reuniram-se, hontem, na Praça Mauá, os seus correligionarios pertencentes ao grupo denominado "Aguias Negras". A's 14 horas mais ou menos contava-se um numero superior a mil. Dali partiram elles desfilando pela Avenida, formados em linha de quatro e grupos de sete linhas, á paisana, tendo cada grupo um orientador.

Os "Aguias Negras" vestiam seus trajes simples de trabalho, trazendo, cada um, no braço, uma fita branca e larga onde havia estampada uma aguia negra, distinctivo que dá o nome áquelle agrupamento do Partido Evolucionista.

CEREMONIA RELIGIOSA NO HOSPITAL S. SEBASTIÃO

Em commemoração á data de hontem, foi celebrada, ás 10 horas, no pateo interno do Hospital São Sebastião, missa campal, cantada, sendo officiante o capellão daquella casa, padre Domingos.

A ceremonia teve grande assistencia, comparecendo o director, medicos, administração, enfermeiros, convalescentes, etc.

A's 17 horas foi realizada uma procissão interna com andor de São Sebastião, padroeiro da cidade e daquelle hospital.

HOMENAGEM A EVARISTO DA VEIGA

Por iniciativa do Centro Carioca foi inaugurada no edificio do ex-Conselho Municipal, hoje Ministerio da Educação, do lado da rua Evaristo da Veiga, uma placa de bronze com a effigie do grande vulto do jornalismo brasileiro. Compareceram á solemnidade o dr. Pedro Ernesto, ministros Washington Pires, Protogenes Guimarães e os representantes do chefe do governo e demais ministros de Estado.

Gymnasio Pio Americano

Relação dos alumnos approvados na 3ª série primaria: Maria José de Freitas Cazaux, 10; Margarida de Santiago, 9 e 7; Walter Sant'Eufemia, 8; Paulo Luiz Soares, 8; Aldo Lapagesse e Jehovâh Serôa da Motta, 7 e 6; Octavio Newton Martins, 7 e 5; Jorge Leal, 7 e 2; Carlos Gonçalves, Orlando Quintanilha e Walter Levinas, 6 e 6; Antonio Valente e Valdyyr Osorio, 6 e 5; Olavo Renzo, 6; Jorge Ferreira, 5 e 7; Adalberto de Oliveira Mello, 5 e 8; Carmo Alves Ribeiro, 5 e 1.

Já estão funccionando as aulas dos cursos primario, de admissão e as de revisão para os candidatos a exame em março proximo. Iniciaram-se hontem os da E. I. M., deste gymnasio.

A obra da Constituinte

(Conclusão da 2.ª Pag.)

ções e apurações fraudulentas e facciosas. Para isso, teremos que recorrer, mais uma vez, á "realidade brasileira". E' da nossa historia politica que em todas as bacchanaes eleitoraes da antiga republica, sempre foi respeitada a secção presidida por magistrados. Assim, o alistamento e a votação devem ser promovidos e exercitados sómente perante magistrados. O alistamento sómente perante os juizes de direito e a votação em mesas presididas por juizes de comarca e districtos, membros do ministerio publico e, em falta desses, por directores e professores de escolas superiores e secundarias. A apuração parcial deve ser immediata, para se evitar a fraude durante o transporte e deposito das urnas, como já se deu, em larga escala, no ultimo pleito, primeiro realizado pelo Codigo Eleitoral. A apuração geral será feita pelos tribunaes politicos locaes, que expedirão os diplomas, com recurso para o Supremo Tribunal Politico, com séde na Capital Federal. Teremos, desse modo, a efficiencia do voto e a sua realidade, apurada pelo judiciario, processo cuja efficacia tem sido comprovada pela experiencia.

O direito de voto á mulher deve ser subordinado ao criterio da cultura tambem, mas a cultura secundaria, pois que os nossos costumes domesticos e sociaes não apparelharam ainda a mulher de cultura primaria para o exercicio do voto.

Pelo criterio economico, não ha inconveniente em ser a mulher equiparada ao homem, podendo, por isso, votar a contribuinte do imposto de renda, que apenas saiba ler e escrever.

ASPECTOS DA ACÇAO JUDICIARIA

Unificação do poder judiciario, a criação de juizes e tribunaes especiaes para o processo e julgamento dos delictos politicos e das autoridades, de modo que o cidadão tenha garantidos os direitos assegurados pela Constituição, em qualquer ponto do territorio nacional, por poderes federaes. Para isso, manter o "habeas-corpus" da reforma constitucional de 1926 e criar um processo summarissimo para os casos não remediaveis pelo "habeas-corpus" e admittir a acção ou o remedio judicial promovido por qualquer pessoa do povo, em caso de "habeas-corpus" e, nos demais casos, pelos interessados, sempre assistidos pelo Ministerio Publico Federal, obrigado a agir nos casos de acção publica ou a proseguir no processo desses casos, quando abandonados pelos particulares que os iniciarem.

COMPOSIÇÃO DOS TRES PODERES

Ficam os tres poderes constituidos do seguinte modo:

O executivo, com o presidente da Republica eleito, como actualmente, por suffragio directo. Os presidentes dos Estados eleitos por suffragio directo, nos Estados que puderem levar ás urnas um por cento (1 %) da respectiva população. Os prefeitos dos Municipios eleitos por suffragio directo, nos Municipios que puderem levar ás urnas, pelo menos, um por cento da respectiva população. Em falta dessa percentagem, os Estados e os Municipios terão os presidentes e prefeitos nomeados pelo Supremo Tribunal Politico e pelos tribunaes politicos regionaes, dentre os votados.

A hipertrofia do poder executivo fica corrigida com a criação do ramo politico do poder judiciario, tendo o Supremo Tribunal Politico attribuições para suspender e cassar o mandato do presidente da Republica e dos Estados e os tribunaes politicos regionaes e dos prefeitos, conforme a menor ou maior gravidade do attentado por elles praticado contra a Constituição. O legislativo se comporá do Senado Federal, com representação fixa por Estado; da Camara, com representação proporcional ao eleitorado (povo politico) e não á população (povo habitante): um deputado para cada cinco mil eleitores que comparecerem ás urnas na respectiva eleição. Nos Estados só haverá uma Camara, eleita com o presidente. Nos Municipios um Conselho, eleito com o prefeito. Na falta de coefficiente eleitoral (um por cento da população), as eleições serão declaradas nullas e os presidentes serão nomeados pelo Supremo Tribunal Politico entre os votados, e os prefeitos pelo Tribunal Politico Regional, tambem entre os votados. As camaras e os conselhos municipaes serão substituidos, nesse caso, por conselhos consultivos, nomeados ao mesmo tempo pelos tribunaes politicos.

ASPECTOS DA ORGANIZAÇÃO JUDICIARIA

O judiciario será federal e terá dois ramos. O primeiro terá a garantia da vitaliciedade, indemissibilidade, inamovibilidade e irreductibilidade de vencimentos. As nomeações só serão por concurso e essas garantias serão dadas desde a primeira nomeação, feita pelo proprio poder judiciario. O segundo ramo se destina ao serviço politico e eleitoral. Perante elle se processarão o alistamento eleitoral, as eleições e a apuração dos pleitos. E' delle a competencia para processar e julgar os delictos politicos e os crimes e actos de todas as autoridades da Republica.

Esse ramo do judiciario será constituido dos juizes, no interior, dos tribunaes politicos regionaes, nas capitaes dos Estados, e do Supremo Tribunal Politico, na Capital Federal. Para a constituição desses tribunaes concorrerão o Senado, a Camara e o Supremo Tribunal Federal, na Capital da Republica; as camaras estaduaes (ou conselhos consultivos) e os tribunaes superiores de justiça nas capitaes dos Estados. A funcção nesses tribunaes será apenas de um anno para cada membro, de modo que não se possa prejudicar o prestigio desse poder, com o prestigio pessoal dos seus membros. A reeleição só será admittida depois que já tiverem exercido as mesmas funcções todos os demais membros do poder a que pertencer o reeleito.

Assegura-se desse modo o prestigio desse poder e se impede o pretigio pessoal dos seus membros. Como é esse o poder que deve corrigir a hypertrophia do executivo, evita-se, assim, que o poder pessoal actual se transfira apenas para outros individuos.

O povo exige intransigentemente a realidade eleitoral e a justiça, e com esta a responsabilidade dos que exercem funcções publicas. Essas duas soluções terão que ser dadas pela Constituinte ou ella mesmo decretará o advento da dictadura, com a confissão da sua propria fallencia.

A primeira só existirá no Brasil quando se resolver corajosamente a extincção do eleitor semi-analphabeto do mandão e do coronel e se promover todo o processo eleitoral perante o judiciario, como estabelece o Codigo, em vigor.

A segunda se obterá ampliando a competencia dos tribunaes eleitoraes actuaes para o julgamento dos delitos dos que exercem funcções publicas, tornando todo o poder judiciario federal e independente do executivo.

O revolucionario argentino Raul Baron Biza continúa a gréve da fome!

(Conclusão da 1ª pagina)

constantes de um tratado ainda não approvado pelo Congresso de sua patria.

Se o governo brasileiro, diz elle, enfeixa, actualmente, em suas mãos os poderes executivo e legislativo, o mesmo não acontece com o governo argentino, que precisa da approvação do Congresso Nacional para que sejam validos os tratados que assigna. Assim, lhe parece que, no caso em questão, o convenio assignado entre as chancellarias do Brasil e da Argentina, tem um caracter unilateral, que, não pode, por conseguinte, ser posto em pratica pelo governo brasileiro, sem que antes se manifeste, a respeito, o orgão supremo da soberania nacional argentina.

O ARDIL DA FALLENCIA DO LLOYD E OS INTERESSES QUE AHI SE OCCULTAM

Conclusão da 1ª pagina

interesses urdidos no silencio das ambições mais ardilosas e para impôr á dignidade nacional um gesto de repulsa pela insolencia do estrangeiro que arremete, em taes circumstancias, contra o Lloyd e contra o governo do paiz, á sombra das liberalidades de cujas leis desenvolve as suas actividades.

O DIARIO DE NOTICIAS quer ter a iniciativa de lançar energicamente o seu protesto em face não só da ousadia que caracteriza aquelle pedido de fallencia, mas dos objectivos visivelmente anti-nacionaes que ali alçamb o collo postos ao serviço de interesses individuaes destituidos de qualquer conteúdo moral. O Lloyd não póde, não deve e não vae ser arrastado á fallencia. Posto que tenha sido provocada de semelhante modo, a medida da moratoria, sendo a unica que se impunha tomar na occasião, resguarda sufficientemente o credito da grande empresa nacional contra os ruidosos vexames que lhe causaria o curso de um processo de fallencia provocada de animo pensado, para forçar, assim, por meios judiciaes, uma solução que a audacia da advocacia administrativa não tem podido conseguir, servindo-se dos seus meios favoritos.

Não se venha dizer que a fallencia do Lloyd seria uma solução favoravel aos proprios interesses futuros da empresa, permittindo extinguir os seus debitos em condições vantajosas, para, ao depois, tratar da sua apparelhagem. Isso encerra um flagrante absurdo, visto como, tendo o governo assumido, por um acto expresso, a direcção da respectiva sociedade anonyma, se acha logicamente obrigado a effectuar, dentro de um prazo razoavel, o pagamento integral aos seus credores.

Occorre-nos referir que, dentro da propria documentação numerica que apresenta ao paiz o senhor José Americo, o Lloyd vinha melhorando as suas condições financeiras, chegando mesmo a registrar saldos nos exercicios de 1931 e 1932. Ainda ha pouco, o DIARIO DE NOTICIAS teve de alludir a um plano do sr. Mario de Almeida, segundo o qual o Lloyd liberto das contingencias que ali entravam a acção de todos os administradores, poderia vir a ser uma das maiores empresas de navegação mercante do mundo. Lançamos, pois, o nosso vehemente protesto contra o premeditado ardil que occulta o pedido de fallencia em apreço, o qual vamos em seguida reproduzir na integra já com o despacho do juiz, para conhecimento do Brasil inteiro:

"Exmo. sr. dr. juiz federal da 3ª vara:

Johns-Manville Corporation of Brazil, com séde e escriptorio á rua Theophilo Ottoni n. 113, 1º andar, desta capital, sendo credora da Companhia de Navegação — Lloyd Brasileiro — sociedade anonyma — com séde tambem nesta cidade, da quantia de cento e cincoenta e tres contos quinhentos e setenta e tres mil e cem réis (rs. 153:573$100) constante de duas notas promissorias e vinte duplicatas annexas, todas vencidas e algumas devidamente protestadas por falta de pagamento, vem muito respeitosamente requerer a v. exa. que, nos termos do artigo 1º, paragrapho unico do Decreto nº 5.746, de 9 de dezembro de 1929, se digne de DECRETAR a fallencia da alludida Companhia de Navegação, que deverá ser citada, na pessoa de seu representante legal para, dentro do prazo de 24 horas, allegar, em CARTORIO, o que entender a bem de seu direito, tudo de accordo com o disposto no artigo 10, paragrapho 1º do citado decreto.

A supplicante, instruindo a presente com todos os documentos exigidos pelo decreto n. 5746, declara ainda que é credora da supplicada pela quantia de rs. 88:271$200, sendo todo o seu credito proveniente de fornecimentos de materiaes feitos á supplicada.

A entrevista que ao DIARIO DE NOTICIAS, de 4 do corrente, concedeu o illustre commandante Firmino Santos, ex-director daquella empresa de navegação, e que a supplicante junta como documento, mostra o estado de completa insolvabilidade em que se encontra, actualmente, a supplicada. Nestes termos, D e A. presente, na forma da lei, ouvindo-se opportunamente, o sr. dr. representante do ministerio publico.

P. deferimento.

Rio, 19|1|34 — Doralecio Lins Walcacer, advogado."

Cite-se a devedora para, no prazo de 24 horas, allegar em cartorio o que entender a bem do seu direito.

D. Federal, 19|1|934. — V. M. FREITAS.

A falsificação de passaportes brasileiros

Um funccionario do nosso consulado no Porto, Portugal, envolvido no escandalo

As conclusões do inquerito aberto pelas autoridades portuguezas

PORTO, 20 (União) — A Policia de Emigração, solicitada pelo consulado geral do Brasil, abriu, ha tempos, rigoroso inquerito, para apurar responsabilidades em torno da falsificação de documentos para embarque de passageiros para esse paiz. Esse inquerito vem de ser concluido, nelle estando envolvidos diversos agentes de passaportes, um agente da Policia de Emigração, varios outros já afastados do serviço e um funccionario do consulado brasileiro, que se presume seja o sr. Augusto Chaim.

Recorda-se, a proposito, que os agentes de passaportes, por deslises parecidos, já tiveram, durante largo tempo, vedada a sua entrada na chancellaria brasileira desta cidade, que passou a exigir, desde então, a presença dos interessados para legalização de seus documentos de embarque. E' que, já nessa época, mediante falsificação de documentos, os citados agentes transformavam cidadãos portuguezes em brasileiros para o effeito de embarque para os Estados Unidos, onde as medidas de restricção, impostas á immigração em geral, não attingiam aos brasileiros natos, que tinham, ali, livre ingresso. Os agentes de passaportes auferiam 10 e 20 mil escudos pela realização de cada um desses negocios, sendo as despesas pagas á parte.

A noticia da conclusão desse inquerito, em que apparece envolvido um funccionario titulado do consulado geral do Brasil, coincidiu com a da retenção, a bordo do "Bagé", do tambem auxiliar de consulado, João Bosisio, em cuja bagagem a aduana de Leixões encontrou cerca de 50 contos de objectos de ouro e prata, que o mesmo pretendia fazer passar como de seu uso pessoal e de sua familia. Foram arrecadadas tres duzias de botões de punho para homem; 6 duzias de braceletes de senhora e diversas outras joias. Essa ultima noticia, mais do que a primeira, provocou commentarios os mais desencontrados, pois o sr. João Bosisio conseguiu, aqui, algumas amizades e era, dentro do consulado geral do Brasil a pessoa da confiança do respectivo titular, sr. Villares Fragoso, que dispensou o sr. José Augusto da Silva Ribeiro das funcções de vice-consul, que havia exercido durante mais de 20 annos, para collocar em seu logar o já citado sr. João Bosisio.

O "Commercio do Porto", "Primeiro de Janeiro", "Jornal de Noticias" e "A Montanha" falam do assumpto, sem adduzir maiores commentarios. Não alludem, mesmo, ao nome do funccionario envolvido nas syndicancias da Policia de Emigração. O resultado do inquerito, ao que se diz, teria sido encaminhado para Lisboa, ao Ministerio da Justiça, que já teria providenciado por intermedio do Ministerio das Negocios Estrangeiros para a entrega de uma copia authenticada á sua ex. o dr. Guerra Duval, embaixador do Brasil.

AS OUTRAS PESSOAS COMPROMETTIDAS

PORTO, 20 (U. P.) — As investigações policiaes requeridas pelo sr. Villares Fragoso, consul brasileiro nesta cidade, conduziram á descoberta de uma sociedade de traficantes e falsificadores de cartas de trabalho, certidões e passaportes brasileiros para os emigrantes portuguezes destinados ao Brasil, com a cumplicidade do vice-consul brasileiro no Porto, sr. João Bosisio, que recebia presentes, além de 500 escudos, em cada facilidade conseguida na legalização pelo consulado de certidões falsificadas.

Os presos compromettidos são: o principal falsificador, Anthero Elysio Leal, funccionario publico; João Siqueira Vaz, agente da policia de emigração; mais sete agentes de passaportes e cinco empregados commerciaes e gravadores. O intermediario dos criminosos junto ao sr. Bossisio era Augusto Pereira Reis.

O resultado das investigações policiaes foi entregue officialmente hoje ao consul Villares Fragoso, para providenciar como julgar conveniente.

O sr. Bossisio, que foi afastado do cargo, viu sustada sua partida para o Brasil, a bordo do vapor "Bagé", na proxima segunda-feira, pelas autoridades aduaneiras de Leixões que revistaram as malas, apprehendendo muitos objectos de ouro e joias, nomeadamente centenas de pulseiras, broches, collares, brincos e botões.

Vae servir no 2º Deposito de Remonta

O ministro da Guerra designou o 1º tenente Agostinho Teixeira Côrtes, para servir no 2º Deposito da Directoria de Remonta do Exercito.

Avisos e Declarações

Companhia Matadouros Modelos S. A.

ASSEMBLE'A DOS POSSUIDORES DE OBRIGAÇÕES AO PORTADOR DO 1º EMPRESTIMO

A Companhia Matadouros Modelos, S|A., com séde nesta Capital, á rua Mayrink Veiga numero 28, 4º andar, nos termos do art. 4º do Decreto n. 22.431, de 6 de Fevereiro de 1933 e em cumprimento da obrigação assumida para com os portadores de debentures desse seu 1º emprestimo, regulado pela escriptura de 25 de Fevereiro de 1929, na proposta que lhes dirigiu em data de 16 de Novembro de 1933, convoca-os para uma assembléa que terá logar em sua séde social, acima referida, no dia 5 de Fevereiro, ás 15 horas, afim de nomearem o seu ou seus representantes junto á Companhia perante terceiros e deliberarem sobre a já mencionada proposta de 16 de Novembro, que será acompanhada da exposição e documentos a que se refere o art. 12 do decreto 22.431 e tomarem qualquer outra deliberação, de accordo com o art. 10 do mesmo decreto, sendo que da proposta de 16 de Fevereiro constam as seguintes clausulas:

1º) Compensação dos juros vencidos pela obrigatoriedade por parte da Companhia de pagar o imposto de renda relativo ás debentures, durante a vigencia do emprestimo;

2º) Reducção da taxa de juros a 6 %;

3º) Augmento do prazo de amortização para 25 annos, e fixação do seu começo, a partir de 1936.

A Assembléa, para poder deliberar validamente deverá ter presentes portadores que representem, pelo menos, tres quartos dos titulos em circulação do mesmo emprestimo, que a Companhia para esse fim declara serem 3.950, razão por que pede o comparecimento de todos, avisando que para tomar parte na Assembléa e votar será necessario que os Srs. Debenturistas façam, previamente, o deposito de seus titulos no Banco do Brasil ou em outro qualquer estabelecimento bancario, devendo o certificado do deposito, neste ultimo caso, trazer o visto do fiscal respectivo.

Declara-se sem effeito a publicação saida com data de hontem, por conter omissões.

Rio de Janeiro, 17 de Janeiro de 1934. — Gonçalves de Sá, Presidente — A. Balbino Carvalho, director-gerente.

Companhia Matadouros Modelos S. A.

ASSEMBLE'A DOS POSSUIDORES DE OBRIGAÇÕES AO PORTADOR DO 2º EMPRESTIMO

A Companhia Matadouros Modelos, S|A., com séde nesta Capital, á rua Mayrink Veiga, numero 28, 4º andar, nos termos do art. 4º do Decreto n. 22.431, de 6 de Fevereiro de 1933 e em cumprimento da obrigação assumida para com os portadores de debentures desse seu 2º emprestimo, regulado pela escriptura de 14 de Março de 1930, na proposta que lhes dirigiu em data de 16 de Novembro de 1933, convoca-os para uma assembléa que terá logar em sua séde social, acima referida, no dia 6 de Fevereiro, ás 15 horas, afim de nomearem o seu ou seus representantes junto á Companhia perante terceiros e deliberarem sobre a já mencionada proposta de 16 de Novembro, que será acompanhada da exposição e documentos a que se refere o art. 12 do decreto 22.431 e tomarem qualquer outra deliberação, de accordo com o artigo 10 do mesmo decreto, sendo que da proposta de 16 de Fevereiro constam as seguintes clausulas:

1º) Compensação dos juros vencidos pela obrigatoriedade por parte da Companhia de pagar o imposto de renda, relativo ás debentures, durante a vigencia do emprestimo;

2º) Reducção da taxa de juros a 6 %;

3º) Augmento do prazo de amortização, para 25 annos, e fixação do seu começo, a partir de 1936.

A Assembléa, para poder deliberar validamente, deverá ter presentes portadores que representem, pelo menos, tres quartos dos titulos em circulação do mesmo emprestimo, que a Companhia para esse fim declara serem 2.000, razão por que pede o comparecimento de todos, avisando que para tomar parte na Assembléa e votar, será necessario que os srs. debenturistas façam, previamente, o deposito de seus titulos no Banco do Brasil ou em outro qualquer estabelecimento bancario, devendo o certificado do deposito, neste ultimo caso, trazer o visto do fiscal respectivo.

Declara-se sem effeito a publicação saida com data de hontem, por conter omissões.

Rio de Janeiro, 17 de Janeiro de 1934 — Gonçalves de Sá, Presidente — A. Balbino Carvalho, Director-Gerente.

Caixa Geral do Pessoal Jornaleiro da Estrada de Ferro Central do Brasil

SE'DE PROPRIA, RUA SENADOR POMPEU N. 117

Telephone 4-1313

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

(1ª convocação)

De accordo com o artigo 174 dos Estatutos approvados pelo Decreto n. 22.303 de 4 de janeiro de 1933, convoco os srs. associados quites e no pleno gozo dos seus direitos sociaes a se reunirem no dia 22 do corrente, ás 19 horas, na séde social, em assembléa geral extraordinaria, em 1ª convocação, afim de decidirem sobre a seguinte ordem do dia: "Modificação das alterações feitas na assembléa geral de 13 de julho de 1933, nos artigos 112, 144 e 146, para o fim de ser possibilitada a organização do Consorcio Profissional Cooperativo Central Ferroviario e dos Consorcios Cooperativos Regionaes Ferroviarios, nos termos do decreto n. 23.611 de 20 de dezembro de 1933."

De accordo com o paragrapho unico do artigo 177, dos estatutos, nenhum outro assumpto poderá ser tratado na assembléa para a qual é feita a presente convocação.

Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1934 — MANOEL ANTONIO MORGADO, presidente.

PATENTES E MARCAS Moraes Netto & Souza

Agentes de privilegios, estabelecidos á rua General Camara 19-3º, encarregam-se de comprar a venda e de promover o emprego de "APERFEIÇOAMENTOS EM E RELATIVOS A OBTURAÇÃO HERMETICA DE RECIPIENTE SOB PRESSÃO NEGATIVA OU POSITIVA", privilegiados pela patente Nº 18.066, expedida em 6|12|929, para MODERN CONCRETE DEVELOPMENT CO. LTD.

1ª EDIÇÃO 4 HORAS

Diario de Noticias

Redacção e Officinas — Rua Buenos Aires, 154

RIO — Domingo, 21 de Janeiro de 1934

Serio conflicto na União dos Empregados no Commercio

Uma carta enviada ao DIARIO DE NOTICIAS

O deputado de classe Eugenio Monteiro de Barros, que provocou o conflicto

Sobre a noticia que inserimos, em nossa edição, de hontem, relativamente ao conflicto occorrido por occasião de uma assembléa geral na séde da União dos Empregados do Commercio, a sua directoria solicita-nos a seguinte publicação:

"Ao contrario do que se esperava da parte do sr. Eugenio Monteiro de Barros, o qual tinha êmpenhado, a amigos, a sua palavra de que **"não se manifestaria nem perturbaria os trabalhos da assembléa"** — verificou-se, logo no seu inicio, e mesmo antes de ser constituida a mesa, que foi precisamente aquelle deputado de classe e associado da U. E. C. quem, intempestivamente, começou a perturbar os trabalhos, entrando a levantar questões de ordem, e a provocar tumultos.

Com a exaltação de animos que se seguiu a essa intervenção inopportuna do sr. Monteiro de Barros, e a consequente balburdia que se estabeleceu, o sr. deputado Monteiro de Barros não trepidou em se querer apossar, violentamente, da presidencia da assembléa, que só não conseguiu por ter sido obstado por alguns consocios, os quaes, indignados, repelliram a ousadia.

Em face dos acontecimentos, e não sendo mais possivel restabelecer a ordem, intencionalmente perturbada, o representante da "segurança social" entendeu de pedir reforço á Policia Central, cujo comparecimento determinou a evacuação e fechamento immediato da séde.

A necessidade da intervenção das autoridades policiaes em circumstancias que tanto deprimem os brios da classe, educada e ordeira dos prepostos do commercio, e os creditos da U. E. C., facto inedito em sua historia de mais de 25 annos de lutas esforço incessante, mas disciplinado — é incidente deploravel, cuja inteira responsabilidade deixamos aos seus irreflectidos promotores.

A Directoria precisa accrescentar, com satisfação aos seus consocios, que de animo sereno devem estar acompanhando e julgando os acontecimentos, que, podendo perfeitamente dar immediata solução ao incidente, com a applicação das penas disciplinares aos associados infractores da ethica prescripta nos Estatutos sociaes, deixa de fazel-o, por agora, como uma derradeira demonstração da sua longanimidade para com os elementos que, sem visarem o superior interesse da classe, nem o debate de questões de interesse social, mas tão sómente provocar dissidios e fomentar questões de caracter pessoal, servem-se das posições e de um transitorio e problematico prestigio, só em detrimento da obra a que metteu hombros o governo da Revolução, em beneficio das classes trabalhistas.

E quanto ao julgamento dos seus actos, a Directoria aguarda serenamente que se pronuncie, em plena liberdade, a assembléa geral, que terá logar na quarta-feira proxima, ás mesmas horas.

(aa.) — Narciso Gonçalves, presidente, e Jehova Rebouças Moness, primeiro secretario."

Um fallecimento no Prompto Soccorro e dois no hospital, em Nictheroy

No Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, falleceu, hontem, João A. Paes, brasileiro, branco, casado, operario, morador á rua S. José, sem numero, que ali dera entrada em estado de côma.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

— No Hospital S. João Baptista, de Nictheroy, falleceu o lavrador Hermano Pires, que fôra picado por uma cobra na Fazenda Populaca, no municipio de Itaborahy.

O cadaver foi sepultado no cemiterio de Maruhy, depois de preenchidas as formalidades legaes.

— No Hospital Santa Cruz, da Beneficencia Portugueza de Nictheroy, morreu, hontem, o menor Henrique Figueiredo, filho do sr. Raul Figueiredo, com 14 annos de idade, morador á rua Visconde do Rio Branco, 631, que ao dar um mergulho na praia, bateu com o craneo numa pedra, fracturando-o.

O sepultamento do menor foi realizado hontem no cemiterio da Confraria de Nossa Senhora da Conceição.

Como se viaja nos trens da Leopoldina

A QUESTÃO NAZISTA NA AUSTRIA

Ataques a bayoneta em Krieglach

VIENNA, 20 (U. P.) — Quatrocentos nazis occuparam a estação da estrada de ferro de Krieglach e fizeram marchar alguns trens por elles conduzidos ao longo da via ferrea afim de evitar a partida do comboio em que devia seguir o "leader" da agremiação politica, sr. Woellersdorff, que foi tomado aos policiaes. Immediatamente chegaram reforços que atacaram os nazis á bayoneta ferindo dois gravemente.

Novos departamentos inaugurados na Penitenciaria de Nictheroy

Realizou-se, hontem, ás 9 horas, a inauguração das novas dependencias da Penitenciaria de Nictheroy, sita á Alameda S. Boaventura, constando de uma sala para as reuniões do Conselho Penitenciario e de um alojamento para o destacamento policial que guarda o presidio.

O acto teve a presença do interventor federal, falando no momento o dr. Antonio Ciuffo, director do estabelecimento.

Uma das plataformas da estação Barão de Mauá, com a taboleta que está sempre errada...

UM COMBOIO QUE NÃO CHEGA AO SEU DESTINO

Por causa de um aviso errado

Sabe-se que, como na Central, a grande intensificação do trafego suburbano, na Leopoldina, é pelas horas matutinas e pelas primeiras da noite, quando, com o dia, a população se desloca para o centro, e com as estrellas, se não chove, regressa aos lares situados nas estações marginaes da linha ferrea.

Mas o jornalista tem o dever de verificar mesmo o que todos sabem, e, para cumpril-o, fizemos, ás 14 horas, uma viagem num trem da companhia ingleza.

Desde que nos sacudimos nesses comboios, foi essa a primeira vez que vimos a borboleta funccionar na estação Mauá, pois até agora mostravamos a passagem a um funccionario que, pela madrugada, as verificava á entrada de uma plataforma.

Eramos dois companheiros, e observámos que num dos nossos bilhetes a borboleta apenas abriu um orificio, ao passo que cortou quasi a metade do outro. Sem que nos explicassemos o caso, quasi chegámos a suppôr que o facto occorrera para estabelecer, pelas dimensões dos bilhetes, a differença da estatura dos dois viajantes, pois o nosso companheiro era sensivelmente mais baixo do que nós, que não somos altos. A conclusão foi, sem duvida, arbitraria e erronea, mas outra não nos occorreu.

Estavam dois comboios nas plataformas, com as respectivas taboletas annunciando: Trem a partir — Caxias, ás 14,05, e Trem a partir — Penha, ás 13,30. Como o relogio da estação marcava 13,55, a segunda taboleta continha um engano, mas estando certa a indicação do nosso comboio, não nos competia reclamar a do outro, deixando que os interessados o fizessem, porque nós constatámos, porém não reclamámos, a não ser por estas columnas, depois do serviço feito.

O comboio levava passageiros correspondentes a mais da metade de sua capacidade, e rolava debaixo de ondas furiosas de chuva, mirando-se, através dessa cortina liquida, como que tornadas distantes pela nevoa aquosa, as lindas cidadezinhas esparsas ao longo da estrada.

No comboio foi tolerada, talvez devido á hostilidade do tempo, a invasão de jornaleiros amaveis que apregoavam as folhas do dia, e vendedores ambulantes de livros, de balas, de sabonetes, de unguentos, que gritando titulos e rotulos, na propaganda de suas mercadorias, enchiam os carros dos clamores que lhes faltam pela manhã e ao anoitecer, quando o accumulo de passageiros não permitte o transito desses mercadores pelo interior dos vehiculos.

Em cada estação, grupos variando de dez a cincoenta pessoas aguardavam comboios, encolhidas sob as bategas da chuva, e muitas tomavam a nossa composição, aguardando as demais, ao que parece, os trens que vinham para a cidade.

Na estação da Penha desceram quasi todos os viajantes, e na immediata, a Circular da Penha, o comboio fez uma parada tão longa, que todos se alarmaram, pensando nalgum accidente de linha, occasionado pela chuva.

E, com espanto, vimos todos o comboio retroceder para a cidade. Perguntámos, então, ao chefe de trem, se a composição não se destinava a Caxias.

— Não, este comboio só vem á Penha.

— Mas, meu senhor, a taboleta, na estação Mauá, annunciava e indicava este trem como sendo o de Caxias.

— O senhor se enganou.

Mostrámos que não nos enganáramos, explicando-lhe os dizeres e a situação das taboletas.

— Este trem não saiu ás 14 e 5 minutos?

— Saiu.

— E á mesma hora, isto é, ás 14 e 5 minutos, partiu outro trem da estação Mauá?

— Não. Não partiu.

— Então, este é o trem que a taboleta indicava como sendo o de Caxias.

O funccionario concordou, opinando que houvera engano na collocação do aviso, para concluir:

— Olhe que na Central seria peor. O nosso serviço é muito melhor do que o da Central: é o que todos dizem.

Mas havia outros passageiros prejudicados com esse engano, para não empregar uma expressão descortez, e era preciso remediar o equivoco. O chefe de trem aconselhou que regressassemos á estação de Olaria, onde passariamos para o outro comboio.

— E a passagem?

— Pode comprar na Olaria mesmo, — respondeu o homenzinho, sem reflectir que iamos pagar passagem dupla, castigando em nossa algibeira um erro que não era nosso.

Não quizemos mudar de trem na Olaria, regressando á cidade. Um funccionario da estrada, que apreciara o nosso dialogo com o chefe do comboio, vendo-nos, affligiu-se:

— Perdeu o trem em Olaria?

— Não; resolvemos voltar para o Rio, onde moramos.

— Ia, então, a passeio a Caxias?

— Sim. Somos jornalistas e andamos vendo como se viaja na Leopoldina.

Depois de perguntar-nos se eramos o mesmo que havia feito a reportagem da Central, o funccionario repetiu a opinião de seu companheiro.

— O senhor vae ver que o nosso serviço é muito melhor. E' o que todos dizem.

Mais uma victima da imprudencia policial

Feriu, a bala, um companheiro de caserna

Com vistas ao chefe de Policia

Ainda, ha dias, verberámos contra o abuso de certos policiaes fazer uso de suas armas, disparando-as displicentemente, quasi sempre deixando estirada, ao sólo, gravemente baleada, uma indefesa victima.

Para o facto chamámos a attenção do chefe de Policia, pois é a unica autoridade capaz de cohibir tão lamentavel abuso.

Nestes ultimos dias, tres foram as victimas do abuso policial.

Hontem, porém, verificou-se novo caso proveniente do lamentavel abuso de atirar nos outros.

O cabo commandante do posto policial de Inhauma, Aureolino de Almeida, scismou de chefiar a campanha contra a tavolagem na sua jurisdicção.

Julgando-se absoluto no posto que commanda, o cabo Aureolino tem commettido uma série de arbitrariedades, violencias essas que são ignoradas pelas autoridades do 19º districto, a quem está subordinado aquelle cabo commandante.

Em uma de suas costumeiras diligencias, effectuadas, hontem, á tarde, na "Fazenda dos Palmares", sita á Estrada do Itararé, jurisdicção do 22º districto, o que torna mais grave o caso, de vez que o cabo Aureolino só poderá agir dentro da sua jurisdicção, que é a do 19º districto, encontrou jogando o monte, varios individuos.

Sem outra qualquer formalidade, o cabo Aureolino, sacou de seu revólver e contra os jogadores o disparou, varias vezes.

Um dos projectis foi attingir o soldado de Policia Carlos Vieira Segundo, de 26 annos de idade, solteiro e residente á rua Projectada, n. 5.

Ferida na região escapular, a victima foi soccorrida pela Assistencia do Meyer, e, a seguir, internada no Hospital da Policia Militar.

O cabo Aureolino, useiro e vezeiro em taes factos, procurou mais uma vez justificar o seu gesto indisciplinar e imprudente, com uma supposta aggressão por parte dos contraventores, dando ao caso caracter de legitima defesa!

Em Bomsuccesso, ha cerca de 30 dias, quando ali estava destacado no Posto Policial, como seu commandante, o cabo conhecido por "Pernambuco", verificou-se um facto quasi identico.

"Pernambuco", acompanhado de um soldado daquelle destacamento, bateu ao portão da casa n. 45 da rua 24 de Fevereiro, residencia do sr. Francisco Alves de Souza, e sob a allegação de que ali havia jogo, tentou arrombar violentamente o dito portão. Não o conseguindo, o cabo "Pernambuco" sacou de sua arma e encostando-a a um dos claros do referido portão, deu ao gatilho, indo ferir no joelho Benigno Corrêa de Souza, que ali dormia de favor.

Apesar do facto occorrer cerca das 23 horas ainda pôde ter testemunhas.

Não é possivel se continuar á mercê de tantos desatinos e lamentaveis imprudencias.

O capitão Filinto Muller deve baixar uma portaria responsabilizando todo e qualquer policial que fizer uso de suas armas sem ser em legitima defesa.

Avisado da occorrencia, foi ao local o commissario Jefferson do 22º districto. Esta autoridade, como sempre, deligente e cumpridora de seus deveres, apesar da falta de elementos, na occasião, conseguiu elucidar completamente o caso, mandando instaurar o competente inquerito na delegacia daquelle districto.

Furtou com a cumplicidade do amante!...

A ladra, que tambem tentara incendiar a casa para dissimular o roubo, foi presa, bem como o seu amante

A casa nº 49 da rua Santa Sophia, onde o furto foi praticado e a ladra Dorocy Maria Reis

Compareceu á delegacia do 17º districto o sr. José Ubirajara Alvim, á cujas autoridades apresentou queixa de haver sido furtado na importancia de réis 3:200$000, quantia esta pertencente a seu pae o major do Exercito Abelardo Cesario de Farias Alvim.

Accrescentou o queixoso que os autores do furto, que fôra effectuado em sua residencia, tentaram incendiar a mesma, pondo fogo no colchão de uma cama.

O facto passou-se no n. 49 da rua Santa Sophia, em Andarahy.

Não sendo o local pertencente á jurisdicção do 17º districto e sim á do 16º, comtudo o investigador Constantino, que é o chefe dos investigadores daquelle districto, não vacillou em attender á queixa.

Assim, fazendo-se acompanhar do anspeçada Isaltino saiu á procura do autor do roubo, conseguindo, momentos depois, effectuar a prisão de Doracy Maria dos Reis á rua do Encanamento, n. 104, no morro do Salgueiro.

Depois de uma rigorosa busca no quarto de Doracy o investigador Constantino apprehendeu a quantia de 2:830$100 e apurou que a mesma havia sido a autora do roubo.

Como o facto se havia passado na jurisdicção do 16º districto o investigador Constantino mandou apresentar a larapia ao commissario de dia ali.

Emquanto a accusada era conduzida para a delegacia de Villa Izabel, aquelle investigador voltando ao casebre da rua do Encanamento, effectuou a prisão, tambem, do soldado do Exercito, José Torres, da Escola de Cavallaria, conhecido pelo vulgo de "China", sobre quem recaem suspeitas de cumplicidade no furto.

Na delegacia do 16º districto, Doracy confessou o assalto e declarou que o soldado "China", seu amante, foi quem a induziu ao crime, sob a ameaça de, caso não o praticasse, matal-a chegando mesmo a agarral-a e feito menção de estrangulal-a.

E a pobre rapariga não teve forças para reagir.

Acompanhada do amante, seguiu para á rua Santa Sophia. Seus patrões haviam sahido, realmente, estando a casa abandonada.

Doracy penetrou pela porta de serviço, foi á saleta do radio, onde sabia estar o dinheiro. Abriu o guarda-roupas e apanhou todo o dinheiro que ali havia — 2:831$300 — collocando-o no interior de sua sombrinha. O "China" aguardava-a do lado de fóra e, vendo-a voltar, interrogou-a:

— Puzeste fôgo no colchão, conforme te ordenei?

— Não. E' melhor fugirmos.

O soldado voltou a agarral-a pelo pescoço e, sob essa ameaça, forçou-a a voltar ao interior da casa.

Assim, obedecendo ao que lhe ordenára o amante, Doracy foi ao quarto do filho da patroa, o sr. José Ubirajára Alvim, ateando fogo ao colchão de sua cama. Em seguida, os amantes fugiram, indo para o quarto, á rua do Encanamento, onde foi presa, mais tarde.

"China" não foi ainda ouvido. Sua attitude na delegacia foi a peor possivel, obrigando a autoridade a requisitar uma escolta para conduzil-o á Primeira Região Militar.

O ESCANDALO DE BAYONNE

PARIS, 20 (U. P.) — A União dos Servidores do Estado decidiu por votação realizar uma grande demonstração em todo o paiz contra a reducção dos vencimentos. A moção adoptada pela União declara que "o governo é tolerante com os chantagistas e severo com os honestos empregados publicos".

MANIFESTAÇÃO REALISTA

PARIS, 20 (U. P.) — Os realistas fizeram hoje uma manifestação através das ruas principaes da cidade. A policia foi chamada para dissolver o ajuntamento, tendo prendido alguns elementos mais exaltados.

O tumulo talvez fosse a unica solução!

Empolgados por um amor profundo e quasi impossivel, os enamorados fizeram-se protagonistas de uma tragedia emocionante

A população da Pavuna foi abalada hontem pela manhã com a noticia de um drama impressionante de que foi theatro aquella localidade.

Após concertarem um pacto de morte, duas infelizes criaturas se embrenharam num pequeno bosque existente nas immediações da rua Quatorze e, munidas de vidro moido, resolveram passar a uma vida melhor de vez que o grande amor que as envolvia, cada dia se tornava mais impossivel.

OS PROTAGONISTAS DO DRAMA

Foram protagonistas do terrivel drama passional o guarda do Cáes do Porto, João Jucá Duarte, brasileiro, de 35 annos de idade, branco, casado com d. Rosalva Duarte, e morador á rua XVII, numero 14, em Pavuna, e Esther Ribeiro da Silva Guimarães, de 17 annos de idade, branca, brasileira, solteira, domestica e residente com seu cunhado Orlando Corrêa Anisio, que é empregado da E. F. Central do Brasil, na propria casa de João Jucá, que tambem é cunhado de Orlando.

O INICIO DO ROMANCE

A joven Esther Ribeiro da Silva Guimarães, que era irmã da esposa de Orlando ha muito residia em companhia desse casal.

João Jucá, que ha tempos conhecia Esther, lhe tinha uma simples amisade, porém, depois que se acharam morando sob o mesmo tecto nasceu uma grande sympathia, seguida de namoro entre os dois muito embora elle fosse casado e ella noiva.

Como o amor é revestido das mais poderosas armas para vencer todos e quaesquer obstaculos, não tardou que, augmentando as sympathias, os namorados viessem a se apaixonar loucamente um pelo outro.

Marcaram o primeiro encontro, mais tarde outro e assim por diante... Comtudo, Esther não se quiz decidir a romper o noivado.

UMA SUSPEITA

D. Rosalina, esposa de João Jucá, comquanto os seus parentes nada tivessem percebido sobre o namoro do mesmo com Esther, começou a duvidar da fidelidade do seu marido e ver que o mesmo não se vinha mostrando aquillo de outr'ora.

Isso foi razão para que a pobre senhora viesse sentindo ferido o seu coração de esposa amantissima e receiosa de uma brusca separação.

Domingo ultimo, porém, D. Rosalina não mais se podendo conter, chamou o marido á parte e, em bons termos, pediu-lhe explicações sobre o terrivel golpe que o destino lhe vinha preparando.

A INGRATIDÃO

João Jucá, ao invés de, pelo menos, desculpar-se de uma maneira digna, disse para a pobre senhora que amava mais a joven do que a ella propria.

Diante de tão dura revelação, d. Rosalina, ferida no intimo de sua alma, resolveu deixar aquelle lar que, então, constituia o seu infortunio e, fazendo-se acompanhar de seus filhos, João, de 16 annos, e Luiza, de 11, foi residir em casa de sua progenitora, á rua da Capella n. 54, na Piedade.

João Jucá, por sua vez, continuou a residir na casa do cunhado, onde tambem morava Esther.

Não tardou a união impossivel que veiu dar origem ao drama impressionante que levou uma daquellas duas infelizes criaturas ao tumulo.

DESAPPARECERAM

Na madrugada de hontem, o garotinho Luiz, que dormia em companhia de Esther, despertou sob um pranto medonho, o que fez com que o sr. Orlando se accordasse e fosse até ao quarto. Em ali chegando, o referido sr. deu pela falta de Esther e, dentro de pouco, todos da familia eram surprehendidos com o desapparecimento da jovem. Para onde teria ido?

Foram as palavras trocadas por aquella humilde familia.

NA SOMBRA DE UM BOSQUE

Afflictos, os parentes de Esther, fazendo-se acompanhar de varios vizinhos, passaram toda a madrugada á procura da mesma e do seu amante. Depois de varias batidas, os srs. José da Silva e José Estancia penetraram no bosque existente nas proximidades da rua Quatorze e, numa pequena gruta que ha ali, encontraram, extendidos aô sólo, Esther e João Jucá. Dois corpos inertes! Veneno! Os desesperados amantes haviam appellado para a morte.

Ella já não vivia. Elle, comquanto apresentasse signaes de vida, já se assemelhava a um cadaver.

Os objectivos visados pelo Instituto do Assucar e do Alcool

(Conclusão da 3.ª Pag.)

dominar de todo as doutrinações do individualismo economico. Em face da universal desorganização, da subversão da vida economica dos povos, do contraste brutal entre o espectaculo de uma miseria invencivel ao lado da destruição voluntaria, organizada e systematica de riquezas immensas, reclamada tambem como remedio indispensavel, a condemnação do intervencionismo do Estado acabou por se tornar um anachronismo, a que nenhum paiz do mundo se poderia hoje manter fiel.

Antes mesmo que a expressão fosse creada, já a economia dirigida — como assignala, não um de seus partidarios, mas um adversario que a combate em nome de um credo muito mais avançado — já a economia dirigida começara a existir em embryão nas mais diversas manifestações da vida economica dos povos. E Lucien Laurat tem razão em assignalar entre essas manifestações as tarifas alfandegarias repressoras das importações; a legislação reguladora do mercado do trabalho pelo controle das correntes immigratorias; a intervenção do Estado na fixação dos fretes; as subvenções ás industrias agricolas, os premios de exportação e innumeras outras modalidades de acção indirecta do Estado no terreno economico.

Pouco e pouco, essas manifestações embryonarias se foram multiplicando e, sob o impulso das necessidades, sob o aguilhão da realidade e o reclamo justificado das multidões e dos povos, a idéa que ellas continham em germen se affirmou, conquistando um dominio mais amplo, dentro do qual a intervenção do Estado se tornou habitual e corrente, porque indispensavel para restabelecer o equilibrio que se rompera e que só elle, embora por meios artificiaes, poderia assegurar e manter.

Ante as novas necessidades, ante o estado chaotico que se desenhava, fez-se necessario disciplinar a producção, dar-lhe organização, conjugar as forças que se dispersavam. E em meio desse esforço, a economia dirigida, como o reconhece Charles Bodin, que não é, tambem, um sympathizante, passou a ser alguma coisa mais do que um simples esforço no sentido da dominação dos preços, tendo como objectivo normal subtrail-os ao jogo normal da concorrencia e ao funccionamento dos systemas monetarios tradicionaes.

Sem duvida, ninguem poderia positivar quaes sejam os principios permanentes, as regras preestabelecidas, pelos quaes se rege e regula e economia dirigida. As suas applicações se exteriorizam através das mais imprevistas manifestações e ha nellas já toda uma gradação e uma variedade e diversidade enorme de methodos entre os paizes que a praticam. Umas e outras se reflectem na multiplicidade de designações com que se tem procurado definir ou caracterizar a intervenção do Estado na orientação dos factos economicos.

Economia dirigida ou economia scientifica, como prefere o já citado Charles Bodin; economia organizada, como propõem alguns outros; economia corporativa, como a aconselha ou pratica o fascismo ou economia planificada, conforme a experiencia sovietica — certo é que toda essa multiplicidade de manifestações, de methodos e de technicas economico-administrativas, conduz á inilludivel unidade desta conclusão: que as novas e crescentes necessidades dos povos já não podem ser attendidas, nem se podem conter dentro do quadro dos velhos postulados classicos, e que os problemas dahi decorrentes não encontrariam soluçãо dentro da organização economica modelada pelos principios de individualismo e da escola liberal.

A CORRENTE IRRESISTIVEL DAS NOVAS IDE'AS

Mesmo os mais tenazes adversarios das novas idéas, os que menos se resignam a reconhecer a sua correspondencia com as novas necessidades e os novos direitos das massas, mesmo esses, como Adolf Weber, por exemplo, são forçados a concluir que alguma coisa mudou. E, persistindo, embora, no combate ao intervencionismo, acabam por appellar para a interferencia do Estado. Assim, Weber, depois de condemnar, uma a uma, todas as modalidades da economia controlada, e de reaffirmar, uma vez mais, que a liberdade é, na vida economica, muito mais importante e proveitosa que a coacção, é levado a esta constatação que por si só, bastaria, por certo, para approximal-o tanto dos praticantes da economia dirigida como o distancia dos velhos apologistas da neutralidade e do indifferentismo do Estado: "E' preciso advertir que a liberdade deve estar assegurada para ambas as partes, tanto para quem offerece como para quem procura, para o comprador do mesmo modo que para o vendedor. Na economia do livre cambio, os elementos economicos apparecem contrapostos como lutadores. E' mister que exista um arbitro para cuidar de que a luta de desenvolva nobremente e seja uma luta verdadeira e não uma simples subjugação do mais fraco pelo mais forte. Ahi está uma missão que compete ao Estado: a missão arbitral".

E' evidente que não se pode arbitrar sem estabelecer regras e sem obedecer a regras: o contrario disso seria arbitrio e não arbitragem. Assim, mesmo reduzida a um minimo, razoabilissimo, a intervenção do Estado acaba sendo reclamada pelos que della se dizem adversarios, e proclamada como indispensavel. Essa é a lição da realidade presente.

Tudo está em que essa intervenção não se transforme em usurpação; que ella não procure converter-se em instrumento de dominio, mas se contenha nos limites da orientação, da coordenação, da arbitragem entre os diversos e oppostos elementos economicos em presença. Tudo está em que ella, como desejaria Fuchs, tome "como ponto de partida a situação e as necessidades da vida economica nacional, investigando como convem actuar sobre esta, para fomentar o bem estar collectivo".

A DEFESA DO ASSUCAR E O INTERESSE GERAL

Pois bem: quem quer que examine, com animo desprevenido, o que no Brasil se vem fazendo na execução do plano da defesa assucareira, não poderá deixar de concluir sinceramente que a intervenção do Estado se faz precisamente no sentido da conjugação, da coordenação de esforços dos productores para amparal-os no rude combate economico que para elles seria, sem isso, inevitavelmente desigual: concluirá ainda que a funcção do Estado, se assim se pode dizer, quando este delega a sua missão a um instituto em que os productores têm participação predominante, é a de verdadeiro arbitro, pondo limitações ás exigencias de uns, como ás imposições de outros. Verá que se o Estado materialmente nada dá, tambem nada pede. Porque, com effeito, se, para a defesa assucareira, o Thesouro Nacional não contribue com um ceitil, e o Instituto do Assucar e do Alcool não tem do poder publico senão a autoridade que lhe concedem os textos legaes, o prestigio moral e o credito que a União lhe assegura, tambem não concorre a industria assucareira, em retribuição directa desse amparo e dessa defesa, com um real para o erario publico. E o que ella lhe custa, para assegurar um serviço de cuja valia não me cabe dizer, é applicado em seu exclusivo proveito, sob a vigilancia e de accordo com as determinações dos proprios contribuintes, através de seus delegados. E o que é mais: vae sobejando para formação de um patrimonio mercê do qual podemos já considerar-nos habilitados a dar inicio á solução de um problema tão transcendente para a economia brasileira como é o da producção em grande escala do alcool-combustivel.

S. PAULO EM FACE DO PROBLEMA

Em São Paulo, o problema da producção assucareira se apresenta sob aspecto diverso do que elle offerece nas zonas productoras fluminense e nortista, e, em torno das soluções para elle adoptadas se podem suscitar, por isso mesmo, razões de debate e motivos de opposição inexistentes naquellas regiões.

Evidentemente, porém, o problema tinha de ser encarado, como foi, sob o angulo dos interesses nacionaes. Sómente nessas condições seria exequivel a solução; somente assim seria praticavel e efficiente o methodo adoptado.

Mas se ha, se poderá haver, em alguns casos, interesses individuaes attingidos, penso que se equivocam os que suppõem existir uma opposição invencivel, um contraste irremediavel entre os interesses paulistas e os nacionaes, ou mesmo entre aquelles e os dos demais Estados productores de assucar, nos termos em que o problema se nos põe em equação. Esse contraste é, no fundo, mais apparente que real, ou, melhor definindo, é resultante de uma illusão que não resiste ao exame aprofundado e sincero da realidade economica.

Num paiz da estructura economico-politica do nosso, a superposição de interesses regionaes aos geraes traria apparelhada, sem duvida, a dissolução dos vinculos nacionaes, uma vez que a unidade politica não poderia subsistir se não a acompanhasse a unidade economica, seu principal alicerce e seu mais forte e positivo agente de fixação. Mas a essa superior razão de ordem nacional, no caso pratico de que aqui nos occupamos, no exame da posição de São Paulo em face da producção assucareira do paiz, se associa a lição vehemente e dolorosa da experiencia cujas consequencias duramente soffre, ainda, nos dias de hoje, a humanidade inteira. Essa lição nos está a demonstrar que não só não deve haver, na solução do problema que enfrentamos, preoccupações particularistas a sobrepor-se ás conveniencias geraes e aos imperativos maximos da nacionalidade, mas que a verdadeira sabedoria estará na conciliação dos interesses em choque apparente, porque o que pode, num determinado momento, parecer a marcha ascendente ou a preparação de uma prosperidade maior, pelo aproveitamento integral dos proprios recursos como meio systematico de exclusão do concurso alheio, traz apparelhado em si mesmo, não raro, o germen destruidor das construcções elevadas artificialmente sobre essa utopia do egoismo. Por toda parte, a realidade economica, evidenciada quando não de outro modo, nas agruras, nos soffrimentos, nos destroços de que o panorama universal se reveste em nossos tempos, acaba sobrepondo-se á negação do dogma, que nem todos parecem reconhecer, da interdependencia economica dos povos, dogma que se affirma, dia a dia, mais profundamente verdadeiro no dominio internacional e cujo desconhecimento ou cuja violação dentro das fronteiras de uma nação, oppondo umas ás outras as suas differentes regiões, importaria na proclamação mais brutal da dissolução ou da inexistencia da unidade nacional e representaria o mais perigoso instrumento de destruição que contra esta se poderia forjar.

O EGOISMO DE BASTAR-SE A SI MESMO

Quando, ainda, o troar do canhões na Europa, nos annos terriveis da guerra, exasperava todos os nacionalismos, tanto os que se originavam da irritação dos fortes como os que emanavam do pavor dos fracos, houve um lemma que se impoz victoriosamente á consciencia conturbada de quasi todos os povos, como verdade fóra da qual não poderia haver salvação.

"Bastar-se a si mesmo" — foi a palavra de ordem, o verbo que os governantes de todos os paizes do mundo acceitaram e puzeram em acção, convencidos, naquella hora de obliteração, de que nelle e só nelle residiria a segurança da prosperidade futura, como nelle, ainda, se encontrariam, a melhor garantia de potencia economica e a grandeza politica. Entregues á faina fervorosa de uma actividade que illusoriamente se traduzia numa apparencia de novas riquezas crescentes, os povos não viam nem ouviam o que se passava além das muralhas de que cada um delles se havia cercado. E foi dessa preoccupação egoistica ou desse afflicitvo temor da dependencia alheia, foi dessa convicção, tão seductora na apparencia, e no fundo tão desastrosamente contraproducente, de que cada povo, cada nação devia bastar-se a si mesmo, que arrancou uma das mais profundas causas, um dos mais terriveis factores da subversão das condições economicas, da crise tremenda e das assustadoras difficuldades de que presentemente padece o mundo. Quando a miragem se desfez e a ambição insaciada dos povos se chocou contra a realidade fria, aperceberam-se as Nações que não só cada uma dellas não havia logrado, nem poderia lograr bastar-se integralmente a si mesma, como todas haviam, com essa orientação, concorrido para enfraquecer-se a tal ponto, que nem lhes sobravam meios nem forças para ir uma em auxilio das outras. Todo o esforço hoje se consagra, sem exito até aqui porque a immensa gravidade do mal causado quasi lhe impossibilita a reparação, ao empenho vão de abater as barreiras que as nações levantaram em torno de seus confins, para poder dentro dellas bastar-se a si mesmas.

Os fructos envenenados que o erro produziu na esphera universal, não deixariam de reproduzir-se, ainda com mais graves consequencias, se os transportassemos para o scenario nacional, porque o "bastar-se a si mesmo" só poderia produzir melhores resultados si aquelle que tal directriz adoptasse, lograsse subtrahir-se ás consequencias da reciprocidade, forrando-se num isolamento em que nem mesmo a velha China conseguiu manter-se dentro de suas muralhas. Bem mais intelligente, sem duvida, é o pregão utilitario dos que adoptam como norma reguladora de suas relações commerciaes e nella fundam a solidez de sua prosperidade, a divisa: — comprar a quem nos compra. A ella se pode offerecer uma variante — comprar para que nos comprem, cujo acerto, no estado presente das relações de intercambio interestadual facilmente se evidencia através de algumas cifras referentes ao commercio de São Paulo, com as unidades nortistas productoras de assucar.

S. PAULO NA ECONOMIA NACIONAL

Sã Paulo, como já se disse, com ser o café multissimo, ha muito deixou de ser só o café. E si este lhe dá, apesar de todas as vicissitudes a que tem estado sujeita a sua primacial fonte de riqueza, as cifras avultadissimas com que tanto se avoluma o seu concurso nas nossas remessas para o estrangeiro, sobejam-lhe, sobretudo como fruto de seu formidavel apparelhamento industrial, actividades que alimentam fartamente um intenso intercambio com os demais Estados. Sem duvida, ainda distam muito uma da outra as cifras em que se traduzem o commercio exterior e as permutas interestaduaes nas estatisticas paulistas. Mas não só a marcha rapidamente ascendente das exportações para os outros Estados da Federação faz vislumbrar as esplendidas possibilidades que lhe estão reservadas, como os algarismos que ellas apresentam seguramente indicam que não se poderia, hoje, deter esse movimento ascencional e, mais ainda, prejudicar esse commercio, sem que tal facto provocasse accentuada repercussão sobre a economia paulista, pelo reflexo que teria, principalmente sobre a sua notavel organização industrial.

Em 1931, as exportações de São Paulo para Pernambuco — para só nos referirmos ao maior dos productores assucareiros do Norte e ao que maior contingente desse producto fornece ao consumo paulista — em 1931, as remessas de São Paulo para Pernambuco ascenderam á cifra não pequena de rs. 40.010:003$000 contra rs. 31.896:151$000 em 1930. No anno recem-findo de 1933, sómente nos tres primeiros trimestres, no periodo de janeiro a setembro, as exportações paulistas para Pernambuco sommaram rs. .... 43.912:226$000, alguns milhares de contos mais do que as de todo o anno de 1931. Esse rapido augmento das remessas paulistas que outra cousa denuncia senão a augmentada capacidade acquisitiva do consumidor pernambucano" E esta, por sua vez, tem apenas uma explicação logica: a estabilidade que, a partir de 1931, se estabeleceu no mercado assucareiro, assegurando a Pernambuco, com os melhores preços alcançados pelo seu producto principal, uma prosperidade renascente, cujos effeitos apenas se não fazem mais evidentes, porque são ainda vivissimas as consequencias que á sombra della se hão de reparar, das graves crises dos annos antecedentes.

As estatisticas incompletas que possuimos não nos permittem discriminar qual a parcella que cabe ao Estado do Rio de Janeiro, outro grande productor de assucar, nas exportações paulistas, porque ou estas para ali se encaminham por via ferrea ou se englobam no total das remessas descarregadas no porto da capital da Republica. A cifra, entretanto, não deve ser das menores no respectivo quadro. E se, levando em conta essa cifra provavel, ampliarmos o angulo visual do nosso exame, accrescentando a Pernambuco e ao Estado do Rio, Alagôas e Sergipe, sommando, em summa, o volume das remessas para os Estados que têm no assucar o esteio principal de sua riqueza, verificaremos que elles absorvem mais de 20 % das exportações paulistas dentro do territorio nacional.

O SENTIDO NACIONAL DO PROBLEMA

Mas a manutenção desses escoadouros presuppõe uma condição indispensavel: a conservação do poder de compra das populações dos mencionados Estados e esta indissoluvelmente se liga, nelles, á bôa ou má fortuna da industria assucareira. Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Rio de Janeiro comprarão e consumirão, mais ou menos, conforme vendam maior ou menor quantidade de assucar, a melhor ou a mais baixo preço. Feche-se a Pernambuco ou reduza-se-lhe a possibilidade de escoar o producto que está, para a sua economia, como o café para São Paulo, e ter-se-lhe-á tolhido, ao mesmo tempo, a possibilidade de comprar, aos fabricantes e productores paulistas, os tecidos de que, só em 31, importou mais a mais de cinco mil contos; os saccados e chapéos, que representam mais de dois milhares de contos; as linhas, que ascenderam, em 31, a mais de cinco mil contos os saccos, que concorreram com mais de mil contos, e bem assim o xarque, de que recebeu seis mil e quatrocentos contos de réis. Assim, liquidadas as contas, o "bastar-se a si mesmo", levado até as ultimas consequencias, ferindo de morte o intercambio interestadual, iria attingir profundamente os productores paulistas, e não só os industriaes, mas os proprios agricultores, porque tambem não são indifferentes as cifras do commercio de cereaes, em que só o feijão paulista figura nas exportações destinadas a Pernambuco, com quasi dois mil contos de réis, em 31. Levantado o balanço final, supprimidas as entradas de assucar do Norte, mas eliminadas as exportações que o empobrecimento das populações das regiões assucareiras teria tornado impossiveis, os valores quasi equivalente de umas e outras se contrabalançariam, e como quantidades iguaes com signaes contrarios, ellas se destruiriam para a economia paulista.

Por isso, precisamente — no interesse do proprio São Paulo, como no de qualquer outro Estado — o problema da producção assucareira, e o que se diz desta pode referir-se a todos os grandes ramos da actividade productora do paiz, só pode ser razoavelmente encarado e solucionado do ponto de vista dos superiores interesses nacionaes. E é dentro desse criterio que se impõem os freios estabelecidos na lei reguladora daquella producção e se legitima a limitação, recurso preventivo de desastres de outro modo inevitaveis em relação a uma mercadoria que superproduzimos já para as necessidades nacionaes, quando ella vem de ha muito soffrendo as duras contingencias da sua superproducção mundial.

OS OBJECTIVOS DA POLITICA ASSUCAREIRA

Limitar, porém, a producção assucareira, como essa limitação a entendemos e nas condições a que a subordinamos, não importa, absolutamente, estancar uma fonte de possivel riqueza, impedindo a uns de abeberar-se nella, para que outros não o deixem de fazer. Ao contrario, o que se quer é defender mais efficientemente essa riqueza, é resguardar a riqueza actual para augmental-a quando esse primeiro objectivo haja sido realizado, mediante uma obra indispensavel mas relativamente facil, de adaptação e de transformação. Essa defesa, que queremos tornar definitiva, é a do assucar pelo alcool.

Limitando a producção assucareira, ninguem pensou, nunca, associar-lhe qualquer restricção á lavoura cannavieira. Se precisamos condicionar a producção de assucar ás contingencias do consumo interno, uma vez que as remessas para o estrangeiro só se podem fazer em preços de sacrificio, ha, por outra parte, a possibilidade, altamente auspiciosa, de utilizar a mesma materia prima, de arrancar da mesma fonte originaria um producto ao qual facilmente se assegurará um horizonte bem mais amplo e despejado das sombras que sobre a industria assucareira pesam.

Dentro do quadro actual das nossas necessidades, á applicação e consumo do alcool como combustivel se offerecem perspectivas para as quaes, em face da nossa capacidade presente de producção, só a grandes distancias se apercebem os limites. Examinemos, com effeito as cifras de nossas importações de combustivel liquido. Ellas já alcançaram ao total formidavel de 279.495 toneladas de gazolina, representando, em moeda brasileira, em cambio mais favoravel que o que hoje temos, a cifra enorme de quasi cento e quarenta mil contos de réis. Se, nas ultimas estatisticas, as quantidades importadas accusam declinio, seria cegueira querer regosijar-nos attribuindo o decrescimo á utilização do carburante liquido nacional. A verdade é diversa: a diminuição encontra as suas causas reaes nas mesmas razões de ordem geral que crearam para todas as actividades, affectadas pelo phenomeno universal de uma das mais graves crises economico-financeiras dos tempos modernos na qual se inserem as nossas proprias difficuldades particulares. Mas havemos de sair dessa forçada estagnação. Já se vislumbram os primeiros clarões, já se antevêem os resultados dos esforços — e em São Paulo elles se vão accentuando mais vigorosamente que em qualquer outra região do paiz — para o restabelecimento do rythmo normal da nossa vida economica. Operada a necessaria substituição de valores, feitas as liquidações inevitaveis, postas em plena funcção as nossas formas de producção, num decurso de tempo que as contingencias nacionaes, como as que escapam ao nosso alcance, por serem o reflexo de condições universaes, tornarão mais ou menos breves, havemos de retomar a nossa marcha ascendente. E paripassu com o renascer das actividades creadoras, porque é, ao mesmo tempo, indice e elemento indispensavel de progresso, seu estimulante e seu reflexo, as necessidades de quantidades sempre maiores de combustivel liquido evidenciando em cifras de consumo incessantemente crescentes. Não mais trezentas mil toneladas, mas quatrocentas, quinhentas mil toneladas nos serão, em breve, indispensaveis.

O ALCOOL-MOTOR E O COMBUSTIVEL DE IMPORTAÇÃO

Não é necessario retroceder muito, no tempo, para encontrar cifras que correspondem á metade, a um terço, a menos ainda, das nossas importações actuaes de combustivel liquido. Contra as 279 mil toneladas a que ha pouco fiz referencia, importadas em 1930, vamos encontrar quasi a metade dessa quantidade, 143.000 toneladas, apenas, no anno de 1925. Verificaremos que menos de um terço daquella quantidade nos era bastante em 24. E si recuarmos a indagação de apenas um decennio, constataremos que em 1920, a nossa importação e o nosso consumo de gazolina não alcançaçam a mais de 36.383 toneladas, o que significa que não attingia senão, escassamente, a 13 o|o, a menos da oitava parte do consumo de 10 annos depois, de 1930. Ainda, pois, que não retomentos o nosso caminho senão a meia marcha, não haverá, dor certo, ante as cifras antes recordadas, nenhum exaggero em estabelecer não só como possivel, mas como muito provavel, uma cifra que orce pelo dobro do nosso indice actual de importação e se approxime, pois, de seiscentas mil toneladas de consumo annual de combustivel liquido. Reservemos, desse total, um terço, apenas, para o carburante que a lavoura cannavieira nos ha de offerecer, e teremos applicação para duzentos milhões de litros de alcool, cifra que depassa, sem duvida, não sómente a nossa capacidade presente, mas as melhores esperanças dos que consagram seus esforços ao empenho de tornar realidade, no Brasil, a producção e o aproveitamento do alcool combustivel.

Adoptemos, porém, cifras mais actuaes, baseemos os nossos calculos sobre o que as condições presentes nos offerecem. Si aspirarmos, então, a substituir, ainda, apenas um terço do nosso consumo de gazolina pelo combustivel nacional liquido, teremos applicação para cerca de cem milhões de litros de alcool-motor, algarismo que está a indicar a vastidão dos horizontes que, de immediato, se abrem á industria que o poder publico tanto se vem empenhando em fomentar.

Os melhores calculos, as estimativas mais acceitaveis, situam entre setenta e oitenta milhões de litros a nossa producção actual de alcool. Mas desse total se hão de subtrair as quantidades destinadas a fins industriaes, a applicações pharmaceuticas e chimicas, á preparação de bebidas. Podemos dizer mais: para esse total, já ha presentemente applicação e consumo. Ver-se-á facilmente, pois, o que representa, em face disso, a cifra de cem milhões de litros de alcool destinados á exclusiva utilização como combustivel.

Offerece-se-nos, portanto, um campo vasto, dentro do qual a nova industria terá ampla margem de expansão. Dentro delle, o excedente de materia prima que hoje temos de sacrificar, e mesmo todo o accrescimo de producção que se venha a verificar, encontrará facil utilização. Resolvido, pois, o problema industrial do alcool-motor, — é o pensamento unanime dos technicos e é igualmente opinião predominante dos industriaes — teremos encontrado o remedio para a super-producção assucareira, teremos assegurado vasão, não só ao excesso actual, mas, ainda, por largo tempo, aberto possibilidades ao augmento da lavoura cannavieira. A essa altura, o problema da limitação terá mudado sensivelmente de aspecto. O que é hoje sacrificio necessario, imprescindivel para assegurar a estabilidade e até mesmo a existencia da mais antiga das industrias nacionaes, no seu habitat originario no paiz, se converterá em seguro beneficio, permittindo-nos o integral aproveitamento de uma riqueza, que somos hoje forçados a malbaratar, e permittindo-nos ir diminuindo, progressivamente, a canalização de ouro para o estrangeiro, em troca de um elemento, do qual cada passo realizado no caminho de um progresso maior nos forçará a reclamar quantidades mais avultadas. Particularmente á economia paulista, será não indifferente, mas de indiscutivel vantagem, reduzir os seus pagamentos em ouro para compra do combustivel liquido vindo do estrangeiro, ainda que tendo de conter, nos seus limites actuaes, os pagamentos e mmil rs. para acquisição, em mercados nacionaes, do assucar ainda indispensavel ao seu consumo. E mesmo quando a situação se invertesse, teriamos, assegurando a expansão da industria assucareira em alguns Estados, impedido que isso se convertesse em descalabro para os demais, pois que a estes, compensando-se a restricção opposta para aquelles mercados ao consumo do seu assucar, teriamos escancarado as portas á saida do alcool — já então tirado da sua precaria condição actual de sub-producto para elevar-se á altura de elemento altamente valorizador da riqueza cannavieira.

ACÇÃO DO ESTADO E COOPERAÇÃO DOS PRODUCTORES

E' nesses termos que o Instituto do Assucar e do Alcool colloca a questão, de accordo com os textos legaes que lhe deram existencia e lhe regem o funccionamento. E' dentro delles que se propõe estabelecer a solução. E só quer fazel-o com o concurso, com a cooperação dos productores. Assim, resolvida a installação das distillarias centraes de alcool-motor, ou, mais precisamente, das estações de deshydratação, o Instituto prefere, em vez de convertel-as em instrumento de monopolio em suas proprias mãos, levantal-as e equipal-as para os productores; em vez de sobrepor-se a estes, com elles entrando em concorrencia que seria necessariamente esmagadora, prefere vir-lhes em auxilio, facilitando-lhes os necessarios recursos financeiros, assegurando-lhes a sua assistencia technica, economica, admnitrativa; em vez de fazer obra de usurpação, de esbulho, o Instituto prefere — e voluntariamente traçou esse rumo — realizar um trabalho de cooperação e de orientação. Os frutos que delle se hajam de colher caberão, totalmente, aos productores, desde que estes assim o queiram.

Aliás, não pode surprehender a directriz adoptada, desde que se conheça desde seus fundamentos a organização do Instituto. Elle é menos uma emanação do poder publico, que uma delegação dos proprios productores. A intervenção do Estado se reduziu ao minimo e quasi poderiamos affirmar se limitou ao impulso inicial, para, a segur, posta a machina em funccionamento, se contentar em vigiar-lhe a marcha, para que ella se não desvie do roteiro preestabelecido. Num paiz como o nosso, em que a educação economica dos producotres anda, ainda, pelas primeiras letras, onde o espirito de aggremiação e de cooperação precisa ser vivamente estimulado para que delle se obtenham affirmações solidas no dominio da pratica e, sobretudo, em materia em que se chocavam interesses não raro contrastantes, a iniciativa do poder publico se tornava necessaria para, de certo modo, compellir os productores a organizar-se em defesa de seus proprios interesses. Foi isso e não outra coisa a execução do plano de defesa do assucar: um vasto trabalho de organização compulsoria dos productores em seu proprio beneficio. Feito á custa delles mesmos? Sem duvida, e nem poderia ser de outro modo. Mas, tambem, com resultados amplamente compensadores e já hoje plenamente affirmados. O onus que ao productor se impoz, como preço do serviço que para sua defesa se apparelhava, está resgatado na estabilidade do mercado e na melhora dos preços. Mas, si isso não fôra bastante, é a restituição do que se lhe pediu, que hoje se vem trazer ao productor, offerecendo-se-lhe a solução definitiva do problema, com a construcção das distillarias centraes, que teria sido impossivel sem o trabalho preliminar de organização, sem a obra de cooperação compulsoria, victoriosamente realizada.

Na solução definitiva do problema, procuramos, pois, reduzir ao minimo os males que é habito attribuir á ingerencia do Estado nas actividades economicas.

O LIBERALISMO POLICIADO

Num livro recente, em que se investigam as causas da crise economica que afflige o mundo e se procura indicar os remedios que hão de minorar-lhe os effeitos, assignala o autor que, entre a concepção socialista, que se propunha assegurar a felicidade do homem por meio de decretos, confiando á administração publica o direito exclusivo da producção e distribuição das riquezas, entre essa concepção utopica e autoritaria, a um tempo, e a indifferença, a neutralidade do velho e ultrapassado liberalismo economico, ha um meio termo admissivel, o de um liberalismo policiado, dentro do qual "o Estado possue uma doutrina, tem a noção de uma hierarchia de valores nos trabalhos e encoraja a economia no sentido do maximo de riquezas pelo minimo de esforços.

"Do mesmo modo que a policia regula a circulação dos vehiculos e dos pedestres — escreve Henri Palud — no melhor dos interesses e sem espezinhar, de modo sensivel, a liberdade de cada individuo, o Estado pode tornar-se guia da producção e da distribuição nas riquezas, vigiando a iniciativa privada. Igualmente afastado do Estado socialista, que faz tudo, e o Estado liberal, que nada faz, o Estado de amanhã assegurará a policia economica e fará entrar em razão os desvairados do combate industrial e commercial".

O livro de que copio esses periodos é de hontem. A execução do plano de defesa assucareira do Brasil precedeu-o de quasi dois annos. Mas as palavras que acima ficam poderiam ser adoptadas como perfeita definição da obra que o Governo Provisorio se propoz realizar em defesa da producção do assucar. Obra de policia, que não só vigia, mas orienta, que defende e ampara, obra sobre cujos resultados já colhidos o melhor depoimento a ouvir será o dos proprios productores e cujos resultados futuros, na realização da etapa final do plano, dependem sobretudo desses mesmos productores, do seu espirito de associação, da sua organização racional e do seu desejo de cooperação.

UMA SERIE DE CONFERENCIAS SOBRE CORREIOS E TELEGRAPHOS

A primeira será realizada, segunda-feira, no salão da Academia de Commercio

O director geral do Departamento de Correios e Telegraphos, sr. Junqueira Ayres, está promovendo a realização de uma série de conferencias sobre themas relativos aos serviços daquelle Departamento.

A primeira dessas conferencias será realizada na proxima segunda-feira, dia 22, ás 16 horas, pelo engenheiro João Pinto Pessoa, inspector-chefe daquella repartição, o qual, tendo ha pouco regressado dos Estados Unidos, dará a conhecer varias das suas impressões e observações sobre os Correios e Telegraphos na grande republica do Norte.

Essas palestras, á falta de uma dependencia apropriada para esse fim, no Departamento dos Correios e Telegraphos, serão levadas a effeito no salão da Academia de Commercio, á Praça 15 de Novembro.

A divida activa inscripta na Delegacia Fiscal do Amazonas

O sr. director geral do Thezouro remetteu ao delegado fiscal do Amazonas o processo originado pelo officio n. 113, com que a subcontadoria seccional, junto áquella Delegacia Fiscal, encaminhou á Contadoria Central da Republica uma relação discriminada da "Divida Activa", inscripta na mesma delegacia e ainda não liquidada, e recommendou, de accordo com o despacho do sr. ministro, que seja promovida, com urgencia, pelos meios legaes a cobrança das dividas constantes da alludida relação.

A EXPOSIÇÃO DE ALBERTO NADDEO NO STUDIO NICOLAS

Depois da victoria alcançada no *Salão* official e na Escola Nacional de Bellas Artes, o joven pintor Alberto Naddeo, que tantos aspectos nos mostrou de Veneza, expõe agora no Studio Nicolas, varios dos seus interessantes trabalhos.

Figurista, fazendo o *nú* com um enorme sentido da belleza physica dentro do mais moderno conceito da arte, como fixador de aspectos das cidades, Naddeo proporciona ao nosso grande publico mais uma opportunidade de admirar os seus trabalhos, que são de um artista consciente e brilhante.

O TEMPO

Boletim diario da Directoria de Meteorologia

Previsões para hoje, até ás 18 horas:

Districto Federal, Nictheroy e Estado do Rio — Tempo bom, com nebulosidade, forte por vezes, trovoadas locaes.

Temperatura — Estavel á noite e elevada de dia.

Ventos — Variaveis, com rajadas frescas.

— O Instituto de Meteorologia do Rio de Janeiro previne que o litoral do Rio da Prata e o extremo sul do Brasil está sujeito a ventos fortes do quadrante norte.

SYNDICATOS E ASSOCIAÇÕES

A FEDERAÇAO DO TRABALHO DO DISTRICTO FEDERAL, AOS COMPANHEIROS DA UNIAO DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES E CONGENERES

"Levo ao conhecimento da classe que em virtude das ultimas dissidencias havidas, e havendo sido entregue as chaves desto syndicato á policia, e havendo o sr. ministro do Trabalho tomado conhecimento, resolveu o caso entregando á Federação do Trabalho, para que esta deliberasse, sobre o assumpto.

Reunindo o Directorio da Federação, ficou resolvido que o delegado do directorio, companheiro Pedro Ribeiro de Mello, ficasse como interventor no Syndicato, afim de normalizar a situação para a classe.

Assim, pois, pedimos a todos os companheiros da classe em geral que para beneficio, não só dos companheiros deste syndicato, mas dos trabalhadores em geral, que acatem as ordens dadas pelo nosso companheiro interventor, afim de que possa o mesmo normalizar todas as irregularidades que porventura venham existir, nesta numerosa classe. — A DIRECTORIA."

O leite e a sua origem como alimento

De uma conferencia realizada recentemente por notavel medico, transcrevemos o seguinte trecho:

"O leite, que os povos selvagens utilizavam apenas na amamentação dos filhos, só foi usado como alimento commum no periodo pastoral, quando as buffalas se deixavam mungir pelos hindús, as jumentas pelos tartaros, as camellas pelos arabes, as rennas pelos lapões. Mas ainda ha povos que o desconhecem como alimento, tal como nos informa Bourdeau, em relação a uma vasta região da China e outros logares da Asia, onde lhe chama "sangue branco". Registra a pre-historia a transformação do leite em queijo, que, pouco apreciado na antiguidade classica, só, na época moderna alcançou o prestigio que levou Brilat Savarin a tel-o como "complemento indispensavel de uma boa refeição e o supplemento de uma ruim".

Essa pequena historia do leite nos convida a dizer algo sobre a sua preservação, pois um elemento tão util deve merecer o cuidado dos que procuram se alimentar bem. A conservação do leite, de modo a livral-o das bactérias, se obtem á temperatura baixa e uniforme. As pesquisas scientificas têm tornado claro que o unico meio pratico, efficiente e economico de tal conservação reside na refrigeração electrica. Assim, apraz-nos constatar que o refrigerador electrico veiu preencher sensivel lacuna nos afazeres domesticos, pois grande porção de leite se estragava diariamente por falta de um processo de preservação adequado.

Manoel Villar, da Marinha, consignou a nota de realce da competição de hontem, reduzindo para 2'22" 6/10 o record sul-americano dos 200 metros nado livre

UM "RECORD" CARIOCA E OUTRO DE CLASSE FORAM AS DEMAIS "PERFORMANCES" MERITORIAS DA COMPETIÇÃO

Manoel R. Villar, o magnifico nadador da Marinha, que superou o record sul-americano dos 200 metros

Na piscina do Fluminense F. C., desenrolaram-se hontem á tarde as provas que constituiram a primeira parte do terceiro concurso da temporada carioca de natação, promovido pela Federação Aquatica.

Contando com regular assistencia, as provas decorreram normaes, sob grande enthusiasmo, revelando algumas "performances" apreciaveis.

A nota destacada da competição registou-a o marujo Manoel da Rocha Villar que na prova de 200 metros, nado livre, reservada a Liga de Sports da Marinha, assignalou um novo "record" sul-americano da distancia com a magnifica marcação de 2'22 6/10. O record anterior, pertencente ao mesmo nadador era de 2'23".

Foi consignado tambem um record carioca nessa mesma distancia pelo nadador do Fluminense, Jean Havellange que marcou 2'26" 6/10. Julio Romanguera Filho, tambem do Fluminense, marcou um novo record, este da classe de juniors, nos 100 metros, nado de peito, com o bom tempo de 1'24" 8/10.

Essas as provas de mais realce da competição de hontem, cujos resultados detalhados damos a seguir:

1ª PROVA — Reservada á L. S. da Marinha — Grumetes — 100 metros — Nado livre — 1º, Raymundo Costa Oliveira, em 1'18" 7/10; 2º Raymundo Perdigão, ambos do Corpo de Marinheiros.

2ª PROVA — Reservada á L. S. da Marinha — Qualquer classe — 200 metros — Nado livre — 1º Manoel da Rocha Villar, em 2'22" 6/10 (record sul-americano); 2º Isaac Santos Moraes, em 2'28" 4/5.

3ª PROVA — Seniors — 100 metros — Nado de costas — 1º Alencar de Carvalho, do Fluminense, em 1'21" 7/10; 2º Oswaldo Beuvine, do Gragoatá, em....... 1'22" 1/5.

4ª PROVA — Seniors— 200 metros — Nado de peito — 1º Oscar Dawes, do Icarahy, em 3'07"; 2º Oscar G. Zuniga, do Flamengo, em 3'11".

5ª PROVA — Seniors — 1.500 metros — Nado livre — 1º Hello Salles, do Fluminense, em....... 25'22" 2/10; 2º Adherbal A. Senna, do Flamengo, em 26'08" 3/5.

6ª PROVA — Principiantes — 100 metros — Nado livre — 1º Alvaro Totta, do Icarahy, em 1'09" 4/10; 2º Aurino Guimarães, do Flamengo. O chronometro registou o mesmo tempo do 1º. Differença minima de chegada.

7ª PROVA — Seniors — 100 metros — Nado livre — 1º Caetano De Domenico, do Icarahy, em 1'07"; 2º Acyr P. Eyes, do Fluminense, em 1'08".

8ª PROVA — Juniors — 200 metros — Nado livre — 1º Jean Havellange, do Fluminense, em 2'26" 6/10 (record carioca); 2º Rubem Wanderley, do Guanabara, em 2'38".

9ª PROVA — Juniors — 200 metros — Nado de costas — 1º Alencar de Carvalho, do Fluminense, em 3'06" 5/10; 2º Gastão Maria de Figueiredo, do Icarahy, em 3'33" 8/10.

10ª prova — Honra — Juniors — 100 metros — Nado de peito — 1º Julio Romanguera Fº, do Fluminense, em 1'24" 8/10 (record de classe); 2º Moacyr Marques Machado, do Flamengo, em...... 1'35" 4/5.

11ª PROVA — Principiantes — 100 metros — Nado de costas — 1º Theophilo Paes Leme, do Icarahy em 1'27"; 2º João Antonio Oliveira, do Vasco da Gama. Em 2º logar chegou o nadador Roberto Monenrat do Tijuca que foi desclassificado por ter dado duas voltas fóra do regulamento.

12ª PROVA — Principiantes — 100 metros — Nado de peito — 1º Paulo C. F. Silva, do Tijuca, em 1'30; 2º Mariano Anguiano, do Fluminense, em 1'31".

SALTOS — As provas de saltos, tiveram em Odoardo Vittori o unico concorrente, que marcou 70.15 no trampolim e 66,54, na plataforma.

A CLASSIFICAÇÃO DOS CLUBS

A classificação dos clubs, na parte do concurso hontem disputada, é a seguinte:

	1ºs.	2ºs.
Fluminense F. C. . . .	5	2
C. R. Icarahy. . . .	4	1
C. R. Flamengo. . . .	0	4
Tijuca T. C.	1	0
C. R. Guanabara. . . .	0	1
G. R. Gragoatá. . . .	0	1
C. R. Vasco da Gama.	0	1

A SEGUNDA PARTE DA COMPETIÇÃO SERA' CORRIDA HOJE

Hoje, á tarde, com inicio ás 15 horas, será disputada a segunda parte da 3ª competição de natação. Destacam-se no programma a prova de honra, em 100 metros nado livre, de novissimos, e as turmas de 3x100 em tres nados, de novissimos e de principiantes.

Gracie annullou inteiramente o poder offensivo de Dudú e manteve em todo o combate a supremacia technica!

O football argentino novamente ameaçado de uma nova e profunda crise!

Defendendo um ponto de vista nobre, o Boca Juniors está lutando contra nove poderosos clubs que querem alijar os pequenos gremios de sua companhia!

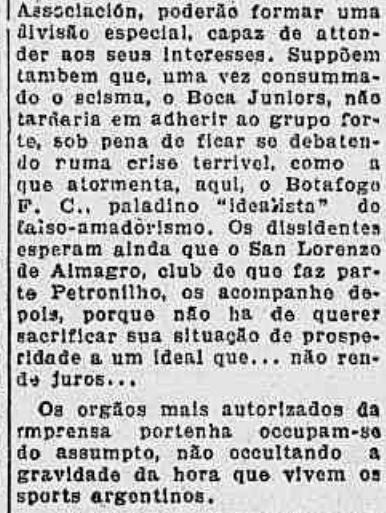
Petronilho — o "crack" brasileiro do San Lorenzo

Não é de tranquillidade o ambiente do football argentino. Nove clubs pretendem ingressar na Associación Argentina, afim de constituirem um bloso solido de clubs capazes de attrair o publico. O San Lorenzo de Almagro, campeão argentino, parece estar alheio á luta. O Boca Juniors, entretanto, tomou decisivamente a defesa dos pequenos clubs, preferindo supportar as consequencias de sua heroica attitude a satisfazer o desejo do River Plate, Racing, Independiente, Chacarita Juniors, F. C. do Oéste, Vélez Sársfield Platence, Huracán e Gimnasia y Esgrima.

A situação, como se vê, é delicada. Os nove clubs citados consideram como solução para o caso o seu ingresso na Associación, abandonando a Liga Argentina, que se tornara o reducto do profissionalismo argentino.

Esses clubs acreditam que, na Associación, poderão formar uma divisão especial, capaz de attender aos seus interesses. Suppõem tambem que, uma vez consummado o scisma, o Boca Juniors, não tardaria em adherir ao grupo forte, sob pena de ficar se debatendo numa crise terrivel, como a que atormenta, aqui, o Botafogo F. C., paladino "idealista" do falso-amadorismo. Os dissidentes esperam ainda que o San Lorenzo de Almagro, club de que faz parte Petronilho, os acompanhe depois, porque não ha de querer sacrificar sua situação de prosperidade a um ideal que... não rende juros...

Os orgãos mais autorizados da imprensa portenha occupam-se do assumpto, não occultando a gravidade da hora que vivem os sports argentinos.

Aguardemos o desenrolar dos acontecimentos.

Cartões permanentes para 1934

Recebemos até agora os seguintes:

America F. C. — por intermedio da A. C. D., um cartão para o nosso redactor-sportivo e outro para o nosso photographo.

Tijuca Tennis Club — para o nosso redactor-sportivo.

Muitos gratos.

Movimento Turfista

HALLALI E' O FAVORITO DO PREMIO "NAVY"

A corrida de hontem na Gavea

As montarias provaveis — Ultimas cotações — Varias notas

No Hippodromo da Gavea será realizada hoje mais uma reunião da chamada temporada de verão. Com um programma relativamente bom, onde o premio "Navy", apesar de contar apenas com quatro concorrentes, é o melhor do programma, pois, em um handicap de 2.200 metros veremos o crack Hallali competindo com Roxy, Despilchado e Double Steel. O mais sério rival do filho de Adam's Apple é o ex-Bidoco, cujas carreiras têm sido regulares em nosso turf. Entre os dois, parece, será decidido o triumpho.

Para a reunião de hoje fazemos as seguintes indicações:

Lena — Karina e Dão Pedrito.
P. do Norte — Galmita e Yvette.
Tropical — Queirolo e Itú.
Mango — Benemerito e Astoria.
Lord Breck — Haragan e Panam.
Tupinambá — Rex e Zirtaeb.
Pebete — Facella e Tomyrim.
Yatagan — Le Roi Noir e Ritual.
Hallali — Roxy e Despilchado.

MONTARIAS PROVAVEIS E ULTIMAS COTAÇOES

1ª carreira — Premio "Jemopotyr" — 1.400 metros — 4:000$000 e 800$:

	Ks.	Cts.
1 Lena II, Castillos	54	35
2 Alpina, Opazo	53	100
3 Karina, Henriques	51	40
4 Zelaya, Medina	48	50
5 Peteny, P. Vaz	56	35
6 Melga, Braulio	50	60
7 Seciliana, Spiegel	54	80
8 D. Pedrito, Claudemiro.	53	100

2ª carreira — Premio "Brazino" — 1.400 metros — 4:000$ e 800$:

	Ks.	Cts.
1 Princ. do Norte, Ignacio	52	25
2 Galmita, Claudemiro ..	52	40
3 Zelaya, não correrá	52	50
4 Yvette, Spiegel	52	30
5 Yellow, A. Brito	54	80
6 Rio Branco, Sepulveda .	54	80
7 Olada, Canales	52	100

3ª carreira — Premio "Lenda" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$:

	Ks.	Cts.
1 Queirolo, Canales	56	40
2 Tropical, Celestino . ..	56	18
3 Palospavos, Escobar . ..	48	50
4 Itú, A. Oliveira	52	60
5 Araxita, Geraldo	48	40
6 Primeiro, P. Vaz	49	50
7 Ami, Osmany	48	50
8 Phebo, Jorge	48	60
9 Pati, W. Cunha	50	100

4ª carreira — Premio "Mango" — 1.500 metros — 4:000$ e 800$:

	Ks.	Cts.
1 Mango, A. Silva	54	25
2 Ticket, Levy	54	50
3 Micuim, A. Henriques .	54	60
4 Astoria, Ignacio	52	40
5 Benemerito, Canales . .	51	35
6 Marcilegi, Geraldo . ..	54	60
7 Royal Star, Claudemiro.	52	100

5ª carreira — Premio "Penaloza" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$:

	Ks.	Cts.
1 Haragan, Sepulveda . ..	53	40
2 Lord Breck, Canales ...	53	30
3 Triste Vida, Ignacio ...	53	35
4 Panam, Celestino	56	40

6ª carreira — Premio "Crepusculo" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$ — (Betting):

	Ks.	Cts.
1 Tupinambá, Ignacio . .	52	30
2 Deliciosa, Geraldo	53	80
3 Zirtaeb, Celestino	56	35
4 Gravatá, Flavio	52	50
5 Rex, W. Andrade	52	30
6 Joy, Braulio	49	100
7 Capuá, Osmany	56	60
8 King Kong, Canales ...	48	80
9 Ulises, Levy	55	100

7ª carreira — Premio "São Sepé" — 1.600 metros — 4:000$000 e 800$ (Betting):

	Ks.	Cts.
1 Pebete, Flavio	51	40
2 Tritonia, Claudemiro ..	54	35
3 Jecyron, Ignacio	52	50
4 Tomyrim, A. Silva	52	50
5 Facella, Osmany	47	40
6 Vexilo, Geraldo	56	30

8ª carreira — Premio "Caudal" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$ (Betting):

	Ks.	Cts.
1 Yolanda, W. Andrade .	52	25
2 Yatagan, Canales	52	50
3 Le Roi Noir, Celestino .	56	40
4 Visteador, Geraldo . ..	52	60
5 El Ghazi, Ignacio	50	35
" Ritual, Osmany	50	35

9ª carreira — Premio "Navy" — 2.200 metros — 5:000$ e 1:000$:

	Ks.	Cts.
2 Despilchado, Flavio ...	56	35
3 Roxy, Ignacio	56	35
4 Double Steel, Levy ...	56	50

A HORA DA 1ª CARREIRA

A primeira carreira de hoje terá inicio ás 13 horas, com o premio "Jemopotyr".

COMO TRABALHARAM ALGUNS CONCORRENTES

700 METROS:
Royal Star, 43 4|5".
Deliciosa, 43 2|5".
Queirolo, 46 1|5".
King Kong, 46 1|5".
Yvette, 45".
Benemerito, 44".
Rio Branco, 45".
Haragan, 45".

340 METROS:
Pebete, 22".
Princeza do Norte, 21 3|5".
O. K., 21 2|5".

UM ANNIVERSARIO NO TURF

Passou hontem a data natalicia do nosso antigo collega de imprensa José Calmon, actual chefe da secretaria do Jockey Club Brasileiro.

AS INSCRIPÇOES NAS PROVAS CLASSICAS DO TURF INGLEZ

Em Londres, foram encerradas as inscripções para as provas classicas que serão disputadas na phase inicial.

No "Lincolnshire Handicap", foram annotados 25 animaes; na "Liverpool Spring Cup", 23; no "Roseberg Stakes", 39, e "Queen's Prize", 49.

No "Ascot Gold Cup", prova para animaes de qualquer idade, entre os 25 inscriptos figuram Hyperion, o crack de Lord Derby, vencedor do Derby de Epson do anno passado, além de outros destacados elementos dessa turma, como Harinéro, ganhador do Derby Irlandez; Thor, o excellente representante da criação franceza; Felicitation, do Aga Khan; Young Lover, vencedor do "Newmarket Stakes" e varios outros, inclusive Crapon, o crak italiano, considerado o melhor cavallo do continente. Crapon é um filho de Coronack e Pompéa, esta por Adam em Parta, por Pardon.

Aquelle reproductor é descendente de Cannobie em Chuette por Cicero.

NA MOOCA OS APRENDIZES NAO PODERAO MONTAR EM PROVAS CLASSICAS

Em a sua ultima reunião, a Commissão de Corridas do Jockey Club de São Paulo resolveu modificar o artigo 47, ficando assim redigido:

"Art. 47 — Aos aprendizes não será permittido montar nos Grandes Premios, Provas Classicas e de Animação, nos Premios Eliminatorios de inscripção antecipada, nos pareos destinados a animaes de dois annos e nos pareos Imprensa e Jockey Club, emquanto não tenham obtido 30 victorias.

Paragrapho unico — Aos aprendizes que gozem das vantagens deste artigo não será concedida nenhuma descarga nos citados pareos."

Quer isso dizer que, numa resolução excellente, os responsaveis pelo Jockey Club de São Paulo não desejam ver as provas classicas empanadas com as costumeiras bisonhices de certos aprendizes.

A CORRIDA DE HONTEM NA GAVEA

Com uma assistencia regular, foi realizada hontem mais uma reunião no Hippodromo da Gavea, da chamada temporada de verão. As carreiras, posto que fossem annotados alguns delictos de raia, tiveram desenrolar interessante, havendo alguns finaes renhidos.

A prova principal do programma, onde actuaram animaes de classe regular, foi ganho por Kodak, que O. Coutinho conduziu admiravelmente.

O movimento chegou a 231:700$.

As carreiras tiveram o resultado seguinte:

1ª carreira — Premio "Queirolo" 1.600 metros — 4:000$:

Vencedor: ZANAGA, 3 annos, São Paulo, Tomy e Reliquia, do sr. L. de P. Machado, 52 kilos, Julio Canales.

Mineral, Henriques, 54 ks. ... 1
Zingu, A. Silva, 52 ks. 3
Zelt, Sepulveda, 54 ks. 54
Miss Brasil, Levy 52

Vencedor: 19$700 e dupla: réis 28$300.
Tempo: 104 3|5".
Apostas: 7:246$000.
Um corpo e tres corpos.

2ª carreira — Premio "Gigolette" — 1.600 metros — 4:000$:

Vencedor: SUZIE, 4 annos, São Paulo, Aymestry e Dansarina, do sr. J. Coimbra, 47 kilos, M. Medina.

Patati, Walter, 49 ks. 2
Joanina, A. Silva, 47 ks. 3
Ma'am Cross, P. Vaz, 47 ks. .. 4
Boyero, Popovitz, 53 ks. 5
Chevalier, Osmany, 53 ks. 6
Milagrosa, Castillos (cahiu), ks. 8

Rateio: 270$600. Dupla (34), 115$700. Placés: 23$000, 13$300 e 15$500.
Apostas: 19:140$000.
2 corpos e palheta.

3ª carreira — Premio "Roullen" — 1.400 metros — 4:000$:

Vencedor: FINEZA, 5 annos, Paraná, Papyrus e Sonia, do sr. P. Rosa, 50 kilos, Pedro Spiegel.

Ubá, W. Cunha, 49 ks. 2
Bolivar, P. Vaz, 47 ks. 3
Lamprela, Osmany, 49 ks. 4
Jemopotyr, A. Silva, 51 ks. .. 5
A Batalha, Felix, 56 ks. 6
Yamagata, Canales, 50 ks. 7

Rateio: 53$600. Dupla (24), 43$300. Placés: 24$700 e 36$400.
Tempo: 91 3|5".
Apostas: 23:260$000.
2 1/2 corpos e 1 corpo.

4ª carreira — Premio "Kosmos" — 1.600 metros — 4:000$:

Vencedor: ROULIEN, 5 annos, Mont Blanc e Alhambra, do senhor Nesso Rocha, 54 kilos, Osmany Coutinho.

Penaloza, P. Vaz, 54 ks. 2
Bonete Azul, Nelson, 54 ks. .. 3
Negro, Opazo, 50 ks. 4
Zorrastron, W. Andrade, 54 ks. 5
O. K., W. Lima, 56 ks. 6
Ribatejo, Sepulveda, 53 ks. ... 7

Rateio: 45$100. Dupla (33) réis 132$200. Placés: 24$400 e 99$500.
Tempo: 104".
Apostas: 29:130$000.
3 corpos e palheta.

5ª carreira — Premio "Alsaciano" — 1.500 metros — 4:000$:

Vencedor: ALTEROSA, 4 annos, Minas Geraes, Feuillage e Opereta, do sr. Humberto Soares, 47 kilos, Pierre Vaz.

Marquita, Spiegel, 50 ks. 2
Xaxim, Nelson, 55 ks. 3
Claro de Luna, Osmany, 52 ks. 4
Tomyassu, Celestino, 56 ks. .. 5
Legislador, Felix, 53 ks. 6
S. Sally, Henriques, 50 ks. ... 7

Rateio: 74$700. Dupla (33) réis 42$700. Placés: 32$200 e 17$500.
Tempo: 98 4|5".
Apostas: 30:810$000.
Um corpo e meio e pescoço.

6ª carreira — Premio "Zaga" — 1.600 metros — 4:000$:

Vencedor: TRACAJA', ex-Lenda, São Paulo, Aymestry e Excellencia, do sr. Accacio A. Pereira, 52 ks., Julio Canales.

São Sepé, Osmany, 53 ks. ... 2
Jundiá, Felix, 50 ks. 3
Pharaó, Celestino, 56 ks. 4
Pirata, Spiegel, 49 ks. 5
Kyrial, Medina, 48 ks. 6

Não correram: Solteirinha e Hudson.

Rateio: 38$700. Dupla (33) réis 53$600. Placés: 16$600 e 24$100.
Tempo: 105 2|5".
Apostas: 34:780$000.
Um corpo e um corpo.

7ª carreira — Premio "Benemerito" — 1.600 metros — 4:000$:

Vencedor: PORTENA, 6 annos, Argentina, Inspector e Venezia, do sr. Jorge da Silva Oliveira, 53 kilos, Ricardo Sepulveda.

Marat, Osmany, 49 ks. 2
Blue Star, Spiegel, 49 ks. ... 3
Massiço, P. Vaz, 48 ks. 4
Arapogy, Castillos, 47 ks. 5
P. Dorée, Canales, 56 ks. 6

Rateio: 30$000. Dupla: 29$600. Placés: 22$100 e 15$300.
Tempo: 104 2|5".
Apostas: 41: 820$000.
Pescoço e dois corpos.

8ª carreira — Premio "Tiracteu" 1.600 metros — 4:000$:

Vencedor: KODAK, 5 annos, São Paulo, Aymestry e Lady Love, dos srs. Soares & Bastos, 50 kilos, Osmany Coutinho.

Aveiro, Braulio, 50 ks. 2
Caudal, Canales, 52 ks. 3
Navy, A. Silva, 52 ks. 4
Anangel, Cosme, 51 ks. 5
Kassinia, W. Lima, 54 ks. 6

Não correu Tout-Ank-Amen.
Rateio: 45$500. Dupla (24) réis 77$300. Placés: 14$300 e 14$600.
Apostas: 45:210$000.
Meio corpo e meio corpo.
Movimento geral de apostas: 231:790$000.

O ESPLENDIDO TRIUMPHO DE RUBENS SOARES SOBRE TOBIAS BIANNA FOI A NOTA MAIS EMPOLGANTE DA NOITADA DE SEXTA-FEIRA ULTIMA

Por PUNCHER

A reunião sportiva de sexta-feira foi magnifica, principalmente porque offereceu ao publico duas pelejas encarniçadas: Rubens x Bianna e Gracie x Dudú.

Rubens Soares, que fôra recentemente derrotado por knock-out, num golpe de sorte de Tobias Bianna, desforrou-se amplamente, por isso que infligiu castigo ao "Leão do Norte", que deixou o ring desfigurado. Rubens trabalhou com grande intelligencia, fazendo uso opportuno de "jabs" e directos esquerdos combinados com "uppercuts" de direita. Póde, assim, demonstrar que o seu fracasso por knock-out, ás mãos de Bianna, foi occasionado por um "lucky punch", apenas e apenas.

A luta foi empolgante e o publico delirou com as jogadas emocionantes dos contendores. Bianna só teve um round a seu favor: o 6º. Rubens, pelo contrario, venceu todos os demais, sendo que o 4º e 7º por escassa margem. Demonstrou ainda uma

Rubens Soares — que derrotou amplamente Tobias Bianna, por decisão

George Gracie — que, empatando com Du'dú, merece ser considerado o nosso maior lutador

guarda muito aberta, o queixo exposto e alguma indecisão nos contra-ataques. A verdade, porém, é que dominou Bianna e conseguiu a mais bella e sensacional victoria de sua carreira. Foi uma "révanche" que deve figurar com letras de ouro no seu récord. Devemos dizer ainda que Bianna fez diversos fouls pegando baixo, batendo depois do gong ter soado, etc.

Quando se escrever a historia dos sports de ring no Brasil, o nome de George Gracie ha de avultar como uma das mais fortes personalidades do profissionalismo nacional. Não o dizemos por fantasia e muito menos pelo desejo de agradar. Somos insuspeitos para falar dos Gracie. A nossa sinceridade obriga-nos a apontar Greorge Gracie como um lutador extraordinario pela sua fibra de homem, pela sua bravura leonina, a sua resistencia incomparavel, a sua agilidade felina. E' actualmente a mais alta expressão do sport de ring do Brasil. Um "garoto de ouro", como disse um assistente no auge do enthusiasmo.

George Gracie, minusculo, com 63 kilos e meio, foi sorridente para a arena. Não o intimidou as proporções avantajadas de Orlando Americo da Silva, vulgo "Dudú", com 83 kilos e o contrapeso de 300 grammas. George teve a supremacia technica. Libertou-se com admiravel facilidade das pegadas de Dudú e terminou a luta em satisfatorias condições physicas. Quanto o seu adversario, mal se supoprtava de pé. Cambaleante, exhausto, procurava auxilio nas cordas, archejante, demonstrando na physionomia contrafeita a violencia da luta que travara! O gigante estava balado, tropego, indeciso! Se o combte tivese mais uns 3 ou 5 rounds, Dudú contaria mais uma derrota por abandono em seu cartél...

O combate foi cheio de agarramentos e muito monotono até o 6º round, exclusive. Dahi por deante, a peleja tomou aspectos empolgantes e o publico esteve suspenso varias vezes pelas phases inesperadas que o combate offerecia.

Tendo contra si a altura, a corpulencia e o peso de Dudú, que levava 20 kilos de vantagem, George Gracie actuou explendidamente. O empate teve para ele a significação de uma victoria.

O suor que corria abundantemente do cordo adiposo de Dudú impediu que George applicasse com segurança golpes terriveis. Não fôra isso e hoje teriamos mais um gigante do ring de. .."cabeça inchada"...

O 2º R. I. venceu o Batalão Escola em basketball

As equipes de basketball do 2º R. I. e do Batalhão Escola, realizaram no rink deste ultimo um animado encontro presenciado por numerosa assistencia, que finalizou com a victoria do primeiro, pela contagem de 26x16.

Os teams e encestadores foram os seguintes:

2º R. I. — Dello 4, Vasconcellos 6, Allni 8, Corrêa Lima 6 e Cid 2.

BATALHÃO ESCOLA — Accioly 4, Amarante 4, Riny 4 e Lauro 4.

A festa da Columna Nautica Marambaya, do Club de Natação e Regatas

E' sem duvida acontecimento invulgar, em torno do qual ha grande interesse, a festa que a Columna Nautica Marambaya fará realizar no proximo dia 26 do corrente nos salões do Club de Natação e Regatas de 20 ás 24 horas. Uma ornamentação de surprehendente effeito será associada a optima jazz Roulien: dois attractivos dessa festa. Traje: de passeio. Ingresso: com a carteira e recibo do club e da Marambaya.

XADREZ

PROBLEMA N. 188
Por M. Havel, Techeco-Slovaquia
Pretas — 8 ps

Brancas — 8 ps
3T4. 6p1. 1Rp1P1D1. 3P4. 3r4. 2p3t1. 2c1B1CB. 1b2b3.
Mate em dois

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 185
(Laws)
1. T3R.
Se 1... TxC 2. TxT mate
RxC D4R
TxT C6D
T3D CxT ou C3R
Outro C3R
4 variantes, 1 dual, 4 ½ pontos.

DA EXPOSIÇÃO

4½ pontos — **Curioso, Orlando Huguenin** ("Apreciei muito o optimo problema do sr. Laws. Chave de sacrificio e de surpresa, mates lindos e artisticos, como o de D4R, mostrando bem o quanto conhecia da arte problemistica o grande Laws. Como principiante, não consigo, entretanto, descobrir a particularidade do thema Indio Americano. Será esse duplo sacrificio de T e C, formando uma subtil cilada?").
4 pontos — **Avlis** (omissão da variante RxC).

SOLUÇÕES EXTRA-CONCURSO

Bandeirante, Ayrton Marques, K. Lado, Jacob Becker, Reteilho, Rose Mary, Natan Becker ("Como é bello!"), Jayme Arêde, Aymoré, Ney de Carvalho Teixeira, Noé Knielling, Hawel, Pocket Poke, I. M. Henrique Walsman ("Nunca ouvi falar em Thema Indio Americano. Olho para o problema e não sei o que seja. Estou satisfeito porque vou aprender mais alguma coisa em problemas"), Capichaba, Datiliógrafo, Neophyto, Lapeano, Luiz Martin, Manoel Luiz Teixeira Dantas, E. Pinto, Avicena, H. Pito ("Bellissimo. A chave é de uma subtileza desconcertante que quasi me fez desistir de solucional-o. Um grande esforço custou-me elle"), Perú, Acyr Marques.

O nome "Indio Americano" foi dado a este thema por Sam Loyd em 1889, quatro annos após a concepção do mesmo por B. G. Laws. Empolgado pela novidade, o Loyd compoz outros exemplos, um dos quaes já foi publicado em nossa secção — n. 76, de 11 de outubro de 1931, muito applaudido pelos nossos solucionistas e que deve ser comparado com este do Laws.

O thema consiste no seguinte: Corridas parallelas, mas em sentidos oppostos, de duas peças, uma abandonando um camarada ao inimigo e a outra comendo-o. Se esta (a preta) effectivamente come a branca, a peça da chave passa sobre a casa evacuada e como uma outra peça preta, dando mate. Em resumo: as brancas tentam as pretas a fazer uma excursão igual á sua, afim de afastarem um obstaculo da linha onde pretendem dar mate.

Nem sempre será o lance de mate uma captura, como demonstra um segundo problema sobre este thema feito pelo sr. Laws poucos mezes depois do primeiro. E' uma versão diagonal que convidamos os nossos leitores a apreciarem, pois é interessantissimo: 3. 8. 2p1D2. 3pB1B3. 4T3. 1c1r4. 2p3P1. c1B4R. Mate em dois. Chave: B3B.

As corridas ahi são de distancias desiguaes. Como bem observou o sr. Alain C. White, para se conformar rigorosamente dentro do thema, deveria haver um geito do B preto estar em b7, sem peão intermediario em c6.

Mais um exemplo, da autoria do Loyd, e estamos certos de que os nossos estudiosos ficarão comprehendendo perfeitamente o thema Indio Americano, melhor do que nós poderiamos descrevel-o. 3t3t. pBp3pBp. 1p5d. 8. D6P. 8B1PPC. 1T2P1C1. 2r1cR1T. Mate em dois. Chave: B3B.

O Loyd, brincalhão incorrigivel, ahi quiz camouflagiar a posição em fim de partida, espalhando entre figuras superfluas mais ou menos como seriam encontradas num tabuleiro "ad hoc". Atrapalhou muito!

A estrategia ardilosa suggerindo os modos de ataque "pelle vermelha", foi assim que se lhe creou o nome.

Disse o fallecido dr. J. Schumer em 1919 que quasi não havia nenhum compositor de destaque que não houvesse experimentado com variações sobre este thema, entre elles Mackenzie, Shinkman, Galitzky, Laybourn, J. B. de Bridport, etc.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CHACARA
"Preá"
1. P4C.

Resolvido por: Curioso, Avlis, Perú, Bandeirante, Ayrton Marques, K. Lado ("Como trabalho de estréa, apreciei muito. Admiravel o mate do D em 4B, quando PxP e. p."), Jacob Becker, Reteilho, Rose Mary, Natan Becker, Jayme Arêde, Aymoré, Ney de Carvalho Teixeira, Noé Knielling, Hawel, Pocket Poke, I. M. Henrique Walsman, Capichaba, Datiliógrafo, Neophyto, Lapeano, Luiz Martin, Manoel L. T. Dantas, E. Pinto, Avicena ("O b de c3 póde ser substituido por um simples P"), H. Pito, Acyr Marques.

Uma bateria C-T que não póde funccionar sem fechar-se a saida em f5. E quem o fará? O Peão do Cavallo, naturalmente. Apesar dessa facilidade e da frouxidão do C, o trabalho de ensaio do sr. Huguenin mostra imaginação.

Por inadvertencia, foram omittidos da secção de domingo passado os nomes de dois solucionistas do problema n. 184: **Capichaba e Reteilho.** Elles tambem enviaram a chave do autor do problema da Chacara "A Espingarda" (BxP).

LISTA DE PONTOS

AVLIS (Joaquim C. Silva) 104
CURIOSO (Dr. Americo Pereira) 102½
Orlando Huguenin 89

Como já fizemos ver, o Idel Becker não deixou que o fracasso d'"O Commercio da Lapa" privasse os seus solucionistas dos premios que elle lhes tinha destinado.

Elle emittiu alguns "communicados especiaes" por escripto, ultimando condignamente o Concurso e annunciando os vencedores.

Por ora, só lhes conhecemos os pseudonymos. Em 1º logar ficou **"Amador"**, com 120 pontos num maximo possivel de 121.

Em seguida collocaram-se: **Xeque-Duplo e Principinho**, 118; **Alekhine e Jacob**, 114; **Tatuxo**, 109; **Ipê**, 107; **Coly e Pertinax**, 98; **Peão Dobrado**, 81; **Soldado de Chumbo**, 65; **Doutor X, Marysia e Moacyr**, 60; **Neco e Palestrino**, 58; **Quercus**, 55; **Pericles**, 54; **Moncyr**, 37; **Peão do Rei**, 30; **Felix**, 28; **Zenon**, 27; **Retrasado**, 26.

O Concurso, modelado sobre o nosso padrão no DIARIO DE NOTICIAS, representava uma **Guerra**, no fim da qual os concorrentes eram commissionados nos postos de Marechaes, Generaes, Coroneis, Capitães, etc., até a ultima categoria de Aspirantes.

Além da novidade que já mencionamos de supprimir-se os nomes dos competidores, havia mais uma, que era de mexer com as posições na phase final do concurso, criando furos em quantidade!

Inspirando-se outrosim em nossa idéa de Distribuição de Fitas, o Idel premiou a alguns que se destacaram pela esmeração na confecção das suas soluções. Obtiveram premios os Peão Dobrado, Tatuxo, Ipê, Xeque-Duplo, Alekhine, Coly, Moacyr e Soldado de Chumbo.

O Idel não exigia todas as variantes nem fazia questão que fossem assignalados duaes, males, curtos nos 3-lances, etc.

Elle tinha dado até o dia 28 de dezembro para todos os concorrentes embuçados declararem os seus nomes e residencias e tambem apresentarem questões ou reclamações que porventura tivessem a fazer.

Desde o dia 27 não temos tido mais noticias a respeito.

RECADOS POR NOSSO INTERMEDIO

Ao Jayme Arêde: "O aquatico que esteve em São Lourenço em Novembro e que jogou algumas partidas na Pensão Peixoto com elle manda-lhe lembranças sob o pseudonymo de **H. Pito**".

Autorizamos a retirada dos seguintes premios:
Manoel L. T. Dantas .... 8$
Altamiro Guedes .... 8$

O MATCH CAMPOS-BANGU'
Contratempos em ambas as partidas

No dia 16 escreveu-nos o sr. João Panchaud, de Campos, dizendo que, tendo telegraphado o lance 18. D2R na partida A, o Gremio respondeu com 18...C5B e na jogada tomou-lhes a Dama com o Cavallo, evidentemente considerando aquella peça como estando em 2D. Informa o sr. Panchaud que a palavra do Codigo Gringmuth que elle tinha mandado passar era "Deperari" ("Dego" refere-se á Partida A e "rari" á Partida B), significando "Dego": e2-e2, ou Dama de 2B para 2R. Se fôr procedente, elle tirará um certificado do original do telegramma. **Os campistas ficaram aguardando a nossa resolução.**

No dia 18 recebemos uma parte a respeito do sr. Domingos Gama, informando que o 18º lance dos campistas veiu como "D2D", seguindo-se-lhe as jogadas: 18...C5BD; 19. P4R, **CxD.** Reclamando os campistas a impossibilidade da tomada da Dama e pedindo a rectificação do que deveria ser um erro telegraphico, os banguenses mandaram propôr 1) declarar-se a partida empatada ou 2) fazer-se a rectificação do 18º lance, tanto das brancas como das pretas, isto é, o lance completo ficaria sendo 18. **D2R, P4TR** em vez de 18. **D2D, C5B.**

Ora, tendo sido o redactor desta secção convidado pelo Gremio a "superintender" o match, está-nos parecendo que os nobres amigos banguenses não podiam tratar desta fórma da liquidação do incidente sem nos consultarem primeiro. Nem se diga que haveria nisto perda de tempo, porque bastaria uma communicação por escripto no mesmo dia do enguiço para que o assumpto fosse promptamente liquidado pelo telephone ou um encontro marcado pelo telephone para liquidal-o.

Não sabemos como teriam recebido tal proposta os amigos campistas — se teriam acceito a esdruxula offerta de um empate, concordado com a rectificação dubia ou se lembrado de que **estavam esperando uma resolução nossa.**

Entrementes, diremos que não se póde dar por empatada uma partida por correspondencia telegraphica simplesmente porque houvesse um erro do transmissão. Já o proprio sr. Gama relata que tem havido até agora cinco erros de transmissão telegraphica, rectificados logo pelos contendores entre si, não sabemos como. Sendo da maior gravidade este ultimo, se não quizessem rectifical-o informalmente da mesma maneira que os outros, o unico processo cabivel no caso seria os campistas provarem que tinham escripto "Dego" e os banguenses provarem que tinham recebido "Defe". Ahi então o "superintendente" do match, verificando que se tratava de um lapso por parte do telegrapho, teria autorizado formalmente a rectificação, a partir do 18º lance das brancas.

Logo, a não ser que as partes façam questão de provas, a segunda alternativa proposta pelo Gremio Literario é a unica maneira de solucionar o incidente, solução que certamente teria sido encontrada num instante se não se tratasse de um lance de consequencias fataes.

Na Partida B os campistas arranjaram um geito de perder a qualidade! Vejamos:

Brancas — **Bangú.**
Pretas — **Campos.**

Posição depois do 18º lance das brancas: 2b1t1r1. 1p2bppl. pdclp2p. 2Cc1. 1P1P4. P2B1CP1. 1BD2P1P. T3T1R1. **Ultimo lance: 18. T1R.**

Continuaram assim:
18. ...... T3D?
19. C5R P4B?
20. C4B, atacando D e T.

Com o lado do Rei pouco defendido, as pretas não deviam ter pensado em avançar o PB ainda. Isto enfraqueceu a posição nas columnas "e" e "g", assim como na diagonal perigosa a1-h8. Era imperativo tratar de neutralizar na medida do possivel a dominação de e5 pelas brancas. Com este objectivo, lances como B3B, D2B, TR1R, etc., eram preferiveis. O C br. indo para 5R, seria trocado (BxC). Pouco a pouco, o espaço se abriria para as pretas. T3D era um lance innocuo que só daria ganho de tempo ás brs. quando quizessem fazer C4R, mas não haveria inconveniente em jogar 19...CxC e, se 20. PxC, T3B seria tão bom como tão bom... Admira que não fosse percebida a ameaça branca de C4B.

PROBLEMA DA CHACARA
"Coco"
Por Djalma Sgarbi d'Avila, Rio
Pretas — 4 ps

Brancas — 8 ps
8. 1p6. 1P1pT3. 3rt1D1. P7. 1CR5. B2C4. 8.
Mate em dois

Pela primeira vez desde o advento do regimen sovietico, foi permittido a um mestre russo jogar um match com um "herege" da estranja... Deram licença ao joven campeão de Todas as Russias, Miguel Moisevitch Botvinnik, para disputar um match de 12 partidas com o Salo Flohr.

Começou a luta interessante em dezembro. Flohr ganhou a primeira partida, jogando como um leão. Seguiram 3 empates. Flohr ganhou mais uma! Seguiram 2 empates. Com o score favoravel de 2 contra 0, o tchecoslovaco parece disposto a deixar empatar as restantes.

Tambem, neste ponto seccou a nossa fonte de informações. Mas não duvidamos que o Flohr tenha ganho o match.

Que desgosto para o Soviet!

Accusamos o recebimento do Boletim de julho a dezembro de 1933 do Club de Xadrez por Correspondencia, tratando do seu ramo especial e outros.

Infelizmente, parece certo que o titular britannico Sultan Khan tão cedo não voltará ao scenario dos campeonatos e torneios internacionaes. Foi para a India e lá ficará no molho durante bastante tempo. Ignoramos o motivo do seu afastamento. Amor? Politica? Emprego? Era muito bemquisto no meio enxadristico londrino, onde cumpria com grande competencia as funcções de adjudicador nos matches da Liga Enxadristica da capital.

Venceu o Torneio Internacional de Soluções de Problemas a Hespanha! Os seus representantes marcaram o admiravel score de 1.786 pontos em 1.790. Empataram os 2º e 3º logares a Grã-Bretanha e a Allemanha, com 1.746 pontos. Em 4º logar acabou a Dinamarca.

A opinião geral nos Estados Unidos é de que, após o match Marshall-Kashdan em abril (se fôr realizado), o titulo de campeão nacional deverá ser disputado annualmente em torneio aberto a enxadristas convidados, como na Inglaterra.

Consoante com as novas idéas liberaes, a Russia vae agora promover um colossal torneio internacional, provavelmente em Moscou.

Falleceu em Berlim a interessante compositora de problemas Hon. Ruth Lindsay. Tinha mostrado um talento excepcional nos poucos annos do seu tirocinio.

Um campeonato para moças até a idade de 21 annos foi iniciado no dia 6 no Imperial Chess Club de Londres.

Venceu pela quinta vez o campeonato dos Condados da Inglaterra o team de Lancashire, derrotando os de Warwickshire por 8 a 4.

PARTIDAS A CONHECER

Esta tem corrido mundo, mas duvidamos que tenha sido publicada no Brasil.

E' toda ella de real importancia, desde a abertura, pouco usada ou conhecida aqui, até o final de problema.

Coisas a notar: a situação tensa rapidamente engendrada pelo contra-gambito, deixando com as brancas, apesar de tudo, um peão a mais e uma posição melhorzinha até o lance 21; a extraordinaria efficiencia do lance 21 das pretas, demonstrando de fórma cabal um dos theoremas do xadrez: mais vale uma ameaça suspensa sobre a cabeça do inimigo do que ataques obvios; a paciencia com que as pretas respondiam a ataques desta natureza, sem desfazerem a ameaça; a posição final rara, com ameaça de mate em dois lances.

Congresso de Ostend, 1906.
Brancas: **Maroczy.**
Pretas: **Burn.**

CONTRA-GAMBITO FALKBEER

1. P4R/P4R; 2. P4BR/P4D; 3. PxPD/P5R; 4. P3D/C3BR; 5. PxP/CxP; 6. C3BR/B4BD; 7. D2R/B7Bx?; 8. R1D/DxPx; 9. CR2D/P4BR; 10. C3B/D5D; 11. CxC/PxC; 12. P3B/D6R; 13. CxP/TxDx; 14. BxD/B3C; 15. C5C/C3B; 16. T1R/C2R; 17. B3B/P3B; 18. B3R/B4BR; 19. P4CR/B6D; 20. C6R/R2B; 21. CxP/T1D!; 22. C6R!/R2B; 23. BxB/PxB; 24. C4D/P4B; 25. C5C/C3C; 26. R2D/CxP; 27. R3R/C6T; 28. BxP/T2T; 29. B2C/T2Rx; 30. R3B/B7Rx! Abandonam as brancas.

CORRESPONDENCIA

Ayrton Marques — 46... T2B; 47. **TxT. Se RxT, 48. R3D.**

Dr. Paulo Araujo — 4. **P3R, C3BD.**

Avicena — 21...0-0; 22. **T1B.** Livro remettido.

Manoel L. T. Dantas — 24... TD1R; 25. **P3CD.** Scientes e obrigados.

Luiz Martin — Não recebemos nenhum lance seu até hontem.

Idel Becker — Tendo lido tudo com o devido cuidado, nada encontrámos que mereça reparos da nossa parte. Só nos resta felicital-o pelo exito do concurso que se póde assim considerar salvo do naufragio...

Doutor X, São Paulo — Foi o maior prazer da semana passada o recebimento da sua amavel carta, adherindo á nossa secção. E que tenha feito isto numa época em que não ha concursos ainda mais lhe realça o gesto. Muito agradecidos por tudo — palavras e actos. Estimamos que fique sempre formando parte dessa pequena mas gloriosa phalange paulista que tanto se tem distinguido, não sómente pelo valor intellectual da sua collaboração como tambem pelo que ainda mais apreciamos — a sua inabalavel fidelidade. Referimo-nos ao grupo composto de Idel Becker, René Fink, Manuel Pereira, Teresa Ambrogini, Arlindo Roversi, Noé Knielling e Paulo Teixeira Nogueira.

Orlando Huguenin — Agradecidos pelos tres problemas enviados. O nome dado pelo seu amigo é assim mesmo ou é pseudonymo?

Achilles Fontana — Tambem o amigo! Parabens. Vamos examinar logo esta sua primeira composição, que tem de ser uma peça digna do grande detective Pocket Poké.

AUBREY STUART.

Noticias dos Estados

GOYAZ

2ª companhia isolada do 6º B. C.

GOYAZ, 20 (U.) — O interventor federal, dr. Pedro Ludovico, assignou um decreto creando na 2ª Cia. Isolado do 6º Batalhão de Caçadores uma escola de 2ª classe para as praças daquella corporação.

ESPIRITO SANTO

1.000 saccas de café em concorrencia publica

VICTORIA, 20 (U.) — O interventor João Bley recebeu o seguinte telegramma de Cachoeiro de Itapemirim: "Acabo de vender em concorrencia publica 1.000 saccas de café, doadas pelo Departamento Nacional do Café, em resposta ao appello feito pela Prefeitura, por occasião da enchente que flagellou este municipio, apurando, com essa venda, 55:000$, sujeitos ás despesas. Terei grande prazer em receber suggestões v. ex. para emprego dessa importancia. — (a) Bricio Mesquita, prefeito."

PARA'

Melhoramentos no Hospital de Alienados

BELEM, 20 (U.) — Com a presença do interventor Magalhães Barata e de varias outras autoridades, foram inaugurados, hoje, novos e importantes melhoramentos introduzidos pela actual administração no Hospicio de Alienados. Duas novas enfermarias foram alli construidas e adaptadas as que existiam.

O embaixador japonez no Pará

BELEM, 20 (U.) — O sr. embaixador do Japão visitou, hontem a Estação Experimental da Companhia Nipponica, no municipio de Castanhal.

Hoje, s. ex. partiu para uma visita á Colonia Japoneza do Acará.

S. PAULO

Exposição Viti-Vinicola

S. PAULO, 20 (U.) — Será inaugurado, hoje, pelo interventor Armando de Salles Oliveira, a Exposição Viti-Vinicola de Jundiahy.

O interventor federal comparecerá ao certamen, em companhia de varios auxiliares de sua administração.

Pela manhã, haverá, em Jundiahy, uma grande missa campal, que terá o concurso da orchestra de Cultura Artistica e de um côro de 30 vozes.

Logo depois da inauguração do certamen, o dr. Armando de Salles Oliveira, inaugurará, tambem, a Exposição Industrial, installado no edificio Conde Parnahyba.

O programa das festas do dia de hoje em Jundiahy, será encerrado com um grande banquete, seguido de baile, em honra do interventor federal.

Alli realizar-se-á, tambem, e pela primeira vez no Estado de S. Paulo, a "Festa da Uva", commemorativa do inicio da safra vinicola.

Grande temporal em S. Carlos

S. PAULO, 20 (U.) — Telegraphum de S. Carlos: "Por volta das 14 horas de ante-hontem, novo e violento temporal desabou sobre á cidade, muito mais accentuado nas imediações da estação e Villa Nery. Choveu intensamente horas seguidas, sem abrandar. As aguas do riacho "Gregorio" avolumaram-se de tal fórma que este, não mais podendo receber pelos seus boeiros as aguas trazidas pelas enxurradas, fez com que elles se avolumassem nas ruas da baixa, onde muitas casas particulares e commerciaes foram invadidas. Felizmente, não houve accidentes pessoaes a lamentar."

S. Paulo no VI Congresso N. de Educação

S. PAULO, 20 (U.) — O Estado de S. Paulo estará representado no VI Congresso Nacional de Educação, a ser installado no proximo dia 28, em Fortaleza, pelos srs. drs. Cantidio de Moura Campos e Antonio Ferreira de Almeida Junior.

AUTOMOBILISMO

BRASIL AUTOMOBILISTICO

Será dada á publicidade, brevemente, nesta capital, uma nova revista mensal denominada "Brasil Automobilistico". O seu programma abrangerá todas as actividades, embora tenha como um dos principaes itens a defesa intransigente dos interesses da industria e commercio automobilistico do Brasil.

Trata-se de uma nova revista que será o orgão official do Syndicato dos Proprietarios de Garages do Districto Federal e da União dos Garagistas do Rio de Janeiro e obedecerá á orientação dos srs. Matheus Mendes, procurador das sociedades acima referidas e figura de prestigio no commercio carioca: Vicente Silva, pessoa de elevada projecção nos meios automobilisticos do Brasil e Marcio Reis, nome dos mais conhecidos na imprensa desta capital.

Tendo á frente elementos como estes, será certa a victoria do "Brasil Automobilistico", a grande iniciativa destinada a conseguir as reivindicações que se fazem necessarias na hora presente, nas diversas ramificações das actividades automobilisticas entre nós.

Chacaras e Fazendas

Peste de cadeiras ou mal de cadeiras

A peste de cadeiras é assim chamada por paralyzar no animal os quartos trazeiros, das cadeiras. Esta molestia ataca os cavallos, eguas, burros e jumentos. E' causada por um microbio, o *trypanosoma equi*, do grupo dos trypanosomas, que vivem no sangue, principalmente dos equideos e bovinos, e por isso ha diversas formas de molestias, causadas por esses microbios, parasitas do sangue dos animaes, taes como: o *mal de cadeiras*, que ataca cavallos, burros e jumentos; a *dourina*, a *nagana* e a *surra*.

O mal de cadeiras, como todas as molestias causadas pelos trypanosomas, é transmittido por moscas diversas; é assim, que elle é, entre nós, como já vimos transmittidos pelas motucas, que, chupando o sangue das capivaras, no qual vive o trypanosoma o transmittem aos cavallos, burros e jumentos, quando os mordem; e é por tal modo que a molestia appparece e mata tantos cavallos, burros e jumentos na ilha de Marajó, no Pará, e no Amazonas e bem assim no Acre, onde o prejuizo dos seringueiros é tão grande, como as *tropas* de burros, que ficam dizimadas pelo mal de cadeiras.

Symptomas — O animal atacado pelo *trypanosoma equi* emmagrece rapidamente, e tem febre, e fica com os quartos posteriores entorpecidos, meio arrastados, e depois paralyticos, com os quartos *quebrados*, como dizem. A duração da molestia é muito variavel, indo de um mez a um anno.

Por emquanto não ha remedio seguro para esta peste; entretanto, o dr. Astrogildo Machado, do Instituto Oswaldo Cruz, tem empregado com resultado um remedio que elle chamou *Protosan*, o qual, diz elle, sendo applicado logo no começo da molestia cura o mal de cadeiras. O *Protosan* é applicado em injecções, dez para cada animal, feitas com intervallos de quatro a cinco dias. Basta os agricultores dirigirem-se ao Instituto Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro, ou ás Inspectorias de Veterinaria existentes em todos os Estados para terem o remedio com todas as instrucções para usal-o.

O isolamento dos animaes é indispensavel.

Empedramento da banana

A "Revista Chacaras e Quintaes" publicou em seu numero de agosto a seguinte nota, enviada pelo dr. J. F. L. de Viveiros:

"Como uso um processo para que não se dê o empedramento ás bananas colhidas em nessa Granja, sita em Mendes, E. Rio, venho ensinar aos seus leitores o modo simples de se pôr em pé esse "ovo de Colombo". Consiste simplesmente em se cortar o cacho antes de ficar de vez, isto é, antes que a maturação comece a se processar. Não sei explicar a sua razão scientifica, mas posso garantir que, na pratica, tal processo tem me dado excellente resultado."

Sendo o processo tão facil, nada custa experimentar.

ALAGÃO.

Receitas Domesticas

BRIDE CAKE (Bolo de noiva)

1|2 k. de amendoas, 1|2 de passas graudas, 1|2 de passas miudas, 1|2 de farinha de trigo, 1|2 de assucar mascavinho, 1|2 de farinha franceza, 1 dz. de ovos com claras, 4 colheres de summo de limão, 2 calix de vinho do porto, 2 calix de cognac.

Modo de fazer: — Batem-se os ovos como para pão de lot, depois junta-se o assucar e bate-se até arrebentar bolhas, partem-se as passas ao meio, descascam-se as amendoas com agua fervente e picam-se bem miudas. As passas depois de picadas põe-se num prato e polvilha-se um pouco de farinha de trigo, para evitar que ellas assentem no fundo da vasilha.

Primeiro os ovos, depois o assucar, manteiga, as amendoas, passas, o summo do limão, o vinho, o cognac e por ultimo a farinha de trigo.

BEIJOS EM CARTUCHOS

1|2 k. de amendoas em massa, 1|2 kilo de assucar, 12 gemas de ovos, 2 páos de chocolate. Faz-se a calda em ponto de pasta ajuntando-se-lhe a massa de amendoas, engrossa-se um pouco para se tirar do fogo; divide-se em 2 porções, numa será addicionada as gemas e volta ao fogo para tomar o ponto, na outra se fará o mesmo, porém, com chocolate e assim se terá duas qualidades. Depois de frio se fará então pequenas balas as quaes serão envolvidas em assucar crystallizado e introduzidas em pequenos cartuchos de papel de varias côres e arrumadas em forma de pyramides.

CASSAROLA A' ITALIANA

250,0 de assucar, 5 colheres de sopa de farinha de trigo, 5 de queijo ralado, 1 garrafa de leite, 5 ovos. Ligar tudo muito bem, e assar em forno brando, em forminhas untadas com manteiga.

Um obolo para o Sodalicio da Sacra Familia

Unico asylo de crianças e mulheres cegas com séde á rua Alvaro Ramos 75 inscreva-se como socio ou envie um pequeno obolo para as ceguinhas. Telephone 6-0657 (depois de 16 ½ horas).

O Grupo da "Velha Guarda" encerra hoje os festejos de anniversario do Castello — O angú á bahiana no Pierrots da Caverna — O Grupo Você Vae... offerece um banquete de 200 talheres aos chronistas carnavalescos — Os bailes do Republica e Banda Portugal — As batalhas annunciadas — Diversas

BATALHA DE CONFETTI EM HOMENAGEM AO "DIARIO DE NOTICIAS"

E' indescriptivel o enthusiasmo dos moradores da rua Felippe Camarão e adjacencias, em torno á monumental batalha de confetti que esta arteria será theatro no proximo dia 30. Este prélio carnavalesco, é em homenagem ao DIARIO DE NOTICIAS, e foi organizado por uma commissão, da qual fazem parte, os senhores Soares Barbosa, "Lord Toddy", Onandro C. Quitete, Jorge Alves de Moraes, Lenny de Lacerda e senhoritas, Arlette Bastos, Carmen Barbosa e Saveria Tolentino.

HA UMA FORTE CORRENTE...

A secção de carnaval d' "A Gazeta do Rio, está sob a direcção do Chronista Enfiado.

Como é conhecido, a redacção deses orgão da imprensa carioca, está localizada em um dos predios da rua 13 de Maio, fronteiro ao celebre "Cordão da Bola Preta".

Como já ha muito tempo não vejo o Enfiado, perguntei por elle ao João do Sul, domingo ultimo, quando se realizou o banho de mar á fantasia na praia de Ramos.

O V. Neno, que tambem lá se encontrava e que ouvira a minha pergunta, respondeu: ora essa, você não sabe que o Enfiado quanto não faz "gazeta", fica "enfiado" na bola ?...

Magico.

Senhorita Horaide Lamarão, uma das porta-estandarte do Parasitas de Ramos

OS BAILES DO PALACIO DAS FESTAS

Vem despertando a attenção da sociedade carioca os bailes que a Empresa Viggiani vem annunciando para os quatro dias de Carnaval no Palacio das Festas, constituindo elles desde já objecto de combinações, entrando no programma das pessoas de bom tom e que sabem escolher como se divertir sem democracia demasiada.

CLUB DE S. CHRISTOVÃO

A domingueira em homenagem ao Grajahu' e o grande baile de segunda-feira gorda

Mais uma domingueira carnavalesca, promovida por este veterano club, será realizada hoje.

De accordo com o programma organizado será homenageado o Grajahu' TennisClub, o que importa dizer que constituirá esta festa uma nota de realce invulgar dado o selecto quadro social desses conceituados clubs, e o enthusiasmo que devotam ao Deus do Carnaval.

O ingresso dos associados do club local e do homenageado será feito mediante apresentação da carteira social e apresentação do recibo do corrente mez.

A decoração dos salões está entregue a competente artista bem como a illuminação interna e externa.

MUSICAL DE BOMSUCCESSO

A brilhante tarde-dansante de hoje, em homenagem ao rancho Resistentes de Ramos

A querida sociedade da estação de Ramos, fará realizar hoje, uma bellissima tarde-noite-dansante, em homenagem ao apreciado rancho, da referida estação, Resistentes de Ramos.

Vae, portanto, ser optima esta tardinha, pela sua organização, devido os bailados serem por uma ribilhante "Jazz Band".

BAILE DA FUZARCA

No Theatro Recreio

O carnaval se approxima para gaudio ao povo carioca, que é o mais folião do mundo inteiro. Neste carnaval mais um centro de diversão vamos ter: é o Theatro Recreio que fará realizar nos tres dias de carnaval sumptuosos bailes populares á preços para todas as algibeiras. São tão baixos os preços que ninguem poderá esquivar de ir ao Recreio para se divertir naquelles dias de intensa alegria. "Baile da Fuzarca" assim é denominado essa organização da empresa do elegante theatro da rua Pedro I.

Bandas de musica, alegria, enthusiasmo, folia e tudo o que mais possa proporcionar grande dóse de encanto. Lindas mulheres, mulheres que seduzem, mulheres que fazem um mortal sonhar com coisas do outro mundo comparecerão para maior brilho dos festejos carnavalescos. Sabbado, domingo, segunda e terça-feira de carnaval teremos bailes carnavalescos no Theatro Recreio os quaes desde já podemos adeantar, marcarão o grande successo no reinado de Momo.

Leitor amigo para vosso governo damos a melhor bola desta noticia alvicareira: a entrada para esses bailes, custarão apenas 2$000 "per capita" e... outras coisas mais interessantes serão por conta do freguez...

Não deixeis de ir ao Recreio que lá encontrareis momentos de verdadeiro prazer. Muita alegria, muito enthusiasmo, tudo isto misturado com as mais lindas mulheres que o Rio bohemio possue, dará o melhor "cock-tail" que se conhece.. Todos ao "Baile da Fuzarca".

Padua de Vasconcellos, — um "carapicú" de alma e coração

O CONCURSO DE MARCHAS E SAMBAS CARNAVALESCOS

Realiza-se hoje, no Stadio Brasil, o concurso official promovido pela Prefeitura, para apurar os melhores sambas e marchas carnavalescos.

Para a concessão dos premios doados pela Prefeitura será adoptado o criterio de proclamação publica das musicas carnavalescas mais populares, que vêm sendo cantadas através o radio e festas de carnaval.

As musicas escolhidas na selecção e que entrarão sabbado em julgamento foram as seguintes:

Marchas — "Linda Lourinha", "Morena tropical", "Ridi palhaço", "Typo 7", "Uma andorinha não faz verão", "Dois amores", "Mal de amor", "Loura queridinha", "A vida é bôa", "Se a lua contasse", "Brinca, coração", "Questão de raça", "Lourinha", e "Ha uma forte corrente".

Sambas — "Linda bahiana", "Bota este homem no lixo", "Agora é cinza", "Amnistia", "Campeão do xadrez" e "Yayá formosa".

PIERROTS DA CAVERNA

O angú de hoje

O grupo "E' da Pontinha", que reune em seu seio dedicados carnavalescos, filiados ao "Moinho", offerecerá, hoje, aos seus numerosos admiradores, uma encantadora festa, cujo inicio está marcado para as 14 horas, com succulento angu' á moda da terra de Ruy Barboza.

Qeininho e Dr. Gravanço organizaram delicioso programma, com o qual divertirão os convivas até á madrugada. Uma esfusiante orchestra cadenciará os bailados.

Mansinho, um "senador" folgazão

OS "REVEILLONS" DE CARNAVAL NO ALHAMBRA

Como nos annos passados — o Alhambra está se preparando para dar ao Rio elegante o melhor carnaval — isto é, 4 noites soberbas, para os adultos e 3 matinées encantadoras para a petizada.

As — 4 noites do Alhambra — serão 4 sonhos, dos quaes se despertará apenas pela madrugada.. Serão momentos que depois ficarão inesqueciveis, pelas alegrias que permanecerão. A alegria do convivio, a alegria das dansas, a alegria do champagne.

Transformado em um recanto do Japão, pela maestria do conhecido scenographo Raphael Lograllo — illuminado verdadeiramente com uma profusão que jámais se viu igual — o ambiente será de encantos, emquanto que os 4 jazz-bands farão maravilhar, não deixando que por um só segundo deixe de dansar, quem dansar queira.

SEMANA DO SAMBA

O espectaculo que, neste momento, alvoroça todas as curiosidades e desperta todos os enthusiasmos, é a apresentação solemne das musicas carnavalescas para 1934. Esse espectaculo de sensação, que se realizará no "Broadway, vae revolucionar os "fans" do samba e da marcha. Porque o que vamos ver e ouvir é um resumo sonoro do Reinado da Folia. Tudo o que, em materia de melodia carnavalesca, surgiu este anno, será cantado e sendo que pelos maiores expoentes da cidade do som. O programma, já organizado, reune "bambas" do quilate de Francisco Alves, Almirante, Luiz Barbosa, Madelu' de Assis e Ary Barroso. Façamos os elogios dos "azes" que, a partir de segunda-feira, vão electrizar o Rio. Francisco Alves é a voz forrada de velludo e que se libra em surtos inimitaveis; Almirante vale como o cantor gozadissimo e que reune, ao pittoresco de uma excellente voz, o encanto das mais surprehendentes variações mimicas; Luiz Barbosa affirma-se, mais e mais, na admiração carioca, realizando prodigios com o seu magico chapéo de palha; Ary Barroso é o creador de melodias estupendas Como se tudo isso não fosse bastante para o knock-out da platéa, ouviremos uma orchestra trepidante, de 8 professores, e em que funccionará o celebre Luiz Americano com o seu saxophone. Outro aspecto sensacional do espectaculo está no repertorio feito e que faz a selecção impeccavel dos melhores sambas e marchas de carnaval. Senão vejamos. Francisco Alves cantará: "Ha uma forte corrente contra você", "O correio já chegou", "2 amores" e "Amnistia"; Almirante: "Historia do Brasil", "Você por exemplo" e "O orvalho vem cahindo"; a dupla Madelu'-Chico que deixa longe a de Jannet-Chevalier: "Brinca coração" e "A lua veiu ver"; Luiz Barbosa: "Typo sete" e "O amor regenera o malandro". Ary Barroso estará ao piano, fazendo coisas do arco da velha com o teclado.

O BLOCO CAÇADORES DE VEADO SERA' HOMENAGEADO HOJE

O festejado bloco carnavalesco "Caçadores de Veado" será homenageado, hoje, no Theatro Republica. O seu co-irmão bloco "Mossoró Minha Nêga", que vem organizando os bailes deste theatro, foi quem teve esta idéa de homenagear o bicampeão carioca. Os Caçadores comparecerão para darem maior brilho a esta festa. Amanhã, ás 22 horas, haverá baile a fantasia, nos amplos salões deste theatro. Duas bandas militares daquellas de botar os foliões malucos, executarão as musicas mais populares do nosso carnaval. Os salões como sempre caprichosamente ornamentados e com linda illuminação sob direcção do technico José Silva. A directoria do bloco "Mossoró Minha Nega" já tem traçado o seu programma de recepção aos "Caçadores de Veados", certamente será um acontecimento nos festejos de rei Mômo a noite de domingo no Theatro Republica.

Xuxu' — O "menininho", sabe ser carinhoso...

Batalhas de confetti

HOJE

PEDRA DA GUARATIBA — Organizada pelo Pedra F. C., realiza-se, hoje, uma batalha e banho de mar á fantasia.

CASCADURA — Na rua Nerval de Gouvêa, em homenagem ao dr. Ernani Cardozo.

NA RUA GOYAZ

Organizada pelos moradores e commerciantes da rua Goyaz, realiza-se na noite de 23 do corrente, uma animada batalha de confetti e lança-perfumes, em homenagem á "Agua Nazareth".

A batalha será travada no trecho dessa rua comprehendido entre a passagem de vehiculos do Encantado e a esquina da rua José dos Reis.

A ella deverão comparecer varios blocos e grupos, para esse fim convidados, havendo distribuição de ricos premios para a melhor fantasia, automovel melhor ornamentado e para os blocos e grupos que mais se distinguirem.

O trecho alludido será feericamente illuminado e artisticamente decorado, tocando no local duas bandas de musica em artisticos coretos.

A commissão organizadora, composta dos foliões José Vidal (Lord Thesoureiro), João Silva e A. Assumpção, está envidando todos os esforços no sentido de que tal batalha marque época no carnaval dos suburbios.

O nosso chronista "Plus Ultra", foi convidado para fazer parte da commissão julgadora.

Senhorita Marina Sanches, Rainha do "Tronco"

DIA 23

BARÃO DE S. FRANCISCO FILHO — Dia 23, realiza-se magnifico prélio de confetti.

RUA GOYAZ — Promovida pelos moradores locaes, realiza-se, dia 23, uma batalha de confetti.

RUA ALVARO RAMOS — Dia 25, em homenagem á Casa David.

DIA 25

NA GLORIA — No Largo da Gloria, dia 25 em homenagem á Agua Federal.

DIAS 27 e 28

RUA D. ZULMIRA — Dias 27 e 28, promovidas pelos moradores do local.

DIA 28

AVENIDA PASSOS — Dia 28, organizada pela Cedofeita.

DIA 31

BARÃO DE COTEGIPE — Dia 31, organizada por uma commissão de senhorinhas.

FEVEREIRO — DIA 1º

RUA PONTES CORREA — Dia 1º de fevereiro.

DIA 2

RUAS DERBY CLUB, ARTHUR MENEZES E CONSELHEIRO OLEGARIO — No dia 2 de fevereiro.

DIA 3

NUM BONDE DE RAMOS — No bonde que parte de Ramos, ás 6,30, realiza-se no dia 3 de fevereiro uma batalha de confetti.

ESTRADA D. CASTORINA — Dia 3 de fevereiro, em homenagem ao Carioca F. C.

RUA BARÃO DE MAUA' — No dia 3 de fevereiro.

DIAS 3 E 4

EM OSWALDO CRUZ — Na estação de Oswaldo Cruz, nos dias 3 e 4 de fevereiro.

RUA SANTA LUZIA — Nos dias 3 e 4 de fevereiro.

DIA 5

RUA ALMIRANTE COCKRANE — No dia 5 de fevereiro.

RUA CORREA DUTRA — No dia 5 de fevereiro.

DIA 6

RUA PACHECO LEÃO — Em homenagem á Cia. America Fabril e Jockey Club Brasileiro, no dia 6 de fevereiro.

RUA S. SALVADOR — Dia 6 de fevereiro, em homenagem á "A Hora".

DIA 11

RUA MAXWELL — No dia 11 de fevereiro em homenagem á Casa Vaz.

BATALHAS DE CONFETTI NA RIO S. PAULO-BANGU'

Hoje na Estrada Rio S. Paulo-Bangu', ferir-se-á uma batalha de confetti, patrocinada pelo proprietario do "Bar Rosemberg" e em homenagem á valorosa equipe do Bangú Athletico Club, campeões cariocas de 1933.

A' frente dessa iniciativa acha-se o sr Manoel Sta. Rosa, antigo recreativista e carnavalesco de fibra, o que representa uma garantia do exito da festa.

Em artistico coreto tocará uma excellente banda de musica e haverá diversos premios para os blocos, escolas de samba e fantasiados avulsos.

Estes premios acham-se em exposição na Bonboniére da Estação da Carioca.

ESTRADA NOVA DA PAVUNA

Hoje e amanhã, serão realizadas as Batalhas de Confetti e lança perfumes, na Estrada Nova da Pavuna (Do Largo dos Pilares á rua Alvaro de Miranda), estando a commissão organizadora composta do Club Independentes, alto commercio e moradores da localidade, em plena actividade, para que nada falta nos referidos dias, havendo surpresas para os blocos carnavalescos e infantis que comparecerem incorporados, tendo sido pedido patrulhas do Exercito e Marinha, para evitar disturbios.

ENSAIOS

RANCHOS

Arrepiados — Domingos e quartas-feiras.

União das Flores — Quartas e sextas-feiras.

Alliança Club — Quartas e sextas-feiras.

Parasitas de Ramos — Segundas, quartas e sextas-feiras.

Destemidos da Caverna — Terças e sextas.

BLOCOS

Não posso me amofinar — Terças e sextas.

Recreio da Floresta — Terças e quintas.

Caçadores de Veado — Terças e quintas-feiras.

De lingua não se vence — Terças e sextas.

Sou do amor — Terças e sextas.

Respeita as cans — Terças e sextas.

ESCOLAS DE SAMBAS

Estação Primeira — Quintas, sabbados e domingos.

União do Estacio de Sá — Segundas, quartas e domingos.

Azul e Branco — Quintas e domingos.

Para o anno sae melhor — Quintas e domingos.

Depois das sete — Quintas e domingos.

União do Amor — Quintas e domingos.

Musicas carnavalescas

O DIARIO DE NOTICIAS publicará, nesta secção as marchas e sambas para o proximo Carnaval. Os interessados poderão remetter pelo correio ou trazer pessoalmente ao chronista "Plus Ultra" as suas composições.

VOCÊ POR EXEMPLO

Marcha
(Noel Rosa)
(Disco Victor N. 33734)

I

Ha muita gente que apesár do "pincenez"
Passa por nós... dá esbarrão e não nos vê...
Anda depressa, mas vae sempre atrazo,
Você, por exemplo... Você, por exemplo,
Está neste caso!
Ha muita santas no mundo
Que vivem fóra do templo
Santas de olhar bem profundo
Você, por exemplo...
Você, por exemplo!

II

Quanto barbado, que não paga engraxate...
Muda de casa e deixa mundo o alfaiate,
Quanto barbado, que jeju'a mais que o Gandhi.
Você por exemplo! Você, por exemplo...
Não tem barba grande!

E' DE AMARGAR

Marcha pernambucana
(Disco Victor N 33752)

Estribilho

Eu bem sabia
Que esse amor um dia
Tambem tinha seu fim
Esta vida é mesmo assim
Não penses que estou triste
Nem que vou chorar
Eu vou cahir no frêvo
Que é de amargar
Oi...
Eu já arranjei
Outra morena bonita
Anda bem vestida
Cheia de laço de fita
Gosta de mim
Com toda emoção
E já se diz á dona
Do meu coração
Minha morena
Sempre diz quando me vê
Gosto de você
Não sei como e por que
Me faz carinhos
A todo momento
Porém eu tenho medo
do seu juramento

ESTA' NA HORA

MARCHA CARNAVALESCA
Musica de Dinéa Franco Vaz
Letra de Néa Deyá

I

Vem comigo, vem!
Pois tu, agora
E' que vaes ser o meu bem...
Não perde tempo, amor!
Vem commigo onde eu fôr...
Isto, afinal
E' mesmo assim no carnaval...

ESTRIBILHO

Posso quê... coração!
Eu não posso não.
Não é que tenha medo
Gosto até do brinquedo
Acho tão bom pegar na mão...

II

Está na hora já
Contigo irei
Onde quizeres que eu vá...
Não banco o trouxa não
Nem perco a occasião
Não vás pensar
Que mande outro em meu logar.

LÊ... LÊ...

Marcha
(Jorge Nobrega)
(DISCO VICTOR N. 33748

Lê, lê, lê, lê, lê, meu bem
Falar é que eu tenho medo
Lê, lê, lê, lê, lê, meu bem
Amar só mesmo em segredo.

I

Estou cansada
deste soffrimento
a minha vida
já é um tormento
Se escrevo cartas
é porque te adoro,
pois eu sou sincera
só a ti namoro.

II

Eu tenho medo
de falar comtigo
que teu pae me veja
pois é um perigo,
pois todos sabem
que elle é ranzinza
quer bancar valente
me reduz a cinza:

LOURA NÃO FORMA

Marcha para o carnaval de 1934 — brevemente em discos — Letra de Zilio Tosta e musica de Fla. Pinto Ribeiro

I

A moreninha terá sempre seu reinado
Por que seu typo é bem nacional,
Loura, seu cabello é oxygenado
Você perto da morena
Me causa pena.

II

Lourinha, você não forma,
Não forma, não forma não,
Quer você queira ou não queira
A morena é a primeira
No meu coração.

I

Pequena loura é presumida de ter porte
Por que as louras são artistas de cinema
Loura, Brasil não é America do Norte
Você perto da morena (Fiau!)
Me causa pena.

Repete-se a 2ª parte.

RUMO AO POLO SUL

O "Jacob Ruppert", em que viaja a expedição Byrd e no medalhão o almirante Byrd syntonizando o seu G. E. de ondas curtas e longas

O almirante Richard E. Byrd, com suas expedições ás terras antarcticas, tornou-se uma das personalidades mais discutidas nas duas Americas e em grande parte do mundo.

Eis que agora novamente o almirante Byrd se encaminha para o Polo Sul, para os gelos que elle chamou a "Pequena America", com uma expedição cuja nave-chefe é o "Jacob Ruppert".

O "Jacob Ruppert", preparado especialmente para navegação nos mares antarcticos, está equipado com todas as facilidades possiveis para que os seus tripulantes alcancem os objectivos de sua arriscada viagem, nem falta mesmo a bordo o radio de ondas curtas e longas, graças ao qual Byrd e os seus homens continuarão interessados pelo mundo e os seus acontecimentos.

A estação da General Electric, em Schenectady, levantou uma antenna especial, graças á qual o volume daquella estação, na direcção do Polo Sul, fica elevado 20 vezes, facilitando á expedição Byrd ouvil-a em qualquer caso.

A vinda de imigrantes assyrios em massa para o Brasil

* * *

Um protesto da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres

Recebemos o seguinte communicado:

"A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres tem procurado por todas as formas ao seu alcance obstar á immigração inteiriça de grandes grupos humanos estrangeiros e ultimamente, e mais objectivamente, á vinda de 20.000 familias assyrias.

Organizou um programma de conferencias, em que varios oradores de relevo dissertaram sobre o assumpto. E situou a questão, não tanto no ponto de vista generico do Brasil, mas numa opção concreta entre aquelles alienigenas e os flagellados nordestinos que perecem á mingua de recursos, na fecunda gleba do Valle do S. Francisco.

Os nossos confrades Barbosa Lima Sobrinho, Edgard Teixeira Leite, Agenor de Miranda, Nelson Xavier, Antonio Vieira de Mello e outros, mostraram em conferencias, em palestras, em artigos atravez da mais insistente focalização que já se fez do grande rio brasileiro, o historico, a terra, a flora, os affluentes, o clima, a piscosidade, a belleza, emfim, todas as possibilidades da região discutida.

O secretario geral, sr. Raul de Paula, informado pelo nosso companheiro do nucleo montanhez, dr. Mario Casasanta, apresentou um communicado sobre os horrores infernaes que se desenrolam naquella faixa do paiz, onde Euclydes da Cunha situou o cerne da raça e Licinio Cardoso o eixo da nacionalidade.

Impressionados com os dados e os factos aduzidos naquella memoravel reunião da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, o nosso confrade, major Juarez Tavora, prometteu leval-os ao conhecimento do chefe do Governo Provisorio.

Com effeito, poucos dias depois, se desincumbia do compromisso e obtinha do illustre sr. Getulio Vargas promessas formaes de attender aos reclamos da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

Veiu depois a viagem da comitiva presidencial ao Norte. O chefe do governo, em varias das suas falas, poz de manifesto a necessidade urgente de se fixar o nosso mestiço á terra e organizar-lhe o trabalho em nucleos colonizadores.

Por outro lado, o titular da pasta do Trabalho, dr. Salgado Filho, nomeava o engenheiro Costa Leite para ir ao S. Francisco e aos seus tributarios assentar as bases da realização promettida.

Tudo, portanto, levava a crêr que se afastara de vez o fantasma dos assyrios. Qual! como na lenda da mythologia, elle renasce das proprias cinzas.

E ahi está, de novo, firme e acutilante, desafiando todos os instinctos de conservação da nacionalidade.

Não houve argumentos para convencer o Ministerio do Trabalho, emquanto se tratou de brasileiros. Mas bastou o aceno da Sociedade das Nações para elle correr, pressuroso, em pról dos assyrios.

A nossa vida urbana não os comporta: — precisada anda ella de desafogo e allivio. O nosso campo, empobrecido, sem áreas saneadas, sem credito agricola, sem meios de communicação, não offerece receptividade bemfazeja a uma gente que não lhe traz nenhuma reserva de adaptação.

Recursos não os possuem esses pobres forasteiros para o transporte dos quaes um conceituado hebdomadario londrino pedia, ha pouco tempo, auxilio ou subvenção. Vêm, pois, agravar o nosso urbanismo ou definhar na nossa campanha.

Mas a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres não quer discutir os aspectos doutrinarios do caso. Ella quer a preferencia das vistas officiaes para as vinte mil familias patricias que morrem de fome no S. Francisco sobre as vinte mil familias assyrias que morrem de fome na Inglaterra.

Não ha debate sobre igualdade ou superioridade de raça entre brasileiros e asiaticos. Ha, sim, debate sobre igualdade ou superioridade de tratamento para nacionaes e estrangeiros.

Não é uma these de anthropologia que se examina senão uma medida de politica que se reivindica.

A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, estribada nos ensinamentos do seu patrono e levada por um sentimento de solidariedade ethnica, é francamente, integralmente, incondicionalmente, pelos irmãos infelizes do Nordeste.

E deixa hoje exarado perante a opinião publica do paiz este protesto que é, do mesmo passo um testemunho de que se não conseguiu para elles os soccorros da administração publica e não poude evitar o advento dos alienigenas, á sua impotencia e não á sua desidia se deve a imputar a responsabilidade deste erro, que é tambem uma injustiça e um crime!"

Solemne manifestação na Federação Brasileira pelo Progresso Feminino

Realizou-se, no dia 16 do corrente, na séde da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, uma reunião em homenagem á illustre jornalista norte-americana, sra. Marjorie Schuler, redactora de um dos maiores diarios norte-americanos, que está fazendo o circuito da America do Sul em avião da Panair. Dentre as innumeras senhoras da nossa sociedade de escol, achavam-se presentes as seguintes: Dra. Bertha Lutz, presidente da Federação; dra. Orminda Bastos, vice-presidente; Carmen Portinho, idem; Maria Eugenia Celso, idem; dra. Carlota Pereira de Queiroz, deputada á Constituinte; Stella Guerra Duval, Anna Amelia Carneiro de Mendonça; Amanda Finch, Laura Austregesilo, Olivia Moura, Alba Canizares, Beatriz Pontes de Miranda, Lena Jenkel, dra. Maria Luiza Doria Bittencourt, consultora juridica da federação; Marietta do Passo Cunha, vice-presidente da Federação Bahiana pelo Progresso Feminino; Lina Hirch, Almerinda Gama, Maria Sabina de Albuquerque, Marianna Gurjão, Senhorinha Finch, Georgina Barbosa Vianna, etc.

Após a reunião foi offerecido um chá á homenageada.

IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL

Completam-se hoje 136 annos que nasceu em Montpellier Augusto Comte, fundador da religião da Humanidade.

O acontecimento foi admiravelmente prophetisado pelo grande pensador catholico José de Maistre, o qual no seu livro "Considerações sobre a França" publicado em 1796, assim se exprime:

"Estou tão persuadido das verdades que defendo, que quando considero o alluimento geral dos principios moraes, a divergencia das opiniões, o abalo das soberanias baldas de base, a immensidade das nossas necessidades e a inanidade de nossos meios, parece-me que todo o verdadeiro philosopho deve optar entre essas duas hypotheses: ou vae formar-se uma religião nova ou o christianismo será rejuvenescido por algum meio extraordinario".

E mais tarde em suas "Soirées de Saint Petesbourg", poucos annos depois de nascido Augusto Comte:

"Esperai que as affinidades da sciencia e da religião as reunam na cabeça de um só homem de genio: a apparição desse homem não póde estar longe; e talvez mesmo elle já exista. Ella será famoso e porá fim ao 18.º seculo que continúa a durar".

Não houve prophecia ou previsão scientifica mais plenamente realizada.

Como o fazem todos os annos desde 1881, os positivistas vão commemorar a data com a Festa de Rosalia, mãe de Augusto Comte, que se se realizará no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant, 74, hoje 19, ás 19,30 horas.

O DESEMBARGADOR ATAULPHO N. DE PAIVA VISITOU O CARTORIO ELEITORAL

S. Ex. presidiu a uma reunião de juizes eleitoraes

Havendo convocado para segunda-feira os juizes eleitoraes para uma reunião, s. ex. o desembargador Ataulpho N. de Paiva compareceu ao Cartório Eleitoral cerca de 13 horas, sendo ahi recebido pelos magistrados e demais funccionarios.

A' reunião, que foi presidida por s. ex., compareceram os juizes drs. Vieira Braga, Barros Barreto, Candido Lobo, Martinho Garcez, Nelson Hungria, Afranio Costa e Pontes de Miranda, deixando de o fazer, por motivo imperioso, os drs. Carneiro da Cunha e José Duarte.

Após dar sciencia aos juizes do que se passou na sessão do Tribunal Regional hontem realizada e na qual foram julgados 154 processos de inscripções eleitoraes, s. ex. manifestou o seu pesar por saber ue o digno juiz dr. Carneiro da Cunha iria deixar o serviço eleitoral em virtude de haver sido transferido para uma vara civel. S. ex. solicitou após aos juizes eleitoraes que offerecessem suggestões ao ante projecto do Governo tendente a modificar o actual Codigo Eleitoral, simplificando-o. S. ex. fez sentir, nessa occasião, a importancia extraordinaria que teria a opinião dos mesmos magistrados, não só pelo seu saber como tambem pela pratica no exercicio da funcção.

Foi resolvido que os mesmos magistrados offereceriam em breve lapso de tempo as suggestões pedidas afim de serem offerecidas ao Tribunal Regional, que após approval-as, ás submetteria ao Tribunal Superior.

Em seguida s. ex. o desembargador Ataulpho abordou a questão do alistamento eleitoral. S. ex. fez sentir a necessidade urgente da sua intensificação, declarando outrosim que a sua visita, hontem realizada, era mais para louvar o esforço, actividade e a dedicação dos dignos magistrados eleitoraes.

Foram nesta occasião prestadas a s. ex., pelos juizes, todas as informações relativas ao andamento dos trabalhos eleitoraes, de 3 de maio em diante.

Terminada a reunião, á sahida foi s. ex. alvo de carinhosa manifestação por parte dos funccionarios do Cartorio, sendo lhe offerecido um ramo de flores. S. ex. agradeceu a gentileza dos funccionarios, fazendo resaltar a sua gratidão.

NAVEGAÇÃO

MOVIMENTO DE VAPORES

LINHAS TRANSOCEANICAS

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

PROCEDENCIA PORTOS	Chega	RIO DE JANEIRO NAVIOS	Sáe	DESTINO PORTOS	Para mais informes
Londres . . .	NIP	Andalucia Star .	22	B. Aires . . .	4-7200
Londres . . .	22	High Monarch . .	22	B. Aires . . .	4-8000
Antuerpia . .	23	Londonier . . .	23	B. Aires . . .	3-4827
Hamburgo . .	23	Monte Pascoal .	23	B. Aires . . .	4-1582
Marselha . . .	23	Mendoza . . .	23	B. Aires . . .	3-2930
Londres . . .	24	Viceroy of India	26	Africa . . .	4-8000
Genova . . .	28	Princ. Giovanna	28	B. Aires . . .	3-5840
Hamburgo . .	25	Cap Arcona . .	25	B. Aires . . .	4-1582
Liverpool . .	21	Lalande . . .	27	B. Aires . . .	3-4830
Hamburgo . .	29	Gen. S. Martin	28	B. Aires . . .	4-1582
Southampton .	28	Asturias . . .	28	B. Aires . . .	4-8000
Amsterdam . .	29	Flandria . . .	29	B. Aires . . .	2-9900
Genova . . .	30	Cte. Biancamano	30	B. Aires . . .	3-5840
Bremerhaven . .	1	S. Nevada . . .	1	B. Aires . . .	4-1722
Vigo . . .	2	R. del Pacifico .	3	Montevidéo . .	4-8000
Genova . . .	4	Florida . . .	4	B. Aires . . .	3-2930
Londres . . .	5	High Chieftain .	5	B. Aires . . .	4-8000
Londres . . .	5	Avila Star . . .	5	B. Aires . . .	4-7200
Hamburgo . . .	7	Gen. Osorio . .	7	B. Aires . . .	4-1582
Havre . . .	9	Belle Isle . . .	9	B. Aires . . .	4-6207
Antuerpia . .	9	J. Charlotte . .	9	Santos . . .	3-4827
Southampton .	12	Atlantis . . .	12	S. Africa . .	4-8000
Southampton .	12	Almanzora . . .	12	B. Aires . .	4-8000
Trieste . . .	15	Neptunia . . .	15	B. Aires . .	3-5840
Hamburgo . .	17	Vigo . . .	17	B. Aires . .	4-1582
Amsterdam . .	19	Zeelandia . . .	19	B. Aires . .	2-9900
Londres . . .	19	High Princess .	19	B. Aires . .	4-8000
Bordeaux . . .	22	Massilia . . .	22	B. Aires . .	4-6207
Havre . . .	23	Eubée . . .	23	B. Aires . .	4-6207
Marselha . . .	23	Alsina . . .	23	B. Aires . .	3-2930
Bremerhaven . .	23	Madrid . . .	25	B. Aires . .	4-1722
Southampton .	25	Alcantara . . .	25	B. Aires . .	4-8000
Hamburgo . .	27	Monte Olivia . .	27	B. Aires . .	4-1582
Genova . . .	27	Augustus . . .	27	B. Aires . .	3-5840
Genova . . .	1	Belvedere . . .	1	B. Aires . .	3-5840
Hamburgo . . .	6	Gen. Artigas . .	6	B. Aires . .	4-1582
Hamburgo . .	9	Cap Arcona . .	9	B. Aires . .	4-1582
Southampton .	12	Arlanza . . .	13	B. Aires . .	4-8000
Amsterdam . .	12	Orania . . .	13	B. Aires . .	2-9900
Hamburgo . .	20	Gen. S. Martin .	20	B. Aires . .	4-1582

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

PROCEDENCIA PORTOS	Chega	RIO DE JANEIRO NAVIOS	Sáe	DESTINO PORTOS	Para mais informes
B. Aires . .	21	Kennemerland .	22	Amsterdam .	2-9900
B. Aires . .	23	Orania . . .	23	Amsterdam .	2-9900
B. Aires . .	24	Principessa Maria	24	Genova . .	3-5840
B. Aires . .	24	Sierra Salvada .	24	Bremerhaven	4-1722
B. Aires . .	28	Arlanza . . .	28	Southampton	4-8000
B. Aires . .	28	Suecia . . .	29	Gotenburgo .	3-2896
B. Aires . .	28	[illegible]	29	Antuerpia .	3-4827
B. Aires . .	29	Persier . . .	29	Havre . .	4-6207
B. Aires . .	29	Lipari . . .	30	Havre . .	4-6207
B. Aires . .	30	High Patriot .	30	Londres .	4-8000
Rio . . .		Alm. Alexandrino	30	Hamburgo .	4-2698
B. Aires . .	31	Conte Sarmiento	31	Hamburgo .	4-1582
B. Aires . .	31	Oceania . . .	31	Trieste .	3-5840
B. Aires . .	1	Waterland . .	1	Amsterdam .	2-9900
B. Aires . .	3	Massilia . . .	3	Bordeaux .	4-6207
B. Aires . .	3	Cap Arcona . .	3	Hamburgo .	4-1582
B. Aires . .	6	Andalucia Star .	6	Londres .	4-7200
B. Aires . .	8	Mendoza . . .	8	Marselha .	3-2930
B. Aires . .	9	Linnell . . .	9	Liverpool .	4-4830
B. Aires . .	8	Formose . . .	8	Havre . .	4-6207
B. Aires . .	10	Gen. S. Martin .	10	Hamburgo .	4-1582
B. Aires . .	10	Comt. Biacamano	10	Genova .	3-5840
B. Aires . .	11	Asturias . . .	11	Southampton	4-8000
B. Aires . .	13	Flandria . . .	13	Amsterdam .	2-9900
B. Aires . .	13	High Monarch .	13	Londres .	4-8000
B. Aires . .	13	Pacific . . .	14	Stockolmo .	3-2896
Rio . . .		Raul Soares .	15	Hamburgo .	4-2698
Santos . .	16	J. Charlotte .	16	Antuerpia .	3-4827
B. Aires . .	20	Florida . . .	20	Marselha .	3-2930
B. Aires . .	21	Sierra Nevada .	21	Bremerhaven	4-1722
B. Aires . .	21	Princ. Giovanna	22	Genova .	3-5840
B. Aires . .	25	Almanzora . .	25	Southampton	4-8000
B. Aires . .	27	High. Chieftain	27	Londres .	4-8000
B. Aires . .	27	Almeda Star .	27	Londres .	4-7200
B. Aires . .	28	Neptunia . . .	28	Trieste . . .	3-5840
B. Aires . .	28	Gen. Osorio . .	28	Hamburgo .	4-1582
B. Aires . .	28	Belle Isle . . .	28	Havre . . .	4-6207
B. Aires . .	3	Massilia	3	Bordeaux. .	4-6207
B. Aires . .	6	Monte Pascoal .	6	Hamburgo. .	4-1582
B. Aires . .	6	Zeelandia . . .	6	Amsterdam .	2-9900
B. Aires . .	10	Vigo	10	Hamburgo. .	4-1582
B. Aires . .	10	Augustus	10	Genova . . .	3-5840
B. Aires . .	15	Madrid	15	Bremerhaven	4-1722
B. Aires . .	21	Oceania	21	Trieste . . .	3-5840

DA AMERICA DO SUL PARA OS ESTADOS UNIDOS E JAPÃO

PROCEDENCIA PORTOS	Chega	RIO DE JANEIRO NAVIOS	Sáe	DESTINO PORTOS	Para mais informes
B. Aires . . .	24	Delnorte	25	N. York . .	3-1455
B. Aires . . .	25	Southern Princ	25	N. Orleans. .	3-2000
B. Aires . . .	27	B. Aires Marú.	28	N. York . .	4-7200
B. Aires . . .	1	Western World .	1	Am. e Japão	3-2000
B. Aires . . .	8	Eastern Prince .	8	N. York . .	4-5261
B. Aires . . .	15	Southern Cross	15	N. York . .	3-2000
B. Aires . . .	22	Western Prince.	22	N. York . .	4-5261
B. Aires . . .	1	A. Legion	1	Nova York .	3-2000
B. Aires . . .	17	Delmundo . . .	17	Nova York. .	4-5261

DOS ESTADOS UNIDOS E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

PROCEDENCIA PORTOS	Chega	RIO DE JANEIRO NAVIOS	Sáe	DESTINO PORTOS	Para mais informes
Nova York . .	26	Eastern Prince .	26	B. Aires . . .	4-5261
Africa e Japão	1	Santos Marú . .	1	B. Aires . .	4-7200
Nova York . .	2	Southern Cross.	2	B. Aires . . .	3-2000
N. Orleans . .	7	Delsud.	7	B. Aires . . .	3-1455
Nova York . .	9	Western Prince.	9	B. Aires . . .	4-5261
Nova York . .	16	Amer. Legion .	16	B. Aires . . .	3-2000
N. York. . . .	2	W. World. . . .	2	B. Aires . . .	3-2000
N. Orleans . .	28	Delvalle	28	B. Aires . . .	3-1455

LINHAS COSTEIRAS

SAIDAS PARA O NORTE — SAIDAS PARA O SUL

NAVIOS	Sáe	DESTINO	TEL.	NAVIOS	Sáe	DESTINO	TEL.
Portugal . .	22	Areia Br.	3-3566	Victoria . .	22	Antonina	3-3566
Arary . . .	25	Penedo .	3-3566	Chuy	24	P. Alegre	4-1890
Baependy. . .	23	Manáos. .	4-2698	Cte. Capella	24	P. Alegre	4-2698
Itapagé. . . .	24	Belém. . .	3-1900	Arataca. . .	24	Antonina	3-3566
Una	25	Amarr. .	4-2698	Carl Hoepcke	24	Florian .	3-3443
Alice. . . .	25	Caravell.	3-4653	Araraquara .	24	P. Alegre	3-3566
Piratiny . .	26	Cabedello	4-1890	Itapura. . . .	25	P. Alegre	3-1900
Pará	26	Belem. .	4-2698	Itatinga . .	28	P. Alegre	3-1900
Ararangua .	25	Cabedello	3-3566	Murtinho. . .	27	Laguna. .	4-2698
Campinas. .	27	Parahyba	3-3566	Campeiro. .	27	P. Alegre	3-3566
Sergipe . .	27	Recife .	4-2698	Itaguassu' .	31	P. Alegre	3-3566
Odette . . .	27	Caravell.	3-4653	Uçá	1	P. Alegre	4-2698
Itaquatiá .	28	Penedo .	3-1900	Itaquicé . .	1	P. Alegre	3-1900
Itagiba. . . .	30	Penedo. .	3-1900	Anna. . . .	1	Laguna .	3-3443
Asp. Nascim.	30	Penedo. .	4-2698	Santos . . .	2	B. Aires.	4-2698
Aratimbó . .	1	Cabedello	3-3566				

ECONOMIA — COMMERCIO — INDUSTRIA

MERCADO CAMBIAL

LIBRA, 90 d., 4 11/256, 59$362; á v., 4 1/64, 59$766
DOLLAR, 12$000 — ESCUDO, $550

Hontem, dia feriado, o Banco do Brasil só deu expediente para cobranças, das 10 ás 11 ½ horas. Damos a seguir as ultimas cotações em 19.:

O mercado cambial abriu hontem mais firme, com relação á libra, que foi cotada a 59$362 contra 59$592 no ultimo dia util e mais frouxo relativamente ao dollar, que foi cotado a 12$000 contra 11$920 da ultima cotação.

A's 10 horas, o Banco do Brasil affixou a seguinte tabella:

Libra, a 90 d.. .	59$362	Franco belga . .	2$695
Libra, á vista. .	59$766	Peseta	1$595
Libra, cabo . . .	—	Franco suisso. .	3$740
Dollar.	12$000	Escudo	$550
Franco	$700	Peso arg. papel.	3$760
Marco.	4$585	Montevidéo . . .	7$700
Lira.	1$010		

Para as suas coberturas o Banco do Brasil comprava:

A 90 DIAS			
Libra	58$460	Dollar.	11$740
Dollar.	11$640	Franco	$730
Franco	$725	Lira.	$965
Lira.	$953	Marco.	4$365
Marco.	4$305	CABOGRAMMAS	
A' VISTA		Libra	59$060
Libra	58$860	Dollar.	11$730

A's 13 ½ horas, por occasião da reabertura, o Banco do Brasil affixou as seguintes cotações:

A 90 DIAS			
Londres. . . .	59$592	Libras, 90 d. . .	58$700
Nova York. . .	11$900	Libras, á vista. .	59$100
A' VISTA		Libras, pelo cabo	59$300
Londres. . . .	60$000	Dollar, 90 d.. . .	11$540
PARA COBERTURAS		Dollar, á vista .	11$640
		Dollar, pelo cabo	11$690

As demais taxas não soffreram alteração.

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

Londres, 90 dias, 4 9/256 . . .	59$477	Nova York á v..	11$950
Londres, á vista, 4 1/256 . . .	59$841	Hollanda, florim.	7$760
Paris	$760	Suissa.	3$740
Allemanha. . .	4$555	Montevidéo . .	7$700
Italia. . . .	1$010	B. Aires, papel	3$760
Portugal . . .	$552	Japão, yen . .	3$775
Hespanha. . .	1$595	MERC. DE MOEDAS	
Tcheco Slovaquia	$569	Dollar, papel . .	15$200
Belgica, ouro . .	2$695	Lira, papel . . .	1$245
		Franco, papel. .	$935
		Escudo, papel. .	$740

EM SANTOS

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO EM 19

SANTOS, 19. — Este mercado abriu ás 10.36 horas, com o Banco do Brasil comprando libras a 58$460 e dollares a 11$640, assim se conservando até ás 13.58, hora em que passou a comprar libras a 58$700 e dollares a 11$540.

EM PARIS

PARIS, 20.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
S/Londres, á vista por libra . . .	79.80	80.00
S/Italia, á vista por 100 liras . .	133.87	133.87
S/Nova York, á vista, por dollar .	15.32	15.30

EM LONDRES

LONDRES, 20.

TELEGRAMMA FINANCIAL

Taxa de desconto:	Fech.	Ant.
Banco da Inglaterra.	2 %	2 %

Banco da França.	2 ½ %	2 ½ %
Banco da Italia	3 %	3 %
Banco da Hespanha.	6 %	6 %
Banco da Allemanha.	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes.	1 %	1 %
Em Nova York, 3 mezes, t/v..	¾ %	¾ %
Em Nova York, 3 mezes, t/c..	⅝ %	⅝ %
Londres s/Bruxellas, á v., £ .	22.50	22.48
Genova, s/Londres, á v., £ .	59.40	59.40
Madrid, s/Londres, á v., £ .	37.80	37.80
Genova, s/Paris, á v.. 100 frs..	74.62	74.62
Lisboa, s/Londres, t/v., por £.	99.00	99.00
Lisboa, s/Londres, t/c.. por £.	98.75	98.75

ABERTURA (10.56 horas)

A' vista, p/libra:	Hoje	Fech. ant
S/Nova York	5.01.00	5.03.00
S/Genova	59.60	59.75
S/Madrid	37.84	37.80
S/Paris	79.69	79.95
S/Lisboa.	110.00	110.00
S/Berlim	13.20	13.23
S/Amsterdam	7.79	7.80
S/Berne	16.23	16.20
S/Bruxellas	22.48	22.48

FECHAMENTO.

A' vista, p/libra:	Hoje	Fech. ant
S/Nova York	5.01.50	5.03.00
S/Genova.	59.70	59.75
S/Madrid	37.84	37.80
S/Paris	110.00	110.00
S/Lisboa.	110.00	110.00
S/Berlim	13.22	13.23
S/Amsterdam..	7.79	7.80
S/Berne	15.20	16.20
S/Bruxellas	22.50	22.48

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 19.

FECHAMENTO (15.10 horas)

Telegraphica:	Hoje	Anterior
S/Londres, por libra	5.03.00	4.97.00
S/Paris, por franco	5.27.00	5.26.00
S/Genova, por lira	8.38.00	8.35.50
S/Madrid, por peseta	13.21	13.19
S/Amsterdam, por florim . .	64.30	64.15
S/Berne, por franco.. . . .	30.95	30.85
S/Bruxellas, por franco . . .	22.27	22.23
S/Berlim, por marco	37.92	37.83

NOVA YORK, 20.

ABERTURA (9.34 horas)

Telegraphica:	Hoje	Anterior
S/Londres, por libra	5.02.00	5.03.00
S/Paris, por franco	6.28.00	6.27.00
S/Genova, por lira	8.40.00	8.38.00
S/Madrid, por peseta	13.25	13.21
S/Amsterdam, por florim . .	64.35	64.30
S/Berne, por franco	31.01	30.95
S/Bruxellas, por franco . . .	22.20	22.27
S/Berlim, por marco	37.96	37.92

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 20.

ABERTURA

Taxa telegraphica:	Hoje	Anterior
S/Londres, por £ p. t/venda	16.24	25.96
S/Londres, por £ p. t/comp.	15.00	15.00

EM MONTEVIDÉO

MONTEVIDEO, 20.

ABERTURA

Taxa telegraphica:	Hoje	Anterior
S/Londres, por £ ouro, t/v.	36 5/16	36 5/16
S/Londres, por £ ouro, t/c.	37 1/16	37 1/16

BOLSA DE TITULOS

Em vista do feriado não houve mercado de titulos:

ULTIMAS OFFERTAS	Vended.	Comprad.
Uniformisadas, do 1:000$000 .	845$000	840$000
Emprestimo de 1903, port. . .	—	—
Ap. Rodoviarias, nom.. . . .	—	—
Div. Emissões, 1:000$, nom.. .	840$000	835$000
Div. Emissões, 1:000$, port.. .	846$000	844$000
Obrig. do Thesouro, 1921 . . .	—	1:010$000
Obrig. do Thesouro, 1930 . . .	—	999$000
Obrig. do Thesouro, 1932 . . .	—	1:014$000
Obrig. Ferroviarias, 1.ª em.. .	1:013$000	1:010$000
Ap. Municipaes, £ 20, nom. . .	—	—
Ap. Municipaes, 1906, nom. . .	—	—
Ap. Municipaes, 1906, port.. .	—	159$000
Ap. Municipaes, 1914, port.. .	158$000	156$000
Ap. Municipaes, 1917, port. . .	—	154$500
Ap. Municipaes, 1920, port. . .	—	154$000
Ap. Municipaes, 1931, port. . .	190$000	189$000
Ap. Municipaes, D. 1.535 . . .	181$000	180$000
Ap. Municipaes, D. 3.264 . . .	177$000	176$500
Ap. Municipaes, 6 %, D. 1.622.	—	—
Ap. Municipaes, 6 %, D. 1.623.	—	—
Ap. Municipaes, D. 1.933 . . .	—	190$000
Ap. Municipaes, D. 1.948 . . .	—	—
Ap. Municipaes, D. 1.999 . . .	—	—
Ap. Municipaes, D. 2.093 . . .	—	—
Ap. Municipaes, D. 2.097 . . .	—	175$000
Ap. Municipaes, D. 2.339 . . .	—	—
Ap. Municipaes, 7 %, D. 1.623.	—	—
Bello Horizonte, 7 %, 1:000$.	—	—
Petropolis	—	—
Pref. Alegrete, 12 %, port. . .	—	—
Pref. S. Leopoldo, 8 %	—	—
Pref. Gravatahy, 8 %	—	—
Rio Grande, 500$, 8 %	—	—
Rio Grande 1:000$, 8 %. . . .	—	—
Porto Alegre, 8 %, D. 246. . .	460$000	—
Espirito Santo, 1:000$, 6 % .	—	—
Minas Geraes, 1:000$, ant. . .	—	—
M. Geraes, 1:000$, port., 5 %.	—	—
M. Geraes, 1:000$, nom. 5 %.	—	—
M. Geraes, 1:000$, port., 7 %.	875$000	870$000
Minas Geraes, port., 7 %. . .	—	—
Obrig. Minas Geraes, 9 %. . .	1:027$000	1:024$000
Rio de Jan., 500$, 8 %, port. .	460$000	—
Rio de Jan., 100$, 8 %, port. .	105$000	104$000
Rio de Jan., 8 %, 1:000$, 2.316	—	—
BANCOS E COMPANHIAS		
Banco do Brasil.	—	—
Banco do Commercio.	—	—
Banco Regional.	—	—
Banco Mercantil	—	—
Banco Boavista.	—	—
Banco Funccionarios Publicos.	48$000	46$000
Banco Economico	—	—
Banco Portuguez, port., . . .	130$000	120$000
Previdente	—	—
Continental	—	—
Argos.	—	—
Sagres	—	—
Banco dos Varejistas.	—	—
America Fabril	—	—
Garantia	—	—
Tecidos Alliança	—	—
Brasil Industrial	—	420$000
Guanabara	—	—
Corcovado	—	—
Esperança	—	—
Manufactora	140$000	110$000
Nova America.	—	—
Progresso Industrial	—	93$000
Petropolitana	—	—
Jardim Botanico, (int.). . . .	—	—
Taubaté Industrial	—	—
São Jeronymo.	118$000	115$000
Docas de Santos, nom.	238$000	—
Docas de Santos, port.	245$000	240$000
Luz Stearica	—	—
São Lourenço	—	—
Caxambú	—	—
Jardim Botanico, nom.. . . .	—	—
Mercado	—	—
Brahma.	—	—
N. S. Mathilde	—	—
DEBENTURES		
Confiança	180$000	175$000
Progresso Industrial	—	—
Cotonificio Gavea	150$000	—
Tecidos Alliança, (1.ª série). .	—	—
Docas da Bahia.	—	192$000
Docas de Santos	—	1:000$000
Nova America.	—	—
Fluminense F. C.	—	—
Magéense	—	—
Santa Helena.	208$000	—
Bellas Artes	—	—
Antarctica Paulista.	—	—
Usinas Nacionaes	201$000	199$000
Manufactora	—	—
Companhia Brahma	—	—
Industrial Campista	—	—
Hoteis Palace.	—	—
Mercado	210$000	—

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 19.

TITULOS BRASILEIROS

	Fechamento-Compradores Hoje	Anterior
FEDERAES		
Funding, 5 %.	90.10. 0	90.10. 0
Novo Funding, 1914 . . .	75.15. 0	75.10. 0
Conversão, 1910, 4 % . .	21.15. 0	21.15. 0
Emprestimo de 1913, 5 %.	28. 0. 0	28. 0. 0
Funding, 1931, 5 %. . . .	62. 0. 0	61.10. 0
ESTADUAES		
Districto Federal, 5 % . .	33.10. 0	33.10. 0
Rio de Janeiro, 1917, 7 %	17. 0. 0	17. 0. 0
Bahia, 1928, 5 %	12. 0. 0	12. 0. 0
Pará, 5 %.	4. 0. 0	4. 0. 0
TITULOS DIVERSOS		
Anglo South Amer. Bank, Ltd., série "B", integr..	0. 7. 9	0. 7. 9
Bank of London & South America, Ltd..	5. 0. 0	5. 0. 0
Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd. . .	12.87	12.75
Brazilian Warrant Ag. & Finance Co., Ltd., £. .	0. 2. 3	0. 2. 3
Cables & Wireless, Ltd., ("B" Shares)	11. 0. 0	11. 0. 0
Royal Mail Steam Packet Co., Ltd.	2. 0. 0	2. 0. 0
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1.12. 9	1.13. 0
Leop. Rail. C., Lt., 6 ½ % term., deb., 1933 . . .	76. 0. 0	86. 0. 0
Lloyd's Bank, Ltd., ("A" Shares)	2.16.10 ½	2.16.10 ½
Rio de Janeiro City Imp. Co., Ltd.	0.17. 6	0.17. 6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	2. 0. 0	2. 0. 0
S. Paulo Railway Co. Ltd.	83. 0. 0	83. 0. 0
Western Teleg. Co., Ltd., 4 %, Deb. Stock	110. 0. 0	100. 0. 0
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emp. de Guerra Britanico, 3 ½ %, 1927/47 . .	101. 7. 6	101. 7. 6
Consolidadas, 2 ½ % . .	75.17. 0	75.17. 6

Conclue na 15ª pagina

CAES DO PORTO

VAPORES ESPERADOS E A SAIR

HOJE

ANDALUCIA STAR — Esperado de Londres e escalas ás 17 horas, sairá amanhã (22).

RODRIGUES ALVES — Está no porto e sairá ás 10 horas, do armazem 15, para Belém e escalas.

SANTOS — Esperado de Gotenburgo e escalas, sairá amanhã.

CUBATÃO — ás 10 horas para Recife e escalas, armazem E.

DIA 22

HIGH. MONARCH — Esperado pela manhã, sairá á tarde.

ANDALUCIA STAR — Está no porto e sairá provavelmente ás 14 horas, para Buenos Aires e escalas.

SANTOS — Está no porto e sairá para Buenos Aires e escalas.

DIA 23

ORANIA de B. Aires e escalas, sairá na terça-feira para Amsterdam e escalas.

BAEPENDY ás 9 horas para Manáos e escalas, armazem 7.

PROXIMAS SAIDAS E CHEGADAS

SABOR — Do sul, a 23 do corrente.

ASP. NASCIMENTO — De Laguna e escalas a 24 do corrente.

MURTINHO — De Penedo e escalas a 24 do corrente.

ITATINGA — De Aracajú, a 25 do corrente.

COM. RIPPER — De Belém e escalas, a 25 do corrente.

ORIENT — Da Europa, a 25 do corrente.

TUTOYA — De Itajahy e escalas a 25 do corrente.

WEST IRA — De Los Angeles e escalas, a 26 do corrente.

SERGIPE — De Porto Alegre e escalas, a 27 do corrente.

HOLSTEIN — Da Europa, a 27 do corrente.

AFFONSO PENNA — De Buenos Aires e escalas, a 27 do corrente.

PALATIA — De Santos para N. Orleans, a 28 do corrente.

CABEDELLO — De Santos, a 28 do corrente.

BAGÉ — De Hamburgo e escalas a 30 do corrente.

CAMPOS — De Manáos e escalas, a 30 do corrente.

TRES DE OUTUBRO - De Amarração e escalas, a 30 do corrente.

NELA — De Liverpool e escalas, a 31 do corrente.

CAMAMU' — A 1 de fevereiro de Santos.

ANTIOCHIA — De Hamburgo a 1 de fevereiro.

MARQUESA — De Santos, directo para Londres, 3 de fevereiro.

MANDU — De Nova York e escalas, a 4 de fevereiro.

SIQUEIRA CAMPOS — De Hamburgo e escalas a 15 de fevereiro.

ARACAJÚ — Ne Nova Orléans e escalas, a 20 de fevereiro.

EL URUGUAYO — De Santos, directo para Liverpool, a 25 de fevereiro.

VAPORES ATRACADOS

	Arms
JUPITER	1
VENUS	2
IGUASSÚ (pateo).	11
ANDALUCIA STAR..	18
Cubatão E	
Baependy	7

CORREIOS

HOJE

RODRIGUES ALVES — Para a Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão e Pará, recebendo impressos até ás 6 horas, cartas para o interior e com porte duplo, até ás 7 e objectos para registrar até ás 18 horas de hoje.

AMANHÃ

HIGH. MONARCH — Para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 17 horas de domingo, 21.

ANDALUCIA STAR — Para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 17 horas do dia 21.

DIA 23

ORANIA — Para Bahia, Recife, Las Palmas, Lisboa, Leixões, Southampton, Barcelona e Amsterdam, recebendo impressos até ás 8 horas 18, cartas para o interior da Republica até ás 8 ½ horas, cartas para o interior com porte duplo até ás 9 horas e cartas para o exterior da Republica até ás 9 horas.

BAEPENDY—Para Victoria, Bahia, Recife, Ceará, Belém, Santarém, e Manáos, recebendo impr. até ás 5 horas, objectos para registrar desde 18 até ás 22 horas, cartas para o interior da Republica até ás 6 horas, cartas para o interior com porte duplo, até ás 6 horas.

CORREIO AEREO

CHEGADAS DO NORTE

Companhias	Dias	Horas
Zeppelin....	Em 1934	
Condor.....	Quintas	15
Panair......	Quartas	15,45
Aeropostale.	Sabbados	8

SAHIDAS PARA O NORTE

Companhias	Dias	Horas
Zeppelin....	Em 1934	
Condor.....	Quintas	6
Panair......	Sabbados	6
Aeropostale.	Domingos	10

CHEGADAS DO SUL

Companhias	Dias	Horas
Condor.....	Quartas	15
Panair.....	Sextas	16.30
Condor.....	Sabbados	15
Aeropostale	Domingos	10

SAHIDAS PARA O SUL

Companhias	Dias	Horas
Condor.....	Terças	6
Aeropostale.	Sabbados	8
Panair.....	Quintas	6
Condor.....	Sextas	7

CHEG. DE MATTO GROSSO (em S. Paulo)

Companhias	Dias	Horas
Condor......	Segundas	15.25

SAIDAS P. MATTO GROSSO (De S. Paulo)

Companhias	Dias	Horas
Condor......	Quintas	8

ECONOMIA — COMMERCIO — INDUSTRIA

C A F É

DIARIO DE NOTICIAS — Rio, 21 de Janeiro de 1934

Em vista do feriado não funccionou este mercado.

Damos a seguir as cotações do ultimo dia util e o movimento do dia anterior.

O mercado deste producto funccionou em 19, calmo e com movimento reduzido, tendo sido registradas até ás 11 horas, vendas num total de 1.017 saccas.

O mercado a termo não funccionou.

A pauta semanal (de 15 a 21), é de 1$230; o imposto, ouro, de Minas, 3$ e o do Estado do Rio, 5$.

O typo 7, o anno passado, foi cotado a 11$500.

COTAÇÕES

Typo 3	14$400
Typo 4	14$200
Typo 5	14$000
Typo 6	13$800
Typo 7	13$600
Typo 8	13$400

MOVIMENTO DO DIA 18

		Saccas
Stock em 17		645.056
Entradas:		
Pela Leopoldina (de Minas e Rio)	3.101	
Pela Maritima	6.251	
Reguladores	603	
Cabotagem	470	10.425
Total		655.481
Saidas:		
Europa	4.811	
America do Norte	11.200	
America do Sul	3.742	
Africa	924	
Consumo local	500	
Cabotagem	50	
Retirado pelo Dep. Nac. do Café	12	21.240
Total		634.241
Café entregue como bonificação de 10%		749
Stock em 18		634.990
Idem, anno passado		504.062
Entradas geraes em 17		150.276
Desde 1 de julho		2.099.962
Saidas geraes em 17		129.659
Desde 1 de julho		1.815.646

Foram registradas vendas num total de 1.017 saccas, na parte da tarde.

COMMISSÃO DE PREÇO

Pinto Lopes & Cia. Lt.
Ferrari Souza & Cia.
Cerqueira Soares & Cia.

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 20 - Entradas de café até ao ½ dia:

	Hoje	Ant.	A. pas
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	30.000	28.000	—
Em São Paulo pela Sorocabana, etc.	10.000	10.000	—
Total	40.000	38.000	—

EM SANTOS

FECHAMENTO DO CAFÉ

Mercado — Hoje, firme; anterior, firme; anno passado, calmo.

Typo 4, disponivel, por 10 ks. — Hoje, 14$300; anterior, 14$200; anno passado, 14$800.

Embarques — Hoje, 39.083; anterior, 21.250; anno passado, 22.256 saccas.

Entradas até ás 14 horas — Hoje, 38.086; anterior, 38.283; anno passado, 36.607 saccas.

Existencia de hontem por embarcar, 2.057.000; anterior, 2.057.186; anno passado, 1.070.891 saccas.

Saidas:

Para os Estados Unidos	35.625
Para a Europa	4.593
Por cabotagem	7.116
Total	47.334

EM JUNDIAHY

JUNDIAHY, 19. - Café recebido pela Estrada Paulista, das 12 ás 17 horas:

	Hoje	Ant.	A. pas
Para S. Paulo	—	—	—
Para Santos	24.000	24.000	—
Total	24.000	24.000	—

EM VICTORIA

VICTORIA, 19. - Mercado a termo, sem reunião.

ESTATISTICA DE CAFÉ

	Saccas
Entradas	3.574
Saidas	—
Em stock	138.976

NO HAVRE

HAVRE, 20.

UNICA CHAMADA

	Hoje	F. ant
Entrega em março	150 ¼	152 ½
" em maio	154 ½	152 ¼
" em julho	153 ¾	151 ¼
" em set	152 ¾	150 ¾
Vendas do dia	3.000	7.000
Mercado	A. est.	Calmo

Alta de 2 ½ a 4 ¾ francos, desde o fechamento anterior.

EM LONDRES

LONDRES, 10.

	Hoje	Ant.
Typo 4:		
Sup. Santos prompt, vendas do dia	—	—

Mercado firme.

Alta parcial de ½ ping, desde o fechamento anterior.

pto p/embarque	44/	44/
Typo 7:		
Rio, prompto para embarque	38/9	38/9

EM HAMBURGO

(Contracto novo)

HAMBURGO, 20.

FECHAMENTO (Chamada principal)

	Hoje	F. ant
Santos de 1.ª:		
Entrega em março	29 ½	29 ½
" em maio	30 ½	30
" em julho	31	30 ½
" em set	31 ½	31

EM NOVA YORK

(Contractos do Rio)

NOVA YORK, 20.

ABERTURA

	Hoje	F. ant
Entrega em março	7.10	7.07
" em maio	7.30	7.23
" em julho	6.40	7.36
" em set	7.55	7.51

Vendas conhecidas ...

Mercado estavel.

Alta de 3 a 7 pontos, desde o fechamento anterior.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant
Entrega em março	7.04	7.07
" em maio	7.23	7.23
" em julho	7.35	7.36
" em set	7.47	7.51
Vendas do dia	5.000	5.000

Mercado apenas estavel.

Baixa parcial de 1 a 4 pontos desde o fechamento anterior.

ALGODÃO

Não houve mercado deste producto em vista do feriado.

Damos a seguir as ultimas cotações em 19.

O mercado deste producto continuou hontem firme, sendo registrados poucos negocios entre commissarios.

COTAÇÕES

(Por 10 kilos, Rio "terms")

Preços para entregas futuras:

Seridó	T. 3	40$000	T. 4	39$000
Sertão	T. 3	38$000	T. 5	36$000
Ceará	T. 3	n/c.	T. 5	n/c.
Mattas	T. 3	37$000	T. 5	36$000

Posto em S. Paulo, por 10 kilos, para entregas futuras:

Paulista	T. 3	nom.	T. 5	34$000

COTAÇÕES DA JUNTA DOS CORRETORES

(Entregas immediatas)

Seridó	T. 3	40$000	T. 5	39$000
Sertões	T. 3	38$000	T. 5	36$000
Ceará	T. 3	Nom.	T. 5	Nom.
Mattas	T. 3	36$000	T. 5	34$000
Paulista	T. 3	Nom.	T. 5	Nom.

MOVIMENTO DO DIA 18

		Fardos
Stock em 17		6.492
Entradas:		
Santos	79	
Pernambuco	57	136
Total		6.628
Saidas		276
Stock em 18		6.352

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 20.

UNICA CHAMADA

	Comp.	Vend.
Entrega em jan	31$000	n/c.
" em fev	31$300	n/c.
" em março	29$200	n/c.
" em abril	n/c.	30$000
" em maio	28$000	n/c.
" em junho	27$100	n/c.

Não houve vendas.

Mercado calmo.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 20.

	Hoje	F. ant
	Preço por 15 ks	
Mercado	Estav.	Estav
1.ª sorte, comp.	45$000	45$000

ENTRADAS

	Saccas de 80 ks	
Desde hontem	400	700
Do 1.º de set. p.	110.400	110.000

EXPORTAÇÃO

	Fardos de 180 ks	
Santos	—	—
Liverpool	—	1.500
Rio G. do Sul	100	—
Existencia em saccas de 80 ks	22.700	22.700

Foram abatidas do consumo de hontem, 200 saccas de 80 kilos.

EM LIVERPOOL

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant
Amer. Futures:		
Pernambuco Fair	6.09	6.05
Macció Fair	6.09	6.05
Am. Fully Middl.	6.09	6.05
Entrega em março	5.83	5.81
" em maio	5.81	5.79
" em julho	5.81	5.79
" em out	5.82	5.80

Disponivel brasileiro — Alta de 4 pontos.

Disponivel americano — Alta de 4 pontos.

Termo americano — Alta de 2 pontos.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 20.

ABERTURA

	Hoje	F. ant
Amer. Futures:		
Entrega em março	11.36	11.32
" em maio	11.50	11.45
" em julho	11.66	11.60
" em out	11.84	11.78

Commercio de caracter normal, devido aos requerimentos do commercio.

Alta de 4 a 6 pontos desde o fechamento anterior.

ASSUCAR

Não houve mercado deste producto, em vista do feriado. Damos a seguir as ultimas cotações em 19 e o movimento do dia anterior.

O mercado continuou hontem firme, com as cotações inalteradas.

A bolsa continúa paralysada.

Hoje não haverá mercado de assucar.

COTAÇÕES

Branco crystal	51$000 a 52$000	
Crystal amarello	44$000 a 45$000	
Mascavo	34$500 a 35$000	
Mascavinho	n/c.	n/c.
3.º jacto	n/c.	n/c.

MOVIMENTO DO DIA 18

	Saccas
Stock em 16	121.226
Saidas	4.810
Stock em 17	116.416

Não houve entradas.

Entradas geraes	97.856
Saidas geraes	114.313

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 20

UNICA CHAMADA

Entrega em jan	n/c.	n/c.
" em fev	n/c.	n/c.
" em março	n/c.	n/c.
" em abril	n/c.	n/c.
" em maio	n/c.	n/c.
" em junho	n/c.	n/c.

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 19.

	Hoje	Ant.
	Preço por 15 ks	
Mercado	Estav.	Estav
Brutos seccos	5$800	6$200

ENTRADAS

	Saccas de 60 ks	
Desde hontem	16.500	16.800
De 1.º de set.	2.762.000	2.745.500

EXPORTAÇÃO

Rio de Janeiro	—	—
Santos	—	2.000
Sul do Brasil	6.000	3.000
Europa	—	51.000
Existencia em saccas de 60 ks.	1.290.200	1.279.700

EM LONDRES

LONDRES 20.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant
Entrega em jan.	4/7 ½	4/7 ½
" em março	4/10 ½	4/10 ¼
" em maio	5/1 ¼	5/1
" em julho	5/4 ¼	5/4 ¼

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 20.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant
Entrega em jan.	1.32	1.28
" em março	1.37	1.33
" em maio	1.42	1.39
" em julho	1.47	1.44

Mercado estavel.

Alta de 3 a 4 pontos desde o fechamento anterior.

NOVA YORK, 20.

ABERTURA

	Hoje	F. ant
Entrega em jan.	1.34	1.32
" em março	1.39	1.37
" em maio	1.43	1.42
" em julho	1.48	1.47

Mercado estavel

Alta de 1 a 2 pontos, desde o fechamento anterior.

TRIGO

MERCADO DE FARINHA DE TRIGO DA CAPITAL FEDERAL EM 19

	Por sacco
Moinho Inglez:	
Semolina	39$000
Buda	37$000
Soberana	36$000
Nacional	36$000
Moinho da Luz:	
Semolina	39$000
Luz	37$000
Tres Corôas	36$000
Brilhante	35$000
Moinho Fluminense:	
Semolina	39$000
Especial	37$000
Bôa Sorte	36$000
Diamantina	35$000
S. Leopoldo	35$000

PREÇOS DO FARELLO DE TRIGO

Por 35 kilos

Moinho Inglez:	
Farello	5$000 a 5$500
Farellinho	5$500 a 6$000
Remoido	8$500 a 9$000
Triguilho	11$000 a 11$500
Moinho da Luz:	
Farello	5$000 a 5$500
Farellinho	5$500 a 9$000
Remoido	8$000 a 8$500
Triguilho	9$500 a 10$000
Moinho Fluminense:	
Farello	5$000 a 5$500
Farellinho	5$500 a 6$000
Remoido	8$000 a 8$500
Triguilho	10$000 a 10$500

Congregação Beneficente Pró-Guarda Nacional

A grande commissão promotora do pleiteamento da reorganização da antiga Guarda Nacional deverá entregar ainda este mez um memorial ao exmo. sr. chefe do Governo Provisorio, solicitando a reorganização dessa milicia, a qual deverá aproveitar os officiaes que prestaram juramento de fé ao regimen revolucionario de outubro de 1930.

O referido memorial pedirá tambem que sejam aproveitados, nas vagas existentes na referida Guarda, os cidadãos que prestaram relevantes serviços em pról do movimento revolucionario de 1930 e os que defenderam o governo em julho de 1932.

Na séde provisoria da Federação Republicana do Brasil, á rua S. José 36, 1º andar, estão sendo acceitas adhesões para o referido memorial.

A' frente dessa patriotica organização acham-se os seguintes officiaes:

Coroneis: Augusto Cruz, dr. Aphrodysio A. da Silva, dr. Alberto Beaumont, dr. Gilberto Bruno, José Antonio Martins, Antonio Vieira Machado e Manoel do Nascimento Mello.

Majores: Alfredo C. Medina, dr. João Lopes Louzada, dr. Francisco Augusto da Motta e Manoel Moreira de Oliveira.

Capitães: Henrique Domingos Figueira, dr. Diniz da Cunha Neves, Luiz Camargo Brito, dr. José Domingos de Oliveira, Adhemar Pinto Carneiro, dr. Tancredo Francisco Prudente, Virgilio W. Carvalho, dr. Lupercio Hortencio Penteado, Luiz Martins Oliveira, Antonio da Silva Grijó, Alfredo T. Pinheiro, Luiz Antonio Bentes e José Gomes.

Tenentes: dr. Alvaro Ribeiro Queiroz, José Felizardo da Conceição, dr. João Valle dos Santos Loureiro, Theodoro Lima, Thomé Cardoso Borges e Manoel Vieira Carvalho.

BOLSA DE NOVA YORK

(COTAÇÕES FORNECIDAS PELA "UNITED PRESS")

NOVA YORK, 20 — (Fechamento da Bolsa).

Allied Chemical & Dye	152.50
Allis Chalmers mfg.	20.40
American Can	100
American Car & Foundry	28.62
American Foreign Power	10.120
American Gas Electric	27.620
American Locomotive	32.75
American Metal	19.87
American Power & Light	8.75
Amerin Rad. & St. Sen	16
American Smelting Ref.	41.75
American Sup. Power	3
American Tel. and Tel.	118.25
American Sbobacco "B"	73.50
American Water Worls	22.62
American Woolen	13.50
Anaconda Copper	16.75
Andes Copper	n/c.
Armours of Delaware, pref.	85.50
Armour Illinois "A"	5.75
Armours Illinois "B"	3
Armours Illinois (pref).	60
Associated Gas & Electric	7/8
Atchonson Topeka S. Fé	68.75
Atlanc Refining	31.87
Atlas Corporation	13
Auburn Motors	52.75
Baldwin Locomotive	13.12
Bendix Aviation	19.37
Bethlhen Steet	44
Brazilian Traction	13
Burroughs Ad. Machine	17.25
Canadian Pacific	16.12
Case Treshing Machine	76.75
Caterpillar Tractor	27.75
Cerro de Pasco	35.25
Chicago Milwakee St. Paul	6.62
Corysler Motors	54.75
Cities Service	3
Colombia Gas Electric	14.87
Commonwealth Edison	51.50
Commonwealth Southern	2.75
Consolidated Gas of N. Y.	44
Consolidated Oil	11.50
Continental Can	79.50
Corn Products	79.75
Corn Products	78.50
Curtiss Wright Airplanes	3.12
Dominion Stores	20
Douglas Aircraft	18.75
Du Pont de Nemours	98.87
Easthman Kodak	80.50
Electric Bond and Share	16.50
Electric Power and Light	6.62
Electric Storage Battery	50.25
Engineers Public Service	6.25
First National Stores	59.50
Ford Motors of Canadá	19.12
Fox Film (N. Issne)	15
General Asphalt	18.37
General Baking	12.12
General Electric	22.50
General Foods	36.37
General Motors	37.25
Gillette Safety Razor	10.25
Gridden Corp.	16.87
Gold Dust	18.87
Goodrich B. B.	15.87
Goodyear Rubber	38.75
Granby Copper	10.87
Great Northern Railroad	26
Great Western Sugar	34
Howey Gold	1
Hudson Motors	17
Hupp Motors Co.	6.12
Ingersoll Rand	68
Intern. Busines Machine	146
International Cement	34.12
International Harvester	42.75
International Kickel	22.75
International Tel. and Tel.	16
Kennecott Copper	21.87
Kroger Grocery	28.12
Lambert Co.	26.37
Lehman Corporation	74
Lehn and Fink	17.25
Mack Trucks Incorporated	37.25
Miami Copper	5.50
Mining Corp. of Canada	1.75
Missouri Kansas Texas, p.	26
Missodri Pacific	5.12
Missouri Pacific	4.87
Monsanto Chemical	86.50
Montgomery Ward	26.37
Nash Motors	29.62

National Biscuit	47
National Cash Register	20.50
National Dairy Products	15.62
National Power and Light	11.50
New York Central	38.62
Niagara Hudson Power	6.62
Niagara Warrants "A"	9/16
Nitrate Corp. of Chile	n/c.
Noranda Mines	34.50
North American Co.	18.87
Otis Elevator	17.12
Pacific Gas Electric	19.37
Packard Motors	4.87
Paramount Publix	3.25
Patino Mines	18.75
Pennsylvania Railroad	36
Philips Petroleum	16.87
Public Service of N. J.	40.12
Radio Corporation	8.12
Radio Preferred "B"	21
Remington Rand	8.50
Sears Roebuck	46.25
Simons Company	21.50
Socnoy Vaccum Corp.	16.87
Southern Pacific	27
SoconyStandard Brands	23.87
Standard Gas Electric	9
Standard Oil of Indiana	32.25
Stand. Oil of California	41.12
Standard Oil of N. Jersey	46.25
Stone Weester	9.12
Studebaker Corp.	6.62
Swift International	28
Texas Corporation	26.50
Texas Gulpn Sulphur	40.50
Texas Pacific Land Trust	7.87
Transamerica Corporation	7.50
Tricontinental	5.75
Union Carbide	50.12
Union Pacific Rallroad	122.50
United Aircraft	34
United Corporation	6.50
United Gas Improvement	17.25
United Gas "New"	2.62
United States Leather	10.75
United States Realty Imp.	7.50
United States Rubber	19
United States Smeltin.g	97.50
United States Steel	55.87
Util. Power and Light p.	17
Util. Power and Light	1.50
Warner Brothers Pictures	7.12
Warner Bross	12
Western Union Telegraph	62
Westinghouse Electric	42.87
Woolvorth	48.25

B A N C O S

Bank of Montreal	190
Bankers Trust	63
Canadian B. of Commerce	149
Canadian B. of Commerce.	149
Central Hannover Trust	125
Chase National Bank	27.50
First Nat. Bank of Boston	32.50
Guaraty Trust of N. York	320
Nat. City Bank of N. York	28
Royal Bank of Canada	147

T I T U L O S

Cities Service, 5 %.	38.75
Emp. Reino de Italia, 7 %	100.50
4.º Emp. da Liberdade dos Estados Unidos	100.11
Empr. Federal Brasileiro, 6 ½ %, 1926-1927	26
Empr. Federal Brasileiro, 6 ½ % 1927-1957	26
Rio Grande, 6 %, 1968	20
Rio Grande, 8 %, 1946	22.12
Municipalid. de São Paulo, 8 %, 19528	25
São Paulo, 7 %, 1940	73
São Paulo, 8 %, 1936	25
São Paulo, 1958	n/c.
Bonus de Minas Geraes, 6 ½ %, 1959	n/c.
Bonus de Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	n/c.
E. F. C. Brasil, 7 %, 1952.	24.50

C A M B I O

Libra esterlina	5.10
Franco francez	6.20 ¼
Lira italiana	8.37
Peso argentino (100 d.)	30.87
Juros dos emprestimos á vista (Call Money)	1 %

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

TABELLA DE PREÇOS DA SEMANA CORRENTE

	Minimo	Maximo		Minimo	Maximo
Arroz agulha amarellão, 60 ks.	76$000	78$000	Farinha fina, 50 kilos	17$000	17$500
Arroz agulha esp., brilhado, 60 ks.	82$000	83$000	Farinha entre-fina, 60 kilos	13$500	14$000
Arroz agulha de 1.ª, brilh., 60 ks.	74$000	76$000	Farinha grossa 50 kilos	— Nominal —	
Arroz agulha, especial, 60 ks.	72$000	74$000	Feijão preto especial, novo, 60 ks.	36$000	37$000
Arroz agulha de 1.ª, 60 ks.	68$000	70$000	Feijão preto bom, 60 kilos	28$000	30$000
Arroz agulha de 2.ª, 60 ks.	62$000	64$000	Feijão branco, gr. e meúdo, 60 ks.	44$000	64$000
Arroz agulha de 3.ª, 60 ks.	58$000	60$000	Feijão enxofre 60 kilos	— Nominal —	
Arroz japonez especial, 60 ks.	59$000	60$000	Feijão manteiga, novo, 60 kilos	30$000	35$000
Arroz japonez de 1.ª, 60 ks.	56$000	57$000	Feijão mulatinho novo 60 kilos	— Nominal —	
Arroz japonez de 2.ª, 60 ks.	53$000	54$000	Feijão fradinho nacional, 60 ks.	45$000	47$000
Arroz japonez de 3.ª, 60 ks.	49$000	51$000	Grão de bico, kilo	2$500	2$600
Sagu, 60 kilos	27$000	28$000	Lentilhas, 60 kilos	56$000	58$000
Alfafa, nacional ou estrang., kilo	$440	$450	Linguas defumadas, uma	2$100	2$300
Amendoim em casca, 25 kilos	12$000	14$000	Lombo porco salg., mineiro, kilo	2$300	2$400
Alhos nacionaes cento	1$500	8$500	Lombo porco, salgado, do sul, kilo	2$100	2$300
Alhos estrangeiros, cento	4$800	5$500	Herva-matte kilo	$500	$700
Alpiste nacional, kilo	1$050	1$100	Manteiga do interior, kilo	5$200	5$500
Alpiste estrangeiro kilo	1$400	1$500	Milho Cattete vermelho, 60 ks.	19$000	19$500
Bacalhão especial, 58 kilos	170$000	180$000	Milho Cattete amarello, 60 ks.	18$000	18$500
Bacalhão superior, 58 kilos	138$000	140$000	Milho Cattete mesclado 60 ks.	16$000	17$000
Bacalhão escamudo 58 kilos	115$000	120$000	Polvilho do norte, kilo	$450	$500
Banha de Porto Alegre, caixa	122$000	150$000	Polvilho do sul, kilo	$400	$450
Banha de Laguna, caixa	122$000	130$000	Tapioca, kilo	$500	$600
Banha de Itajahy, caixa	124$000	152$000	Toucinho mineiro, kilo	1$600	1$700
Batatas do interior, kilo	$360	$480	Toucinho paulista, kilo	1$800	1$900
Batatas do sul, kilo	— Nominal —		Toucinho de fumeiro kilo	2$000	2$100
Batatas estrangeiras, caixa	— Nominal —		Xarque, mantas puras nac., kilo	2$400	2$500
Cebolas nacionaes, caixa	34$000	35$000	Xarque, patos e mantas, min., kilo	2$100	2$400
Cebolas paulistas kilo	— Nominal —		Xarque, patos e mantas sul, kilo	2$000	2$300
Ervilhas, kilo	2$900	3$000	Fubá mimoso, 20 kilos	11$000	12$000
Farinha de mandioca esp., 50 ks.	19$000	20$000	Fubá extra-fino, 50 kilos	20$000	22$000

Leilões de Penhores

AMANHÃ AMANHÃ

AO MEIO-DIA

LEILÃO

Penhores

B. MOREIRA & C.

Rua Luiz de Camões, 42

Importante leilão

MERCADORIAS

Constando de:

Machinas Singer para costura ditas de escrever de diversos fabricantes, ditas photographicas de diversos fabricantes, e dimensões. Binoculos, com lentes Zeiss, córtes de casemira, seda e linho para ternos e vestidos. Roupa de cama e mesa em linho e cretone. Ternos, costumes, capas e sobretudos de brim e casemira e artigos de uso domestico.

F. Salgado

BERNARDINO REBELLO (Preposto)

Escriptorio á rua Republica do Peru' n. 10, sobrado (antiga rua da Assembléa). Telephone 3-5277

Devidamente autorizado

VENDERÁ EM LEILÃO AMANHÃ

Segunda-feira, 22 de Janeiro de 1934

AO MEIO-DIA

A'

Rua Luiz de Camões, 42

todas as mercadorias acima mencionadas pertencentes a cautelas já vencidas e não resgatadas, podendo os Srs. Mutuarios resgatal-as ou reformal-as até á hora do leilão.

CATALOGO

1—205631—Um manteau de pelle.
2—204921—Um costume de casemira.
3—204913—Um vestido.
4—205393J—Um costume de casemira.
6—205719—Um terno de casemira.
8—205322—Um vestido e uma almofada.
9—205283—Um costume de casemira e uma calça fantasia.
10—205249—Um sobretudo de casemira.
11—204866—Um costume de brim.
12—205033—Um panno de mesa.
14—205408—Um terno de casemira.
15—205523—Uma capa impermeavel.
16—205683—Um palitot de casemira e uma calça de flanella.
17—205722—Um córte de seda com tres metros.
18—205401—Um terno de casemira.
19—204117—Uma capa impermeavel.
20—204999—Um terno de casemira.
21—205518—Um sobretudo de casemira.
22—204898—Um costume de casemira.
23—205619—Um terno de brim branco.
26—205590—Um costume de brim.
27—204924—Um corte de casemira com dois metros e oitenta centimetros.
28—205385—Uma capa impermeavel.
29—204938—Um corte de seda com dois metros e cincoenta centimetros.
30—205559—Um corte de brim com tres metros.
31—205071—Uma combinação.
32—205723—Um manteau e um vestido.
33—205172—Um panno de mesa.
34—205347—Um costume de brim.
35—204465—Um lençol.
36—205645—Um chale.
37—204578—Um costume de casemira.
38—205467—Uma toalha de mesa.
39—203450—Um terno de brim.
40—205384—Um corte de casemira com dois metros e oitenta centimetros.
41—204839—Uma colcha e tres camisas.
43—204039—Um casaco.
44—205437—Um vestido.
46—205368—Uma colcha, um cobertor e um ferro electrico.
47—205237—Um chale.
49—205710—Um manteau e uma bolsa.
50—205720—Um ventilador.
51—205250—Uma sombrinha.
52—205547—Um terno de casemira.
53—204897—Um rebenque.
54—205162—Um frack, um candelabro de metal e sete colherinhas de prata.
55—204917—Uma sombrinha.
56—205681—Uma machina photographica Kodak.
57—205587—Um terno de casemira.
58—205579—Uma sombrinha.
59—205028—Uma capa impermeavel.
61—205522—Um sobretudo de casemira.
62—205664—Um par de sapatos para homem.
63—205673—Uma colcha.
64—205649—Uma machina photographica Kodak.
65—204910—Um par de sapatos para homem.
66—205599—Uma capa impermeavel.
67—205166—Um par de sapatos para homem.
68—205106—Um taximetro, imperfeito.
70—202588—Um aspirador.
71—204975—Uma pelle.
72—205592—Um ferro electrico.
73—205440—Um terno de casemira.
74—205280—Dois cache-nez.
75—205529—Um motor electrico.
76—205402—Uma colcha.
77—204072—Um bibelot.
78—205552—Uma calça de brim.
79—204401—Uma estatueta.
80—205253—Um terno de casemira.
81—205131—Um taximetro.
82—205321—Um lençol e um panno de mesa.
83—204863—Quatro argolas, dez pratos e um tinteiro de metal.
84—204960—Tres cortes de fazenda com dois metros e cincoenta centimetros cada.
85—204968—Cinco gravatas.
86—205543—Dois vestidos.
87—205689—Um corte de palmbeach com dois metros e oitenta centimetros.
88—204972—Uma trena de aço com trinta metros.
89—204946—Um corte de fazenda com dois metros.
91—205123—Um despertador.
92—204848—Dois cortes de seda com dois e dois e meio metros.
93—205252—Um corte com dois metros e oitenta centimetros.
94—204985—Uma capa impermeavel.
96—204937—Um corte de seda com cinco metros.
97—205659—Um smoking.
99—205121—Uma capa impermeavel.
100—205350—Um corte de seda com tres metros.
101—205704—Quatro boticões e uma seringa.
102—205497—Dois retalhos de seda.
103—204940—Dois vestidos e dois stores.
104—205521—Um sobretudo.
105—205562—Um corte de casemira com dois metros e oitenta centimetros.
107—205461—Um corte de brim com seis metros.
109—205309—Um cobertor.
111—204956—Um panno para mesa.
112—205303—Um corte de seda com quatro metros e meio.
113—205620—Uma capa impermeavel.
114—205443—Um corte de brim com seis metros, dois cortes de fazenda com tres metros cada e quatro pedaços de fazenda.
115—205818—Uma capa impermeavel.
116—205072—Uma combinação.
117—205141—Dois cortes de palmbeach com tres metros, cada
118—204441—Um corte de casemira com tres metros.
119—202730—Um manteau, um costume para senhora e uma blusa.
121—203176—Um corte de seda com tres metros.
122—203681—Um kimono.
124—203194—Duas canecas, cinco peças de talheres e diversas miudezas de prata e metal.
125—203765—Um lençol.
126—198216—Um terno de casemira.
127—204026—Uma machina photographica Ansco.
128—20321—Um costume de brim.
129—207390—Um vestido.
130—204317—Um costume de brim.
131—199339—Uma victrola portatil.
132—204237—Um manteau.
133—204328—Um costume de casemira.
135—204099—Um terno de casemira.
136—204008—Um vestido de seda.
138—207667—Um vestido de seda.
139—204231—Um terno de casemira.
140—204163—Um corte de seda com quatro metros.
141—204585—Um pertence para cama.
142—203838—Um corte de seda com tres metros.
143—198626—Um lençol.
144—205361—Um bombardino.
145—202657—Dois cortes de fazenda com tres metros cada.
147—204523—Um costume de casemira.
148—187891—Cinco toalhas de rosto.
149—205505—Um medalhão de bronze.
150—201352—Um corte de casemira com tres metros.
151—205002—Um banjo.
152—204467—Um costume de casemira.
153—205217—Uma victrola portatil Polydor.
154—204837—Uma calça de casemira.
155—205289—Um banjo.
156—204832—Um palitot de casemira e uma calça de flanella.
157—202620 — Um terno de casemira.
158—205660—Um bandolin.
159—203223—Um costume de casemira.
160—205392—Um banjo em estojo.
161—205003—Um banjo com capa.
162—205344—Um radio Crosley com auto falante.
163—208376—Um radio Franklin.
164—202008—Um apparelho para massagem.
165—205506—Um costume de casemira e um chapéo de lebre.
166—205871—Uma calça de casemira.
167—205795—Tres cortinas.
168—208317—Um despertador.
169—205905—Dois lençoes e tres toalhas de rosto.
170—207899—Cinco isqueiros electricos.
171—205764—Um corte de seda com seis metros.
172—205658—Um thermocauterio em estojo de metal.
173—205876—Uma colcha e um panno bordado.
174—205819—Um sobretudo de casemira.
175—205891—Um violino com arco.
176—205828—Uma colcha e dois pannos.
177—205810—Um bandolin
178—205489—Um terno de casemira.
179—205930—Uma colcha de seda.
180—205613—Uma chicara e um pires de prata.
181—205788—Um corte de seda com seis metros.
182—205583—Uma cigarreira de prata.
183—205743—Uma capa impermeavel.
184—205737—Uma caneta e um boticão.
186—205772—Um relogio para mesa.
187—205950—Sete lenços de seda.
188—205805—Um binoculo para theatro.
189—205934—Oito combinações.
190—205990—Um costume de casemira.
191—207735—Seis portas-pó de arroz.
192—205845—Uma calça de casemira.
193—208600—Um corte de seda com quatro metros.
194—205997—Uma capa impermeavel.
195—205939—Oito pares de meias para homem.
197—205806—Duas camisas.
198—207929—Um corte de fazenda com tres metros e vinte centimetros.
199—205856—Um corte de fazenda com quatro metros.
200—205861—Um terno de casemira.
201—208322—Um corte de fazenda com tres metros.
203—205724—Um costume de casemira.
205—205734—Um costume de casemira.
206—205591—Uma machina de escrever Underwood.
207—204865—Uma mala de mão.
208—204965—Uma machina de escrever Royal.
209—204958—Uma valise.
210—205938—Uma machina de escrever Remington.
212—205474—Uma enceradeira Electro-Lux.
213—205828—Uma enceradeira Electro-Lux.
214—205877—Um costume de casemira.
215—205379—Um costume de casemira.
216—205736—Uma pasta de couro com tres gravatas.
218—205897—Um braço para dentista.
219—205054—Um tinteiro.
220—205826—Uma victrola portatil.
221—204454—Uma machina de costura Pfaff com tres gavetas.
222—204904—Uma machina de costura Singer com cinco gavetas.
223—205078—Uma machina de costura Pfaff com tres gavetas.
224—205088—Uma machina de costura Pfaff com cinco gavetas.
225—205324—Uma machina de costura Singer com cinco gavetas.
226—205420—Uma machina de costura Singer com cinco gavetas.
227—205465—Uma machina de costura Singer com cinco gavetas.
228—205712—Uma machina de costura Singer com tres gavetas.
229—205742—Uma machina de costura Singer com tres gavetas.
230—205928—Uma machina de costura Singer com cinco gavetas.
231—208790—Uma machina de de costura Singer com cinco gavetas.
232—204029—Uma sombrinha.

MARCIAL DIAS PEQUENO (Fiscal de Penhores)

CASA LIBERAL

LIBERAL BERLINER & CIA.

58 — Rua Luiz de Camões — 60

Leilão de penhores em 27 de Janeiro de 1934.

Catalogo neste jornal no dia do leilão.

CASA CAMPELLO

ERNESTO CAMPELLO

35 — Avenida Passos — 35

LEILÃO EM 24 DE JANEIRO DE 1934

Catalogo neste jornal no dia do leilão.

EM 30 DE JANEIRO DE 1934

VIANNA, IRMÃO & CIA.

RUA PEDRO I, ns. 28 e 30 (Antiga Espirito Santo)

C. SANSEVERINO

(Successores de Guimarães & (Sanseverino)

26 — Rua Luiz de Camões — 26

Leilão em 29 de janeiro de 1934, das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até a hora do leilão.

CASA SILVA

M. L. DA SILVA OLIVEIRA

LEILÃO DE PENHORES

EM 26 DE JANEIRO DE 1934

20 — Travessa do Rosario — 22

Catalogo neste jornal no dia do leilão.

EM 25 DE JANEIRO DE 1934

Francisco de Aguiar & C.

Rua Luiz de Camões, 36

O Catalogo será publicado neste jornal no dia do leilão.

LEILÃO EM 30 DE JANEIRO DE 1934

A'S 13 HORAS

Casa Gonthier

HENRY FILHO & CIA.

Luiz de Camões, 45-47

MATRIZ

Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera do leilão.

C. B. AUREA BRASILEIRA

EM 26 DE JANEIRO DE 1934

MATRIZ:

RUA SETE DE SETEMBRO, 233

O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

CAUTELAS PERDIDAS

Perdeu-se a cautela n. 12.786 da Casa de Penhores de JOSÉ CAHEN & C. — (Filial) — Rua D. Manoel, 24.

Perdeu-se a cautela n. 116942, da Casa de Penhores "CASA SILVA" — Travessa do Rosario, 20.

Perdeu-se a cautela n. 130216, da Casa de Penhores "CASA SILVA" — Travessa do Rosario, 20.

Perdeu-se a cautela n. 124.818 da Casa de Penhores de JOSÉ MOREIRA DA COSTA & C. — Beco do Rosario, 9.

Não tem direito á indemnização porque não viajou em vapor do Lloyd Brasileiro

O sr. director geral do Thesouro declarou ao delegado fiscal no Pará que o sr. ministro, tendo em vista o processo relativo ao requerimento em que o inspector fiscal do imposto de consumo no Estado do Pará, Antonio Gomes Filho, pede indemnização da importancia de 495$600, despendida com o seu transporte do porto de Manáos ao de Belem, quando designado para desempenhar aquellas funcções, resolveu indeferir o alludido requerimento, em face do artigo 3º do decreto n. 9.682, de 9 de fevereiro de 1931, porquanto o requerente não se utilizou de vapores da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

Revista da Academia Brasileira de Letras

Já está sendo distribuido o numero da "Revista da Academia Brasileira de Lettras", correspondente a janeiro. E' mais um numero excellente, trazendo collaboração de Afranio Peixoto, Arthur Motta, Gustavo Barroso, Humberto de Campos e outros, assim como O anno academico de 1933, Homenagem á memoria de Bilac, Perfis academicos, Epistolario, Resumo das sessões de Dezembro. Um magnifico num. o da Revista da Academia de Lettras.

"A ANCORA"

Recebemos mais um numero dessa revista technico-militar, instructiva e literaria, orgão official da Associação dos Sub-Officiaes da Armada.

Trata-se de um interessante periodico confeccionado com arte e bom gosto, preenchendo a sua finalidade, graças ao fiel desempenho do programma que desde o inicio se traçou.

PROGRAMMAS DE HOJE

THEATROS

RECREIO — Companhia de Burletas e Revistas — Espectaculos ás 20 e 22 horas — "Ha uma forte corrente..." — Poltronas, 6$000. Hoje — A's 15 horas — Matinée chic.

CARLOS GOMES — Companhia de comedias modernas — Espectaculos ás 20 e 22 horas — "O café do Felisberto". — Poltronas, 5$000. Hoje — A's 15 horas — Matinée elegante.

S. JOSE' — Casa do Caboclo — Companhia de musicas regionaes e canções sertanejas — Sessões ás 16.15 20 e 21 ½ horas — Domingos e feriados vesperaes ás 15 e 16 ½ horas. "Rei Momo na roça" — Poltronas, 3$000.

CINEMAS

NO CENTRO

PALACIO — Phone: 2-0538 — Sessões ás 2 — 4 — 6 — 8 — "Assobiando no escuro", com Ernest Truex e Una Merkel.

ODEON — Phone: 2-1508 — Sessões ás 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas — Poltronas. 4$400. — "Noite de nupcias", com Kate von Nagy e Lucien Barroux.

IMPERIO — Phone: 4-5158 — Sessões ás 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20 horas — Poltronas, 3$500 — "Deshonrada", com Marlene Dietrich e Victor Mac Laglen.

ALHAMBRA — Phone: 2-7092 — Sessões ás 2.30 — 4.30 — 6.30 — 8.30 e 10.30 horas — "Abraça-me bem", com James Dunn e Sally Eilers, e "Machina infernal", com Chester Morris e Genevieve Tobin.

GLORIA — Phone: 4-0097 — Sessões ás 2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20 — "Vidas cruzadas" com Adrienne Ames, Jack Dakie e David Manness. Hoje — A's 10 horas da manhã — Matinée Infantil.

PATHÉ PALACIO — Phone: 2-1158 — Sessões ás 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20 horas — "O caçador de diamantes", com Corita Cunha, Sergio Montemór e Francesco Scolamieri.

BROADWAY — Phone: 2-6788 — Sessões ás 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 — 10.20 horas — "13 Mulheres", com R. Cortez, Jill Esmond, Myrna Loy, Kay Johnson e Irene Dunne.

PATHE' — Phone: 4-1492 — "O rei da graxa".

PARISIENSE — Phone: 2-0128 — "Mocidade e farra" e "Tua só quero ser".

PARIS — Phone: 2-0131 — "O rei dos ciganos" e Audacia entre adversarios".

IDEAL — Phone: 4-6244 — "Cruzeiro dos amores".

MEM DE SA — Phone: 4-6240 — "As quatro sabidonas" e "O precioso ridiculo".

IRIS — Phone: 4-6247 — "O rei do volante" e "Novos amores".

ELDORADO — Phone: 2-4218 — "Sorte de marinheiro" e "Direito de errar".

POPULAR — Phone: 4-1354 — "Amor de mandarim", "Zombie", "Estigma do acaso" e "Jogador galopante".

PRIMOR — Phone: 4-5984 — "O rei dos ciganos" e "Mulher só aquella".

RIO BRANCO — Phone: 4-1659 — "Meus labios revelam", Noite de Natal" e "Jogador galopante".

LAPA — Phone: 2-2548 — "Como me queres" e "Vencedor modesto".

NOS BAIRROS

AMERICA — Phone: 8-4575 — "Sonho dourado".

AMERICANO — Phone: 6-0347 — "Fome por gloria".

ATLANTICO — Phone: 6-0346 — "Sorte de marinheiro".

APOLLO — Phone: 8-5619 — "Luar e melodia" e "Mascarado magnanimo".

ALPHA — Phone: 9-3215 — "Luar e melodia", "Mascarado magnanino" e "Jornal".

AVENIDA — Phone: 8-0319 — "Mentiras da vida".

BENTO RIBEIRO — "Inquisição moderna" e "Segredos".

BRASIL — Phone: 8-2012 — "Luar e melodia" e "A grande estirada".

BEIJA-FLOR — Phone: 9-3174 — "O mysterio do bairro chinez" e "O marido da guerreira".

CATUMBY — Phone: 2-8651 — "O rei dos ciganos", "Vingança diabolica" e "Jogador galopante".

CENTENARIO — Phone: 4-3426 — "I. F. 1, não responde" e "O cerco da morte".

EDISON — Phone: 9-4449 — "Cantico dos canticos" "Só para senhoras" e "Fox Jornal".

ENGENHO DE DENTRO — Phone: 9-4136 — "Narcisseus" e "Na cova dos ladrões".

FLUMINENSE — Phone: 8-1404 — "Dragões da morte" e "Torre de Babel".

GUARANY — Phone: 8-9435 — "A flôr do Hawai" e "Espera-me coração".

VICTORIA — Tel. 9-3704 — "Queridinha do coração", "Criançada" e "Sport da roda".

GUANABARA — Phone: 6-2418 — "Fiel ao seu amor".

HADDOCK LOBO — Phone: 2-8670 — "I. F. 1 não responde" e "Ferro a ferro".

ORIENTE — Phone: 9-6010 — "Amar e ser amada", "Homem bicho" e "Jogador galopante".

SMART — Phone: 8-8831 — "Peregrinação" e "Ouro mal assombrado".

JOVIAL — "Peregrinação", "Além do inferno" e "Trem desapparecido".

HELIOS — Phone: 6-0767 — "Aurora de duas vidas".

MADUREIRA — Phone: 9-2889 — "Reunião".

MARACANÃ — Phone: 8-1910 — "Primavera no outomno" e "Africa indomavel".

NACIONAL — Phone: 6-0072 — "Meus labios revelam" e "Perigos de amor".

PARC BRASIL — Phone: 8-7894 — "O marido da guererira" e "Nos bastidores do sport".

PIEDADE — "Não ha maior amor". "Cavalheiro do Texas" e "Desenho".

PARAISO — Phone: 9-6080 — "Vivamos hoje", "Melodias populares" e "Avião phantasma"".

PENHA — Phone: 9-6066 — "Marido da guererira", "Varre varre vassourinha" e "Aventura amorosa".

RAMOS — Phone: 9-6094 — "Batalhão da morte" e "Jogador galopante".

TIJUCA — Phone: 8-2655 — "Aurora de duas vidas".

VELO — Phone: 8-0874 — "As quatro sabidonas".

VILLA ISABEL — Phone 8-1582 — "Mentiras da vida".

SÃO CHRISTOVÃO — Phone: 8-4925 — "Topaze" e "O filho da tribu".

EM NICTHEROY

CENTRAL — Phone: 1074 — "Matar para viver".

ROYAL — Phone: 1074 — "Simone é assim".

EDEN — Phone 98 — "Campinos do Ribatejo". "Ser...

IMPERIAL — Phone 2722 — "Perdido no Paraiso".

CIRCOS

Circo Theatro Dudu' — (Avenida Suburbana) — Espectaculos sensacionaes.

Berlim Circo — (Circular da Penha) — Grandiosa funcção.

Dudu' Circo — (Oswaldo Cruz) — Grandes espectaculos.

Derby — (Rua D. Anna Nery) — Espectaculos variados).

SUPPLEMENTO

Diario de Noticias

SUPPLEMENTO

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 21 DE JANEIRO DE 1934

MORFINA

HUMBERTO DE CAMPOS

QUANDO o Carvalho Souto, meu companheiro de escriptorio, soffreu aquelle accidente de automovel em que fracturou duas costellas e o braço esquerdo, eu ia vel-o quasi diariamente á Casa de Saude Santa Genoveva, na Tijuca. A solicitude persistente com que velava pelo meu amigo fez-me, em pouco tempo, intimo dos medicos do estabelecimento. E de tal maneira que, trinta e quatro dias depois, quando o Souto recebeu o boletim concedendo-lhe "alta", eu contava já um amigo novo, na pessoa amavel e mansa do dr. Augusto de Miranda, que exercia, então, ali as funcções de sub-director. Filho de medico, e neto de medico, Miranda nascera, póde-se dizer, no quarto anno de medicina. Aos sete annos já utilizava o seu pequenino serrote de fazer gaiolas, serrando, com elle, a perna dos passarinhos que appareciam com alguma unha doente.

Mediano de estatura, robusto de thorax, cabellos alourados e olhos entre o azul e o verde, o sub-director da Casa de Saude Santa Genoveva era uma figura grave e sympathica. O rosto largo, escanhoado, transpirava a energia serena e boa das almas fortes e tranquillas. Dahi a confiança que entre nós rapidamente se estabeleceu, e a franqueza com que me falou, naquella manhã, de uma das suas doentes que ali se achava, ainda, hospitalizada.

— Quer vel-a? Vamos... — convidou.

A Casa de Saude Santa Genoveva está situada, como se sabe, na Estrada Velha da Tijuca, em um ponto pittoresco, dominando a cidade. Ensombram-lhe as cercanias de antigo solar algumas dezenas de mangueiras enormes, e arvores outras, de fronde compacta e agasalhadora. A' sombra de uma dessas mangueiras, estirada em uma espreguiçadeira de panno branco e vermelho, achava-se uma senhora alta, de rosto longo e olhos cavados, mas apresentando na physionomia cansada e enferma os traços da antiga distincção. Devia ter sido bella, com os seus cabellos negros de ondulação larga. E elegantissima de porte, a avaliar pela graça do busto posto em relevo na postura em que se encontrava.

— Preste atenção, e vamos passando... Depois que você conhecer a historia tragica de sua vida, voltaremos... — disse-me o dr. Miranda.

Entrámos por uma estrada de mangueiras vetustas, e enquanto caminhavamos lentamente na manhã fresca, o sub-director, a voz tranquilla e pausada, me falava desta maneira:

— Aquella senhora que acaba de ver, foi casada com um dos meus companheiros de turma na Faculdade, e é a heroina de uma das tragedias mais terriveis que vieram ter aqui dentro o seu desfecho...

— O marido morreu? — indaguei.

— Não. Ella, porém, o perdeu sem que elle morresse: está desquitada. As senhoras desquitadas, são, em nossa terra, as viuvas dos maridos vivos.

Apanhou, no chão, um pequeno ramo que era uma nodoa na estrada limpa, e reatou:

— Filha de um advogado que morreu sem fortuna, esta moça, aos dezesete annos, casou com o collega de que lhe falo, o qual fez um dos mais bellos cursos do seu tempo, mas não foi igualmente feliz na vida pratica. No primeiro anno de casamento, veiu-lhes um filho. Linda criança! Vi-a uma tarde na rua, em companhia do pae, e não esqueci, jamais, a sua graça infantil... Quatro annos depois de casados, foi esta senhora uma noite atacada de colica hepathica de extraordinaria violencia. O marido recorreu á therapeutica indicada no caso, mas inutilmente. Compadeceu-se, e applicou-lhe uma injecção de morphina. A doente sentiu allivio immediato, e dormiu, até á noite. Ao accordar, poz-se a gemer novamente, e, em seguida, a gritar. Nova injecção. Novo somno. No dia seguinte, á tarde, voltaram os gemidos queixando-se ella dos mesmos padecimentos. Gemia, debatia-se, gritava, reclamando a injecção. Profissional intelligente, o marido certificou-se de que verdadeira a principio, a dôr, agora era simplesmente simulada. A morphina havia exercido a sua influencia nefasta! Por isso, não deu a injecção. Deixou que a falsa doente gritasse á vontade. Desilludida de alcançar o que pretendia, a esposa calou-se.

E a tranquillidade voltou, de novo, á intimidade do casal.

— E a tragedia?

— Espere, que a historia é longa... Ao fim de algumas semanas, começou o meu collega a notar na senhora uns impetos de temperamento, uns excessos de paixão que o encantavam, porque elle era homem, mas que o preoccuparam porque era medico e o alarmavam porque era marido. Poz-se vigilante, e descobriu a verdade terrivel: a esposa, seduzida pelas sensações das injecções que elle lhe déra, era presa, já, da morphinomania, consumindo diversas ampolas por dia! A sua assignatura havia sido falsificada, já, por mais de uma vez, no papel do consultorio, em receitas de responsabilidade, pondo em perigo a sua reputação profissional.

O dr. Miranda parou, por um momento, para accender um cigarro, e tornou:

— Com a sua experiencia de clinico, o marido comprehendeu a inefficiencia do seu esforço individual para salvar a companheira infeliz. Por esse tempo, havia chegado da Europa um collega nosso, o dr. Stewenson, que se havia especializado na Allemanha e na Suissa na cura da toxicomania. Era um bello homem e um bello espirito, e o marido daquella senhora que o senhor acaba de ver, foi á sua procura, e expoz lealmente o seu caso domestico. Pediu-lhe que tomasse a seu cargo a esposa, e levou-a, no dia seguinte, ao consultorio. Stewenson marcou o inicio do tratamento para outro dia. A moça foi, sózinha. O medico fel-a entrar para o seu gabinete, e fechou-a a chave. Em seguida, encheu duas seringas, applicando uma injecção na cliente, e outra em si mesmo. E rolaram, os dois, abraçados, como dois loucos... Stewenson era morphinomano, e o seu annuncio, como especialista conta os toxicos, não visava, senão attrair as senhoras viciadas, conquistando companheiras para os seus delirios...

— Que horror!...

— Ao fim de algumas semanas, o marido da pobre moça descobria a extensão tomada pelo seu infortunio. A esposa, ella propria, confessou-lhe tudo, fornecendo-lhe os elementos para apurar a verdade. E elle apurou que era duas vezes desgraçado: dr. Stewenson era amante de sua mulher!... Deante disso, veiu a separação, com o desquite. Não tendo sido judicial, o meu antigo collega de turma passou a dar uma pensão á esposa, que fixou residencia em um apartamento em Copacabana, ficando elle num hotel no centro da cidade. Elle era, porém, um homem de temperamento apaixonado, e não podia esquecer a creatura a quem amara tanto, e que lhe havia dado as horas de paixão mais intensas da sua vida. Nenhuma outra mulher lhe satisfazia os sentidos e o coração. E ell-o, na calada da noite, alta madrugada, abandonando o seu hotel e indo secretamente, bater á porta do apartamento de Copacabana, tornando-se um dos amantes da sua antiga mulher.

— Mas, isso é verdade? — perguntei, detendo-me.

— E' verdade, e é sciencia. — respondeu-me o dr. Miranda.

Havia, rodeando um tronco de mangueira, um banco circular, de pedra. Sentámo-nos. E o sub-director da Casa de Saude Santa Genoveva reatou:

— A esposa, agora entregue a si mesma, continuava a tomar morphina absorvendo doses espantosas. Uma tarde achando-se em casa, encheu a seringa, e metteu a agulha na parte anterior da coxa. Apertou o siphão. O liquido desappareceu da agulha. No mesmo instante, porém, a pobre rapariga soltou um grito. Uma nodoa vermelha apparecera-lhe deante dos olhos. E essa nodoa se transformou em chammas, em labaredas enormes que a envolviam como se tivessem precipitado numa fogueira. Um calor intenso subia-lhe pelo corpo todo, e tudo era vermelho, tudo era fogo ante os seus olhos horrivelmente abertos. As mãos na cabeça, o pavor estampado na face, a infeliz gritou para a creada, que lhe fazia companhia: "Chamem meu marido, que eu estou morrendo!". Gritava que estava sendo queimada viva, e rasgava as roupas, correndo pela casa, batendo-se nos moveis, pois que se achava completamente cega, e não via senão chammas! Quando o ex-marido chegou, encontrou-a totalmente nua, o sangue a correr-lhe da testa. E reconheceu logo a origem daquella crise: a agulha alcançara a arteria, entraando a morphina, directamente, na circulação... Dahi a sensação de incendio dentro do qual se debatia, e a impressão de labaredas que lhe envolviam o corpo e tinha deante dos olhos... Não podendo detel-a sosinho chamou o ex-esposo dois empregados do predio, que a subjugaram, e a amarraram, inteiramente despida, na cama, afim de receber a unica medicação aconselhavel no caso, e evitar que se mutilasse na furia com que se atirava pelo chão, pelos armarios, pelas paredes...

— Coitada, afinal, passou a crise. Dias e dias tinha ella permanecido entre a vida e a morte. Após as injecções sedativas, desamarraram-na. Mas ficara com os braços feridos, as mãos feridas, o rosto ferido... O ex-esposo foi então, de uma solicitude acima de todo louvor... Não a abandonou um só instante. Amor ou piedade, o certo é que ficou a seu lado até que a viu fóra de perigo... Um dos primeiros cuidados da pobre moça, logo que recobrou os sentidos, foi ver o filhinho, que contava então cinco annos e ficara com o pae, que o internara em um collegio em Botafogo. O desejo era legitimo, e, ao vel-a melhor o pae foi buscar o menino. A desventurada chorou muito, beijou muito o garoto, e, como fosse hora do almoço, o meu collega foi para a mesa, com outras pessoas da familia que ali se achavam de visita, ficando a mãe e o filho, no quarto proximo. De repente as pessoas que se achavam á mesa ouviram um grito: "Corram que eu estou matando meu filho! Corram, pelo amor de Deus!". Correram todos, e soltaram, deante do que viam um grito de terror. A morphinomana tinha as mãos crispadas em torno do pescoço da criança, e estrangulava-a sem querer! Queria retirar as mãos, e não podia! Ao contrario do seu desejo, os dedos cada vez mais comprimiam as carnes do pequenito, que se tornara roxo, e cuja lingua saia, já da boca, com um filete de sangue... "Salvem meu filho!... Matem-me, mas salvem meu filho!...", gritava a pobre. Bateram-lhe nas mãos até lhe ferirem os dedos. Quasi lhe quebram os braços, das pancadas que lhe deram, para salvar a criança. Quando o conseguiram, era tarde. Minutos depois, o pequenino morria...

O sub-director da Casa de Saude Santa Genoveva não procurou ver o espanto que se estampava em meu rosto. Accendeu outro cigarro, e poz-se de pé. Fiz o mesmo.

— Agora, continuou, — a desventurada senhora que o senhor ali viu está bôa. Mas a nossa vigilancia em torno della é enorme.

— Para que não volte á morphina?

O dr. Miranda sacudiu a cabeça, lentamente:

— Não. Para que não corte, como tem tentado, as mãos com que estrangulou o seu filho!

E puzemo-nos a andar, de regresso, a cabeça baixa, em silencio, um ao lado do outro.

Ronald de Carvalho

CHEGA HOJE, transferido que foi da nossa Embaixada em Paris, para a Secretaria de Estado das Relações Exteriores, Ronald de Carvalho. Quando daqui partiu, ha dois annos e meio, dissemos que o poeta de "Toda a America" não seria apenas, no estrangeiro, um diplomata brilhante, mas levaria as credenciaes mais altas, de representante da intelligencia nova do Brasil. Na realidade, a

sua permanencia em Paris foi um ensejo admiravel para que enchesse de fulgor o nome do seu paiz e mostrasse que não somos apenas uma terra, que exporta café e não tem dinheiro para pagar os credores, senão que existe aqui uma floração significativa de intelligencia e de cultura, da qual Ronald de Carvalho é um dos expoentes mais completos.

A sua actuação intellectual na Europa foi larga e fecunda. O exito invulgar da sua notavel conferencia sobre "Rabelais e o Riso do Renascimento", cuja traducção franceza appareceu com um prefacio de Luc Durtain, e a repercussão da versão italiana de "Toda a America", prefaciada por G. A. Bragaglia, e que mereceu um artigo vibrante de enthusiasmo de Mussolini, são alguns dentre os muitos testemunhos de admiração que recebeu o nosso grande poeta na Europa.

A figura de Ronald de Carvalho, como artista, como erudito e critico, na sua desassombrada campanha pela renovação de valores no Brasil, da qual foi um dos chefes mais extraordinarios, já se incorporou á historia das nossas letras e a melhor prova é a infiltração da sua obra por entre o espirito dos moços. Volvendo ao Brasil, exactamente em hora de fecunda germinação espiritual, quando se fazem sentir os primeiros resultados do modernismo, no apparecimento duma geração forte e sem compromissos, Ronald Carvalho proseguirá entre nós no seu labor fecundo e constructor, como um dos mentores da intelligencia brasileira.

HOMENS E MACACOS

G. BERNARD SHAW

DEVO PROTESTAR violentamente contra certa affirmação do doutor Edward Bach. Declara, em primeiro logar, que "quando se enxertam as glandulas de um macaco num sêr humana, podem transplantar-se com ellas as caracteristicas do simio" e, em segundo, que "as caracteristicas que possue no mais alto grão o mono anthropoide são a crueldade e a sensualidade".

Quer dizer com isso que os macacos são mais crueis e sensuaes do que os sêres humanos e que uma operação que tenda a levar o homem ao nivel do macaco, o tornaria mais cruel e sensual, ao invés de diminuir-lhe essas paixões.

Nós, os micos, somos uma raça paciente e boa, mas isso já é mais do que podemos supportar. Já se viu um macaco tirar as glandulas de um homem para enxertar em outro macaco, afim de proporcionar-lhe uma breve e antinatural prolongação da vida?

Torquemada foi macaco? Eram casas de macacos a Inquisição e a Star Chamber? Tornou-se necessario fundar uma sociedade protectora da infancia simia, como ha para proteger a dos homens? Foi a ultima Grande Guerra uma contenda de macacos ou de homens? E os gazes asphyxiantes foram invenção simia ou humana?

Como pode o dr. Bach mencionar a palavra crueldade na presença de um macaco, sem corar? A nós, cujos sexos são impiedosamente arrancados nos laboratorios scientificos dos homens, a sciencia humana nos chama de crueis! Deixamos ao dr. Voronoff que demonstre ao dr. Bach como é cruel e anti-scientifico esse seu medo — que deveria ser esperança — de que o homem possa adquirir as caracteristicas do macaco, surrupiando-lhe as glandulas.

A nós não nos importa aquillo que os homens chamam sciencia, senão quando somos victimas da sua mutilação, mas nos concerne a experiencia. Já nos demos conta de que a vaccina e a innoculação das anti-toxinas não communicaram ao homem nem as virtudes da vacca nem as qualidades do cavallo.

O homem continúa sendo sempre o que foi, o mais cruel de todos os animaes e o mais pensada e diabolicamente sensual.

Que não se presuma por mais tempo, por causa da sua grotesca semelhança comnosco — sempre será o que tem sido, a despeito de todos os esforços feitos por Vorónoff para tornal-o um macaco respeitavel.

Seu, attentamente, Consul Junior, Casa dos Macacos, Regent's Park, Londres.

O ULTIMO CONTO DE MONTEIRO LOBATO

NO ULTIMO CONTO de Monteiro Lobato, que publicámos no nosso SUPPLEMENTO anterior, o titulo era "Policitemia de D. Lindoca", e não como saiu.

OS DOIS NOVOS ministros, nomeados pelo chanceller Hitler, os srs. Rodolf Hesse e o general Roehm, prestaram, perante o presidente Hindenburg, o seguinte juramento: "Juro a Adolf Hitler a minha inquebrantavel fidelidade e obediencia, unicamente a Elle e aos Chefes por Elle nomeados". De onde se vê, que o chanceller germanico é o Estado, na sua mais alta e pura synthese.

O FUTURO GARANTIDO

ALVARO MOREYRA

VOCÊ gosta exaggeradamente!

— E' o que se leva da vida...

— Ganha um dinheirão, e põe tudo fóra.

— Tudo e um boccado mais... Pela alegria de dever.

— Guarde alguma coisa. E' preciso pensar no futuro.

— Tenho o futuro garantido.

— Ah! Uma herança?

— Uma lesão do coração.

— Que!?

— Isso mesmo. Aos quarenta annos, pouco antes, pouco depois, boa noite... Zarpo para o outro mundo, onde as coisas são mais baratas...

— E não se cuida? Não segue um tratamento?

— O medico que me examinou garantiu que, com remedios e regimens, eu podia durar até aos cincoenta. Prefiro acabar com dez annos menos, contente, certo de que morro de uma vez, e não por etapas, comendo legumes, engulindo comprimidos, tomando injecções...

— Fala sério?

— Sério.

— Quantos annos já fez?

— Vinte e nove.

— Quando fizer trinta, ha de raciocinar melhor.

— Deus me livre!

* * *

Era no salão de um Palace, á beira do mar. Tocava uma orchestra. Gente dansava. Junto das mesas pequenas, afundados nas poltronas e nos divans, outros pares conversavam e fumavam.

Os dois homens vinham do restaurante.

Fim de palestra.

O motivo tinha sido a nota que um delles teimára em pagar, com uma gorgeta fabulosa e a encommenda de "fine Napoléon" e cigarros Abdhulla para o recanto em que pararam, emquanto um tango se espreguiçava nas pernas cruzadas e nas pernas soltas, femininas, masculinas, neutras.

Calaram-se.

O mais velho olhava e, deante de tanto corpo bonito, se esqueceu da revelação escutada.

O mais novo scismava.

Scismava em certa tarde, quasi noite, lá na sua cidade.

Via-se saindo, meio tonto, de um consultorio. Um sobrado antigo. A esquina de um becco. Vitrinas illuminadas, em frente, e letras enormes sobre as vitrinas: "Ao Preço Fixo".

Ouvia as palavras que o condemnaram, palavras de sons estranhos, e que, no emtanto, entendera bem e traduzira assim: — lesão do coração, difficil de deter...

Valia a pena esperar a morte?

A morte prevista, fixada, marcada como uma viagem...

Fôra se acostumando ao triste pensamento.

Resolvera gozar o tempo da despedida.

Tornára simples o destino: um dia, uma noite. O dia, em negocios de cambio. A' noite, no desperdicio dos lucros. Entardecia rico. Amanhecia pobre.

Ninguem sabia que elle não era feliz, e essa felicidade lhe bastava.

Botar do lado?... Economizar?... Para que? Para quem?

Sozinho, de repente, sem deixar mulher, sem deixar filhos, sem deixar amigos, iria morar numa sepultura, para sempre, porque o apavorava ser exhumado.

Queria que lhe guardassem a ultima imagem, ainda da vida.

Queria que dissessem: — Morreu moço... — e lembrassem os seus olhos, olhos accesos, a bocca falando, elle todo em movimento, vivo...

Não queria ser um punhado de cabellos, um punhado de ossos, um punhado de pó...

* * *

Um, dois, tres, quatro... e oito annos... dez annos...

* * *

Na escada de um "cabaret", a bala de um revólver perdeu o rumo, em meio de um conflicto, e entrou pela cabeça do homem condemnado á morte.

Assistencia. Operação. Hospital.

A cura, de vagar.

Salvou-se do ferimento.

Perdeu a memoria.

Estava imbecil.

Na manhã da alta, um enfermeiro levou-o ao portão.

Chovia.

Partiu, de passos lentos, dobrou a primeira esquina, desappareceu.

Os doutores ficaram commentando aquelle caso doloroso:

— Parece que andava rodeado de amigos. Todos o abandonaram.

— E o que causa lastima, sobretudo, é assistir a tal desgraça num homem forte, sadio, em plena madureza. Que organismo! Examinei-o, antes da anesthesia. Tem um coração perfeito.

* * *

O resto, miseria.

Conhecidos que não conheciam.

Esmolas dadas de mão humor.

Fome.

Caiu de inanição num banco de praça publica.

O campo santo, uma cruz, um numero.

E depois, a cova aberta, um punhado de cabellos, um punhado de ossos, um punhado de pó...

E depois, o fôrno de cremação.

E depois, mais nada.

O futuro garantido...

O brinquedo que eu queria ter

NEWTON BELLEZA

Quem foi que não viu o peixe grande
que subiu do mar
e ficou fluctuando sobre a cidade,
sereninho como balão de noite de S. João?

Com sua ronqueira de cansaço,
o peixe grande
sem ter asas avoou,
do fundo do mar se levantou,
só não caiu plófe no chão
porque no ar limpo e azul
não tinha onde elle tropeçar.

Beijou a terra um momento,
Quando viu o olho da lua romantica
foi-se embora porque era futurista.

Quando voltará o peixe grande
que surgiu do mar
e apagou a lembrança de todas as aves,
de todos os gigantes voadores,
e fez a vida da cidade
se esquecer um instante de si mesma?
Quando voltará o peixe grande voador?

Uma decisão sobre o "Ulysses" de James Joyce

VINTE E QUATRO HORAS depois do voto do Estado de Utah, que acabou com a Lei Secca, uma decisão do juiz Woolsey, do Estado de Nova York, declara o "Ulysses" de James Joyce moral e admissivel nos Estados Unidos.

Morris Ernst, o campeão duma já longa campanha contra a censura literaria, que foi tambem, nesse caso, o advogado, declarou: "A primeira semana deste mez de dezembro de 1933, será recordada na historia como a semana das grandes derogações, a que acabou com a prohibição e a que, terminou com os abusos da censura na literatura.

Não deixa de ter uma certa e profunda significação a simultaneidade desses dois fatos num paiz de moral puritana e que deve tanto da sua prosperidade á rigida disciplina moral que a sua fé religiosa impôz á conduta privada e publica dos cidadãos e das familias. — Esses dois episodios eliminaram uma attitude que tornava esse paiz differente dos outros do globo. Já está no mesmo nivel, resta a saber se é um nivel mais alto ou mais baixo. — Em todo caso para os E.E. U.U. marcam, sem duvida, o fim duma epoca de *contrôle* publico sobre a moral privada que principiou na Allemanha, e que fez a fama de Sparta. — Não ha duvida que esses E.E. U.U. com bebidas alcoolicas, com Ulysses e com Mãe-West não vão ser esses de Franklin, nem de Willian Jannings Bryan.

Em 1921, Margaret Anderson e Jane Heap, editora e co-editora de *The little Review* foram condemnadas a pagar uma multa, pelos tribunaes americanos como culpadas de imprimir coisas *indecentes*, pois tinham publicado na sua revista parte do "Ulysses" de Joyce. — Dois annos antes, miss Anderson publicou no seu magazine trechos do "Ulysses" que lhe haviam sido entregues em Londres por Laura Pound. O caso porém acabou com a intervenção da administração federal dos correios e da policia que declararam essa publicação immoral e queimaram todos os exemplares.

Em 1928, num dos numerosos casos, em que *Ulysses* foi levado á justiça, o magistrado declarou que *"Bastava uma ligeira vista de olhos para ver que era um livro cheio de obscenidades e de caracter o mais vil e podre"*.

O juiz Woolsey diz que, durante semanas, leu e releu *Ulysses*, especialmente os paragraphos que os *"Estados Unidos"* consideram immoraes, e que sua decisão foi confrontada com a de escriptores celebres, e de optima conducta moral. Declara que *Ulysses* é um "livro *sincero e honrado*", um *"assombroso "tour de force", uma prova séria dum novo genero literario, um tragico e poderoso commentario da vida intima dos homens e das mulheres"*. O magistrado, que com toda a certeza quiz dar á sua sentença uma fama extraordinaria de critica moral e literaria, declara que *Ulysses* é difficil de ler, no que estamos todos de accordo, e, que para poder apreciar-o bem, leu muitos outros livros mais recentes *"que são como seus satellites"*. Diz que, antes de resolver se um livro é obsceno ou não, ha de estabelecer se foi escripto com o proposito de explorar a obscenidade, nesse caso é pornographico, e chega á conclusão de que *Ulysses* não o é, apesar da sua *"desusada franqueza"*. Tocando sem duvida pela obscuridade de *Ulysses*, o juiz Woolsey escreve grandes paragraphos sobre o *"consciente"* e o *"sub-consciente"*, sobre *"classico palimpsesto"* e sobre *"a zona obscura de residuos das impressões do passado"*.

Acredita que foi a sinceridade de Joyce que acarretou tantos ataques, e elogia essa lealdade, e technica. O magistrado e critico admitte que *Ulysses* contém multas palavras sujas bem que sejam familiares para *"todos os homens e para muitas mulheres"*; sustenta, entretanto que, em nenhuma parte do livro *"é sujo pelo desejo de ser sujo"*. Ah! Mr. Woolsey se torna estheta por completo, essas palavras sujas são, *"como cada palavra que no livro contribue, e, á maneira de pedacinhos de mosaico, serve a detalhar o quadro que Joyce quer apresentar a seus leitores"*. O juiz Woolsey tambem não se lembra que os personagens de *Ulysses* são pessoas da baixa classe média de Dublin, que numa manhã de junho de 1904, se movem, falam das suas occupações, e têm de se expressar por palavras que ás vezes podem ser desagradaveis. *"E, quanto ao emprego constante dos termos sexuaes na bocca desses personagens"*, diz, com admiravel seriedade, o nosso juiz-escriptor, *"devemos sempre nos lembrar, que a localidade onde isso aconteceu é ceta, e a estação: a primavera!"*

Assim é que a decisão do juiz Woolsey vae ao encontro dos outros tribunaes do paiz, e significa uma ordem para os funccionarios da Alfandega, que invariavelmente sequestraram *Ulysses*, e *para* esses do Correio que o destruiram. Assim se entende que terá uma grande influencia juridica e *"moral"*, e que acabará com a grande série de perseguições a livros de merito, por motivos de moral, interpretados pelos funccionarios publicos.

SHAKESPEARE, PUSHKINE E SHAW

UM "COCKTAIL" THEATRAL

ALEXANDRE TAIROV, director do conhecido theatro russo, prepara uma peça, que será levada em breve, em Moscou, que é feita com trechos de "Antonio e Cleopatra", de Shaskespeare; "Noites Egypcias", de Pushkine, e "Cesar e Cleopatra", de G. B. Shaw. A peça "cocktail" terá o nome da de Pushkine — "Noites Egypcias — e Shaw já foi convidado a assistir á sua estréa.

Está claro que ninguem pode avaliar o que vae sair de tudo isso, mas o certo é que reina um desusado interesse pela representação sensacional, que será feita no Theatro Kamerny, de Moscou.

A Inglaterra compra á Russia o «Codex Sinaiticus»

PAGOU CEM MIL LIBRAS PELO ANTIQUISSIMO MANUSCRIPTO DA BIBLIA, QUE PERTENCEU AO TZAR

O SR. RAMSAY MAC-DONALD annunciou, a 20 do mez passado, perante os Communs, que o governo britannico tinha approvado a compra d "Codex Sinaiticus" para o Museu Britannico, pela somma de 100.000 libras esterlinas, que seriam pagas aos Soviets.

O manuscripto pertencia anteriormente ao Tzar Nicoláo e é um dos mais antigos e famosos da Biblia. Acredita-se que seja um dos unicos textos existentes no mundo, da Biblia, do seculo IV, estando o outro no Museu do Vaticano. Fóra desses dois, o mais velho é o Alexandrinus, que data do seculo V, e está tambem no Museu Britannico.

O "Codex Sinaiticus", cujo nome deriva do Monte Sinai, onde foi descoberto, num extraordinario triumpho da paleographia, em 1844, por Constantine Tischendorff, "scolar" biblico da Universidade de Leipziga, numa velha cesta do Monasterio de Santa Catharina, no Monte Sinae. Eram umas folhas amarelladas que iam ser usadas para o fogo. Examinando-as cautelosamente, descobriu aquelle estudante que eram de uma antiquissima Biblia grega. Em 1859 voltou ao Sinai e achou o texto actual do Codigo, envolto em tela amarella. Os monges do Monasterio não sabiam a importancia que possuia e deixaram-no levar. O Tzar da Russia, que tinha jurisdicção sobre toda a propriedade da Igreja Grega, deu mais tarde 9.000 rublos (cerca de 4.500 dollares) de recompensa.

Trecho do "Codex Sinaiticus"

O Codigo tem 148 paginas em pergaminho, feito de couro de algum animal grande, possivelmente antilope. Cada pagina tem 4 columnas e, segundo os peritos, foi escripto, pelo menos, por 4 pessoas distinctas. Está escripto em caracteres gregos antigos, sem accentos nem pontuação. Jamais se tinha pago por um manuscripto uma somma tão avultada, quanto a de 100.000 libras, como acaba de fazer a Inglaterra aos Soviets.

A acção do governo britannico, que adquire "o livro mais famoso do mundo", para o Museu Britannico, foi criticada nos circulos trabalhistas. O "Daily Herald", de Londres, diz, por exemplo, num editorial: "Este governo, incrivel quando se trata de gastar qualquer penny para o bem estar do povo, vae dispender 50.000 libras esterlinas (as outras espera obter por subscripção popular) para que o Codigo Sinaitico fique dentro do Museu Britannico, ao invés de ficar na Russia. Com elle, não se logra nenhuma vantagem para a sciencia, já que as grandes bibliothecas têm fiéis copias photostaticas do codigo. E' a mais vulgar ostentação da riqueza vulgar, e se faz numa epoca em que, em nome da economia, se está restringindo a alimentação das crianças."

UM internacionalista brasileiro: HILDEBRANDO ACCIOLY

Renato Almeida

O CONCEITO DO DIPLOMATA MODERNO é variavel: daquelle homem de bem, que vae ao estrangeiro mentir em favor do seu paiz, ao do caixeiro viajante ou do cavalheiro elegante e futil que joga **bridge**. O certo, porém, é que a civilização mecanica deslocou o diplomata e os governos deixaram de exigir nelles aquella somma de predicados, que os fizeram notaveis em outros tempos. A diplomacia deixou, paradoxalmente, de ser funcção dos diplomatas, para ficar com as chancellarias, que é mister dos politicos. Onde os grandes diplomatas modernos? Nos chefes de governo ou nos ministros de estrangeiros. E, quando um delles necessita dum embaixador, e não póde ir pessoalmente, como acaba de fazer Litvinoff, na sua viagem a Washington, escolhe alguem fóra da carreira, nas fileiras politicas, como o caso do senador Jouvenel, que foi a Roma negociar, pela França, o Pacto Quadruplo.

Os diplomatas reduzem-se assim a intermediarios, sem nenhuma iniciativa, cumprindo ordens e passando notas, cujo teor lhe é ministrado, em essencia ou na integra, pela sua chancellaria. Observava-me, ha pouco, um joven e brilhante diplomata, que o processo moderno tem o inconveniente de expor muito os governos, sobretudo com a relativa publicidade das gestões internacionaes, de sorte que os recuos são difficeis, ao passo que, antigamente, havia sempre embaixadores para cobrir os governos e, nas horas H, arcarem, por patriotismo, com as responsabilidades de má interpretação de ordens, que, na realidade, tinham sido fielmente executadas.

O certo, porém, é que a diplomacia tomou feição burocratica, no sentido politico, dilatando-se, porém, no terreno economico-commercial, unico em que o diplomata diligente póde ter iniciativas proveitosas. Está claro que nada do que se disse exclue o valor pessoal do diplomata, como observador, e mesmo as possibilidades que tem de actuar pelo prestigio pessoal, embora isso lhe abra apenas limites restrictos, porque os interesses de hoje não estão mais ao arbitrio dos homens, nem mesmo quando são dictadores. A sabedoria destes é incorporar-se ás opiniões vencedoras nas massas.

Si a diplomacia moderna deslocou-se, assim, o direito internacional não soffreu menores alterações. Toda ficção juridica varia no tempo e no espaço, com maior força de razão a do direito das gentes. Por isso mesmo que é bem mais rala e lhe falta elemento coercitivo, é o proprio espelho da mutação. Haverá mesmo esse direito? O direito tem como fundamento a coacção e o internacional, que não a possue, reduz-se a simples possibilidade. D'ahi a fallencia de suas leis e a guerra. Porque esta não é mais do que a applicação da força, pelas proprias mãos do que julga violado o seu direito e não tem justiça para restabelecel-o. Essa justiça naturalmente é parcial, mas se faz pela necessidade, como a pratica qualquer individuo, que se encontre fóra do abrigo da autoridade.

Taes considerações me vieram, depois da leitura do Primeiro Volume do **Tratado de Direito Internacional Publico**, do sr. Hildebrando Accioly, obra de grande significado na cultura brasileira. Não se perde o autor na deliciosa vadiagem intellectual dessas indagações. Elle estuda "as regras e principios destinados a regular os direitos e deveres internacionaes dos Estados, ou outros organismos analogos dotados de taes direitos e deveres, e dos individuos" e o faz exhaustivamente, dentro dum methodo seguro e objectivo, mostrando, em cada instituto, o seu historico accidentado e o modo pelo qual tem sido tratado todas as vezes que se fixou. Parece esse o melhor processo em materia de leis internacionaes, que não são constantes na variedade, mas a propria variação na variedade, e o sr. Hildebrando Accioly o realizou com uma minucia extrema. O seu **Tratado** se encontra actualizado até outubro de 1932, quer dizer que todos os actos internacionaes firmados até essa data são ali mencionados, o que torna o livro, se lhe não sobrassem outros valores, obra inestimavel na moderna bibliographia internacional, e unica no Brasil.

O sr. Hildebrando Accioly é uma figura excepcional no Itamaraty. Elle não se contentou em ser um dos seus funccionarios mais completos, capaz de a qualquer momento dirigir qualquer dos seus serviços ou chefiar qualquer das nossas missões, mas fez daquella casa uma verdadeira escola e tornou-se mestre autorizado. O seu Tratado é, de certo modo, a sua vida de estudioso no Itamaraty e vem mostrar que, nessa casa, a unica preoccupação não é, segundo parece a certos juizes apressados e malevolos, organizar festas, fazer mesas de banquetes e cavar condecorações. O livro do sr. Hildebrando Accioly não enche, apenas, o seu nome de brilho, mas honra á casa, a que já dera altos testemunhos do seu grande valor e da sua infatigavel operosidade.

Os assumptos desse **Tratado** são estudados de modo completo, sem divagações theoricas, inteiramente documentados e illustrados. O capitulo, por exemplo, referente á Liga das Nações. O autor não se perde na discussão academica da utilidade ou necessidade do instituto de Genebra, mas nos dá a sua estructura, o mecanismo e funccionamento do Conselho e Assembléa, bem assim dos organismos annexos. E, por igual, faz um balanço das actividades da Liga, de sorte que permitte ao leitor julgar da obra de Genebra, sem quaesquer insinuações.

Do merecimento desse **Tratado** devem dizer, como maior autoridade, os especialistas, mas a circumstancia de fazer trabalho dessa ordem, ao alcance de qualquer leitor, que o percorre sempre com interesse e proveito, já é grande vantagem, sobretudo no mundo actual, em que as questões de direito internacional são acompanhadas com viva emoção, que não é apenas technica, mas de todas as forças nacionaes, de tal fórma o assumpto se prende a todas as actividades contemporaneas. Por isso, o sr. Hildebrando Accioly seguiu o criterio da informação e não se deixou levar pela inutil verbiagem academica. Não que falte á obra o conceito doutrinario, sempre dado com precisão e synthese, focalizando todas as theorias em torno de cada materia.

Seja posto ainda em relevo a circumstancia de ser o **Tratado**, do sr. Hildebrando Accioly um repositorio de toda a pratica do Brasil, em assumpto internacional. O autor, que já havia publicado os **Actos Internacionaes Vigentes no Brasil**, nos dá agora, na sua obra magistral, a doutrina brasileira em face dos institutos de direito internacional, através dos textos, que a consubstanciam.

A traducção desse livro se impõe, seja dito por fim, porque elle representa uma valiosa contribuição aos estudos do direito internacional moderno, que honrará a nossa cultura e imporá o nome do seu illustre autor entre os mestres mais abalisados desse ramo do saber juridico.

A LA MORT

POEME DE BEATRIX REYNAL

Ah! je te sent venir, feline et enjoleuse!
Tu viens bien doucement et cherche á m'entrainer —
Mais ton baiser est froid et je suis trés frileuse,
Et malgré ton amour tu me fais frissoner!...

En ton sein — je le sais — je pourrai bien dormir:
Nul ne viendrait vers moi, car, sereine et farouche,
Tu me protégerais et tu ferais partir
Tous ceux qui oseraient s'approcher de ma couche!

Des méchants et des sots, j'ignorerai le bruit;
J'aurais pour me chérir ton grand cœur maternel!
Et, oublié de tous dans la profonde nuit,
Mon ame jouirait du Repos éternel!

VIAGEM Á FINLANDIA BRASILEIRA

NA HORA DO JANTAR a noticia salta como a salvação contra o tedio que envolve os veranistas na fazenda calma. Um pouco distante existe uma colonia de finlandezes. Em torno á mesa os olhos abandonam o feijão e se põem a pensar na raça loura dos homens do norte da Europa.

Alguem pergunta:

— Como é que elles se arranjam com o calor?

Outras perguntas surgem. O tédio vae embora e a conversa sobre os finlandezes substitue a vispora de após o jantar. Projecta-se um passeio.

* * *

Quando o tremzinho abandona os viajantes na pequena estação de Marechal Jardim, um homem magro e louro, de bigode á Carlitos se apresenta. E' Toivo Unskallio, director da Colonia Finlandeza de Rezende, que acompanha os visitantes no caminhão. A paisagem merece todos os adjectivos gastos com os livros dos amigos. Vamos subindo a serra, e o scenario verde se estende infinitamente emquanto o chefe finlandez vae explicando para a curiosidade dos ouvintes que a colonia já construiu 9 kilometros de estrada de rodagem e que ha 3 annos os seus habitantes não precisam de medico. Gozam uma saude de ferro e nada sentiram com a mudança dos gelos da Finlandia para o sol escaldante do Brasil.

Os morros onde o sol bate illuminam-se, muito claros, muito alegres, cheios de vida. O caminhão avança pela estrada despertando as cobras e espantando o gado. De repente, do alto da serra, apparece uma ilha de vegetação. E' a fazenda dos finlandezes, que se situa numa baixada, inteiramente cercada de morros. O sol violento do Brasil lambe as casinhas em estylo nordico. Impassivel unicamente está a velha casa grande, bem typica das nossas fazendas patriarchaes, casa grande que fugiu do livro de Gilberto Freyre e foi perder-se entre essas pequenas casas finlandezas, de tijolos vermelhos, escada exterior, quasi afogadas na vegetação, cercadas de flores nacionaes.

Porém, só a fachada conservou as caracteristicas da nossa residencia de fazenda. A mão dos homens da Europa andou pelo seu interior. Agora os quartos são alvos e iguaes e a sala de jantar é bem differente das nossas, mesinhas cobertas de oleado, um orgão a um canto, tudo simples e claro, com um maximo de hygiene. Tão distante da nossa casa grande. Na fazenda em que estamos ha uma mesa monumental, onde cabem 20 pessoas, sobre a qual gira outra mesa onde se alinham os 10 ou doze pratos de menu' brasileiro.

Nas mesas finlandezas só frutas e legumes apparecem. Mais nada. Carne? Elles não a comem. Bebidas? Sómente chá. Nem o leite, tão facil em toda essa região. E são uns homens fortes, gigantescos alguns, athletas todos, mulheres sadias, crianças gordas e louras.

Nem uma criação em toda a fazenda. Talvez por isso o terreiro é tão limpo, livre de gallinhas e patos.

O rio corta a fazenda, abrindo maravilhosas piscinas naturaes, onde o banho é gostoso nesse verão infernal. Pontes rusticas de bambú e de pedra que inspiram idyllios romanticos, felizmente desconhecidas dos nossos poetas que gastariam muitos versos mãos com esses logares. As plantações de laranjeiras se estendem a perder de vista. Ha frutas européas. Algumas se aclimtaram bem, outras não. As casas finlandezas apparecem de quando em vez, onde calmos homens louros nos prestam, cheios de delicadezas com os visitantes todas as informações.

* * *

São 60 finlandezes. Virão mais 250. Não são immigrantes. Não. Apenas um grupo de homens com um igual pensamento sobre as melhores condições de alimentação. Fundaram a fazenda que lhes ficou em 400 contos, fóra as bemfeitorias. 30 brasileiros trabalham com elles. E são os proprios colonos que lavram a terra, que derrubam a mata, plantam e colhem.

No que elles têm feito ha algo de admiravel. No paiz novo, uma colonização nova. Já teria o governo olhado para esses homens? Já os teria ajudado?

Vemos o pateo acimentado onde dão os balles regionaes. E um joven finlandez me diz que já deram um baile em honra de Jayme Adour da Camara, quando elle voltou da Finlandia. Digo que sou amigo do querido Jayme. E o finlandez me pede encarecidamente para quando o encontrar lhe transmittir o seguinte recado: "que ha dois annos elle espera o exemplar de "Oropa, França e Bahia", que o Jayme ficou de lhe mandar". Prometto e fico pensando onde estará o Adour. Garimpando no sertão de S. Paulo? Na séde do "Club dos Artistas Modernos"? Em caminho do Egypto? De volta para a Finlandia? No Braz, em S. Paulo, fazendo um discurso a Oswald de Andrade, na casa do Ristori? E como não sei e ninguem sabe informar-me, mando pelas columnas do **DIARIO DE NOTICIAS** a reclamação do leitor de Jayme Adour.

Agora voltámos á sala de jantar onde tocam orgão e o sr. Toivo Unskalli e sua senhora cantam musicas finlandezas. Depois toda a colonia entôa os hymnos finlandez e brasileiro.

No terreiro, crianças louras, alvas, lindas correm. São os novos brasileiros nascidos já sob o sol violento dos tropicos.

E quando a tarde desce, depois de trocados abraços amigos, os viajantes voltam, trazendo elegantes chapéos que os colonos fabricam de "buxa". E ainda se vêem as mãos dos finlandezes que acenam adeus, quando, no caminhão, irrompe uma marcha bem brasileira e bem malandra:

"Lourinha, lourinha
dos olhos claros de crystal,
desta vez,
em vez
da moreninha,
serás a rainha
do meu carnaval..."

PERCORRENDO LIVRARIAS

JOSÉ GERALDO VIEIRA

O HOMEM insignificante, de ar pobre e feitio taciturno, entra, devagar, meio resabiado e ceremonioso, na livraria. Percorre os livros, toma de um lapis e desanda a copiar titulos de obras recentes. Passa pelo sector de sociologia burgueza, com um feitio de protestante deante de cathedral catholica, detem-se entre os "Vient de paraître", levanta da banca um volume, esfrega-o, folheia-o, pousa-o de novo na estante e sae, anonymamente, rumo a outra livraria. No trajecto, fuma um cigarro, leva uns encontrões de sujeitos apressados, chega mesmo a parar deante de uma vitrine de joias, ou á porta de um representante de radios, chegando até a ouvir um trecho super-aguado de aria para soprano ligeiro.

Na outra livraria encontra camaradas, dá-se mesmo com os caixeiros, encosta-se aos livros, fica sozinho e abandonado, lê edições de livros nudistas illustrados, vae procurar livros sobre Freud, acaba consultando um diccionario, dá adeus ao caixa da livraria e sae... rumo a outra livraria. Lá encontra uns literatos habilmente disfarçados em leitores e que, num grupo alegre, falam mal de collegas em transitoria notoriedade. A conversa reçuma odio, insulto, inveja e usam-se os vocabulos "Burro, primario e inculto", como elogios incisivos. Um, posto ao centro, fala mais alto, provoca risos, explora a fingida connivencia dos mais, e passa em revista todo o lado ridiculo de autores em voga, pondo-lhes appelidos, imitando-lhes as phrases, os tics, e tirando disso partido theatral immediato. Mas, como bom funccionario publico, está sujeito a horarios, despede-se, parte ainda com alvoroçadas gargalhadas. Os que restam do grupo esperam que elle se afaste e uma vez verificado esse phenomeno prophylatico involuntario, mas feliz, desandam a falar mal delle, contando provaveis anecdotas, vincando-lhe o feitio com exaggeros de timbre e mimica. Isso desperta um torneio de maledicencia. Premido por circumstancias varias, o grupo se vae desfazendo. Os poucos que sobram desse conciliabulo, "encostam-se" aos caixeiros da livraria, tomando-os como eventuaes substitutos dos que se foram, e continuam a mimosear com um calão displicente aquelles "falhados" que momentos antes "collaboravam" no exercicio. De assumpto propriamente literario passa a verrina a entrar no recesso pouco hygienico, das roupas, dos habitos, das dividas, dos vicios, dos habitos dos recem-sahidos e então tudo é illustrado com anecdotas. Risos explodem, saem todos, fica um unico. Esse espera, deveras que o "clima" desappareça, como navio que, fóra da barra, faz horas, por causa de nevoeiros. Quando, por pratica, deduz que já devem estar longe aquelles mestres fracassados, approxima-se do pobre empregado que está limpando da ironica poeira as "obras" delles todos, e o pergunta, entre timido e ousado:

— Fulano, então, o meu romance tem tido sahida?

O caixeiro, ou por espirito de unanime e cohesa maldade ambiente ou por vontade subconsciente de ser veridico, faz mentalmente um rapido exercicio estatistico e responde meio baixo, com ar de dó e cumplicidade:

— Ultimamente tem parado um pouco...

Ha entre os dois um odio inicial que proliferará intensamente dahi em deante.

O autor sae, cabisbaixo, relanceando um olhar pelos seus volumes amarellecidos e de beiradas viradas, vae sentar-se deante dum café, a espera de novos elementos para desrecalcar aquella magua intellectual e nobre. Quando já parece logico e fatal que se deva levantar e seguir a pobre vida diaria, respira offegantemente, lembra-se de Marden e Smiles, toma desejos vehementes de reiniciar a vida, arma resoluções violentas para a aspera refrega da existencia, tira do bolso o nickel, chama, com o circulo delle, no marmore da mesa, o garçon, e sae, já curvado de pre-occupações, rumo a outra livraria...

Nessa, porém, entra sorrateiramente, insinua-se entre as estantes e as montras inclinadas, e como aquillo tudo é sordido e infeliz, pois é o ambiente provinciano caracteristico dos "sebos", vae

Conclue na 22ª pagina

A escriptora LUCIA MIGUEL PEREIRA

Valdemar Cavalcanti

ENTRE a ensaista que de vez em quando frequenta o "Boletim de Ariel" e a romancista de "Maria Luiza" e do recente "Em Surdina" existe uma distancia enorme, que o grande talento de Lucia Miguel Pereira ainda não conseguiu vencer. Distancia creada por uma simples questão de teimosia, a de uma escriptora de grandes qualidades que dellas quer servir-se para uma tarefa que não é exactamente a sua — o romance. De Lucia Miguel Pereira pode-se dizer mesmo que nega no romance as forças que tão promptas e tão á vontade se exhibem no ensaio.

Duas escriptoras differentes vivem simultaneamente nessa jovem intellectual. O seu temperamento voluptuoso da reflexão, o seu espirito sempre em guia de pesquisas, no ensaio, encontram-se no terreno do romance sem forças para brilhar; na ensaista, toda a materia adquire uma consistencia propria, um caracter definido, com alguma coisa de musculo nos nervos á mostra, emquanto na romancista tudo se expõe num como ar de abandono, tudo modestamente plastico, sob um tratamento sem enthusiasmos, uma Lucia Miguel Pereira, emfim, a mais pobre possivel de uns tantos recursos de expressão. Indagando e especulando, a ensaista tem uns modos typicos de olhar as coisas, valendo-se de uns jogos de analyse seguros e envolventes. Seus artigos attingem essa densidade de força expositiva menos por processos de composição do que por effeitos intimos de "construcção".

Um caso, este, bem semelhante ao do sr. José Geraldo Vieira, que vem ultimamente insistindo em comprometter o seu triumpho com um dos melhores romances do Brasil (falo de "A Mulher que fugiu de Sodoma"), com o desastre domingueiro de uma critica literaria sem finalidades a cumprir e mesmo sem novidades a dizer.

A romancista, que Lucia Miguel Pereira teima fazer-se, dá-nos esse melancolico de fracasso. Seu primeiro romance — parece que escripto com tinta velha, de tão apagadas que as coisas aparecem — foi um desses onde os "acontecimentos" escorrem pelo volume com algo de oleoso. Onde a vida parece passar com mutuo enfado para o leitor e para os heróes, como se a esses heróes desse preguiça existirem tão gratuitamente.

Seu ultimo livro reaffirma essa posição de Lucia Miguel Pereira. O titulo — "Em Surdina" — nos communica uma certa vibração sutilmente lyrica, tirando que é um achado desses raros, simples, subtilmente harmoniosos e tenros, e que collocaria o romance em posição bem "gauche" se por acaso se encontrasse, na "melée" suffocante e inevitavel das estantes de livrarias ou dos letrados amadores, em contacto com a vulgaridade e mesmo o cynismo das novellas dos Théos Filhos e dos Barros Vidal.

Lucia Miguel Pereira não revela o seu "documento humano" com esse processo de condensação de vida, especial e innato no romancista. Os factos não se impõem por si, no "Em Surdina", como coisas inevitaveis ou inesperadas; surgem a cada pagina com uma physionomia de imponderaveis, com ar de contingencia. E transforma-se em fluidos de bonecos de céra a vitalidade dos sêres que a romancista queria vivessem falando e agindo como gente de verdade. Todos se locomovem de capitulo a capitulo, como se andassem com sapatos de lã: docemente. Em surdina, diria mesmo, se não levassem a conta de trocadilho.

Nenhum desses typos que assaltam o leitor como a um amigo ignoto para confissões de alma aberta, para os seus transbordamentos, e que o prendem e perturbam com esse halito inesperado de vida; nenhum desses typos que muita vez, a um tempo, nos seduzem e nos fatigam de tanto se revelarem, existe da ficção no livro de Lucia Miguel Pereira.

Sentimos é existencias como que pousando para romance, pelos gestos lentos traduzindo cansaço de se mostrarem ao publico em suas intimidades. Um retrato de familia em cuja chapa entrou luz, e onde as pessoas parecem terem-se movido no momento exacto de focar: saiu tudo tremido e diaphano.

A realidade dos factos vae assim se esbatendo, se diluindo em tintas muito claras, e acaba por não provocar na gente esse frisson de vida, essa communicação immediata de humanidade, que é, no fundo, o unico caracter essencial do romance.

A factura do livro é toda uma trama sem consistencia, com a acção se interrompendo aqui e ali, para dar logar á escriptora de dizer umas phrases entre parenthesis. E nos seus processos de contrapposição sentimos muita coisa secca á custa de esforços, muito do feito de mais, do contrario. E do falso, para falar bem claro.

Esta é a impressão que me deixa o "Em Surdina".

E sinto esse choque de personalidade em Lucia Miguel Pereira. No romance, a sua flaccidez de expressão attinge o desesperador, o mollengo; mostra-se o seu estylo num estado morno, sem gosto, como conservado em banho-maria, emquanto no ensaio é de uma plastica brilhante, com nervos se retraindo a cada periodo, musculos elasticos se pondo a serviço das idéas. No romance, está visto que Lucia Miguel Pereira se trae mais, a si mesmo, do que a seus leitores.

Bibliographia Internacional

FEDOR GLADKOV — "Energia"

HA SEIS ANNOS, appareceu na Russia um romance, chamado "Cimento", agora traduzido para o portuguez, feito por Fedor Gladkov, e que foi proclamado a obra prima da nova literatura industrial russa. O autor acaba de publicar, agora, um novo livro no mesmo sentido, intitulado: "Energia", que se differencia dos muitos da sua classe, publicados nos dois ultimos annos, pois é na realidade uma obra literaria. Na literatura industrial, muito recommendada pelo partido communista, o thema da acção dramatica é a construcção de alguma obra industrial (no caso uma grande construcção hydro-electrica), a organização de uma fazenda collectiva ou outro thema "da escripta".

Não se pode dizer que a obra de Gladkov seja original no assumpto, mas é na maneira de desenvolver o "complot" de alguns engenheiros do antigo regimen para destruir as novas obras hydro-electricas dos soviets, e os innumeraveis pormenores de interesse geral, que o thema motiva, fazendo do livro um excellente romance de aventuras e mysterio, ao mesmo tempo que um vigoroso trabalho literario.

— * —

GIOVANI COMISSO — "Storia di un patrimonio"

A CRITICA NACIONAL e estrangeira acolheu o ultimo romance de Giovani Comisso como um livro excellente, desse genero que, no dizer de Papini, não enthusiasma a mente italiana: é um estylo sem rhetorica florida, sem enthusiasmo nem sentimentalismo. "A Historia de um patrimonio" é muito differente, a esse proposito, de "O crime de Fausto Diamante", que Comisso publicou em 1932. O patrimonio é uma grande casa, "entre Onigo di Piave e o povoado de Pratolongo", uma dessas grandes casas commodas que abundam na Italia, com suas parreiras, laranjeiras e oliveiras. Nella vive Lorenzo Maunardi, que a herdou de sua mãe. A mãe tinha delapidado a fortuna, ao filho coube restabelecer o patrimonio. A criada e amante de Lorenzo, Anna, tem um filho, que Lorenzo deixa crescer sem reconhecer. O rapaz cresce sem os beneficios da educação que a riqueza do pae teria permittido e sé casa com uma jovem humilde, mas de vontade de ferro, chamada Gilda. Ganha ella a confiança de Lorenzo e, quando morrem Anna e seu filho, Gilda convence o avô Lorenzo de que faça o testamento em favor dos seus dois filhos, na realidade, netos delle, chamados Mario e Ernesto. A guerra tinha sido declarada e os rapazes estavam na linha de frente.

Em 1917 houve o desastre do Caporetto, com a retirada do exercito italiano, que o autor descreve de fórma magistral, destinada a figurar, segundo um critico, entre as melhores paginas da literatura.

Maunardi e Gilda se vêem obrigados a fugir, mas o velho não crê no perigo e Gilda não quer abandonar todas as riquezas que já lhe estão ao alcance das mãos. Emquanto duvidam, os camponezes fogem ante o avanço do inimigo e Gilda trata de esconder os cofres e preparar-se para fugir num carro de bois. Nisso chega uma patrulha que alcança Lorenzo e o mata, e Gilda foge, levando apenas o testamento, cozido na roupa.

Acaba a guerra. Da antiga casa solarenga ficou apenas uma parede em pé. Os bandidos passaram, descobriram o thesouro escondido e levaram o que puderam. Mas o terreno está ali e ha muitos milhões guardados nos bancos. Os dois jovens voltam da frente e recomeçam a reconstituição do patrimonio. Os primeiros ensaios de elegancia que fazem esses novos ricos estão muito bem descriptos, com aguda mordacidade. Mas o patrimonio refeito, com debilidade, não dura muito e se esgota de vez. Os dois jovens, depois da curta aventura de potentados, vêem-se obrigados a emigrar como tantos outros trabalhadores da sua terra que vão buscar em outros paizes os meios de viver.

CLAUDEL E VALÉRY

Uma conferencia de NINON STEINHOF

VALÉRY — CLAUDEL

MR. TESTE, pela força do seu espirito, tornou-se um sêr deshumano e superhumano. Talvez mesmo acabassemos por enxergar nelle tão sómente um simbolo se, por vezes, não nos lembrasse "qu'il est un homme et, que peut un homme?"

"Un homme, si grand soit il arrive toujours á toucher du front le mur qui le limite: et cette limite, c'est la souffrance de la chair! Au point culminant de la maitrise de la pensée, Mr. Teste ne peut retenir cette réflexion qui marque sa défaite: "Que peut un homme? Je combats tout hors la souffrance de mon corps au delá d'une certaine grandeur. C'est lá pourtant que je devrais commencer!"

Soffrimento de que Mr. Teste é tanto mais victima que delle tem uma visão particularmente lucida e que á medida que cresce sente-se forçado a observal-o mais intimamente e a pensal-o de mais a mais até que explode nesse grito inesperado, depois do qual, reduzindo-se sempre e sempre foge á visão interior do espirito attento, embora seja a dôr que se imponha a Mr. Teste e que se torna senhora por uma duração indeterminada desse espirito, de resto senhor de tudo.

E essa dôr corporal não póde dominar, nem mesmo comprehender, porque, segundo Valéry, um dos caracteres do nosso espirito é não comprehender nada do que se passa em nosso corpo.

Entre o espirito e o corpo, nada ha de commum e o symbolo o mais expressivo desse abysmo cavado por Valéry entre os dois mundos do corpo e da alma e o da Adormecida.

O poeta admira essa força perfeita que mantém o somno e que é como um universo fechado, emquanto a alma, occupada nos sonhos, vagueia solidaria em estranhas funcções: Agonia do acordar!

O PRINCIPIO DA CREAÇÃO

ESSA DUALIDADE notavel, que está no fundo da meditação de Valéry, vae permittir explicarmos porque, com suas convicções, o poeta póde um dia interromper esse silencio ardente e voltar a escrever e a cantar outra vez. Foi porque, durante esses longos annos passando consigo mesmo, se desenvolveu em Valéry, fructo das suas perpetuas introspecções psychologicas, o sentimento agudo até á allucinação da fluidez do ser em movimento e do movimento em nada e que, descido aos infernos do sêr interior, volveu á superficie transido de terror.

"Soleil, soleil! Faute éclatante! Toi qui masques la mort!"

Exclamaria o poeta em **L'Ebauche d'un Serpent**, ao descobrir que o Sol é uma grande mentira que nascera ao homem os defeitos da creação, dentre os quaes o mais grave talvez é ser ella creada e mortal e portanto o resultado do malestar de Deus "qui a rompu l'obstacle de sa parfaicte éternité" e que arruinou por consequencia seu Principio e em estrellas a sua Unidade.

A mudança, que está no fundo da consciencia e da vida, é a marca da imperfeição divina e esconde ao homem o nada para onde se conduz.

Depois dessa tremenda descoberta, que fica ao poeta como meio de salvação? A idéa da creação e da construcção technica.

A fórma, já symbolizada no corpo da Adormecida, torna-se o ultimo auxilio possivel ás agonias da pesquiza interior e da vida em geral e é o thema que desenvolve o Socrates de Paul Valéry, em **Eupalinos**, dialogo no qual a Architectura é apresentada como a forma realizada da creação technica.

Em seu discurso de recepção á Academia, em que Valéry faz o elogio do epicurista sceptico da Villa Said, a quem succedia, encontrámos sobre a duvida e sobre o scepticismo algumas reflexões singularmente suggestivas, se as reportamos a quem as enunciou:

"Le doute méne á la forme, me disai-je en racourci. Les sceptiques sont créatures de systémes de convention. Les conventions sont arbitraires ou du moins se donnent pour telles, or il n'y a pas de scepticisme possible á l'égard des régles d'un jeu!"

Eis porque, quando Valéry retornou á existencia poetica, chamou seus poemas de Exercices e elle, que teria amado de bom grado as graças enlanguescidas dum semi-verso improvisado, como os que formam esse **Bois amical**, que citamos acima, se forçou e restringiu á disciplina poetica a mais severa e a mais rigorosa, na qual ás regras classicas, estrictamente observadas, vêm juntar-se exigencias novas, que o poeta complica a seu bello prazer. O verso, de que se serve em **La Jeune Parque**, em **Narcisse**, em **Cimetiére marin** e **L'Ebauche d'un Serpent** é duma pureza e duma harmonia racinianas. E' assim que Mr. Teste tendo descido aos infernos da alma sahiu do seu mutismo, e, ainda assim confessou antes de morrer!

VALÉRY E A CRISE DE ESPIRITO

ANTES DE ABANDONAR definitivamente Valéry, queria, voltando aos meus conceitos iniciaes, mostrar-vos como as soluções que propõe para a crise de espirito são, na agonia moderna, soluções de humanista: humanista do seculo XX, no qual a noção do **homem** se tornou infinitamente mais complexa do que era no tempo do Renascimento.

O que está no centro da obra de Valéry, como no centro do Universo que construiu, é a pessoa humana, orgulhosa da sua intelligencia e que se acredita senhora dum mundo relativo como ella e a ella relativo. Essa personalidade que, depois da Renascença, foi sempre o centro de interesse, perfurada pela psychologia nova e pela concepção dynamica das coisas, chega ao seu ponto de exasperação. E' Narciso que admira a sua propria imagem e morre dessa contemplação esteril, é a suprema tentação da Serpente, expressa nesses versos admiraveis e quasi definitivos:

Je vais, je viens, je glisse, . . . [plonge,
Je disparais dans un cocur pur!

Fut-il jamais de sein si dur
Qu'on n'y puisse loger un songe.

Qui que tu sois, ne suis-je point
Cette complaisance qui point
Dans ton ame lorsqu'elle s'aime?
Je suis au fond de sa faveur
Cette inimitable saveur
Que tu ne trouves qu'á toi même!

Para distrahir-se dessa absorpção quasi morbida, que conduz a funestas consequencias, a technica que condifica o relativo e lhe dá quasi a apparencia do absoluto...

CRENÇA NA OBRA DE CLAUDEL

CLAUDEL NÃO POZ, ao revés, a pessoa humana ao centro do Universo: é Deus, a que os homens e o mundo aspiram e, como a flécha da Cathedral gothica, se dirige para o céu, toda a sua obra parece lançar-se para o Principio unico, creador de todo o Universo.

Eu vos disse que no drama **Tête d'or** é que se encontrava a chave da conversão de Claudel ao catholicismo e que explicava a sua obra inteira: **Tête d'or** é o drama do homem sem Deus, do homem heroico, mas a que falta a graça da revelação divina. Escrevendo **Tête d'or**, quando ainda não tinha a fé integral, Claudel sentiu o fremito do desespero do seu heroe e como sua natureza transbordante de vida e de força tivesse necessidade de vencer o desespero, abraçou com fervor a arvore da crença e nella ficou para sempre enlaçado.

A crença é a base da obra de Claudel como a de Valéry repousa inteiramente sobre a Intelligencia. Eis porque ella é ao mesmo tempo menos complexa e mais forte, mais ardente e menos requintada. Todo o Universo de Claudel se organiza em funcção da Revelação — a sua obra é um cantico de acção de graças!

O HOMEM DE CLAUDEL

O HOMEM DE CLAUDEL não é um sêr que se olhe e se estude e nada lhe é mais odioso do que a introspecção. Por isso escolheu a fórma do drama, em que as personagens não existem senão em funcção dos actos que as determinam. A alguem que lhe perguntou o que pensava de Marcel Proust, respondeu Claudel: as analyses de Proust são interessantes, mas é a analyse da decomposição. E depois ha na vida coisa mais interessante do que esse mundo de ociosos e inuteis... O que eu censuro sobretudo em Proust é essa pratica da introspecção continua.. Olhando-nos, falseamo-nos: fabricamos uma especie de individuo artificial, que substitue a pessoa ingenua e activa. O catholicismo é sabio porque não se occupa absolutamente do que somos ou do que possamos ser, mas do que devemos ser, não desse conjuncto de habitos e manias que formam o que chamamos a personalidade, mas do modo pelo qual respondemos ao appello geral dirigido a todos os filhos de Deus.

O conhecimento não é, em Claudel, uma analyse pessoal mais ou menos aguda, é a comprehensão synthetica e profunda das relações que existem entre todos os sêres deste mundo e delles fazem os elementos dum organismo unico.

Creio que não possa melhor illustrar-vos sobre o pensamento claudeliano do que recitando esse trecho do poema Coeuvre:

Nacional)

L'ensemble de tous les hommes est comparable á un homme unique.

Et comme le chrétien dédie á son Créateur cette portion du monde dont il vit, c'est ainsi que l'Univers tout entier fut remis entre les mains

De l'Homme, pour qu'il en fit l'hommage.

Car telle est la raison de la nature et ce jeu de Dieu aprés la négation des anges,

Que l'esprit épousat le Néant et contraignit la matiére á la confession.

Et si tu demandes que je te peigne la forme

Ce cette ville nouvelle sur la terre dans le de Dieu,

Je te dirai simplesment: aujourd'hui est semblable á hier, toutes choses sont au devant de nous,

Et nul jamais dans ce temple qu'est le monde ne saurait échapper á la nécéssité de l'ample cérémonie.

Qu'ils ouvrent simplesment les yeux á ce qu'ils ont et qu'ils acquiessent

A ce mystére ou ils participent.

Et en effet si la société est un corps, pour que déjá il vive,

Il faut que déjá il soit complet avec tous ses organes.

Depois, vem a discripção symbolica de cada parte desse corpo, que é a Sociedade e termina afinal essa ultima passagem, que por si só resume toda a poetica claudelicana:

O mons fils! lorsque j'étais un poéte entre les hommes,

J'inventais ce vers qui n'avait ni rime ni métre,

Et je le définissais dans le secret de mon coeur cette function double et réciproque

Par laquelle l'homme absorbe la vie, et restitue dans l'acte supréme de l'expiration.

Une parole intelligible.

Et de même la vie sociale n'est que le verset double de l'action de graces ou hymne,

Par lequel l'humanité absorbe son principe et en restitue l'image.

Não tenho mais muita coisa a dizer sobre Claudel. Era preciso ter penetrado na floresta densa de suas obras para falar mais ainda sobre elle.

Como as cathedraes que a Idade Media deixou nos paizes em que a sua cultura floresceu, a obra de Claudel desenvolve em torno do centro unico, que é o altar divino, uma floresta de curvas e de esculpturas, em que parece reflectir-se toda a natureza vegetal e animal.

Foi, diz elle, na Noite de Natal de 1886, que, em Notre Dame, sentiu, de subito ascender-se em seu espirito a chamma da revelação divina, parece que a sombra desse santuario gigantesco ao pé do qual dorme a cidade entre os dois braços do Sena, plaina desmedida sobre a obra do grande poeta que soube despertar no passado e adaptar aos tempos modernos a alma da idade média franceza.

O DANSARINO QUE ENLOUQUECEU — a tragedia de NIJINSKY

QUANDO NIJINSKY, por volta de 1912, esteve no Municipal, numa companhia admiravel de bailados russos, deixou uma impressão formidavel e não ha olhos que o tivessem visto que não o recordem com exaltação. Annos mais tarde, a gente soube que Nijinsky enlouquecera e com elle se perdera o maior genio da choreographia moderna.

Agora, a sua mulher, Romola Nijinsky, acaba de publicar uma biographia do marido, escripta com grande franqueza e revelando a enorme tragedia, que ainda não terminou. Com effeito, a senhora Nijinsky passou sete annos cuidando do esposo num asylo e guarda ainda a esperança de que o infeliz recobre a razão.

Romola era filha de uma actriz hungara, notavel personalidade social, e, durante annos, seguiu Nijinsky por todos os continentes e mares, nos vapores, nos theatros, nos trens, nos restaurantes, em toda parte em summa. Abandonou os seus estudos dramaticos, sob a direcção de Réjane, e ingressou no bailado. Afinal, em 1913, casou-se com Nijinsky, que vivia tão interessado na sua arte e na sua amizade por Diaghileff, que nunca se apercebeu dessa apaixonada que o perseguia sem cessar. Quando se casou, Diaghileff lhe passou o seguinte telegramma: "Já não precisamos dos seus serviços no Bailado Russo. Não volte para a nossa companhia. — **Sergei Diaghileff.**"

No seu livro, a senhora Nijinsky diz que esta foi a vingança de Diaghileff e ajunta: "Então, pela primeira vez, me apercebi de que tinha commettido, por acaso, um erro, destruindo em logar de ajudar." O certo é que, desde o casamento, a hostilidade do grande director do Bailado contra o seu maior artista e sua esposa foi implacavel. Pouco depois da ruptura, Nijinsky, de cujo perigoso estado mental os medicos já tinham avisado de antemão a Romola, disse que queria viver no campo, na Russia. A esposa perdeu a paciencia e, segundo confessa no livro, lhe respondeu: "Realmente, Vaslav, não deves estar constantemente pensando em abandonar a arte. Em todo caso, se fores, irás só. Já estou fatigada. Não posso voltar a ser campesina. Assim nasci, mas embora te queira, divorciar-me-ei e irei casar-me com algum industrial."

Alguns annos depois, em 1919, Nijinsky enlouqueceu por completo e desde então o mundo perdeu "o maior genio que já existiu na choreographia". O livro narra vigorosamente como mallogrou a vida do grande artista e explica muito bem o que era o famoso Bailado Russo, que emocionou o mundo inteiro.

Revista das Sciencias

Pelo DR. J. CANTALA'

(Para o DIARIO DE NOTICIAS)

A ENERGIA MONSTRO DO CORAÇÃO

O TRABALHO do coração humano foi reduzido a cifras, por um eminente physiologo de Nova York. O coração bate 72 vezes por minuto e, nesse tempo, expelle dois galões de sangue. O tempo que emprega uma mollecula de sangue para percorrer todo o trajecto sanguineo é de 23 segundos. Nesse percurso, exigem-se 26 pulsações. O trabalho total desse orgão durante as 24 horas é equivalente á energia que se necessita para palear 26 toneladas de carvão, lançando-se a uma altura de 3 pés. E, levando mais adeante as medidas de tal funcção humana, o physiologo em questão diz que o sangue caminha a 7 milhas por hora, que, durante o dia, caminha um total de 168 milhas e que, ao cabo de um anno, percorre 61.320 milhas. Para tal percurso o centro do nosso systema circulatorio precisa bater 50 milhões de vezes.

— ::: —

EM CADA 29 MINUTOS MORRE NOS EE. UU. UMA PESSOA DE APPENDICITE

O DR. ALTON OCHSNER, de Nova Orleans, publicou um trabalho, em que diz que o pro-médio da mortalidade por appendicite é agora 50 % mais elevado do que ha 15 annos atrás. Uma pessoa morre cada 29 minutos dessa doença, nos EE. UU. A idade critica dessa doença é entre 10 e 30 annos, e a causa principal é o abuso dos purgantes nos casos diagnosticados como indigestão. Conselho: não se deve tomar purgante em casos de perturbações intestinaes sem consultar o medico.

— ::: —

O RAIO NOS PEIXES

QUEM suppõe que os peixes estão a salvo da influencia do raio está em erro grave. O director do Departamento de Pesca, no Estado de Michigan, EE. UU., communica que um raio caiu num deposito de peixes e matou 22 trutas, ferindo 3 outras. Uma das victimas ficou com a pelle completamente desprendida da carne e quasi virada pelo avesso

— ::: —

OS SURDOS PODERÃO OUVIR PELA PELLE

O DR. ROBERTO GAULT, professor na "Northwestern University", fez uns estudos muito interessantes afim de ensinar aos surdos-mudos a maneira de receber e interpretar os sons pelo tacto. Esse novo methodo, que bem se pode dizer que é "a audição através da pelle", está baseado num apparelho que recebe os sons e os transmitte a uma especie de microphone, que vibra com a maior intensidade. Essas vibrações são recebidas pela ponta dos dedos e com certo treinamento especial se podem interpretar os sons que produz o microphone. O dr. Gault fez suas experiencias na Escola Nacional de Surdos Mudos, em Jacksonville, Estado de Illinois, EE. UU., onde com seu apparelho, que chama de "teletacher", obteve magnificos resultados nos começos de seus ensaios.

— ::: —

MUNDOS CATASTROPHICOS

UMA nova estrella foi descoberta pelo sr. C. Peltier, astronomo amador de Delphos, Ohio, EE. UU. O novo astro se encontra situado na constellação Ophiuchi e sua presença foi comprovada, officialmente, pelo Observatorio da Universidade de Harward. Esse novo corpo estellar apparece e desapparece como muitos outros astros, que, depois de terem sido descobertos, não volvem a ser observados pelos astronomos. Isso se deve a que a presença de taes estrellas é produzida por uma catastrophe no firmamento. Tal catastrophe póde ser uma collisão com outro astro, ou ainda uma explosão dentro da massa do planeta, que lhe dá uma força luminosa extraordinaria.

PALESTRAS FEMININAS

KODAK

RACHEL CROTMAN

O deslumbramento tem duas feições differentes. Para aquelles que contemplam diariamente a belleza, as coisas, a vida emfim, é o deslumbramento do experto, seguro, confiante, valorisado, — para os outros que vivem sósinhos, ou não têm tempo de olhar e de vêr, existe o deslumbramento enorme dos timidos, quando são arrancados do ambiente reduzido em que vivem recluidos, para o grande dia das coisas dignas de serem conhecidas e admiradas.

Eu sempre tive pena dessas criaturas humildes e sem curiosidade, que ás vezes são apenas teimosas e apathicas, indifferentes, sem superioridade, mas que em muitas occasiões são obrigadas a render-se á realidade das coisas e ficam aturdidas, deslumbradas de um deslumbramento total, bôbo, sem logica, que se detem em detalhes sem significação porque não é o seu aquelle deslumbramento progressivo do que acompanha diariamente a evolução de um phenomeno.

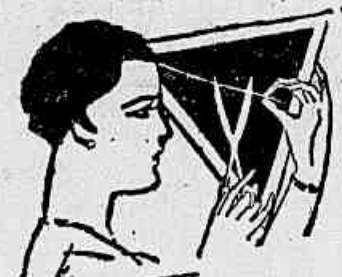
A mulher "old fashion", antiquada, que apenas sahe de casa uma vez por semana ou duas vezes por mez, é a pobre criatura que se deslumbra a todo minuto com pequenas coisas, porque ate essa infelicidade attinge: ella não tem o habito dos horizontes largos. E tambem não sabe sentir, calada gozando interiormente desse prazer de agradar-se de alguma coisa. Ella fala, grita e deseja, innutilmente, communicar a sua emoção aos outros, que acostumados a ver não podem acompanhal-a, nem ter um movimento de sympathia pelo seu deslumbramento. Sentem, ás vezes, compaixão...

Hontem viajei todo o tempo com uma criatura dessas, sentada num banco atraz do meu.

A barca da Cantareira cortava a bahia docemente agitada e a passageira se desfazia em exclamações de tourista — que são tambem criaturas que, em geral, não sabem ver.

Principalmente quando a companhia é grande e quer ser barulhenta, e conta com um typo farcista, sempre de bom humor — o palhaço. O palhaço, tao indispensavel para estabelecer a unidade num grupo formado de pessôas indifferentes entre si, em geral é um elemento de perturbação, inimigo do deslumbramento. Olha e não vê, senão o motivo de chacota. E como é chic ter bom humor, os outros não querem ficar atraz e apostam com o palhaço, para fazer rir mais do que elle...

Toda a minha viagem, até Nictheroy, tive que supportar as phrases da minha vizinha de banco e notei que ella era uma dessas pessoas que vivem recluidas em casa, como numa prisão...

VOLTAM AS TUNICAS nos modelos parisienses, pouco aconselhadas ás jovens e menores.

FANTASIAS DE CARNAVAL

Claudette Colbert, da Paramount, num Arlequim formidavel...

FANTASIAS DE CARNAVAL

Linda criadinha, que inventou um costureiro da Fox

VIDROS E JANELLAS

UMA DAS COISAS mais interessantes em uma casa são as janellas bem amplas, bem rasgadas.

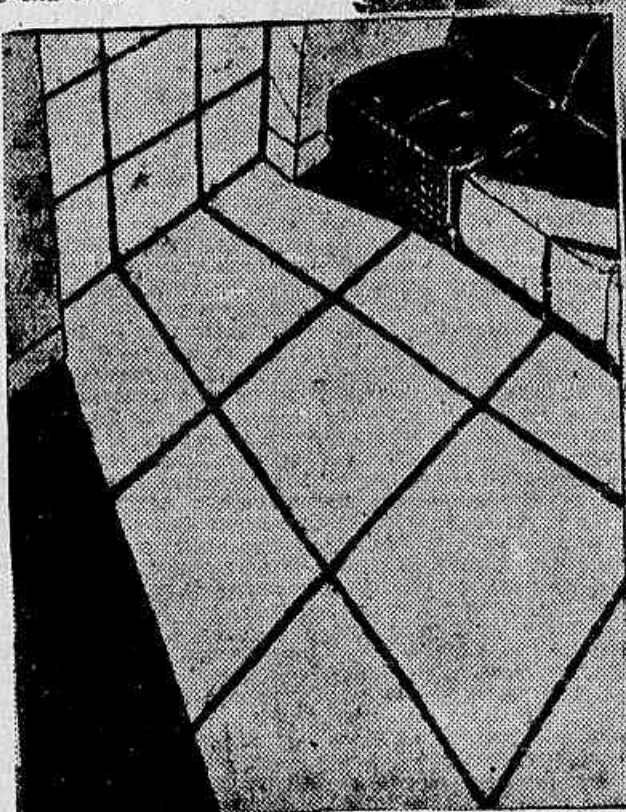
Quando se tem, então, uma bôa varanda, uma janella e porta ao mesmo tempo dando para ella, torna o ambiente agradavel e sadio.

Naturalmente que essas grandes aberturas devem sempre estar voltadas para o sol da manhã, onde o sol só deve bater até ás 10 horas.

Algumas vezes tambem, como nesta photographia do film "The last Trail" da Fox, uma janella fixa, com arranjos em vidro, dá uma curiosa nota ao interior, ao mesmo tempo que favorece uma maior visão da perspectiva exterior.

Nesta photographia tudo é agradavel e interessante, as cortinas muito simples, o sophá de vime, as pequenas faiances das prateleiras, porém, mesmo como architecto, eu ainda acho que o mais notavel é o pyjama que Claire Trevor veste, um pyjamazinho chinez muito proprio mesmo para uma lourinha triste como ella está.

DANTE JORGE DE ALBUQUERQUE

(ESPECIAL PARA O "DIARIO DE NOTICIAS")

A mulher e todo o mundo

LINA HIRSCH

CONTINÚA O TRABALHO DA MULHER nas artes applicadas. A mulher entrou na vida profissional, porque o desenvolvimento economico havia acabado com o systema patriarchal em que o salario, ou em geral as receitas, do homem e pae da familia, bastavam para manter a existencia da familia. A percentagem no total de mulheres activas na economia, que se concentrou por inclinação individual num estudo scientifico, ou nas Bellas Artes, ha sido sempre relativamente pequena; ao passo que a multidão das mulheres, — casadas e solteiras, — que procuravam certo augmento das receitas para a familia, simultaneamente com a continuação dos seus deveres de dona de casa e mãe, — forçadas á dupla actividade, não espontanea mas necessaria, — cedo montou a legiões. Impoz-se-lhes o trabalho mecanico nas fabricas, trabalho sem alma, — do mesmo modo como tal trabalho se impoz pela pressão automatica do desenvolvimento technico, — aos homens. Entrou nos Estados industrializados a mecanização e producção em massa, — que nasceu na America do Norte. As condições da vida e as idéas neste paiz differem radicalmente das condições inherentes á existencia da Europa e principalmente da Allemanha. Começou a desapparecer o producto de caracter individual e de alta qualidade artistica, cedendo o passo ao producto mecanizo sem caracter individual, sem encanto artistico, sem distincção esthetica, — producto radicalmente contrario ao gosto e á cultura do individuo allemão. E não só isso! mas na propria casa de familia entrou esta mecanização: ao logar da obra de arte que era, outrora, cada objecto do uso diario, appareceu o objecto "typisado", enfadonho, barato, mas sem encanto; a morada fóco de cultura individual, tornou-se "machina de existencia exterior." Desde que o mestre inglez da esthetica, Ruskin, chamou a attenção do mundo culto ao perigo desta mecanização formaram-se tambem na Allemanha, circulos activos, nos quaes cooperaram homens e mulheres para lutar contra esta barbarização do estylo de vida, e restaurar a arte individual e altamente refinada que sempre havia dado distincção á vida da familia na Allemanha: e havia contribuido efficazmente á alta cultura esthetica e á distincção do estylo que são caracteristicas do bom typo allemão, quer feminino, quer masculino. A mulher allemã occupava desde logo, e ainda occupa,

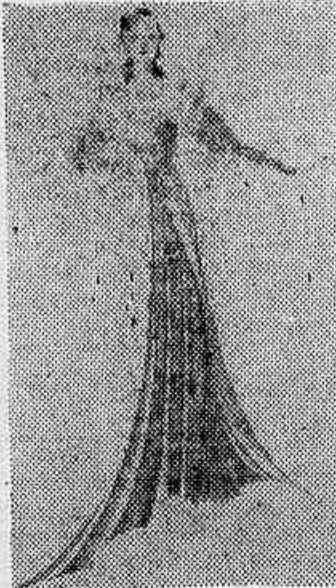
(Conclue na 22ª pag.)

Registo da MULHER MODERNA

MARIA EUGENIA CELSO

MARIA EUGENIA CELSO ingressou nas letras brasileiras quando Julia Lopes de Almeida e Carmen Dolores já tinham desbravado o caminho, cortando os cipós dos preconceitos invocados contra qualquer iniciativa feminina fóra do lar. Seu primeiro trabalho — um poema — foi publicado anonymamente na "Revista da Semana". Não tardou, porém, que as amizades do Conde de Affonso Celso a fizessem ingressar no "Jornal do Commercio", onde a sua collaboração passou a ser assidua e regular, como tambem na "Revista da Semana" e n'"O Jornal". Muito mais tarde, publicou seu primeiro livro de versos, em 1921, "Em pleno sonho", seguido em 1923 por outro, de chronicas "De relance" e em 1924 deu ao prelo o seu maior successo literario "Vicentinho", que foi traduzido para o francez e o espanhol. Seguiu-se "Fantasias e matutadas", versos humoristicos que depressa se popularizaram e entraram para a programmação das declamadoras patricias. Esse livro terá brevemente uma segunda edição.

Maria Eugenia de Affonso Celso tem trabalhado muito. Continuou publicando sempre: em 1925 — "Desdobramento", pequenos contos e em 1932 "Rufo de Asas", 3 peças em versso. Além da sua obra literaria numerosa, precisamos mencionar que é uma incansavel conferencista, de idéas originaes e solida estructura de oradora, tendo sido a primeira mulher a falar no recinto do "Instituto Historico", onde realizou a sua conferencia "O espirito e heroismo da mulher moderna". Os seus dotes oratorios fazem entrever entre as suas relações a possibilidade de ingressar no Congresso, como nossa representante. Quando das eleições para a Constituinte, seu nome foi lembrado por varios membros da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, de cuja directoria faz parte ha dois annos, mas a candidatura não se effectivou devido a diversas circumstancias, entre ellas, a sua excessiva modestia. Entretanto, é um dos elementos mais valiosos com que conta o feminismo no Brasil, por cuja realização integral tem lutado com a penna e a palavra e a sua grande seducção e prestigio social. Foi ella quem saudou a dra. Carlota Pereira de Queiroz no almoço que lhe foi offerecido nesta cidade e nesse discurso foram consubstanciados os seus pontos de vista a respeito da necessidade da mulher brasileira trabalhar pelo seu progresso.

Para este anno, a illustre escriptora promette-nos um livro de versos em francez, — "Jeunesse" — no qual, segundo as suas proprias palavras, pretende despojar-se do seu stock de lyrismo, o que não acreditamos, porque a poesia é eterna...

BILHETE AZUL

CHRYSANTHEME

ACABAMOS de desmentir, tristemente, essa nossa applaudida hospitalidade, tão cantada e assoviada, em verso e prosa, negando agora asylo aos jornalistas da Republica do Prata que, em hora desventurada, procuraram recolher-se sob as faixas protectoras do nosso pavilhão. Essa idéa de internal-os no interior de Minas, cerceando-lhes a liberdade e offendendo-os nos seus melindres de perseguidos, escapados dos seus perseguidores, lesa todas as leis moraes, que se baseam na conquista dos civilizados direitos, visando sobretudo o de dar abrigo aos que, por politica, são rechassados do seu paiz.

Não ha força internacional, nem embaixador... submisso, que possa impedir o Brasil de ser o gigante generoso e fidalgo que sempre foi, de obrigal-o, num gesto sem nobreza, a repellir de si, aquelles que, confiantemente, lhe vêm pedir sympathia e soccorro...

Se Portugal imitasse essa nossa attitude, hoje, tão censuravel, e lastimosa, que seria dos nossos banidos, victimas da Revolução, que, para lá, os rechassou ? E ainda quando, no tempo das *desavenças* de Floriano com o Custodio, na época das perseguições e dos castigos, onde encontraram amparo e solicitude os revoltosos, senão em Buenos Aires ?

O Brasil, legendariamente, nunca deixou tombar o seu direito de asylo, nunca permittiu se cerrasse a sua magnanima e protectoral porta aos que, nella, batiam gemendo, soluçando, e supplicando auxilio e abrigo.

Militares, paisanos e o director de um jornal argentino padecem, actualmente, vexames em territorio mineiro e isso quando, confiados na famosa hospitalidade brasileira, para ella appellaram, certos de que a encontrariam, numa occasião tão penosa para os mesmos.

Por que agimos, presentemente, de fórma tão absolutamente contraria aos nossos antigos moldes de acção ? Por que tornar-nos cumplices de actos... impoliticos, que não nos interessam, nem a nós, dizem respeito ? E, sobretudo, por que o Brasil, figura maravilhosa e symbolica da grandeza e da bondade, renega e queima assim o deus que, durante tantos seculos, elle cultuou : o Deus protector dos fracos e dos perseguidos ? Se á diplomacia cabe esse nosso erro, erro, que praticamos, levados por palavras de rhetorica e de utopia, voltemos depressa, urgentemente, á pratica daquillo que sempre nos collocou acima dos demais povos : o de não empurrarmos, em obediencia aos que não nos mandam, áquelles que se recolhem debaixo do nosso céo e da nossa caridade.

Leiamos as bellas paginas da nossa Historia patria e, nellas, leremos que sempre, admiravel de bravura e de altruismo, o nosso Brasil se interpoz entre a injustiça e a iniquidade, defendendo os vencidos dos poderosos e manejando desse modo, honroso e magnifico, o seu sceptro de bemfeitor e de forte.

Desculpem-me, os triumphantes do momento, os victoriosos da hora, que passara como passam todos os momentos e todas as horas — lembral-vos que sois mortaes — mas estou certa de que os que nos governaram passadamente — *tout passe, tout casse et tout lasse !* — jamais procederiam de maneira tão incorrecta e contraria aos principios da soberba nação, synthetizada pela esmeraldina bandeira, desfraldando, ao largo vento da sua barra, o ouro da sua magnificencia e o verde da sua esperança. Sempre o arrependimento possue o ensejo de remediar ao que a crueldade... commetteu. Voltemos atrás do nosso máo proceder e asylemos, nobremente, os infelizes que, a nós, vieram...

Nada de *greves de fome*, nada de desvarios, nem de retrogadas ou cynicas negativas dos nossos actos de generosidade e de fidalguia.

O colosso que é o Brasil jamais poderá agir como um pigmeu, curvando-se, deante de sophismas e... brejeiradas.

Recordemos, em tempo, as palavras de Christo, o maior philosopho da humanidade :

— Os arrependidos são os que se salvam...

E salvemo-nos...

FANTASIAS DE CARNAVAL

Não chega a ser fantasia, mas é como se fosse...

UMA BLUSA ESCURA sobre uma saia clara nem sempre assenta bem; mas quando se sabe escolher o ton é a coisa mais elegante que ha.

FANTASIA DE CARNAVAL

O. K. — ELLA: Saia escosseza, aberta do lado direito com 3 immensos ponpons. Blusa de organdi, mangas bouffants e um lindo laço negro no pescoço. Chapéo bonnet. Luvas pretas.

ELLE: Calças largas, blusa de marinheiro com mangas largas. Chapéo de malandro e luvas pretas.

Illustração de C. Leroy Baldridge, para a traducção ingleza de "Le Jongleur de Notre-Dame", de Anatole France, por Henriette Metcolf

A technica da esculptura grega

SENSACIONAES REVELAÇÕES DE UM INVESTIGADOR

Venus de Milo

QUASI SEMPRE DE BOA FE', os peritos em antiguidades artisticas enganaram-se e enganaram o publico, quando trataram de catalogar certas esculpturas. Ha uns cento e cincoenta annos, um grande allemão, chamado Winckelmann, declarou com escandalo que a maioria das esculpturas "gregas" eram cópias executadas por artistas do ultimo periodo imperial romano. No seculo passado, progrediu-se muito na technica de descobrir e identificar o authentico da imitação; mas, neste seculo, esses estudos ficaram relegados e esquecidos, até que, na terceira decada, quando se principiou a estudar os antigos marmores e bronzes, outro allemão, Plumel, provou que os antigos esculptores já conheciam e usavam o classico cinzel, tambem como pitas, raspadores, buris, etc.

Agora. Stanley Lasson escreveu um livro (*The Technique of early gruk sculpture*) em que detalha os resultados duma analyse muito mais profunda, microscopica, de centenas de bronzes e de marmores antigos, e expõe com a maior claridade os segredos da Escola Grega. Explica a fórma e o uso de cada instrumento all empregado, e tambem sua chronologia. Em determinadas epocas começaram a usar instrumentos que foram, mais tarde, reformados, ou abandonados por outros, melhores. Cada especie de pedra era cortada por um processo proprio. Mostra tambem, com luxo de pormenores, as differenças existentes entre a esculptura grega legitima e suas imitações posteriores, por habeis falsificadores. Uma das revelações sensacionaes de Mr. Lasson é quando prova que não é legitima a pequena estatua de Creta, que se encontra no Museu Fitzwilliam, de Cambridge, que foi objecto de muitas e eruditas dissertações por afamados archeologos. Mr. Casson demonstra que no vestido da estatua se distinguem — não pode haver a menor duvida — as marcas duma tezoura de aço. Os cretenses, está claro, não conheciam o aço, nem inventaram as tesouras.

A MULHER E TODO O MUNDO

Conclusão da 21ª pagina

logar proeminente nestes esforços para a restauração do estylo esthetico na Allemanha; encarando até mesmo os "bom-mots" de estrangeiros que não comprehendiam o fundo moral e esthetico desta acção nacional, as mulheres allemãs entraram em grandes empresas artisticas para crear o vestido de typo individual, pessoal, allemão; crearam escolas de artes applicadas das quaes sahiram conhecedoras e mestras de todas as artes: crearam novamente o objecto artistico, de uso diario, acceitaram o typo da morada moderna, a casa formada segundo o gosto artistico dos proprietarios, a nova casa para a vida da familia culta. Outras uniões femininas, com a collaboração de homens de alta cultura e distincção, restauraram a antiga arte do bilro, e outras especialidades de rendas, restauraram a arte da encadernação artistica, a nova arte da ceramica artistica e muitos outros ramos de artes applicadas que dão caracter individual e encanto á vida da familia em casa, offerecendo ao mesmo tempo opportunidade para restaurar o contacto interior entre as necessidades estheticas da psyché humana e o trabalho; contacto essencial á harmonia interior e mesmo á conservação do equilibrio entre a vida psychica e as exigencias da vida pratica. Combinou-se a satisfação das necessidades psychicas com a satisfação das exigencias economicas, pois que o trabalho individual recebe deste modo a remuneração indispensavel para a manutenção da existencia. A Allemanha actual fez desta renovação das artes applicadas, e da luta contra a mecanização technica, um dos pontos principaes do seu programma. O momento é difficil para todas as actividades artisticas; mas, a mulher allemã, — e muitas outras, — conhecem a sua tarefa de formadoras duma existencia mais digna para a humanidade, e continuam a trabalhar por esto ideal.

A fatalidade hereditaria

OCTAVIO DOMINGUES

(Da Eugenics Society de Londres)

(Exclusividade no Districto Federal para o DIARIO DE NOTICIAS)

POR MAIS QUE se queira obscurecer a crença numa especie de fatalidade hereditaria, ella irrompe sempre e vem á flor dos livros, das tragedias e comedias, das obras dos philosophos. E até, correntemente, o homem acceita-a, quasi por instincto ou por intuição, como um elemento determinante de certos factos.

Mas se essa crença é real, por outro lado acredita-se tambem no poder ou na força modificadora, que certos factores exteriores, como a educação, exercem sobre a hereditariedade, annullando-a.

Demais, a observação superficial que a manifestação da herança biologica, no homem, é incerta, imprevisivel, que pode ser e não ser.

De tudo isto, nasce o indifferentismo, com que se procura olhar essa fatalidade mesma. Dahi, certa displicencia com a qual muitos encaram a campanha, que um bom numero de pensadores vem dirigindo, no intuito de despertar a attenção da humanidade, para uma forma de suicidio — que eu chamarei de suicidio biologico.

Este indifferentismo resulta, pois: primeiro, da possibilidade de se modificar, em certos casos, o destino da propria herança biologica; segundo, da incerteza da transmissão hereditaria, conforme a observação corrente.

As maravilhas conseguidas na educação dos debeis mentaes, por exemplo, constituem um argumento com que, insistentemente, se lembra aquella possibilidade de torcer a predeterminação trazida do berço.

Um autor, que já vi citado, em defesa deste ponto de vista, é De La Vaissiere, quando affirma em sua *Psychologie Pédagogique*, que "a terra avoenga não conduz fatalmente ao crime; ella determina quasi sempre um estado nervoso debil, uma degeneração, isto é, um enfraquecimento congenito dos meios de adaptação ao ambiente, mas uma educação bôa pode impedir que essa deficiencia produza resultados contrarios á ordem moral e social". E elle explica que tirando cedo a creança do meio criminoso, onde nasceu, é possivel fazer della um excellente homem de bem. Tanto é assim que "perto de Napoles, a obra de N. S. de Pompeia, que se encarrega de educar filhos de criminosos, em lhe sendo confiados com pouca idade, conseguiu formar grande numero de operarios honestos, e deu mesmo bons padres á sociedade"...

Isto é uma amostra fiel e preciosa dos argumentos, que militam em favor da idéa de não acceitar a hereditariedade, assim como uma coisa tão fatal. Ao contrario, é possivel dar um geito nella, tanto que nos Estados Unidos — onde a educação desenvolveu-se de modo notavel, accentuadamente em extensão — não ha criminosos, não ha gangsters, não ha malucos cheios de gente, não ha uma multidão de tarados mentaes de nascimento... A educação acabou com isso tudo!

Sobre a incerteza da fatalidade hereditaria, os argumentos são outros, mas se equivalem na superficialidade da observação — para não dizer na ignorancia de seus autores...

Mac Cann, por exemplo, tem expressões assim, segundo deparei ha pouco em citação de outrem: "vi, na minha pratica, anões achondroplasicos oriundos da união sexual de homens e mulheres perfeitamente sãos e vigorosos de apparencia, e que geraram outras creanças sadias"...

E adiante: "é facto que a metade dos debeis mentaes nasce de paes tendo uma mentalidade normal".

E as glosas são no mesmo tom, aqui e alli, pretendendo desacreditar a idéa de uma previsão na constituição de uma prole humana, desde que se conheçam sufficientemente os ascendentes.

Isso tudo ainda se escreve, ainda se cita, ainda se divulga... depois de Mendel e de Morgan e de toda uma multidão de experimentadores, que ha trinta annos vêm trabalhando sem espirito preconcebido, com o unico intuito de trazer alguma luz, alguma certeza para o homem no seu mundo biologico.

Parece até ser inutil todo esse esforço tão genialmente gasto. E a gente se admira da intelligencia, dos bons intuitos, do fundo scientifico de taes negadores empedrados nos seus preconceitos anciãos.

De que vale endireitar o arbusto, se os arbustos que nascerem de certas sementes serão fatalmente tortos?

Não é educando um debil mental, não é estabelecendo um regimen de prevenção social para o tarado psychico, que acabaremos com a má herança biologica. Não foi com o "regimen secco" que desappareceu essa ansiedade de certos homens pelos excitantes alcoolicos, já remotamente manifestado no patriarcha biblico.

Pode-se negar ás virtualidades innatas os factores exteriores para que ellas se revelem. E ellas, talvez, não se manifestem. Mas a sua continuidade biologica, através das gerações, ha de se dar, porque ella constitue parte integrante dos proprios sêres em reproducções successivas. Desta sorte, só evitando a multiplicação mesma da linhagem tarada, é que conseguiremos o desapparecimento das más virtualidades innatas.

A ignorancia do proprio phenomeno da hereditariedade ou a observação superficial, imperfeita, falsa da propria manifestação della — é que ha trazido essa confusão lamentavel, essa agua turva em que se comprazem viver os espiritos não geometricos...

Quem conhecer as leis, que regem a hereditariedade, saberá porque de paes normaes poderá sahir um ou outro descendente anormal. E tambem porque nem sempre é possivel prevêr a descendencia.

Não cabe, na estreiteza destas columnas, levar o leitor pela mão até a revelação desse mysterio, só apparente. Os livros estão ahi. E' só procural-os entre aquelles cujos autores não trazem nos flancos o "ferro" de algum preconceito.

(Copyright by "Cia. Editora Nacional").

O SOL FONTE DE ENERGIA ELECTRICA

OS TRABALHOS DO PROFESSOR BRUNO LANGE

O CONTRÔLE e aproveitamento da energia dos raios do sol tem sido uma chimera, de ha tempos immemoriaes. Parece agora uma realidade, graças aos trabalhos do dr. Bruno Lange, membro do famoso Instituto Kaiser Wilhelm, de Berlim.

O dr. Lange se baseia "no poder que tem o oxydo de cobre de transformar a irradiação solar em energia electrica". Devido a esse phenomeno physico, o sabio allemão construiu um dispositivo, que se chama cellula solar, com a qual conseguiu produzir uma energia de 2 volts.

Esses trabalhos foram iniciados em 1931, mas a sciencia não admittiu tal descoberta como um facto verdadeiramente scientifico. Por ultimo, o dr. Lange demonstrou palpavelmente a sua these e as consequencias que terá para o futuro. Conseguiu, além disso, construir um apparelhozinho para medir a energia solar, de grande applicação pratica em photographia. A demonstração pratica mais importante foi a construcção de um motor ligado por dois fios com sua cellula solar. Sob a acção da irradiação do sol, a cellula fez mover o motor e assim se demonstrou a verdade e possibilidade do novo invento. O dr. Lange diz que com numerosas cellulas de grande tamanho se poderão no futuro aproveitar grandes quantidades de energia, que podem ser armazenadas em accumuladores e aproveitadas em dias nublados.

A CARICATURA ESTRANGEIRA

— Deante do radio. — No microphone

Prestidigitação

EDUARDO TOURINHO

Ha uma expressão de luminosa angustia
Em cada cantico... Mas ergue a voz á esphera
Flecha de sol e azul! Eleva-a, tal a fórma do teu corpo:
Uma chamma ascendendo ao infinito!
Ergue-a sobre a alegria e sobre a dôr
Que a Vida tem para nos dar, querida,

Canta o bem de viver! Canta a gloria da vida!

Numa sonora festa,
Espalha tua voz por sobre a terra triste!
Vibra-a — como crystaes tinindo na amplidão!

Ha um sonido de prata em tua voz de Alleluia
E ha bronzes a planger renuncias e perdões!

Eleva a voz! E canta os astros e as planicies
E a luz e o mar e o céo e o amor e o insecto e a planta!

Desata ao meu ouvido a musical cascata.

Eleva a voz á altura immensa... Canta!

Consultorio Medico

DR. ALVES DA CUNHA

Sr. V. M. — Uberaba — Minas Geraes. Leu o que escrevi no ultimo domingo sobre dyspepsia nervosa, quando respondi á consulta do sr. Moacyr Andrade Souza, de Juiz de Fóra; algo de interessante e de proveitoso o amigo deveria ter observado.

Quanto á sinusite é uma affecção inflammatoria dos sinus, cavidades naturaes existentes na espessura de certos ossos da cabeça: o frontal, o maxillar superior, o esphenoide. As sinusites são, em geral, consecutivas a uma affecção de vizinhança. Quando ellas evoluem de uma maneira aguda, obtem-se a cura, a maior parte das vezes, por um simples tratamento medico. Quando ellas passam ao estado chronico, geralmente uma intervenção cirurgica se impõe.

Qualquer que seja a localização da sinusite, ella se traduz por um certo numero de symptomas communs, que são, de resto, pouco precisos: 1º, corrimento purulento por uma narina; 2º, uma sensação subjectiva de máo odor; 3º, phenomenos dolorosos em torno da orbita (olhos), com irradiações mais ou menos intensas para toda a cabeça. A estes signaes vagos accrescentam-se outros particulares, segundo a affecção se localiza num ou noutro dos differentes sinus.

A sinusite maxillar é de origem nasal, e é muito commum no decurso da grippe. Ella póde ser tambem de origem extra-nasal e tem, então, como causa, quasi sempre, uma infecção dentaria do segundo pre-mollar ou dos dois grandes mollares superiores que têm relações estreitas com os sinus; a infecção das raizes desses dentes póde, secundariamente, propagar-se ao sinus maxillar. Em casos muito raros ella é devida a um traumatismo, á syphilis, á tuberculose.

A sinusite maxillar traduz-se por um corrimento de pús pela narina correspondente ao sinus attingido, pela dor localizada e por symptomas geraes. A puncção a que o amigo se submetteu e que revelou a presença do pús, serviu para confirmar o diagnostico de sinusite e ao mesmo tempo reconhecer a natureza do pús e, até certo ponto, apreciar o gráo de alteração da mucosa do sinus.

Nos casos agudos, se se trata de uma sinusite de origem nasal, inhalações são sufficientes para curar a inflammação; se se trata de uma sinusite de origem dentaria, a extracção do dente atacado póde ser seguida de uma cura rapida. Se estes processos muito simples não são sufficientes, sómente o especialista (otho-rhino-laryngologista) poderá ir em soccorro.

Nos casos chronicos o tratamento é mais complicado, feito pelo medico especializado em molestias de garganta e a phototherapia (tratamento pela luz) é um auxiliar precioso.

A sinusite frontal é devida, em geral, a uma molestia infecciosa, como a grippe. Na forma aguda, os symptomas geraes e funccionaes são alarmantes: calefrios, elevação de temperatura, acompanhada de dor forte na base do nariz e, em seguida, corrimento de pús, phenomenos esses que duram alguns dias. Na forma chronica, os signaes são menos violentos: cephaléa (dor de cabeça) especialmente na fronte e sobre o globo ocular, diminuição do odor, ás vezes, sensação de máo cheiro.

No periodo agudo a sinusite frontal cura-se, a maior parte das vezes, com inhalações fracamente mentholadas e cocainização do meato médio. Deante de uma sinusite frontal chronica, a therapeutica é mais complexa e unicamente o especialista poderá intervir.

A inflammação do sinus sphenoidal traduz-se por uma cephaléa intensa com localização na nuca, com todos os signaes subjectivos de catarrho naso-pharyngiano (nariz e garganta).

A sinusite sphenoidiana evolue raramente isolada: ella se acompanha, geralmente, de uma sinusite frontal ou de uma sinusite fronto-maxillar. E' preciso muito cuidado, recorrendo aos especialistas para o seu diagnostico, porque ella dá sempre logar a complicações endocraneanas graves e perturbações oculares sérias, indo, ás vezes, até á cegueira.

Sr. Antonio Tiburcio — São Joaquim da Serra Negra — Sul de Minas. A applicação da injecção intravenosa somente póde ser feita por um profissional que tenha largo tirocinio, por isso que, embora se tratando de uma pratica relativamente facil, um descuido póde acarretar consequencias graves, desde uma simples phlebite (inflammação da veia) até ao proprio abcesso do membro onde é applicada a injecção, para não citar a gangrena (necrose). Por isso, não será uma detalhada descripção da technica, por melhor que seja feita, que o animará a applicar injecções intra-venosas.

Quanto ao tratado de Dermatologia geral, em portuguez, que lhe póde ser util, além dos dos professores Fernando Terra e Eduardo Rabello, que já conhece, existe o manual de Dermatologia de Max Joseph, que não é máo.

Miosotes — Terra Nova — Rio de Janeiro. Peço que me informe o seu estado civil e me envie maiores detalhes relativos á sua enfermidade e á sua vida normal. De posse desses dados e de mais outros que julgar necessarios, attendel-a-ei com prazer.

Mlle. Judice — Rio de Janeiro. A dor de cabeça de que se queixa deve estar ligada á dyspepsia nervosa que a accommette, não sendo de estranhar que a insufficiencia ovariana tenha alguma influencia sobre esse symptoma (cephaléa). O que sente no lado direito (fossa illiaca) pela localização e pelos signaes que descreve minuciosamente em sua carta, correm por conta da propria insufficiencia do ovario, assumpto de que já me occupei detalhadamente neste jornal. Aconselho a que faça uso de injecções de extracto de ovario, especialmente contendo o hormonio follicular (folliculina) alternadas com injecções de Novosan, como fortificante geral e bem assim pulmonar, como pede. Com referencia aos symptomas do estomago, leia no numero de domingo ultimo o que escrevi sobre dyspepsia nervosa. Quanto ás marchas da pelle, somente com o exame.

Catucha — Cambuquira — Minas Geraes. Recebi sua carta. Obrigado. Respondel-a-ei no proximo domingo.

NOTA — Toda consulta deve ser dirigida, por escripto, para o consultorio do dr. Alves da Cunha, á Avenida Marechal Floriano n.º 7.

Percorrendo livrarias

(Conclusão da 19ª pag.)

observando os livros velhos, desbeiçados, sem capa, carcomidos de traças, onde ha um ar fraternal e standard de abandono e velhice. De subito o homem insignificante, que os máos fados puzeram na tribu da Literatura, se enche de uma ternura, pára, como tranzido por uma colica, e fica beatificamente extactico, apalermado, em semi estado de bemaventurança, como se naquelle ambiente de casa de prego de livros andassem gazes de illuminação espalhados, em nevoa invisivel. E' que os olhos do pobre artista deram de frente com antigos volumes de sua desfeita bibliotheca.

Approxima-se, commovido. Lá estão, cobertos por uma epiderme de pó pardo, os livros, do seu curso interrompido, os romances, os diccionarios, os livros que amigos lhe tinham emprestado. Aquillo é uma volta incontida a um passado de tempo de pensões, faz recordar sobrados de ruas transversaes, transes inesqueciveis de miseria e de illusão, coisas contemporaneas aos primeiros livros.

Ha mesmo, entre todos esses livros, entre toda essa collecção já desarticulada, alguns, como o Só" de Antonio Nobre, "O Coração" de Amicis, uma velha geographia de mappas coloridos, que obrigam o homenzinho a involuntarios nós na garganta. Esse torpor, essa volta ao passado, lhe causam apertos, contricções e um certo feitio de quem vae receber violento e curto directo na mandibula. Sae tonto, como um personagem do theatro ao fim dum episodio intenso, e procura fugir a esse ambiente. Mas tropeça entre montes de livros, entre encyclopedias, atlas, brochuras e mais parallelepipedos facundos. E nisto, já perto da porta, procurando sahir, reintegrar-se na multidão que escorre pelas calçadas estreitas, uma coisa extranha o intima a parar.

Que phenomeno será esse que consegue estancar essa ansia de fuga? Um volumezinho de pouca altura, com um titulozinho, um nome, uma data: Nem mais nem menos, um livro da autoria do pobre poeta e publicista. Pára, toma attitude protectora, toma nas mãos o livro, abre as primeiras folhas, ou melhor intenta abril-as, pois o volume nem siquer foi aberto. Está virgem, como naquella manhã em que veiu embrulhado em jornal, num pacote, com outros iguaezinhos. Mas, ha uma folha aberta, amarella do tempo, provavelmente contaminada de poeira e de toxinas em estado potencial. Nessa folha, bem no alto, ha um dedicatoria, amavel a um amigo... Por baixo, depois da data, ha o nome do autor. E mais nada...

O homenzinho fecha o livro, sae com elle na mão, procura o caixeiro que está grudando com gomma arabica uma capa de Azurara, pergunta o preço daquelle filho de seu talento, daquelle livro que o amigo abandonou entre almanacks e compendios technicos.

O caixeiro que, pelo máo humor, evidencia estar tambem repleto de maguas advindas daquelle mundo confuso de livros, levanta no ar o pincel de cola, vê de relance, o livro, mentalmente o cataloga entre os opusculos de quinhentos réis e declara:

— Para o senhor, custa quinhentos réis. Quer que embrulhe...

O misero autor, como pae que retirou dum cortiço a filha transviada, paga os quinhentos réis e sae, sem rumo, fugindo das livrarias, possesso, maldizendo a fraqueza physica, esse malfadado rachitismo inherente ao corpo de todo o intellectual e que diabolicamente o impede de lynchar o amigo...

(Copyright by "Cia. Editora

Illustração de C. Leroy Baldridge, para a traducção ingleza de "Le Jongleur de Notre-Dame", de Anatole France, por Henriette Metcolf

ACABAM DE APPARECER *dois albuns de Canções Populares Brasileiras, organizadas pelo saudoso Luciano Gallet, contendo: Tutu' Marambá, A Casinha Pequenina, Acorda Donzella! e Xangô. O outro de interpretações, inclue O Destino das Fadas, A Lenda do Pae do Matto e Infancia Brasileira.*

ANATOLE FRANCE E AS MULHERES

O PESO DO SEU CEREBRO

ANATOLE FRANCE zombou acirradamente das mulheres, no emtanto, agora, o feminismo está triumphando e na Conferencia de Montevidéo a these da igualdade de direitos saiu vencedora. Citamos Anatole France, como outro qualquer, mas acontece que o autor de "Le Lys Rouge" tinha um cerebro de peso muito inferior á média dos femininos, com 11 onças a menos do que o typo da franceza. O caso foi lembrado na semana passada por um scientista inglez, a proposito de uma polemica suscitada em uma communicação do dr. Power, do Hospital de Brentwood, de Londres, na qual resume as investigações scientificas realizadas no mundo inteiro para estabelecer a relação entre a capacidade intellectual e o peso do cerebro. O dr. Power acredita que as experiencias demonstraram que essa relação existe, annotando que, pesados os cerebros de 200 adultos da tribu selvagem de Kenya, na Africa, eram elles 150 grammas mais leves do que o cerebro de um adulto civilizado.

"E' a mesma differença — ajunta o citado doutor — que existe entre o cerebro do homem e da mulher no mundo civilizado." E termina: "A cortezia impede maiores commentarios." O Sr. Arthur Kith e uma pleiade de senhoras pularam em cima para rebater a injuriosa conclusão e mostrar que o peso do cerebro nada tem com a capacidade intellectual e o exemplo de Anatole France parece muito significativo.

SCHONBERG, ora nos EE. UU., realizou, a 11 do corrente, com a Orchestra Symphonica de Boston, a sua estréa como regente, naquelle paiz, executando obras proprias, inclusive "Verklarte Nacht", "Begleitungsmusik fur ein Lichtspuel", cinco peças para orchestra e o "Preludio e Fuga", Bach-honberg.

S-E-C-Ç-Ã-O I-N-F-A-N-T-I-L

HISTORIA DE TRANCOSO

Augusto Wanderley Filho

Eu vou contar
Uma historia de caçada;
Vou começar :
Foi um dia... Foi um dia...
A matta era fechada,
Nada se via !...
O caçador entrou,
O bicho urrou,
O gato miou...
O gato miou...
O gato miou...
Eu vou contar
Uma historia de caçada;
Vou começar :
Foi um dia... Foi um dia...
A matta era fechada,
Nada se via !...
O caçador entrou,
O bicho urrou,
O tiro ecoou,
O gato miou...
O gato miou...
O gato miou...
Eu vou contar
Uma historia de caçada;
Vou começar :
....
Tá ahi,
Eu me esqueci.

"CRUZADA"

Está sendo distribuido o numero 5 da "Cruzada", a bem feita revista da Pequena Cruzada de Santa Therezinha do Menino Jesus. E' um numero esplendido. Fartamente illustrado e com collaboração especial de escriptores e poetas como Albertina Bertha, Manoel Bandeira, Maria Eugenio Celso, Olga Costa Leite, Stella Silveira Martins Ramos, Yolanda Couto, Véra Rodovalho Leite, Alice Leite de Echenique e varios outros.

A capa é um trabalho suggestivo de Cornelio Penna.

RIA...

O REMEDIO

A Alice é uma boa empregada. Prestimosa, faz todo serviço sem pestanejar e não se recusa a nada. Está sempre prompta a satisfazer seus patrões.

Outro dia a dona Clarinda estava desesperada e Alice perguntou:

— Que ha, senhora?

— Imagine, que mandei lavar a roupa do Henrique e recolheu-se tanto, tanto, tanto que já nem mais lhe serve!

A Alice não se deu por achada. Matutou, matutou algum tempo e por fim disse:

— Ha um remedio.

— Qual é?

— Mande tambem lavar o menino...

RESPOSTA

Na aula:

— Qual de vocês será capaz de dizer-me o que é um burro? — pergunta o professor.

E o Oswaldo, adeantando-se:

— E' um cavallo que não quiz estudar.

COLONIZAR

O Sylvio é um pequeno curioso. Tudo quer saber.

Hontem, achegou-se ao papá que na sala lia os jornaes do dia:

— Papae.

— Que é, meu filho?

— Colonizar quer dizer regar com agua de Colonia?

ESPANTOSO !

D. Hortencia, afflicta, outro dia disse ao seu marido:

— Estou em cuidados com o Vicentinho.

— Por que?

— Parece-me que está doente.

— Doente? De que se queixa elle?

Dona Hortencia, então, explicou:

— Ainda não se queixou de coisa alguma. Mas, esqueci-me hoje de fechar o armario dos doces e não falta nenhum!...

Diabruras de Pepino e 8 horas

No cimena Zero levava, hontem, a fita "Camondongo Mickey".
Pepino e 8 Horas diziam que não perderiam essa fita, pois, por informações obtidas, era das melhores.

E não se sabe como, arranjaram dinheiro e foram ao cinema, tendo assistido toda a sessão. A fita do "Camondongo Mickey" era, de facto, do "outro mundo".

Pepino e 8 Horas, indo ao cinema, praticaram um feio gesto, pois não preveniram a seus paes dessa sua resolução, e dahi os mesmos ficarem, em casa, bastante sobresaltados.

Nas casas vizinhas foram os endiabrados procurados, mas em vão, não tendo sido encontrados Nenhum de seus innumeros camaradas sabia dar noticia de Pepino e 8 Horas.

O desespero e o pranto já tomavam conta de seus paes, principalmente de sua mãe, que chorava muito, pensando em coisas tristes, como era natural.

A's 20 horas entram em casa Pepino e 8 Horas, denotando a maior calma deste mundo. Declararam aos seus paes que tinham ido ao cinema. Reprehendidos e censurados, com severidade, levaram uma surra tão grande, que ainda estão de môlho até hoje.

"OSSUDO"

CHAGAS RIBEIRO

Quando numa manhã fria de Agosto me apercebi da existencia de caras novas na vizinhança, uma voz estridente, gritou da janella: "Entra, "Ossudo"!

Vi, então, que uma creança morena, angulosa, attendia ao chamado, já a elle acostumado.

Os meus novos visinhos eram um funccionario publico de pequena categoria e sua mulher. Possuiam dois filhos. Um com 12 annos, algo sympathico, e outro com 10, de uma tez excessivamente morena. Além disso, era pobre de carnes e rico de ossos.

Em logar de compensarem a pobreza physica do filho com os carinhos paternos, eram os proprios paes que o apupavam. Só o primeiro filho merecia tudo.

Certa vez vi "Ossudo" galgar o quintal com duas lagrimas brilhantes a descerem pelas faces angulosas. O seu raciocinio começava a perceber o plano inferior em que girava a sua existencia diante do carinho excessivo que o irmão merecia.

Para "Ossudo", varias vezes ouvi a propria mãe pedir a morte. E eram para o outro filho os melhores projectos de estudos, de viagens, de fortunas...

Girou a roda do mundo a sua volta eterna. Desfilam aos meus olhos, na vertigem das ruas, mil physionmoias. Um dia, um typo largo, de hombros largos tambem, chama a minha attenção. Olhámo-nos. Num minuto, reconhecemo-nos. E' "Ossudo", pois nunca cheguei a lhe saber o verdadeiro nome.

— Seu irmão? pergunto logo.

— Gosa a vida no Rio...

— E seus paes?

— Moram commigo. Sou eu quem os amparo...

Aperta-me a mão e segue na sua actividade, na sua diligencia para a vida. Penso, então, profundamente, na ironia das coisas... O filho amado, longe, gosador e bohemio... E a velhice dos paes amparada pelo filho que apezar de humilhado e abatido pelo physico disforme, nem por isso deixou um minuto de ser bom!

Como os paes se enganam com a belleza physica dos filhos.

A ILHA DA ESPERANÇA

INAIZA LEAL MONTES

Morava nesta ilha um casal que tinha um filho, chamado Antonio. Viviam felizes e bem felizes. A ilha era sempre visitada pelos jangadeiros. Em uma manhã uma jangada encostou na ilha e o jangadeiro saiu pela praia. Vendo uma criança sentada, brincando na areia, elle olhou para os lados, não vendo ninguem, levou-a para sua jangada; momentos depois estava distante da ilha.

Os paes de Antonio quasi enlouqueceram.

O jangadeiro criou o menino com muita estima.

Passaram-se muitos tempos.

Antonio já tinha 5 annos.

O jangadeiro, sentindo-se doente disse: "hoje mesmo estarei em uma ilha indigena, e tu ficas com os indios. Estou doente e não quero levar-te commigo". O menino que era os encantos do mar, falou: "papae hei de morrer comtigo, leva-me, não fico com esta tribu indigena onde não conheço ninguem."

O jangadeiro então contou a vida do menino: — E' filho da ilha da Esperança, muito distante daqui. Uma manhã, encostei a jangada na ilha, e vi-te sentado na areia. Tinhas apenas um anno. Levei-te commigo, e ficaste sendo o filho do mar, eis a tua historia.

Logo mais chegaram indios e o jangadeiro entregou o menino ao cacique e foi embora.

Em poucos dias, Antonio era querido dos indios. Chamavam-no INDIO BRANCO.

Passaram-se 5 annos e Antonio estava com os costumes, os mesmos trajos delles: não parecia como antes.

Uma tarde de primavera estava elle sentado junto a um coqueiro, pensando em sua triste vida, quando avistou ao longe uma jangada, e ficou a esperal-a muito alegre pensando que era o homem que lhe criou.

Antonio ainda se lembrava delle.

Mas, o jangadeiro ia virando, quando Antonio chamou-o. Este attendeu, e Antonio lhe perguntou: — para onde vaes? — Para a ilha da Esperança. — Leva-me comtigo não quero mais estar aqui.

O homem levou-o. Faltavam poucos momentos para chegarem á ilha, quando o jangadeiro perguntou: — Que vaes fazer nesta ilha?

— Nasci nesta ilha, um jangadeiro, porém, roubou-me e ha cinco annos, chamava-me filho do mar. Um dia deixou-me naquella ilha e contou-me a minha vida. "Sou filho da ilha da Esperança e chamo-me Antonio".

O jangadeiro quando viu o resumo da vida de Antonio, partiu para elle e disse:

— Antonio, filho querido, desde que te roubaram, que ando a tua procura! Eu sou teu pae!

Choraram ambos de alegria e foram viver novamente felizes no seu lar.

Consultorio Dentario Infantil

CONSELHOS A'S MÃES

EXTRACÇÕES DENTARIAS

A. LABATUT

A FO'RA um perfeito tratamento e uma perfeitissima obturação de canaes radiculares dentarios, nada mais importante do que uma extracção de dente. Vale uma operação como qualquer outra intervenção cirurgica. Ella requer da parte professional toda a probidade possivel e da parte do paciente toda a hygiene post-operatoria possivel.

Um dentista nunca faz uma extracção por prazer, por economia ou por tornar mais facil o tratamento. O que deve haver é uma dóse muito grande de zelo por parte dos paes para que o dente das crianças nunca necessitem ser extraidos precocemente, procurando-se o dentista mal inicie a carie, afim de que tarde demais a conservação do orgão seja impossivel.

Além dos casos pathologicos de abcessos com invasões para o lado do osso, de fistulas e de kystos, infecções que demandam a extracção, ha commumente nas clinicas infantis os casos physiologicos, digamos, que são os casos que se prendem á chronologia da reabsorpção radicular ou absorpção radicular ou rhysolise como querem os autores, isto é, são os casos em que o destinta tem que pensar primeiro na possibilidade das raizes estarem ou não em completa formação, uma vez que, para cada dente ha uma idade de formação completa das raizes, que segundo a chronologia da erupção dentaria será mais ou menos de tres (3) annos para essa formação completa; do contrario, um tratamento e uma obturação em uma raiz que ainda não se completou serão nocivos, contraproducentes, irritantes pelo extravasamento da massa obturadora nas pontas das raizes que ainda não completaram a sua formação. E' como se fossem funis deixando extravasar tudo o que se colloca.

O dente dos seis annos, o primeiro molar permanente, é um optimo exemplo para o caso. Se os dentes de leite, em uma certa idade já não devem ser obturadas as suas raizes, pela questão de reabsorpção, os dentes permanentes contam tambem com a questão de complemento de formação das suas raizes, de accordo com as differentes idades. E' preciso, pois, que deixemos o dente dos seis annos attingir a idade de dez annos para que possamos ter a certeza de que as suas raizes estão completamente formadas, completamente calcificadas, terminadas, fechadas.

E nas clinicas escolares é communissimo observarmos esse dente completamente cariado, com a sua polpa exposta ainda no estado de incompleta formação de suas raizes. Dahi o facto dos dentistas escolares procederem ao maior numero possivel de extracções, para não falarmos nos casos pathologicos, de infecções dentarias occasionadas por abcessos, fistulas e kystos, em que se impõem as extracções precedendo a qualquer outro tratamento conservador.

A escola conservadora possue os seus limites, resta, pois, o trabalho assiduo e cauteloso das boas mães, zelando pela integridade dos dentinhos de seus filhos, para que elles possam ter, periodicamente, uma visita ao dentista, como trabalho reparador e preliminar de prophylaxia dentaria infantil, além dos cuidados caseiros e redobrados de hygiene dentaria como complemento indispensavel de saude.

As consultas devem ser dirigidas para o Edificio Fontes, 10º andar (Praça Floriano, 55) Rio de Janeiro.

O QUE E' QUE DOS BICHOS SE PODE APRENDER

RUTH SMILGAT

O pequeno Tico, um menino esperto, dos seus sete annos, ouviu, na escola, a sua mestra dizer, que de todos os bichos se podia aprender alguma coisa; para o que bastava prestar-se bem attenção nelles.

Terminada a aula, de volta á casa, Tico encontrou uma formiga no caminho.

— Formiga — falou-lhe elle — o que posso aprender de ti? Ella respondeu-lhe:— "A trabalhar. Veja: de manhã, bem cedo, me levanto, e só quando o sol já se escondeu, é que dou por terminado o meu trabalho. Você não me encontra durante todo o dia, um minuto só desoccupada; e, findo um anno, entra outro e não me entristeço de não ganhar um vintem, como recompensa ao meu serviço..."

O pequeno Tico continuou o seu caminho.

Mais adeante encontrou uma casa de abelhas. Elle bateu nella e perguntou: — "Abelhinhas, o que é que posso aprender de vós?" Responde uma abelha de dentro: — "Ordem e harmonia. Olha só para dentro da nossa casinha! Nós sômos vinte mil, que dentro trabalham, mas cada uma sabe o que tem que fazer; uma não estorva o tempo da outra, cada uma entra e sae na sua boa ordem e paz."

Tico continuou o seu caminho para casa. Logo na entrada para o quintal encontra o gallo da casa a cantar o seu "kikiriki". — "Gallinho — disse elle — o que é que você me ensina?" — Nisto, lhe responde o gallo: — "Levantar cêdo. Assim que o sol espalha os seus primeiros raios sobre a terra, canto minha primeira cantiga, descendo do poleiro. De manhã é a melhor hora para o trabalho. Quem cedo se levanta, com disposição trabalha e á tarde em paz descansa!"

Tico entra em casa. Ahi se lhe depara o gato, perto do fogão, a lavar-se. — "Gatinho — disse Tico — com certeza você tambem ainda me vae ensinar alguma coisa." O gatinho levantou as orelhas e disse: — "A ser limpo. Eu sei que meus amos e todas as pessoas só gostam de mim quando estou bem limpo. Por isso, eu me lavo muitas vazes durante o dia, e póde vir quem quizer que eu não preciso envergonhar-me."

Tico aproveitou bem estas simples lições que os bichos lhe ensinaram. Dahi por deante, foi trabalhador, methodico, amante da paz e da boa ordem: levantando-se sempre cedo, jámais lhe faltou disposição para a luta, e sempre apreciou a limpeza, que é o melhor elixir de longa vida.

O somno da innocencia

QUEM NÃO LÊ

Athanagilde de Carvalho

Um menino a quem os paes muito estimavam, abusava da estima delles deixando que os dias se passassem sem que elle aproveitasse coisa alguma do que lhe ensinavam no collegio. Seu pae era rico e lhe proporcionava todo conforto. Um dia porém elle foi ao cinema e junto da cadeira em que tomou assento estava um seu vizinho pobre, filho da lavadeira.

A fita era interessante, porém não a percebia bem sem ler as legendas.

O rico passou pelo desgosto de ver que seu filho para comprehender a fita tivéra de pedir ao filho da lavadeira (tres annos mais novo do que o seu filho) para ler-lhe as legendas, porque, se não, elle não comprehenderia bem o enredo. Mario teve tambem vergonha de seu procedimento anterior e dahi por deante tratou de estudar muito, e em breve sabia ler não só as legendas, como pediu logo uma assignatura do "Jornal de Recife" para collaborar na secção do "Jornal das Crianças", e se tornou mais proveitoso o seu estudo.

Mario hoje é um menino estudioso e bom.

CONCA

Este divertido passatempo teve sua origem na China, ha mais de quatro mil annos, e é hoje conhecido em todo o mundo civilizado. Recorte as peças nas quinas direitas de baixo e pinte-as de negro pelo outro lado. Cada um dos modelos pode ser reproduzido, usando-se todas as peças do quebracabeças. Muito mais divertido será fazer modelos originaes,

CINEMATOGRAPHIA

Assim falou Charles Langhton...

A personalidade de Cecil B. de Mille — Como creou Henrique VIII — Neste momento interpreta Shakespeare

SAM LUKAS
(Para o DIARIO DE NOTICIAS)

CHARLES LANGHTON, senta-se commodamente na sua poltrona, e continúa falando com o brilho que lhe é peculiar: ..."o film "O Signal da Cruz", diz, "além de ter me tornado conhecido, foi para mim, algo de muito divertido...

A personalidade do director Cecil B. de Mille é muito pittoresca. E' um director que está ao par do seu officio, convence o actor e lhe dá inspiração. Sabe imprimir na alma dos artistas um sentimento de respeito para com os grandes personagens que interpretam. Uma scena, um gesto, o menor detalhe, têm que ser genuinos e absolutamente authenticos. Por isso, são suas producções de grande realismo. Como amostra dos seus escrupulos, direi, que para filmar a scena na qual Claudette Colbert se banhava, não permittiu que o leite fosse substituido por agua e Claudette se banhou em leite de vacca, puro e legitimo.

"Quando filmavamos a "Ilha das almas selvagens" fomos mandados para a ilha de Catalina, a algumas milhas de Los Angeles. Viajavamos num bote de 60 pés, com uma pumá, dois leões, um tigre e 40 cachorros. O mar estava agitado, e os animaes ficaram incommodados. Todos se encontravam agglomerados no centro da embarcação e nós nos mantinhamos á distancia delles, o que não impediu que um dos nossos companheiros tivesse tido a má sorte de receber varios arranhões do tigre.

"Trabalhámos na ilha durante duas semanas, e, ao terminar a pellicula, regressámos aos estudios da Paramount. Mas, acreditem-me, o que mais me aborreceu, foi pensar que, depois daquelle fatigante trabalho, de todos os perigos que corremos e dos incommodos que soffremos, a fita não poude ser apresentada em Londres. A commissão de censura não deu autorização. "São incomprehensiveis as idéas do Hon. Presidente da Commissão" — continúa Langhton, rindo-se. Imaginem que esse senhor não tolerou na minha pellicula "Se eu tivesse um milhão" um pequenissimo detalhe, inoffensivo e insignificante, e tolerou um outro gesto, que, de accordo com minha educação, é vulgar. Está fóra de duvida, que esse cavalheiro e eu não fomos educados na mesma escola".

Contar-lhe-ei outro episodio muito divertido dessa fita. Ainda estou rindo. Em uma occasião, encontrei um homem, um desses actores ambulantes, que entretia os seus espectadores num pequeno theatro, fazendo mil coisas com um chicote. Podem ficar certos que era um assombro de agilidade. Pois bem, quando acabou a representação, pedi-lhe que me desse lições. Durante uma semana, elle assim o fez, diariamente. Aconteceu que na pellicula "A Ilha das almas selvagens", tinha que manejar o chicote com desembaraço. Pensando que não sabia o que era um chicote, o director contractou um profissional para substituir-me nessas scenas. Mas... quando chegou a hora o director ficou estupefacto. Eu mesmo tomei o chicote com "nonchalance" estudada, e, que pensam que aconteceu? Foi uma exhibição digna dum "bushmau" australiano.

COMO DESEMPENHEI O PAPEL DE HENRIQUE VIII

"Não posso dizer como formei minha concepção sobre Henrique VIII. O que sei é que, se não me orientei exactamente na interpretação historica de sua figura, é certo que li muito sobre sua vida. Longas horas passei pelo velho palacio de Tudor, em Hampton-Court, familiarizando-me com o immenso casarão. Creio que foi d'ahi, da propria architectura do palacio, e dos quartos donde tirei minha idéa sobre Henrique VIII.

"Como se sabe, na pellicula, não se tratou de reviver esse Henrique VIII cheio de extravagancias. No meu ponto de vista, devia interpretar o caracter dum rei, em cujas veias corria um sangue muito vermelho, porém tão humano, como o de qualquer desses que agora vivem neste reinado, que foi seu.

"Este film necessitou grande quantidade de preparativos, mas, o trabalho não demorou mais de quatro semanas. E como aquillo foi divertido! Nunca me esquecerei, quando tive de trepar no meu cavallo, com aquellas noventa libras de arreios e adornos que trazia sobre minha "real" pessôa. Podem ter a certeza de que atravessar o enorme palacio de Long Credon, vestido de Henrique VIII, é muito mais difficil do que caminhar bebado pela avenida de Oxford...

"Embora. Sejam muito satisfactorios os resultados dessa pellicula nos EE.UU. como na Inglaterra, elles não me satisfazem tanto como o facto de ter sido bem recebido pelos americanos, e servir para lhes dar de nós, — os inglezes tradicionalistas — uma melhor opinião. Respondam-me. Não é bastante para um pobre artista?

"E, deixámos as casas como estão por emquanto. Até abril me dedicarei a ensaiar e a representar as obras de Shakespeare. Depois, talvez que venha outra coisa. Veremos, então o que succederá...

"SUA MAJESTADE, O AMOR"

O nome de Joe May, dentro da cinematographia allemã, é tido como um dos valores mais positivos, de maneira que, uma pellicula por elle dirigida, é o sufficiente para garantir o respectivo valor. Basta recordar "Paris-Mediterraneo" e outras criações suas e se verá logo que a nossa opinião não é em absoluto exaggerada. "Sua Majestade, o Amor", um dos ultimos trabalhos de Joe May, tem como protagonista a fascinante morena Kathe von Nagy, nome fartamente applaudido em nossas platéas cinematographicas. Seu galã é o garboso Franz Lederer, o inesquecivel tenente amoroso de "Nina Petrowna". Vae caber á "União Film" o lançamento desta encantadora producção tedesca, falada e cantada, com letreiros sobrepostos em portuguez.

LORETTA YOUNG, 5ª-FEIRA NO GLORIA

"AMOR POR ATACADO", é a proxima estréa no Gloria. A querida estrella Loretta Young, encabeça o seu "cast".

LORETTA YOUNG, EM "AMOR POR ATACADO"..., 5ª-FEIRA, NO GLORIA

"Amor por Atacado" é o proximo celluloide da Warner-First National, no Gloria, dia 25. E' mais outro luxuoso film de Loretta Young, cuja trama explora os negocios modernos, em que as jovens e lindas empregadas têm que demonstrar grande gentileza profissional... Assim era tambem Loretta Young que se via obrigada a dizer "sim", porque era paga para isso... Seu papel era o de entreter os compradores do interior! Sua obrigação era receber ordens delles, até que elles entrassem com os "pedidos"... Mas muitas vezes elles preferiam fazer outros "pedidos" não á casa vendedora, mas sim a ella... Com Loretta Young em "Amor por Atacado", estão Lyle Talbot e James Murray. Como o film se passa em uma grande casa de modas, está que as "fans" não podem perder esse rico e immenso figurino, cujo principal modelo é Loretta Young.

"SERPENTE DE LUXO"

BARBARA STANWYCK, com todo o seu encanto, reapparecerá, amanhã, no Odeon, em "SERPENTE DE LUXO".

A FOX E O ALHAMBRA EM 1934

Não se poderia conjugar melhores forças para a temporada de 1934 que esta da Fox com o Alhambra, de Francisco Serrador. Se de um lado temos uma producção admiravel, de outro temos um cinema colossal, completamente reformado, estando, portanto, apto para exhibir, sob o agrado geral, uma collecção preciosa de films todos dos melhores e os mais perfeitos que se produzem em Hollywood. Francisco Serrador, o homem que não dorme e nem descansa, tomou já as devidas providencias para tornar o seu cinema um Alhambra completamente novo; e se algum defeito fôra notado pelo publico, este defeito já foi radicalmente sanado. Por isto, tudo indica que o povo do Rio de Janeiro vae conhecer o verdadeiro Alhambra. Este acontecimento se verificará a partir de 5 de março, com a inauguração da temporada cinematographica da Fox, com a exhibição do seu primeiro colosso de 1934. Tudo indica que a escolha irá recair sobre o mais recente e bello desempenho de Janet Gaynor, que, em "Ver e Amar", tem a brilhante cooperação de Warner Baxter, o seu companheiro de glorias de "Papae Pernilongo"; e nesta fita, os dois têm uma das maiores e gigantescas interpretações. Um film lindissimo e terno, cheio de uma belleza poetica e romantica emmoldurada por uma successão de scenas lindas, nas quaes Gaynor e Baxter culminam em todas as sequencias deste conto maravilhoso de Amor. Seja "Ver e Amar" ou outro qualquer o film escolhido, o publico estará de parabens, porquanto a producção da Fox para 1934 se impõe nitidamente aos olhos de todos como um grande sonho de arte e belleza!

Os 10 melhores films de 1933

UM CRITICO do "New York Times" classifica, dentre os 479 films de que tratou esse jornal, dos quaes 125 eram estrangeiros, os dez melhores:

Cavalcade, com Diana Wynyard, Clive Brook e outros, dirigido por Frank Lloyd.

Reunião em Vienna, com Diana Wynyard, John Barrymore e Frank Morgan, dirigido por Sidney Franklin.

Morgenrot, producção allemã, com Rudolf Foster, dirigido por Gustav Ucicky.

Feira de Amostras, com Will Rogers e Janet Gaynor, dirigido por Henry King.

Jantar ás oito, com Marie Dressler, John e Lionel Barrymore, dirigido por George Cukor.

Berkeley Square, com Leslie Howard e Heatter Rugel, dirigido por Frank Lloyd.

A vida privada de Henrique VIII, producção ingleza, com Charles Langhton e Binnie Barnes, dirigida por Alexandre Korda.

O homem invisivel, com Claude Bains, dirigida por Janes While; e

His Double Life, com Roland Young e Lilian Cish, dirigido por Arthur Hopkins.

Destes, a maioria não passou no Brasil e, dos que vimos, apenas Cavalcade recebeu votos, no nosso ultimo inquerito, para saber o melhor film de 1933.

"TRADER HORN", DE VOLTA!

"TRADER HORN", o film unico no seu genero, o film-"leader", orgulho da Metro-Goldwyn-Mayer, reapparecerá, amanhã, no Palacio-Theatro. Eis um "instante" do grande film. Edwina Booth e Duncan Renaldo são suas figuras. Mas, não são as figuras a victoria de "TRADER HORN", mas os incidentes que retratam o esplendor e o mysterio do mundo africano. W. S. Van Dyke, o mesmo director que nos dará "ESKIMÓ" proximamente, conquistou a immortalidade com "Trader Horn", o film-milagre.

RAINHA CHRISTINA está sendo exhibido no Astor Theatre de Nova York com grande successo para Greta Garbo.

KATHARINA HEPBURN deixou Hollywood pela Broadway, mas não definitivamente. Foi apenas uma saudade do seu publico de Nova York. Appareceu em "The Lake" — "O Lago" — estreado no Martin Beck Theatre. Não é a unica "estrella" que divide as suas actividades entre o cinema e o palco...

MIRIAM HOPKINS faz parte do Theatro de Ethel Barrymore. Explica-se a razão por que a deliciosa ladra de "Ladrão de Alcova" custa a apparecer na téla.

MARY ASTOR que trabalho ha onze annos no cinema, vae tomar parte em dois films importantes: — "O mundo muda" com Paul Muni e "Convention City" com Adolphe Menjou e Joan Blondell.

MAE WEST escapou á rotina das heroinas de Hollywood, vampiros insatisfeitas e melancolicas. Mae West inaugurou o "sex-appeal" optimista e deu-se bem com o publico americano que a adora.

NIGHT FLIGHT inventou os valores da novella "Vol de nuit". No livro, a natureza e a machina são os protagonistas e as crituras humanas apenas corroboraram como elementos indispensaveis, mas secundarios. No film deram tanta importancia a estas ultimas que escolheram um cast magnifico, mas nem por isso accrescentaram mais alguma coisa ao valor intrinseco da obra. Dizem até que se deu o contrario, forçando scenas de emoção como em qualquer episodio de amor...

O FILM RUSSO em Nova York é mais caro do que o burguez. E' exhibido em theatros pequenos a 50 centavos a entrada emquanto os films de Greta Garbo, em theatros luxuosissimos, podem ser vistos a 15 centavos o bilhete. Resulta que o operario não conhece o film communista, accessivel apenas ás platéas ricas, elegantes e perfumadas...

EMPEROR JONES realizado no cinema provou — segundo a critica americana — o enorme progresso realizado de ha treze annos para cá por George O'Neil, autor daquella peça dada ao publico em 1920. Dizem os entendidos que os trabalhos recentes de O'Neil são mais filmaveis...

MAURICE CHEVALIER fez mais outra comedia em Hollywood com Sylvia Sidney, Una Merkel, Am Dvorak e Eward Everett Horton. A critica foi severa com o film que, lembra as comedias sem pés nem cabeça da Mack Sennett, onde tantos nomes illustres do cinema estrearam como méros figurantes. O mal parece estar em que os argumentos são especialmente escriptos para Maurice Chevalier e como os americanos não comprehendem "Quite all Right" não sabem inventar-lhe bons papeis...

KATHERINE HEPBURN é tão fervorosa admiradora de Greta Garbo que pediu ao director Rouben Mamoulien licença para figurar como extra durante a filmagem de uma scena de "Rainha Christina".

VOANDO PARA O RIO tem uma novidade brasileira, desconhecida entre nós: um tal de tango carioca que dansam Dolores del Rio e Fred Astaire... Os americanos começaram a descobrir-nos e vae ser um caso sério...

A VIUVA ALEGRE ia ser filmada por Lubitsch com Jeanette Mc Donald e Maurice Chevalier. Este ultimo porém rompeu com a Paramount para não tomar parte no film... Dizem que é de ciumes pela Jeannette Mc Donald, cuja popularidade na Europa é talvez maior que a do "astro" francez.

PRIMO CARNERA e Max Baer lutaram de verdade num match de ficção para a pellicula "O pugilista e a dama" em cujo "cast" tomam parte. A culpa foi de Max Baer que provocou o campeão mundial, por simples brincadeira, o sufficiente para enfurecel-o e ser jogado fóra do "ring".

"TRADER HORN" E SUAS SENSAÇÕES INIGUALADAS REAPPARECERÃO, AMANHÃ, NO PALACIO!

"Trader Horn", um film Metro-Goldwyn-Mayer que ficou como padrão inigualavel de arrojo cinematographico, reapparecerá amanhã no Palacio-Theatro, para maravilhar quem ainda não o viu e para tornar a empolgar mesmo os que o consagraram nas suas primeiras exhibições, que deram ao Palacio-Theatro uma das maiores semanas de sua historia.

"Trader Horn" reapparecerá amanhã no Palacio, com todos os seus caracteristicos de film unico — de espelho em que se retrata todo o exotismo e todo o seductor e irresistivel mysterio do mundo africano. "Trader Horn" precisa ser visto, agora, na sua reapparição, pelos que não o viram da primeira vez. E' uma opportunidade unica, porque "Trader Horn" não se repetirá.

W. S. Van Dyke lavrou um tento ao dirigir "Trader Horn". Fez um film que não passará... Fez um film que mesmo daqui a dez annos será lembrado com saudades.

Os interpretes de "Trader Horn" são, como todos sabem: Harry Carey, Edwina Booth, Duncan Renaldo e o africano Mutia Omoolu, que ficou conhecido como o negro de "it"...

"MELODIA PROHIBIDA"

Conchita Montenegro e José Mojica, na producção da Fox, "MELODIA PROHIBIDA", uma das grandes estréas de 1934, no Alhambra...

AMANHÃ, "SAGRADO DILEMMA", NO PATHE' PALACIO

RUTH CHATTERTON voltará amanhã, em "SAGRADO DILEMMA", sob a direcção de William A. Wellman.

A ODYSSÉA LINDA E PUNGENTE DE DOIS AMANTES...

Elle era uma joven feliz, cujo destino se fazia entre mimos. Nascera rico, respirára sempre a atmosphera de palacios e estava ajustado aos scenarios de luxo requintado. A propria natureza fôra amavel para com o moço millionario. Assim é que elle se recortava com typo dominador, de captivante originalidade. Musico que era, offerecia uma bella cabeça decorativa de inspirado. Emquanto a vida lhe sorria, fazendo com que fruisse jubilos constantes, a moça que veio a amar era uma juventude que florescera em ambientes humildes. Ella só tinha, de si, a aureola de pureza e de bondade, o resplendor macio das puras e santas. Logo no primeiro encontro, a despeito da impossibilidade de um nivelamento de condições sociaes, elles sentiram que se amavam. Um unico olhar bastara para a revelação do amor. Mal se conheciam. E, no emtanto, comprehenderam que no seu amor havia uma scentelha de eterno. Insensiveis á realidade, já que se deixavam embeber de esperança de nupcias supremas, quando se revelou o obstaculo imprevisto. Havia entre os dois amantes, a separal-os, a barreira de um desses odios inexoraveis de familia que se transmittem de uma geração a outra geração e que se perpetuam pelas idades. Deviam viver uma odysséa pungente, antes que o amor se affirmasse sobre os obstaculos. O martyrio dos dois enamorados serviu de base ao enredo de "O melhor dos inimigos", o film da Fox que o "Broadway" exhibirá, a partir de amanhã. E' um celluloide de admiravel encanto romantico. O "cast" reune valores brilhantissimos da actualidade cinematographica, taes como Buddy Rogers, Marion Nixon e Greta Nissen.